

A AUTO-AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA – 2001/2005



SUMÁRIO

Introdução	01
Procedimentos metodológicos da auto-avaliação	04
DIMENSÃO 1: A missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional	10
1.1. Histórico da UFU	10
1.2. A missão e os objetivos institucionais da UFU	12
1.3. A estrutura administrativa atual	15
1.3.1. A estrutura administrativa da Administração Superior	15
1.3.2. O complexo hospitalar	18
1.3.2.1. Hospital de Clínicas	18
1.3.2.2. Hospital Odontológico	20
1.3.2.3. Hospital Veterinário	21
DIMENSÃO 2: A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação e a extensão	23
2.1. Educação Básica e Educação Profissional	23
2.1.2. Perfil dos discentes da ESEBA	23
2.1.3. Avaliação do ensino e da escola pelos discentes e pais de discentes da ESEBA	26
2.1.3. Uma caracterização da ESTES	37
2.2. Políticas de ensino de graduação	39
2.3. Formas de ingresso nos cursos de graduação	44
2.4. Perfil do discente de graduação	48
2.5. Atividades acadêmicas oferecidas aos dos discentes de graduação	50
2.6. Avaliação do ensino pelos docentes e discentes de graduação/ESTES	61
2.7. Ensino de Pós-graduação	70
2.8. Pesquisa	74
2.9. Extensão e Cultura	84
DIMENSÃO 3: Responsabilidade social	96
DIMENSÃO 4: A comunicação com a sociedade	104
4.1. Rádio e TV Universitária de Uberlândia	202
4.2. Avaliação da comunicação e circulação de informações entre a UFU e a comunidade interna e externa	105
DIMENSÃO 5: As políticas de pessoal e de carreira do corpo docente e do corpo técnico-administrativo	110
5.1. Docentes	110
5.2. Servidores técnico-administrativos	116
DIMENSÃO 6: Organização e gestão da instituição	127
DIMENSÃO 7: Infra-estrutura física	132
7.1. Caracterização geral da infra-estrutura	132
7.2. O Sistema de Bibliotecas da UFU	135
DIMENSÃO 8: Planejamento e avaliação	142
8.1. Os Programas Estruturantes do Plano de Gestão 2004-2008	145
DIMENSÃO 9: Política de atendimento aos discentes e egressos	154
9.1. Discentes	154
9.2. Egressos	162
DIMENSÃO 10: Sustentabilidade financeira	167
CONSIDERAÇÕES FINAIS	171
REFERÊNCIAS	179
ANEXOS	180

INTRODUÇÃO

A avaliação institucional interna da UFU teve por objetivo identificar suas condições de ensino, pesquisa e extensão, suas potencialidades e fragilidades, com vistas à melhoria da sua qualidade por meio do redirecionamento do planejamento, das ações das Unidades Acadêmicas e Administrativas e da gestão da Universidade, em conformidade com as dez dimensões previstas no Artigo 3º. da Lei nº. 10.861/04.

A referida avaliação institucional, entendida como um processo contínuo por meio do qual uma instituição constrói conhecimento sobre sua própria realidade, buscou compreender os significados do conjunto de suas atividades e segmentos da UFU, visando a melhoria da qualidade educativa e a maior relevância social. Este processo foi conduzido pela Comissão Própria de Avaliação.

No Projeto de Avaliação Institucional 2001-2005, elaborado pela CPA, definiram-se como objetivos centrais:

- implantar, na Universidade Federal de Uberlândia, um processo contínuo de auto-avaliação que possibilite dar a conhecer suas potencialidades e dificuldades, visando a melhoria da qualidade no desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão e gestão;
- promover e difundir uma cultura de avaliação permanente que permita planejar e redirecionar as ações da UFU, no que diz respeito às atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão da Universidade;
- fornecer, por meio dos resultados da auto-avaliação, caminhos e propostas para a construção coletiva e revisão permanente do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI e Plano Pedagógico Institucional – PPI;
- produzir conhecimentos sobre a atual situação da UFU, nas dimensões de ensino, pesquisa, extensão e gestão;
- analisar a eficiência, a eficácia, a efetividade e a relevância social e científica dos programas e projetos institucionais de ensino, pesquisa, extensão e gestão;
- desencadear um processo de auto-avaliação coletivo, estimulando a inter-relação entre todos os atores envolvidos (docentes, discentes, técnicos-administrativos, egressos e entorno social), rumo ao constante aprimoramento do desempenho institucional.

A Comissão Própria de Avaliação Institucional – CPA, foi instituída na Universidade Federal de Uberlândia por meio da Portaria R nº 302 de 08 de abril de 2005, com o objetivo de conduzir o processo de avaliação interna da instituição, nos termos das diretrizes e portarias da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES.

Compete à CPA:

- propor diretrizes e instrumentos de avaliação permanente das atividades de ensino, pesquisa, extensão, da gestão acadêmica e administrativa da UFU, em consonância com as premissas e objetivos do Projeto de Auto-Avaliação Institucional da UFU;
- coordenar os processos internos de avaliação a serem executados na instituição;
- sistematizar dados, informações e relatórios gerados no âmbito das unidades acadêmicas, administrativas e unidades especiais de ensino, com o objetivo de elaborar relatórios institucionais de auto-avaliação da UFU nos termos da Avaliação das Instituições de Educação Superior (AVALIES);
- elaborar pareceres e recomendações ao Plano de Desenvolvimento Institucional, propondo alterações ou correções, quando for o caso;
- acompanhar a avaliação do desempenho dos estudantes dos cursos de graduação da UFU no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENADE, bem como as avaliações dos cursos de graduação realizadas pelas Comissões de Especialistas (Avaliação dos cursos de Graduação – ACG) e pela Comissão Externa de Avaliação Institucional, nomeadas pelo INEP, com o objetivo de incorporar os resultados ao processo de auto-avaliação;
- organizar e promover seminários e outros eventos necessários para ancorar o desenvolvimento das atividades de avaliação institucional;
- estabelecer calendários de reuniões sistemáticas para acompanhar o desenvolvimento dos processos avaliativos da UFU.

A CPA foi constituída por representantes dos três segmentos da comunidade acadêmica e da sociedade civil organizada e teve, inicialmente, a seguinte composição:

- representantes do corpo docente: Prof^a. Dr^a. Vera Lucia Puga de Souza (Coordenadora), Prof^a. Dr^a. Rossana Valéria de Souza e Silva, Prof^a. Dr^a. Raquel Cristina Radamés de Sá; Prof. Dr. Julio César de Lima Ramires, Prof. Hudson Rodrigues Lima; Prof^a. Fátima Conceição Ferreira;
- representante da Pró-Reitoria de Graduação: Prof. Dr. Wellington de Oliveira Cruz;
- representante da Pró-Reitoria de Pós-Graduação: Prof. Dr. João Marcos Alem;
- representantes da Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos estudantis: Maria de Fátima Oliveira, Léia Sousa Alves de Araújo;
- representantes da Pró-Reitoria de Recursos Humanos: Eunice Maria de Lima Thomaz, Maria Francisca Abritta Moro;

- representantes do Sindicato dos Trabalhadores Técnico-Administrativos em Instituições Federais de Ensino Superior de Uberlândia – SINTET: Ilse Sehn, Ramon Rodrigues;
- representante da Associação dos Docentes da Universidade Federal de Uberlândia – ADUFU: Aparecida Monteiro de França;
- representantes do corpo discente: Marco Aurélio Gomes de Oliveira (Diretório Central dos Estudantes da Universidade Federal de Uberlândia), Edeilson Matias de Azevedo (Associação de Pós-Graduandos da Universidade Federal de Uberlândia);
- representantes da Sociedade Civil organizada: Sandra Takada Ferreira, Neivaldo de Lima Virgílio, Regina de Souza Teixeira.

Deve-se ressaltar que a UFU havia criado, anos antes, a CPAI - Comissão Permanente de Avaliação Institucional, por meio da Resolução n. 10/2002 do Conselho Universitário, visando regulamentar as comissões permanentes no âmbito do Conselho Universitário, e antecipando a legislação do SINAES. Tal comissão tinha como competência:

- I. elaborar a proposta do Sistema de Avaliação Institucional e submetê-la ao CONSUN;
- II. promover seminários e discussão sobre avaliação institucional na UFU;
- III. propor ao CONSUN os parâmetros para a definição de avaliação institucional na UFU;
- IV. coordenar as ações do Sistema de Avaliação Institucional, articulando-se com as Unidades Acadêmicas, Administração Superior e entidades representativas;
- V. elaborar relatórios anuais da Avaliação Institucional da UFU, tornando-os públicos à sociedade; e
- VI. revisar anualmente os parâmetros da política e do Sistema de Avaliação Institucional, propondo alterações.

Tendo em vista que as competências da CPAI e CPA se aproximavam, decidiu-se, por comum acordo entre as referidas comissões, trabalhar de forma associada, visando maximizar esforços no processo de avaliação da UFU.

A CPAI - Comissão Permanente de Avaliação Institucional é composta pelos seguintes membros: Profa Dr^a. Vera Lúcia Puga, Prof. Dr. Waldenor Barros Moraes Filho, Antonio de Araújo e Marco Aurélio Gomes de Oliveira.

OS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA AUTO-AVALIAÇÃO

O projeto de auto-avaliação elaborado pela CPA definiu, em uma primeira etapa, a constituição da referida comissão e planejamento inicial das atividades. Em seguida, procurou-se sensibilizar a comunidade universitária, por meio de visitas às Unidades Acadêmicas e Administrativas e, também, por meio da realização de seminários.

No início de 2005 foram realizados dois seminários sobre a auto-avaliação, no intuito de sensibilizar a comunidade acadêmica sobre a importância deste processo na Instituição. Em 19 de janeiro de 2005 realizou-se o primeiro seminário promovido pela CPA/UFU, intitulado “Políticas de Avaliação Institucional: conhecendo o SINAES”, o qual foi apresentado por membros da comunidade universitária, visando fomentar os debates sobre avaliação institucional. O segundo seminário, realizado em 18 de março de 2005, intitulado “A UFU e o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior”, contou com a presença de especialistas em avaliação institucional, como a Prof^ª. Dr^ª. Ana Maria Braga (UFRGS), Prof. Roberto Zan (UNICAMP), Prof^ª. Ana Maria Costa Souza (Membro da Comissão Assessora de Avaliação Institucional e da Comissão Técnica do INEP). Nesses eventos procurou-se apontar a importância da avaliação na UFU e sua incorporação regular nas diferentes instâncias da instituição.

As Instituições Federais de Ensino Superior do Estado de Minas Gerais, por meio de suas Comissões Próprias de Avaliação, tiveram a iniciativa de criar um seminário que servisse como um fórum de discussão e trocas de experiências sobre a avaliação institucional. Posteriormente, as instituições de ensino superior também passaram a participar desses eventos.

Assim sendo, o I Seminário das CPA's Mineiras ocorreu na cidade de São João Del Rei, em junho de 2005, e contou com a participação de 10 universidades federais mineiras, tendo sido o responsável pela formação de uma rede mineira de CPA's.

O II Seminário das CPA's Mineiras foi realizado pela UFU, no período de 17 e 18 de outubro de 2005 em Uberlândia, no Anfiteatro do Bloco 3Q no Campus Santa Mônica. No primeiro dia, pela manhã, houve a abertura do evento, realizada pelo Reitor da Universidade Federal de Uberlândia, Prof^º. Dr. Arquimedes Diógenes Ciloni e pela Coordenadora da CPA/UFU, Prof^ª. Dr^ª. Vera Lúcia Puga; em seguida realizou-se a palestra com debate sobre Avaliação da Educação Superior, ministrada pelo Presidente da CONAES, Prof^º. Dr. Hélgio Trindade, que relatou sobre o processo histórico das avaliações nas Instituições de Ensino Superior e resgatou a importância do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior – SINAES, sendo o tema amplamente discutido com os participantes.

O período da tarde iniciou-se com a Apresentação de Experiências das CPA's Mineiras, que expôs ao público dados sobre o momento em que se encontravam no processo de auto-avaliação; em seguida houve a palestra sobre “Instrumento e Amostragem”, ministrada pelo Prof^º. Dr.

Marcelo Tavares da FAMAT/UFU, sendo um momento bastante esclarecedor, tendo em vista que a maioria das IES participantes encontrava-se na fase de elaboração dos questionários de auto-avaliação. Logo após, foi realizada a palestra sobre Socialização de Experiência de Avaliação Institucional Externa, ministrada pelo Prof^o Marcos Barroso – Avaliador Institucional – FAQUI/UFU, que forneceu esclarecimentos importantes sobre a atuação do avaliador institucional externo.

No dia seguinte, houve a formação dos grupos de trabalho para discussão sobre os instrumentos de auto-avaliação elaborados pelas IES, visando promover trocas de experiências e aprendizagem mútua, cujos resultados foram apresentados na plenária final. Na oportunidade, a plenária definiu a realização do III Seminário das CPA's Mineiras na cidade de Uberaba/MG.

O III Seminário das CPA's Mineiras foi realizado em Uberaba/MG, no período de 23 e 24 de março de 2006, coordenado pela UFTM, e contou com parceria do CEFET/Uberaba, Faculdade de Ciências Econômicas do Triângulo Mineiro, Faculdade de Talentos Humanos, Faculdades Associadas de Uberaba, Universidade de Uberaba e Universidade Presidente Antônio Carlos. No primeiro dia, pela manhã, realizou-se inicialmente a palestra “Diretrizes para Avaliação Externa”, ministrada pela Prof^a. Nadja Viana – CONAES, que resgatou a história da avaliação institucional no Ensino Superior; o papel da CONAES na relação com o INEP, as diretrizes da avaliação institucional, dentre outras informações fundamentais para o processo de auto-avaliação institucional. Em seguida realizou-se a palestra “O Relatório Final e as conseqüências da Avaliação Institucional para as IES”, ministrada pelo Prof^o. Geraldo Vieira Costa – INEP/CTA – Comissão Técnica de Avaliação, possibilitando esclarecer várias situações sobre a auto-avaliação institucional.

No período da tarde houve grupos de trabalho para trocas de experiência e levantamento de dificuldades e dúvidas sobre o processo de avaliação, sendo as mesmas esclarecidas com os representantes da CONAES e do INEP. O segundo dia teve início com a palestra “Automatização dos Instrumentos de Avaliação”, ministrada pelo Prof^o Marco Aurélio Maciel – Coordenador da CPA/FAZU, seguida da mesa-redonda “Relatos de Experiências das CPA's Mineiras (UFTM; UFAL; CEFET/ES; UFRO; UFU, FACTUS; UNIUBE)”.

Neste seminário foram aprovadas, por aclamação, uma moção de repúdio das IFES participantes, com relação à distribuição da verba do MEC para a realização dos trabalhos da CPA, e uma moção de apoio pela isonomia entre as instituições públicas e privadas, no que se refere ao repasse de verbas para os trabalhos das CPA's das IES privadas. É importante registrar que oito membros da CPA/UFU participaram neste seminário, e que a plenária aprovou a indicação da cidade de Diamantina/MG para sediar o IV Seminário das CPA's Mineiras (em outubro ou novembro/2006).

O IV Seminário das CPA's Mineiras foi realizado no período de 16 e 17/11/2006 em Diamantina/MG, promovido pela UFVJM. No primeiro dia, a abertura ficou a cargo da Reitora *Pro*

tempore da UFVJM, Prof^ª. Dr^ª. Mirelle São Geraldo dos Santos Souza e do Prof^º. Pedro Ângelo Almeida Abreu, Coordenador da CPA/UFVJM. Na primeira palestra da manhã, o representante do MEC/INEP não compareceu, sendo realizado um levantamento das dificuldades junto ao INEP por parte dos representantes das IES, tais como:

- a falta de estrutura do referido órgão para responder as dúvidas e esclarecimento das IES;
- qual o novo cronograma do INEP?;
- quando iniciar a avaliação externa, dentre outras questões.

Em seguida, foi realizada a mesa-redonda “Auto-avaliação Institucional: visão das Instituições Públicas e Privadas”, sob a coordenação do Prof^º. Dr. Luiz Antônio da Silva/UFVJM, com apresentação das experiências da CPA/PUC/Minas e da CPA da UEMG/FEVALE. No período da tarde foi realizada a palestra sobre o tema “Problemas mais frequentes da Universidade Federal dos Vales do Jequetinhonha e Mucuri apontados pela comunidade universitária: levantamento feito pela CPA/UFVJM”. Este tema foi bastante polêmico, tendo em vista que houve muitos problemas relacionados à avaliação dos técnicos administrativos desta instituição, que praticamente não responderam as questões da auto-avaliação. Durante o debate, os participantes destacaram a necessidade de uma melhor divulgação e sensibilização deste segmento, para que não haja prejuízo na avaliação da UFVJM, visto que a maioria dos representantes das CPA’s presentes reconheceu o envolvimento dos Técnicos Administrativos no trabalho desenvolvido pela CPA das IES Brasileiras.

No período da tarde, realizou-se uma mesa-redonda sobre o tema “Estratégias de Ações Interventivas”, coordenada pela Prof^ª Maria de Lourdes Santos Ferreira/UFVJM, que contou com representantes da CPA/UFU; CPA/UNI-BH; CPA/UFVJM e CPA/UNIVALE, e teve como principais questionamentos: Como fica a participação de membros da Administração Superior das IES nas CPA’s. mediante a autonomia dessa comissão?; Qual o limite da CPA? Cabe à CPA realizar ações interventivas? Estas questões geraram um rico debate. O dia seguinte iniciou-se com a palestra “Perspectiva da Avaliação Institucional no contexto da Reforma Universitária”, ministrada pela Representante do MEC/INEP – Lena Falcão, que esclareceu as funções do INEP, a finalidade e lógica do SINAES, os ciclos avaliativos, deixando claro que, do total de 2383 IES Brasileiras, 2066 (86,7%) possuem CPA’s constituídas, sendo 1688 projetos recebidos e 1389 relatórios recebidos. Na região sudeste há 1007 CPA’s constituídas, 285 propostas recebidas e 636 relatórios recebidos. Na oportunidade houve um valioso debate, promovendo esclarecimentos aos público presente. Neste evento houve a participação de quatro membros da CPA/UFU, e na oportunidade a plenária decidiu que o V Seminário das CPA’s Mineiras seria em Itajubá/MG (Maio/2007)

Na terceira etapa do processo de auto-avaliação realizou-se as seguintes atividades: levantamento e análise de documentos oficiais da Instituição; construção dos instrumentos de avaliação; definição da metodologia de análise e interpretação dos dados; definição dos recursos

necessários para o desenvolvimento do processo avaliativo e coleta de dados junto aos docentes, discentes, técnico-administrativos, e representantes da sociedade civil organizada.

Assim sendo, para atingir um dos objetivos do projeto, foram utilizados dados e informações do Relatório de Atividades da Universidade Federal de Uberlândia – 2004/2005, dados das Pró-Reitorias, Guia Acadêmico dos Cursos de Graduação - 2005, Condições de Oferta dos Cursos de Graduação e Relatórios Sócio-Econômicos da Comissão Permanente de Vestibular – COPEV, bem como a elaboração e aplicação de questionários para os diferentes segmentos: discentes de graduação e da Escola Técnica de Saúde, discentes de pós-graduação, docentes, técnico-administrativos, pais de discentes da Escola de Educação Básica - ESEBA, discentes da Educação de Jovens e Adultos da ESEBA, egressos e membros da sociedade. Os pais de discentes da ESEBA - Educação Infantil e Ensino Fundamental preencheram os questionários a partir de informações dos discentes. Os modelos dos questionários aplicados encontram-se nos Anexos de 1 a 8 do presente documento.

Coube à CPA a elaboração dos questionários da auto-avaliação, após profunda discussão entre os seus membros e recebimento de sugestões dos diferentes segmentos e Unidades Acadêmicas e Administrativas, que tiveram um prazo para analisar os questionários de auto-avaliação on-line e encaminhar propostas.

Nesses questionários procurou-se avaliar as 10 dimensões estabelecidas na legislação sobre a avaliação institucional:

- A missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional;
- As políticas para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação e a extensão;
- A responsabilidade social da UFU;
- A comunicação com a sociedade;
- Políticas de pessoal, de carreira do corpo docente e corpo técnico-administrativo;
- Organização e gestão da instituição;
- Infra-estrutura física da UFU;
- Planejamento e avaliação da UFU;
- Políticas de atendimento aos estudantes e egressos;
- Sustentabilidade financeira da UFU.

Realizou-se uma ampla campanha de divulgação do processo de auto-avaliação coordenada pela CPA e como o apoio da Diretoria de Comunicação da UFU. Houve divulgação do processo em jornais locais, entrevistas com os membros da CPA na TV Universitária e envio de material de

divulgação para todas as Diretorias de Unidades Acadêmicas e Administrativas. Além disso, foram elaborados cartazes e folders explicativos sobre o processo de auto-avaliação.

Os segmentos da UFU acessaram os questionários por meio eletrônico no site da Comissão Própria de Avaliação - www.cpa.ufu.br, utilizando sua senha de acesso para matrícula (discentes) ou a senha encaminhada a sua Unidade Acadêmica/Administrativa e Unidades Especiais de ensino (docentes e técnicos administrativos, discentes e pais da ESEBA). Os egressos tiveram livre acesso ao sistema. Os questionários ficaram disponíveis para preenchimento entre os dias 17 de julho a 22 de agosto de 2006.

Entre os dias 31 de julho a 04 de agosto de 2006 foram aplicados questionários para a comunidade externa, em pontos com importante fluxo de circulação de pessoas, a saber, a Praça Tubal Vilela e o Terminal Central – ambos na área central de Uberlândia e no Center Shopping. Na área central o horário utilizado foi entre 8h30 e 17h e, no Center Shopping, entre 10h e 21h.

Foram respondidos 3589 questionários da auto-avaliação institucional dos diversos segmentos. Cada segmento da comunidade universitária teve a seguinte representação, a partir de sua relação com o universo de integrantes da UFU em 2005: docentes, 41,1%; servidores técnico-administrativos, 41,2%; discentes de graduação/ESTES, 1,34%; discentes de pós-graduação, 0,33% e discentes da ESEBA, 19,1%; para os egressos o percentual foi de 1,75%, considerando-se o total de formandos entre 2003 e 2005, e para a sociedade civil considerou-se o percentual de 0,33% em relação ao número de eleitores em 2005.

Deve-se chamar atenção para o fato de que o universo da comunidade universitária em 2005 era composto por 1.276 docentes, 3.325 servidores técnico-administrativos; 12.431 discentes de graduação; 1.478 discentes de pós-graduação; 950 discentes da Escola de Educação Básica e 213 discentes da Escola Técnica de Saúde.

Apesar do pequeno percentual de questionários respondidos pelos discentes de graduação, egressos e sociedade civil, julgou-se relevante a incorporação da sua análise neste relatório, considerando que ela não é abrangente em termos estatísticos, não sendo possível generalizar esse resultado para o universo de cada um destes segmentos. Entretanto, ponderou-se que a sua incorporação poderia apresentar uma caracterização preliminar desses segmentos, que futuramente serão mais uma vez pesquisados.

A pequena participação dos discentes de graduação/ESTES e pós-graduação no processo, pode ser explicada, em parte, pela ausência de uma cultura regular de avaliação institucional, pela existência de calendários acadêmicos diferenciados entre graduação e pós-graduação em função da greve dos docentes em 2005, e por posicionamento político de rejeição a todas as ações do governo federal no sentido de implementar formas de avaliação dos discentes.

A tabela abaixo apresenta o detalhamento do número de participantes por cada segmento em relação ao total de questionários aplicados. Nela pode-se verificar que, no conjunto dos informantes,

os servidores técnico-administrativos e a sociedade civil obtiveram percentuais expressivos de participação.

Tabela 1: Número de participantes da auto-avaliação institucional por segmento

Segmentos	No.	%
Docentes	525	14,6
Discentes de graduação e ESTES	170	4,7
Discentes de pós-graduação	5	0,1
Técnicos administrativos	1.403	39,1
Discentes da ESEBA	169	4,7
Egressos	89	2,6
Sociedade civil	1.228	34,2
Total	3.589	100

Fonte: CPA/Questionários de auto-avaliação, 2006.

Na estrutura desse relatório, procurou-se associar, na apresentação de cada uma das dez dimensões, um conjunto de informações descritivas da instituição, demonstrando o que nela é realizado, bem como alguns comentários oriundos dos resultados obtidos por meio dos questionários aplicados aos diferentes segmentos.

1.1 – Histórico da UFU

O ensino Universitário em Uberlândia iniciou-se com a criação de faculdades isoladas, precedendo a própria idéia de se formar uma Universidade. Desde o início da década de 1950, ocorreram, na cidade, alguns movimentos em prol da criação do Ensino Universitário público. O processo de criação da Universidade Federal de Uberlândia foi marcado por muitas etapas, tendo início com a criação de faculdades isoladas. Além da Faculdade de Música (1957), foram criados outros cursos, que deram origem à Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Uberlândia (FAFIU-1959), Direito (1959), Economia (1966) e, posteriormente, a criação da Universidade de Uberlândia – UnU (1969) e sua posterior federalização, tornando-se Universidade Federal de Uberlândia em 1978. A Faculdade de Engenharia Civil (1961), federalizada ainda em 1971, passa, quando da federalização, a integrar, como curso, esta instituição.

Entre os anos 1920 a 1960, Uberlândia já apresentava um grande índice de crescimento e desenvolvimento em relação às cidades da região, tornando-se uma referência. Entretanto, do ponto de vista educacional, ainda deixava muito a desejar, sobretudo no que dizia respeito ao ensino de 3º grau. No aspecto cultural, destacavam-se o Ginásio Mineiro, atual Escola Estadual de Uberlândia, o Colégio Brasil Central, o Liceu de Uberlândia e, posteriormente, o Colégio das Irmãs de Jesus Crucificado, instituições promotoras de atividades ligadas às letras e artes em geral.

A participação dos políticos no processo de criação da Universidade Federal de Uberlândia foi incisiva. As faculdades isoladas foram gestadas dentro de um projeto desenvolvimentista das classes dominantes locais, compostas por pequenos grupos detentores de grande poder político e econômico na cidade.

Todavia, a idéia da fundação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras nasceu do desejo de um grupo de intelectuais, que se preocupou com o nível educacional e cultural da cidade. Os primeiros contatos foram feitos com as irmãs do colégio Nossa Senhora, as quais assumiram a responsabilidade de criação daquela Faculdade e logo trataram da organização dos papéis necessários à abertura da instituição para, em outubro de 1959, conseguirem, por intermédio de expedientes políticos, a publicação dos “Estatutos do Instituto Social de Instrução e Caridade” no *Minas Gerais*, principal jornal do Estado. Estava consolidada, assim, a primeira das faculdades isoladas, que começou a funcionar em 1960.

Em dezembro do mesmo ano, foi autorizado o funcionamento da Faculdade de Direito tão almejada pelo professor Jacy de Assis, mentor do projeto. Este fato também contou com a participação dos políticos locais.

Devido ao contexto em que foram criadas, principalmente nos anos de 1960, as Faculdades davam grande ênfase à formação de professores.

Essa tendência comprova a expansão acelerada e desordenada de Faculdades de Filosofia no Brasil a partir de 1960, expansão que se deu, sobretudo, por intermédio da iniciativa privada, como foi o caso das faculdades em Uberlândia. O crescimento dessas faculdades se justificou por se caracterizarem como faculdades viáveis com poucos gastos para sua criação e manutenção e, principalmente, por não exigirem equipamentos, justificando, ainda, a criação de cursos basicamente ligados às humanidades.

Nessa mesma fase, também foram criadas as Faculdades Federal de Engenharia (1961), a Faculdade de Ciências Econômicas (1963) e a Fundação Escola de Medicina e Cirurgia de Uberlândia – FEMECIU (1968).

Quadro 1 - Criação da UFU			
1º momento - 1957-1969 - Faculdades Isoladas			
Faculdade	Ano de criação	Curso	Ano de criação
Conservatório Musical de Uberlândia	1957	Educação Artística - Música	1957
Direito	1960	Direito	1960
Filosofia, Ciências e Letras de Uberlândia (FAFIU)	1960	Pedagogia	1960
		Letras Anglo-germânicas	1960
		Letras Neolatinas	1960
		História	1965
		Matemática	1967
Federal de Engenharia	1961	Engenharia Química	1965
		Engenharia Mecânica	1965
Ciências Econômicas (FACEU)	1963	Ciências Contábeis	1963
		Administração	1963
		Ciências Econômicas	1963
Fundação Escola de Medicina e Cirurgia de Uberlândia (FEMECIU)	1968	Medicina	1968

Fonte: Ribeiro (1995)

O ano de 1964 foi marcado pelo reconhecimento da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Uberlândia, concedido pelo Decreto nº 53.477, de 23 de janeiro de 1964.

À época, a demanda de jovens em busca de um curso superior em Uberlândia aumentou consideravelmente. Para acompanhar a demanda e expansão da cidade e da região, a Faculdade criou, em 13 anos, oito cursos na sede e quatro na cidade de Monte Carmelo. Assim é que, além dos dois cursos já existentes, Pedagogia e Letras, foram criados os cursos de História (1965), Matemática (1967), Ciências (1970), Geografia (1971), Estudos Sociais (1972), Ciência Biológica (1972), Química (1974) e Psicologia (1975), além dos cursos fora da sede: Pedagogia, Letras, Ciências e Estudos Sociais.

Desde a década de 1960 a faculdade oferecia vários cursos de extensão com intelectuais renomados, visando um enriquecimento dos alunos e, muitas vezes, da comunidade em geral, podendo ser destacadas, por exemplo, as visitas de Alceu Amoroso Lima e de Clarice Lispector.

Cinco instituições de Ensino Superior – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Uberlândia (1960), Faculdade de Direito de Uberlândia (1960), Faculdade de Ciências Econômicas de Uberlândia (1963), Faculdade Federal de Engenharia de Uberlândia (1965) e Faculdade de Artes de Uberlândia (1969) – formaram a Universidade de Uberlândia, criada pelo Decreto-Lei nº. 762 de agosto de 1969, dando novos rumos para o ensino de 3º grau na cidade e região.

Com o passar do tempo, novas instituições surgiram: Faculdade de Odontologia (1970), Faculdade de Medicina Veterinária (1971) e Faculdade de Educação Física (1972). Estas três Faculdades passaram a integrar a Universidade de Uberlândia em 11 de dezembro de 1972 e a escola de Medicina e Cirurgia passou a integrá-la a partir de seu reconhecimento, em agosto de 1974.

Criada a Fundação Universidade de Uberlândia, foi seu presidente o prof. Milton Magalhães Porto, exercendo o cargo durante o mandato dos quatro primeiros reitores, até a federalização da Universidade.

O projeto de criação da UnU (Universidade de Uberlândia) foi pensado desde o início para alcançar a federalização sem que se perdesse o controle político da instituição, a qual seria utilizada como um “cartão de visita”, elevando o “status” e o poder de atração da cidade, caracterizando-a como uma cidade universitária e conseguindo, ao mesmo tempo, a injeção de volumosas verbas federais na economia local.

Entretanto, a criação da UnU (Universidade de Uberlândia), em 14 de agosto de 1969, ocorreu de uma maneira bastante diversa: por meio do Decreto-Lei nº. 762, baseado num ato de exceção do governo militar, o Ato Institucional nº. 5 (de 13/12/68) – em parte graças à atuação política do Sr. Rondon Pacheco, já nesta época Ministro Chefe da Casa Civil, no governo do Presidente Costa e Silva.

Um outro fator que impulsionou a constituição da Universidade foi a aprovação da Lei 5.540 que, em 1968, propôs a reforma universitária, estipulando que a universidade seria a instituição, por excelência, para o ensino superior.

O ano de 1978 constituiu-se em mais um grande marco político para a cidade de Uberlândia. Fruto da ação das classes empresariais e de seus representantes políticos, com grande poder de penetração e ingerência junto ao poder central, foi criada a Universidade Federal de Uberlândia, através da Lei 6.532, de 24 de maio de 1978.

É no cenário político desenvolvimentista que, na cidade, surgem as primeiras faculdades isoladas, particulares, de Ensino Superior. O Decreto-Lei 762, de agosto de 1969, autorizava o funcionamento de uma Universidade em Uberlândia, como fundação de direito privado, referenciado na reforma universitária promovida pela ditadura militar no ano anterior.

A federalização da Universidade de Uberlândia acontece dez anos depois, em 1978, também por Decreto-Lei, constituindo-se, então, em uma instituição híbrida, federal e funcional, o que lhe garante, até 1986, quando da isonomia federal, algumas vantagens de crescimento e expansão baseada, antes de tudo, no poder de barganha da política regional com o poder federal.

A partir de 1978 desaparecem as faculdades isoladas que, transformadas em cursos, passam a integrar os Centros de Ciências Humanas e Artes, Ciências Biomédicas e Ciências Exatas e Tecnológicas, suportes de sua estrutura acadêmica. Realiza-se assim, mais um projeto político das elites – Uberlândia passava a ser considerada, além de pólo comercial e industrial, pólo cultural regional.

No viés político, cabe salientar ainda, na história da Universidade Federal de Uberlândia, a existência da Associação dos Docentes da Universidade Federal de Uberlândia – ADUFU-SS, do Sindicato dos Trabalhadores Técnico-Administrativos – SINTET, do Diretório Central dos Estudantes – DCE e da Associação de Pós-Graduandos – APG, como expressão da organização e da resistência política a todas as formas de intervenção do Governo Federal no campo educacional. Historicamente, tais intervenções têm objetivado o sucateamento do Ensino Superior público e gratuito, descaracterizando o verdadeiro papel de transformação política que a universidade deve assumir perante a sociedade brasileira.

Em 1994, motivada por aspirações de mudança no modo de gerir a Instituição, a Universidade Federal de Uberlândia desencadeou, em seu interior, uma discussão que convergiu para a elaboração de um novo projeto estatutário. Dentre as inovações propostas, o novo Estatuto previu a extinção dos Centros e a constituição de unidades acadêmicas como órgãos básicos da nova estrutura organizacional e, em cujos âmbitos, seriam exercidas todas as funções essenciais ao desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão.

Em 18 de dezembro de 1998, o Conselho Universitário aprovou a criação dessas unidades. Formaram-se, desde então, 27 (vinte e sete) unidades acadêmicas (Institutos ou Faculdades) que congregam os alunos, funcionários e docentes por área de conhecimento e atividades profissionais afins, e mais 2 (duas) unidades especiais de ensino, responsáveis pelo oferecimento do Ensino Fundamental e da Educação Profissional de nível técnico.

A Universidade Federal de Uberlândia é, hoje, uma fundação pública de educação superior, integrante da Administração Federal Indireta, com sede e foro na cidade de Uberlândia, Estado de Minas Gerais, autorizada a funcionar pelo Decreto Lei nº 762, de 14 de agosto de 1969, e federalizada pela Lei nº 6532, de 24 de maio de 1978.

No Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, a atuação da UFU abrange cerca de cem municípios, que somam mais de três milhões de habitantes, mas se estende por outras partes consideráveis das regiões Sudeste e também do Centro-Oeste. Neste contexto regional, ao longo de vinte e oito anos, a UFU tornou-se a principal instituição ofertante do ensino, da pesquisa e da extensão universitária com qualidade, sendo importante mencionar, ainda, a atuação de seu Hospital de Clínicas como centro de referência em saúde pública. Por decorrência desses e de outros condicionantes históricos, sócio-econômicos e espaciais, as vocações e competências dos docentes e estudantes da instituição se definiram pela diversidade de interesses em muitas áreas do conhecimento, bem identificados em seus cursos de graduação e programas de pós-graduação. Os cursos e as áreas de pesquisa compõem uma oferta eclética de formações acadêmicas e tal não poderia ser diferente, pois, em certa medida, foram criados considerando as grandes distâncias com relação aos similares se encontram. Mas, além disso e mais importante, foram consolidados com a perspectiva e a disposição de ofertar educação superior como fundamento de promoção da cidadania e da inclusão social, uma vez que a condições sócio-econômicas do contexto em que UFU atua repetem muito das desigualdades vigentes em toda a sociedade brasileira.

Na Universidade Federal de Uberlândia, em 2005, tivemos discentes matriculados nos diversos níveis de ensino, como mostram os dados abaixo:

Alunos Matriculados	
Especificação	Total
Ensino Fundamental	886
Ensino Profissional	213
Graduação	12.431
Pós-graduação <i>Lato Sensu</i>	602
Pós-graduação <i>Stricto Sensu</i> – regulares (Mestrado e Doutorado)	1.478
Pós-graduação <i>Stricto Sensu</i> – especiais (Mestrado e Doutorado)	393

Fonte: UFU. Relatório de Atividades 2004-2005.

1.2 – A missão da UFU e os objetivos institucionais

A missão da instituição encontra-se em processo de elaboração e discussão com a comunidade universitária, estando definida preliminarmente como “um compromisso institucional com a sociedade sustentada e orientada pelos princípios apresentados [em que] a UFU confirma o seu compromisso com a produção e disseminação da ciência, da tecnologia, da cultura e da arte; com a difusão de valores éticos e democráticos, com a promoção da liberdade, da criatividade, da justiça, da solidariedade e da inclusão social e reafirma sua disposição para a oferta de formação qualificada de profissionais preocupados com a melhoria da qualidade de vida em seus múltiplos e diferentes aspectos, no país e no mundo”.

Os princípios orientadores do desenvolvimento institucional também estão sendo discutidos a partir dos princípios definidos no Estatuto e Regimento Geral em vigor, tais como: a gratuidade do ensino; pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas; indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão; universalidade do conhecimento e fomento à interdisciplinaridade; liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber; garantia de padrão de qualidade e eficiência; orientação humanística e a preparação para o exercício pleno da cidadania; democratização da educação no que concerne à gestão e à socialização de seus benefícios; democracia e desenvolvimento cultural, artístico, científico, tecnológico e sócio-econômico do país; igualdade de condições para o acesso e a permanência na UFU; vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais; e defesa dos direitos humanos, paz e de preservação do meio ambiente.

1.3 – A ESTRUTURA ADMINISTRATIVA ATUAL DA UFU

1.3.1 A estrutura da Administração Superior

Na UFU, a administração é colegiada e as decisões são tomadas em grupos representativos, que constituem os conselhos superiores da Instituição, a saber: o Conselho de Integração Universidade - Sociedade, o Conselho Universitário (CONSUN), o Conselho Diretor (CONDIR), o Conselho de Graduação (CONGRAD), o Conselho de Pesquisa e Pós-Graduação (CONPEP) e o Conselho de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis (CONSEX).

O CONSUN é o órgão máximo de função normativa, deliberativa e de planejamento. Pela amplitude de suas funções, o CONSUN é o órgão responsável por traçar a política universitária que orienta a UFU em todas as suas ações.

O CONDIR é o órgão consultivo e deliberativo que responde e toma decisões sobre matérias administrativas, orçamentárias, financeiras, de recursos humanos e materiais.

O CONGRAD é o órgão consultivo e deliberativo que propõe diretrizes, responde e toma decisões diante das questões que envolvem o ensino de graduação.

O CONPEP é o órgão consultivo e deliberativo em matérias de pesquisa e pós-graduação.

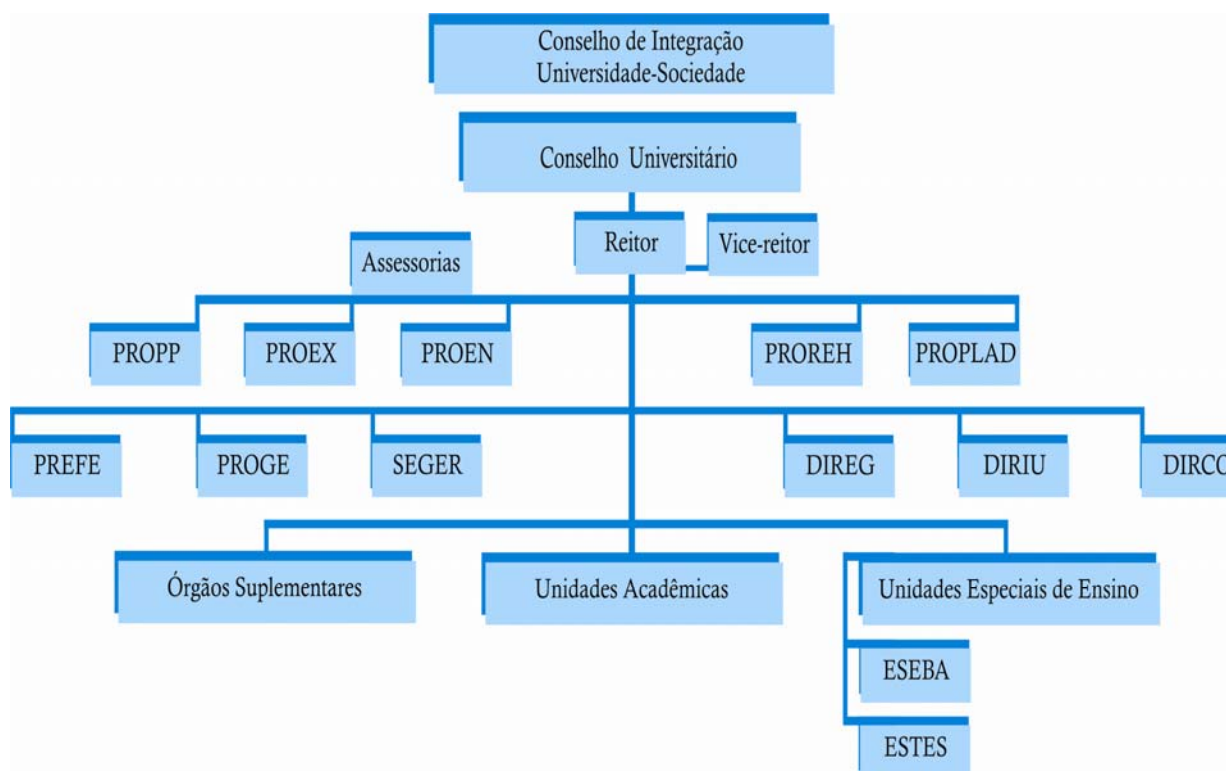
O CONSEX é o órgão consultivo e deliberativo em matérias relacionadas à extensão, cultura e assuntos estudantis.

Em todos esses órgãos deliberativos, os representantes dos diferentes segmentos da comunidade interna são eleitos por seus pares.

Ainda compondo a Administração Superior, há a Reitoria. A Reitoria é o órgão executivo central que administra, coordena, fiscaliza, superintende e dirige todas as atividades aqui desenvolvidas. Essa

função é exercida pelo Reitor, auxiliado pelo Vice-Reitor, assessorado pelas Pró-Reitorias, Assessorias, Órgãos Suplementares e Administrativos.

Figura 1
Organograma da estrutura administrativa da Universidade Federal de Uberlândia



Diretamente ligados à Reitoria, participam da administração central, outros órgãos cujas funções são de assessoria e prestação de serviços à comunidade interna da UFU. São eles:

- ✓ **Prefeitura Universitária:** órgão executivo, responsável pela administração e preservação dos espaços físicos e gerenciamento dos serviços de infra-estrutura, zeladoria e vigilância nas dependências da Instituição;
- ✓ **Procuradoria Geral:** órgão executivo de assessoramento e tem por competência a defesa judicial e extrajudicial dos interesses da União no âmbito da UFU, bem como as atividades de consultoria e assessoramento jurídico à administração universitária;
- ✓ **Auditoria Interna:** órgão de apoio e assessoramento técnico e tem por atribuição o controle preventivo e corretivo, a fiscalização e orientação dos atos e fatos administrativos em matérias contábeis, orçamentárias, financeiras, patrimoniais e de pessoal;

- ✓ **Secretaria Geral:** órgão de apoio e assessoramento e tem por atribuição a organização e direção administrativa dos trabalhos do Conselho de Integração Universidade-Sociedade e dos Conselhos da Administração Superior. É responsável pela comunicação entre tais Conselhos e os demais órgãos da UFU;
- ✓ **Gabinete do Reitor:** é o órgão com a atribuição de executar serviços técnico-administrativos e de assessoramento e apoio às relações públicas do Reitor.
- ✓ **Assessoria de Relações Internacionais e Interinstitucionais:** é um órgão vinculado ao Gabinete do Reitor cuja finalidade precípua é ampliar e consolidar a internacionalização e os laços de cooperação interinstitucionais da UFU entendendo-os como importantes instrumentos de fortalecimento da universidade. Foi estabelecida como Assessoria no ano de 2005, a partir da experiência já existente do antigo escritório de relações internacionais.

Na UFU são cinco as Pró-Reitorias:

- ✓ Pró-Reitoria de Planejamento e Administração (PROPLAD), que é responsável pelo planejamento, execução e coordenação das atividades referentes aos aspectos financeiros e orçamentários;
- ✓ Pró-Reitoria de Recursos Humanos (PROREH), diretamente subordinada à Reitoria, tem por finalidade formular diretrizes, planejar, orientar, coordenar, supervisionar e controlar os assuntos concernentes a pessoal, da Universidade; subsidiar os Conselhos Superiores e zelar pelo cumprimento de suas deliberações. Sua missão é promover e gerenciar o desenvolvimento de competências, habilidades e interação das pessoas, contribuindo para a construção da excelência da UFU.
- ✓ Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPP) e a Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis (PROEX), diretamente voltadas às atividades acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão. Cada uma delas coordena programas de apoio, fomento, acompanhamento e avaliação das atividades propostas pelas diversas unidades acadêmicas, por elas próprias e também pelo Ministério da Educação.

Os Órgãos Suplementares vinculados à reitoria têm por objetivos fornecer apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão da UFU, exercendo as seguintes funções:

- ✓ Prestar serviços às comunidades internas/externas à UFU;
- ✓ Assessorar as Unidades Acadêmicas e Unidades Especiais de Ensino;
- ✓ Propor convênios, normas, procedimentos e ações, bem como outras funções previstas em seu Regimento.

Ainda nesse organograma, as Unidades Especiais de Ensino são formadas pela Escola de Educação Básica e pela Escola de Técnica de Saúde, além de Unidades Acadêmicas, com diferentes cursos de graduação e pós-graduação.

A UFU goza de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, nos termos da lei. Sua organização e funcionamento regem-se pela legislação federal, por seu Estatuto, Regimento Geral e por normas complementares.

Pode-se destacar, ainda, um Sistema de Bibliotecas sempre aberto à comunidade, com serviços informatizados, uma emissora de TV e uma de rádio FM, que produzem e veiculam programas educativos, além de uma editora e uma livraria próprias.

A estrutura acadêmica da Universidade Federal de Uberlândia, a partir do ano de 2003, está composta de vinte e sete Unidades Acadêmicas que congregam os cursos de cada uma das três grandes áreas de conhecimento. A área de **Ciências Biomédicas** conta com quatro Institutos, quatro Faculdades, sete cursos de graduação, sete programas de mestrado e três programas de doutorado. A área de **Ciências Humanas** conta com cinco Institutos, seis Faculdades, quinze cursos de graduação, oito cursos de mestrado e três cursos de doutorado. A área de **Ciências Exatas** conta com dois Institutos, seis Faculdades, dez cursos de graduação, sete programas de mestrado e quatro programas de doutorado.

A UFU assume, atualmente, uma função de grande relevância social. Seus hospitais universitários (Hospital de Clínicas, Hospital do Câncer, Hospital Odontológico, Hospital Veterinário e Clínica Psicológica) mantêm ações dirigidas à saúde da população local e das regiões do Triângulo Mineiro, Alto Paranaíba e Sudoeste de Goiás.

A prestação de serviços nas áreas empresarial, educacional, tecnológica e do direito é basicamente voltada para o atendimento das demandas sociais. As atividades implementadas constantemente por seus museus universitários contribuem para o desenvolvimento artístico cultural da população de nossa cidade e região.

1.3.2 O COMPLEXO HOSPITALAR

A UFU possui um conjunto de hospitais – Hospital de Clínicas, Hospital Odontológico e Hospital Veterinário – na qualidade de órgãos suplementares que estão vinculados à administração superior e exercem um importante papel tanto na formação dos discentes como na prestação de serviços à comunidade. Por este fato, merecem destaque nessa análise da avaliação institucional.

1.3.2.1 HOSPITAL DE CLÍNICAS (HC)

O HC presta serviços à comunidade local e regional do Triângulo Mineiro, Alto Paranaíba e dos estados de Mato Grosso e Goiás. O atendimento se dá via emergência – Pronto Socorro (24h) – e, eletivamente, pelos ambulatórios. É um hospital de grande porte, com 503 (quinhentos e três) leitos e diversos aparelhos de última geração, realizando atendimento exclusivamente pelo SUS (Sistema

Único de Saúde) com consultas, internações e procedimentos, que o colocam em destaque no cenário nacional tendo em vista a qualidade dos serviços realizados.

O Hospital de Clínicas de Uberlândia tem como missão fundamental a promoção da saúde e o ensino com qualidade, adequando-se às necessidades de formação de recursos humanos. Atua nos quatro níveis de assistência: primário, secundário, terciário e quaternário, como referência de alta complexidade para o SUS (Sistema Único de Saúde) em Uberlândia e macrorregião. A sua importância pode ser avaliada pelos serviços prestados em 2005, conforme informações a seguir:

Tabela 3 - Serviços prestados pelo Hospital de Clínicas de Uberlândia – 2005	
Descrição	Quantidade
Consultas Ambulatoriais	386.485
Procedimentos Ambulatoriais	130.428
Total de Atendimentos Ambulatoriais	516.913
Consultas Pronto Socorro	125.567
Procedimentos Pronto Socorro	129.858
Total de Atendimentos Pronto Socorro	255.425
Internações	21.577
Leitos	503
Atos Cirúrgicos	33.714
Partos	1.840
Total de Cirurgias	35.554
Oncologia (aplicações)	121.952
Exames Complementares	49.746
Exames Laboratório Clínico	862.145
Exames Laboratório Patológico	18.061
Exames Radiológicos	97.275
Diálise/hemodiálise (sessões)	7.155
Reabilitação Física	71.509

FONTE: UFU. RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2004-2005.

Deve-se ressaltar que, apesar da nomenclatura, o Hospital do Câncer é um setor do Hospital de Clínicas que não existe como pessoa jurídica, e que conta com a organização não-governamental “Luta pela Vida” no sentido de viabilizar, desde 1995, a construção de sua infra-estrutura física, e de obter apoio orçamentário para parte das atividades realizadas nessa unidade.

Outra atividade realizada pelo HC, em parceria com a Faculdade de Medicina, refere-se à residência médica. Os seus objetivos básicos visam assegurar a manutenção e o desenvolvimento das ações do ensino de residência médica, mantendo os alunos egressos do curso de Medicina, com vistas ao seu aperfeiçoamento e especialização. Entre 2001 e 2004 o número de residentes passou de 123 para 135.

No ano de 2005, estiveram matriculados 134 (cento e trinta e quatro) alunos e concluíram suas etapas e/ou cursos o total de 63 (sessenta e três) discentes, distribuídos por 23 (vinte e três)

especialidades, a saber: Anestesiologia, Cancerologia Clínica, Cirurgia Geral, Cirurgia Pediátrica, Cirurgia Plástica, Cirurgia Vascular, Cirurgia Videolaparoscópica, Clínica Médica, Dermatologia, Endocrinologia, Gastroenterologia, Infectologia, Medicina Intensiva, Medicina Intensiva Pediátrica, Nefrologia, Obstetrícia e Ginecologia, Oftalmologia, Ortopedia e Traumatologia, Otorrinolaringologia, Pediatria, Psiquiatria, Radiologia e Diagnóstico por Imagem e Urologia.

1.3.2.2 - HOSPITAL ODONTOLÓGICO (HO)

O HOSPITAL ODONTOLÓGICO TEM POR OBJETIVOS DESENVOLVER ATIVIDADES DE APOIO À FACULDADE DE ODONTOLOGIA (FO), MANTER INTEGRAÇÃO COM O HOSPITAL DE CLÍNICAS E EXECUTAR ATIVIDADES ASSISTENCIAIS À SAÚDE, PRESTADAS À COMUNIDADE EM GERAL, VIA SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE, INTEGRADAS COM OS PROGRAMAS ACADÊMICOS DESENVOLVIDOS POR ESTA UNIDADE ACADÊMICA. HOJE, ALÉM DAS AÇÕES BÁSICAS EM ODONTOLOGIA, O HOUFU/FOUFU É O CENTRO DE REFERÊNCIA REGIONAL (17 MUNICÍPIOS) PARA OS NÍVEIS DE COMPLEXIDADE MÉDIA III E A ALTA COMPLEXIDADE.

O Hospital Odontológico possui corpo clínico especializado, equipamentos e estrutura física compatível com as atividades que realiza e corpo administrativo que participa ativamente do sistema local de saúde, mantendo programas de atendimento a pacientes especiais da comunidade, em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde/PMU, como o PROCEDE – Programa de Cuidados Especiais a Doenças Estomatológicas. Com a PROEX, apóia as ações do GISF (Grupo interinstitucional de Saúde da Família). Em parceria com a UFMG, desenvolve atualmente o 1º Curso de Especialização em Saúde da Família. Oferece condições para o desenvolvimento de 34 projetos de extensão. Suporta as atividades preventivas desenvolvidas em nove escolas públicas. Mantém programa de atenção integral na ESEBA. É também campo de estágio para alunos da ESTES. Mantém o serviço de Pronto Socorro Odontológico e Cirurgia (CTBMF) 24 horas/dia, e oferece estágio de férias a alunos de outras instituições de ensino odontológico do País.

Nas Tabelas 4 e 5 abaixo são apresentados alguns indicadores de sua atuação:

Tabela 4 - Alguns indicadores do Hospital Odontológico	Pacientes/ Semana
Clínicas Integradas – Curso de Graduação	520
Clínicas de Odontopediatria/ Ortodontia Preventiva/Bebês	250
Clínicas de Odontologia Social e Preventiva	120
Clínicas de Triagem e Diagnóstico Estomatológico	50
Clínicas das Especializações, Atualizações, Extensões e Mestrado	120
Pronto Socorro Odontológico (funcionamento 24 horas)	350
Clínica de Pacientes Especiais – Atendimento ambulatorial	20
Pacientes Especiais – atendimento sob anestesia geral	02
Clínicas do Ambulatório Jaraguá e ESEBA	100
Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial – Centro Cirúrgico	05
TOTAL	1.537

Fonte: UFU. Relatório de Atividades 2004-2005.

Tabela 5 - Procedimentos Odontológicos realizados no Hospital Odontológico – 2005	
Tipo	Número
Procedimentos Coletivos	97.152
Procedimentos Individuais	73.556
Procedimentos efetuados no Pronto Socorro Odontológico (PSO)	69.388
Pacientes em observação (pré/pós-operatório no PSO)	105
Procedimentos efetuados em Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial (sob anestesia geral)	241
Pacientes com necessidades especiais sob anestesia geral (em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde)	42

Fonte: UFU. Relatório de Atividades 2004-2005.

1.3.2.3 Hospital Veterinário (HV)

O Hospital Veterinário é um órgão suplementar que desenvolve atividades de apoio à Faculdade de Medicina Veterinária, e tem como finalidade contribuir para o ensino, a pesquisa e a extensão. Recebe diariamente alunos de graduação e pós-graduação, em aulas e plantões, além de estagiários da UFU e também de outras instituições.

Atende a consultas, exames laboratoriais de patologia clínica e animal, RX, ultra-sonografia, eletrocardiograma, vacinações, internações de pequenos e grandes animais domésticos.

Conta com um quadro de 18 (dezoito) Técnico-administrativos, distribuídos em diversas funções, 02 (duas) Médicas Veterinárias Administrativas para o setor de ambulatório clínico e 06 (seis) Residentes que se especializam nas áreas de Clínica, Cirurgia, Morfoclinica, Cirurgia de Grandes Animais e Laboratório de Patologia Clínica. As suas atividades encontram-se evidenciadas na Tabela 6.

Tabela 6 - Atividades do Hospital Veterinário da UFU

Descrição	Quantidade
Consultas	2.400
Retornos (consultas)	1.635
Raios-X	693
Ultra-sonografias	198
Cirurgias	1.373
Laboratório de Patologia Clínica	9.517
Laboratório de Patologia Animal:	
-Necropsias	175
-Histopatológicos	205
Vacinação Preventiva	1.067
Plantão de Alunos 5º ao 9º Períodos	405
Estágio Supervisionado da UFU	06
Estágio Supervisionado de outras IES	25
Estágio Extra-Curricular da UFU	666
Estágio Extra – Oficial Técnico Enfermagem (1º - 4º período)	641
Estágio Extra-Curricular – Outras IFES	16

Fonte: UFU/Relatório de Atividades 2004/2005.

A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação e a extensão**2.1 – Educação Básica e Educação profissional**

A UFU, além dos seus cursos de graduação e pós-graduação, possui duas Unidades Especiais de Ensino – Escola Técnica de Saúde e Escola de Educação Básica – vinculadas à Reitoria, responsáveis pela educação básica e pelo ensino profissional. Assim sendo, a caracterização e análise dessa dimensão iniciam-se com a apresentação dessas duas unidades.

2.1. 2 – O perfil dos discentes da ESEBA

A Universidade Federal de Uberlândia (UFU) oferece a Educação Básica através de sua Unidade Especial de Ensino: Escola de Educação Básica (ESEBA); trata-se de um dos atuais 17 Colégios de Aplicação vinculados às Instituições Federais de Ensino Superior (IFES). Em síntese, estas unidades escolares das IFES têm como finalidade contribuir para a formação inicial e continuada de professores, bem como para a proposição de novas metodologias educacionais, com vistas a participar, como instituições universitárias, da reflexão e da construção de conhecimentos, no sentido de contribuir para o aprimoramento da educação básica, local, regional e do país.

Para conduzir administrativa e pedagogicamente a ESEBA, contamos com a Direção da Escola, constituída pelo Diretor da Unidade Especial de Ensino e por duas Assessoras Especiais. Além disso, contamos com 14 áreas acadêmicas.

A ESEBA/UFU tem uma área construída de 3.426, 20 m². Conta ainda com 1 biblioteca, 1 sala multimídia, 1 laboratório de informática, 6 laboratórios de ensino-aprendizagem, 1 brinquedoteca, 1 espaço cultural, é sede do Espaço Ciência da UFU, salas ambientes para o ensino das Línguas Estrangeiras e das Artes e 2 setores de Saúde Escolar (odontologia e enfermagem).

No período avaliativo deste trabalho, a ESEBA ofereceu a Educação Infantil para crianças de 4 a 6 anos de idade, o Ensino Fundamental para pré-adolescentes e adolescentes dos 7 aos 14 anos, e a Educação de Jovens e Adultos (EJA) para discentes a partir dos 16 anos de idade.

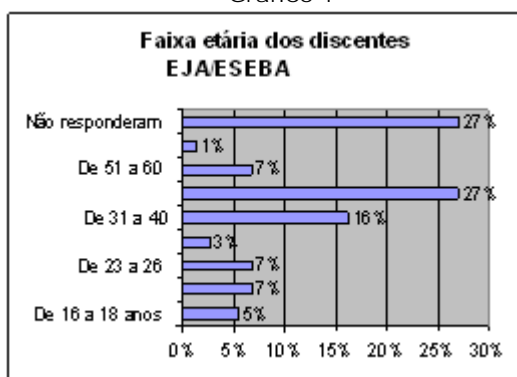
No período avaliativo considerado neste relatório (2001-2005), a ESEBA procurou manter o seu fluxo de alunos nas seguintes composições: 225 alunos na Educação Infantil, 600 alunos no Ensino Fundamental e 125 alunos na Educação de Jovens e Adultos, totalizando aproximadamente 950 alunos. No anexo 9, pode-se observar a distribuição dos alunos nas diversas séries.

Considerando o Projeto Político Pedagógico da Escola, as crianças e os jovens da Educação Básica em sua modalidade convencional, concluem, geralmente em ampla maioria, a Educação Infantil e o Ensino Fundamental dentro da idade prevista, citada no parágrafo anterior.

Na Educação de Jovens e Adultos, a faixa etária é diversa. De acordo com o universo de alunos, apurado nos questionários respondidos pelos discentes da EJA, 27% são alunos que estão na faixa etária dos 41 aos 50 anos; 16% dos 31 aos 40 anos; 7% foram apurados nas faixas dos 19 aos 22 anos, dos 23 aos 26 anos e dos 51 aos 60 anos; 5% estão na faixa dos 16 aos 18 anos; 3% dos 27 aos 30 anos e 1% acima dos 60 anos de idade. Destaca-se que 27% dos questionários respondidos não apresentaram a informação da faixa de idade, o que remete a uma necessidade de investigação do motivo da falta desta informação.

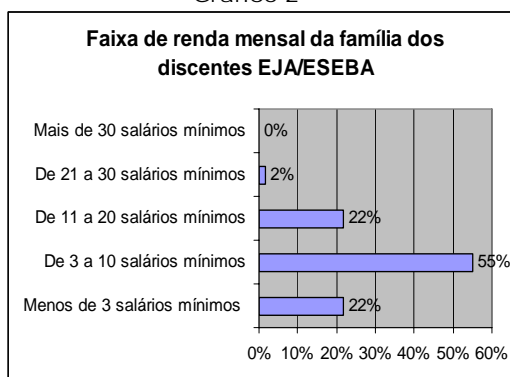
Em relação à faixa de renda mensal das famílias de nossos discentes da EJA, 22% percebem menos que 3 salários mínimos, 55% recebem de 3 a 10 salários mínimos, 22% tem faixa de renda entre 11 a 20 salários mínimos. O resultado remete a uma característica clara de alunos componentes da classe média.

Gráfico 1



Fonte: CPA – Questionários de auto-avaliação, 2006.

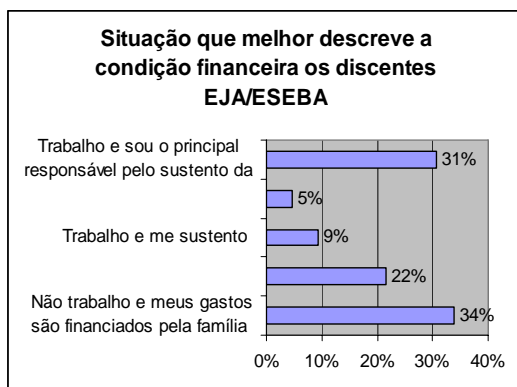
Gráfico 2



Fonte: CPA – Questionários de auto-avaliação, 2006.

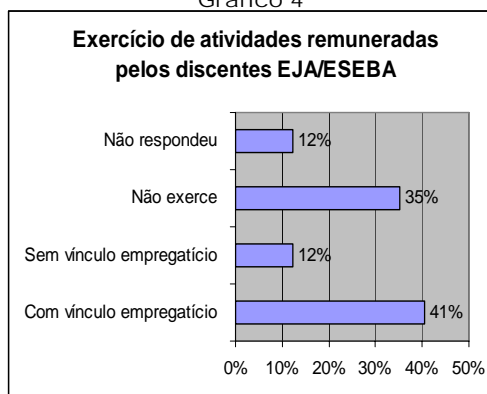
Quando solicitada informação sobre as condições financeiras de nossos alunos da EJA, 34% se declararam como não sendo trabalhadores e que seus gastos são financiados pela família; 31% ficaram na condição de trabalhadores e principais responsáveis pelo sustento da família; 22% declararam que trabalham e contribuem para o sustento da família; 9% se declararam que trabalham e se sustentam e 5% disseram que trabalham e recebem ajuda da família. Apenas 12% exercem atividade sem vínculo empregatício, enquanto 41% possuem vínculo empregatício.

Gráfico 3



Fonte: CPA – Questionários de auto-avaliação, 2006.

Gráfico 4

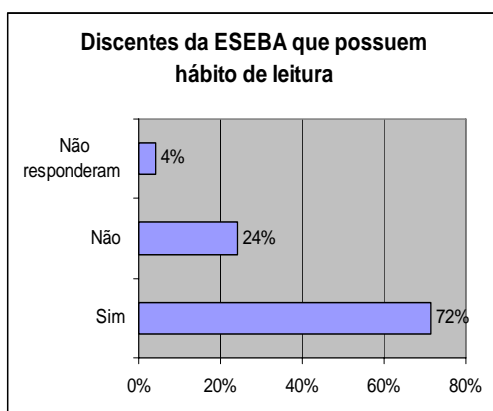


Fonte: CPA – Questionários de auto-avaliação, 2006.

Questionados sobre o exercício de atividades remuneradas, 41% de nossos alunos da EJA mantêm vínculo empregatício, 12% não mantêm vínculo empregatício, 35% não exercem atividade remunerada e 12% não responderam a esta questão.

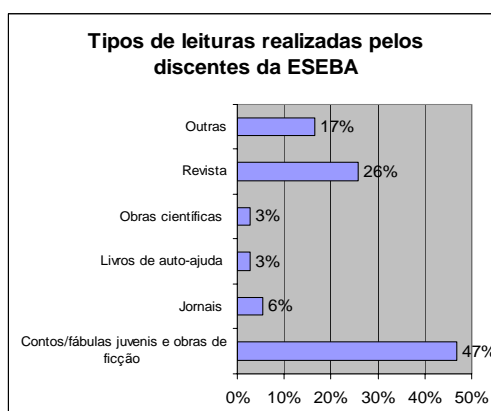
Considerando hábitos culturais no que se relaciona à leitura e à informação cotidiana, 72% dos discentes que responderam ao questionário afirmaram ter hábito de leitura e apenas 24% disseram que não. Sobre os tipos de leituras realizadas pelos discentes, 47% fizeram referência ao gosto de leitura de contos, fábulas juvenis e obras de ficção, 26% citaram a leitura de revistas e 17% mencionaram outros tipos de leitura. Convém destacar que a leitura de jornais contou com 6% das respostas e as obras científicas e os livros de auto-ajuda receberam 3% cada um. São indicadores que, mesmo considerando a realidade da Educação Básica, devem merecer atenção da Escola.

Gráfico 5



Fonte: CPA – Questionários de auto-avaliação, 2006.

Gráfico 6



Fonte: CPA – Questionários de auto-avaliação, 2006.

Sobre a frequência com que os nossos alunos se atualizam a respeito dos acontecimentos do mundo, 60% apontaram que se atualizam diariamente, 25% disseram que raramente, 7% indicaram o hábito de uma vez por semana, 5% indicaram duas vezes por semana e 4% indicou de quatro a seis vezes por semana.

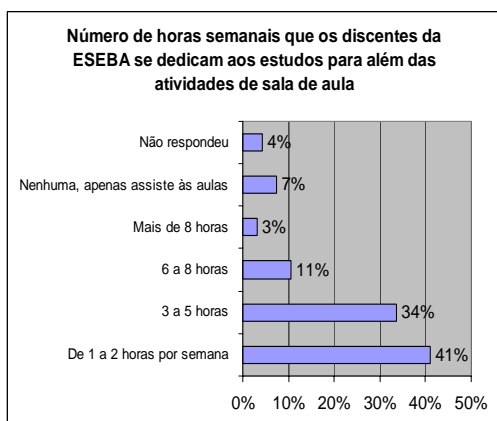
Em relação à matrícula de nossos discentes em cursos de línguas estrangeiras, 83% disseram não estarem matriculados e apenas 14% afirmaram estar matriculados. Os dados podem ser justificados pelo fato de nossos alunos de 5º ao 8º ano do Ensino Fundamental poderem cursar o Espanhol, o Francês e o Inglês na própria Escola.

Enfim, é apropriado afirmar que a clientela atendida pela ESEBA caracteriza-se dentro da expectativa social de classe média, entretanto, trata-se de uma composição bastante complexa, uma vez que a forma de ingresso na Escola se dá através do sorteio público de vagas existentes. Este processo permite que a Escola lide com diferentes características sociais de nossos alunos, oriundos de diferentes bairros da cidade e de diferentes condições sócio-econômicas e culturais. Esta complexidade, somada aos resultados da avaliação presente, indica, mesmo sem pesquisas aprofundadas, certa habilidade dos profissionais da Escola ao lidarem com esta realidade, uma vez que os indicadores apontam por satisfação com a condução didático-pedagógica.

2.1.2 – Avaliação do ensino e da escola pelos discentes e pais de discentes da ESEBA

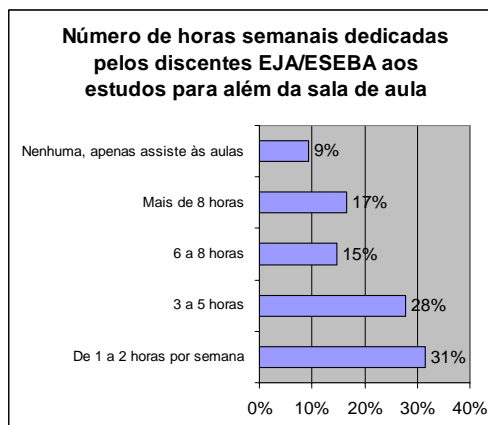
A política para o ensino da escola pôde ser avaliada por meio dos indicadores citados a seguir: 41% das famílias que responderam aos questionários apontaram que seus filhos utilizam-se de 1 a 2 horas por semana para estudos fora das atividades de sala de aula. Para aqueles que utilizam 3 a 5 horas por semana, o índice foi de 34%. Quando a mesma questão é apurada na Educação de Jovens e Adultos, temos 31% dos alunos que responderam a opção de 1 a 2 horas por semana e 28% utilizam-se de 3 a 5 horas por semana, destacando-se ainda 17% dos alunos utilizando-se mais do que 8 horas semanais.

Gráfico 7



Fonte: CPA – Questionários de auto-avaliação, 2006.

Gráfico 8



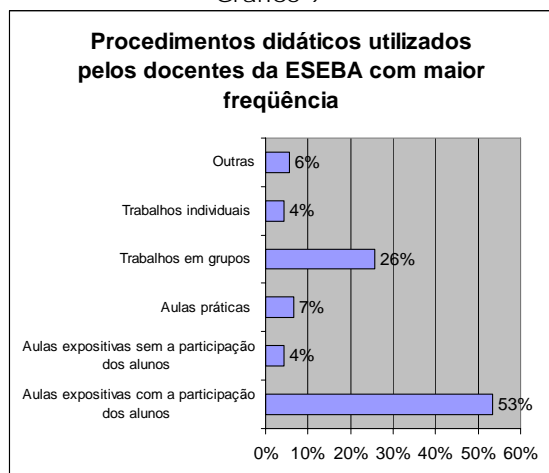
Fonte: CPA – Questionários de auto-avaliação, 2006.

Comparando-se os universos dos alunos que estudam no período diurno percebe-se que existe uma tendência de utilizar menos tempo de estudos fora da sala de aula, enquanto que para aqueles da EJA, com aulas no período noturno, percebe-se uma tendência dos alunos adultos de se

ocuparem por mais tempo com os estudos. Os índices apresentados sugerem consideração por parte dos docentes e da instituição no sentido de compreender o porquê da diferença de comportamento entre estes universos de ensino e o reflexo disso sobre a proposta de ensino.

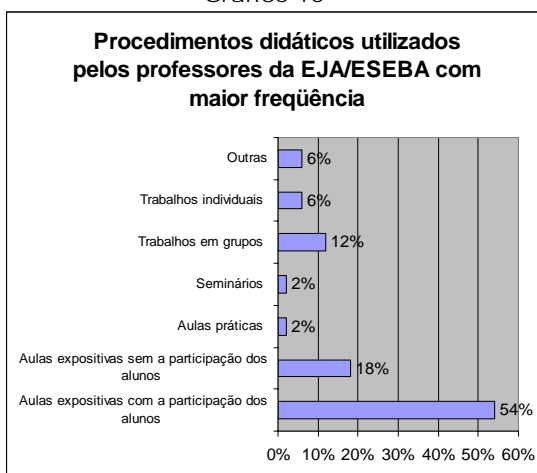
Possivelmente o resultado do tempo de estudos fora da sala de aula pode ser compreendido no universo de respostas às questões que se relacionam aos procedimentos didáticos utilizados com maior frequência pelos docentes da ESEBA: quando 53% dos alunos da Educação Básica apontam para as aulas expositivas do professor, com participação dos discentes, na EJA este índice é 54%, destacando-se 18% que consideraram a não possibilidade de participação dos alunos nas aulas expositivas, o que deve ser considerado pelos docentes.

Gráfico 9



Fonte: CPA – Questionários de auto-avaliação, 2006.

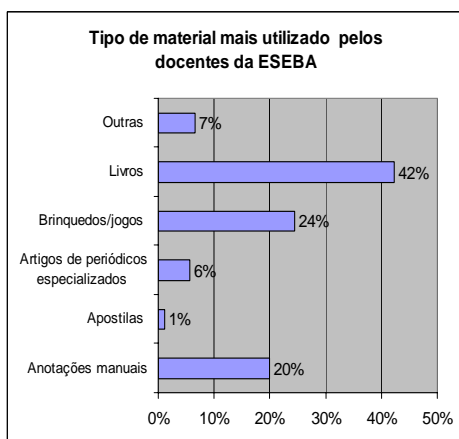
Gráfico 10



Fonte: CPA – Questionários de auto-avaliação, 2006.

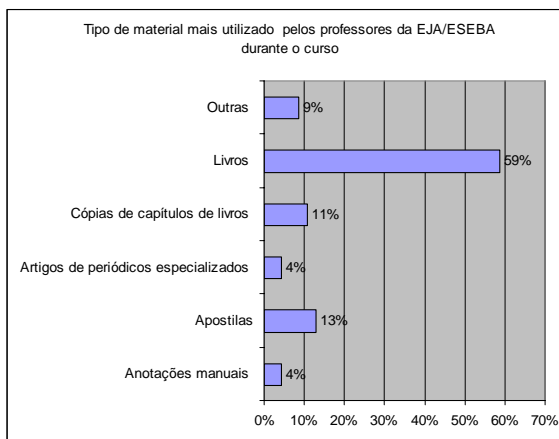
Convém destacar ainda que as atividades de grupo durante as aulas aparecem com 26% na Educação Básica e 12% na Educação de Jovens e Adultos, o que possivelmente pode se relacionar à realidade do ensino noturno oferecido através da modalidade de suplência, o que disponibiliza ao docente e ao aluno um tempo exíguo para o desenvolvimento das unidades curriculares, em comparação ao curso regular da Educação Básica. Se comparada a questão do tipo mais frequente dos procedimentos didáticos, através da aula expositiva, os dados apurados também apontam que o material mais utilizado para o desenvolvimento do ensino-pesquisa, é o livro, alcançando 42% na Educação Básica e 59% na EJA, destacando-se ainda a presença de brinquedos e jogos com 24% das respostas, o que caracteriza principalmente respostas oriundas das famílias dos alunos da Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental.

Gráfico 11



Fonte: CPA – Questionários de auto-avaliação, 2006.

Gráfico 12

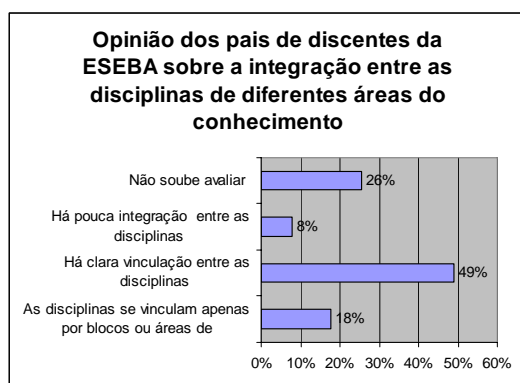


Fonte: CPA – Questionários de auto-avaliação, 2006.

Convém destacar o baixo índice registrado para o item relativo aos artigos de periódicos especializados, 6% na Educação Básica e 4% na EJA, resultado que deve ser considerado pelos docentes, uma vez que este tipo de material possibilita melhor relação com a produção científica atualizada nos diversos campos do conhecimento, mesmo que não especificamente direcionada à Educação Básica e EJA.

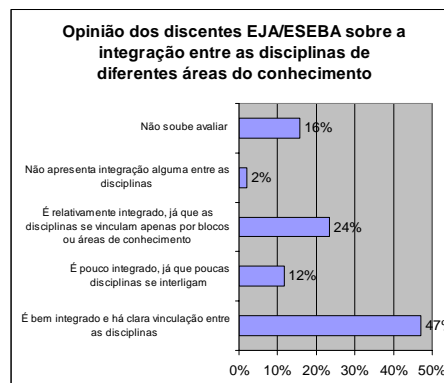
No caso específico da EJA, foi solicitada a avaliação sobre a interdisciplinaridade presente nesta modalidade de curso da Educação Básica, e os alunos apontaram um índice de 47%, identificando integração e vinculação entre as disciplinas. Convém, no entanto, considerar o resultado que aponta 24% para a relativa integração entre as disciplinas e 16% que não souberam avaliar, o que sugere certo desconhecimento dos alunos sobre a importância deste procedimento de ensino na condução dos cursos.

Gráfico 13



Fonte: CPA – Questionários de auto-avaliação, 2006.

Gráfico 14

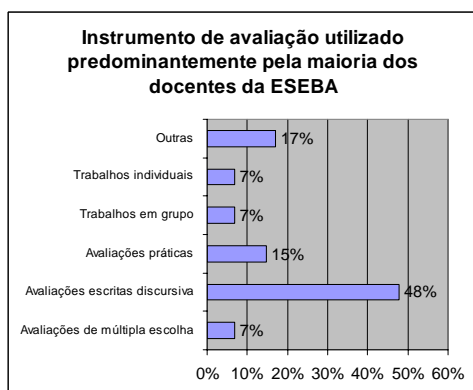


Fonte: CPA – Questionários de auto-avaliação, 2006.

Com relação aos instrumentos de avaliação do ensino, foi apurado que 48% indicam a utilização de avaliações escritas discursivas, 15% se utilizam de avaliações práticas e 17% de outras modalidades avaliativas. A ESEBA, no período 2000-2005, bem como até a presente data, vem desenvolvendo um modelo de avaliação qualitativa do ensino, através de fóruns de Classe no Ensino Fundamental e avaliação com as famílias dos alunos da Educação Infantil; este instrumento foi avaliado, apresentando um índice de 20% para aqueles que consideram como excelente e 39% como

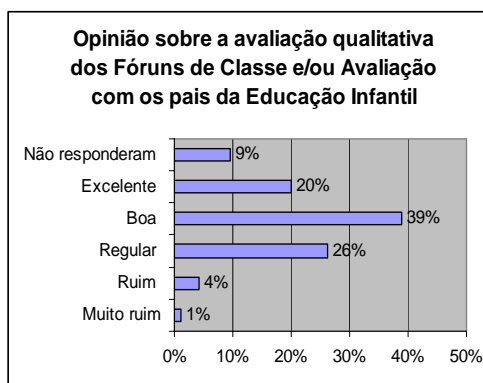
sendo um instrumento bom. Do total de questionários respondidos, 26% consideraram o instrumento como regular, o que merece atenção por parte dos docentes e direção da Unidade Especial de Ensino. Entretanto, apenas 4% consideraram a iniciativa ruim e 1% como sendo muito ruim, concluindo-se que o instrumento deve ser valorizado e aperfeiçoado, uma vez que possibilita a melhoria da qualidade de ensino-aprendizagem, além de viabilizar pesquisas na área da avaliação escolar e compartilhar a experiência com os sistemas de ensino.

Gráfico 15



Fonte: CPA – Questionários de auto-avaliação, 2006.

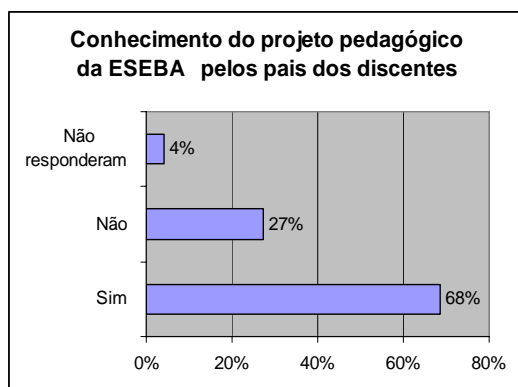
Gráfico 16



Fonte: CPA – Questionários de auto-avaliação, 2006.

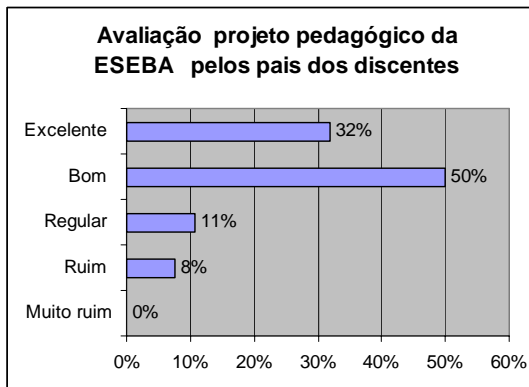
Com relação à Organização e Gestão da Instituição, convém salientar que, entre os entrevistados, 68% responderam conhecer o Projeto Pedagógico da ESEBA, entretanto, 91% apontaram que não participaram do Processo de elaboração do mesmo. Em parte, este resultado remete ao Regimento da Escola, que ainda não prevê a participação de discentes e das famílias na definição do Projeto Pedagógico, apesar de, em alguns espaços da Escola, existir a promoção de alguma participação e estreitamento da relação com as famílias e alunos, a exemplo dos fóruns de classe e reuniões com as famílias. Apesar destes dados, 50% dos questionários respondidos, consideraram o Projeto Pedagógico como bom e 32% como excelente, o que remete a um índice de 82% de contentamento com o Projeto Pedagógico da Escola, o que não exime a Escola de promover a inclusão de discentes e suas famílias nos fóruns de decisão da condução pedagógica.

Gráfico 17



Fonte: CPA – Questionários de auto-avaliação, 2006.

Gráfico 18

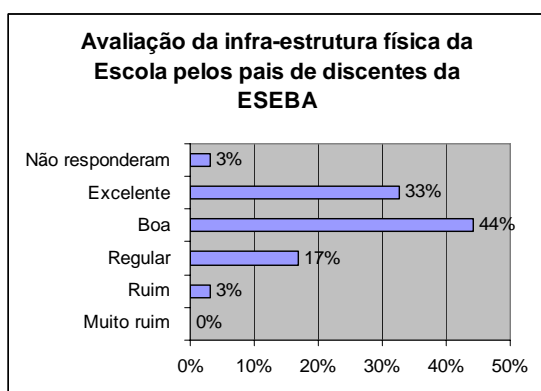


Fonte: CPA – Questionários de auto-avaliação, 2006.

Ainda nesta dimensão de avaliação, as famílias e alunos da EJA, quando solicitados sobre o conhecimento do Regimento Interno da ESEBA, 48% disseram conhecer e 46% disseram não conhecer, resultado que exige atenção da Direção da Escola no sentido de melhorar o nível de conhecimento de seu regimento perante a comunidade escolar. Sobre o atendimento das expectativas das famílias dos alunos sobre o trabalho da ESEBA, 56% apontaram que a ESEBA atende plenamente, 38% responderam que atende parcialmente e 3% responderam que não atende. O resultado é bom, mas indica a necessidade de novas avaliações junto ao indicador de 38% de atendimento parcial das expectativas.

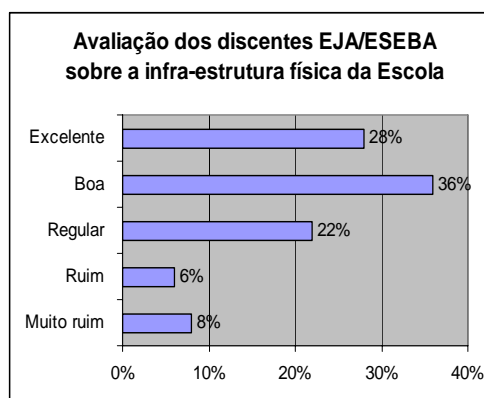
Com relação à infra-estrutura, 33% das famílias de alunos da Educação Básica que responderam ao questionário, consideraram a infra-estrutura física da Escola como sendo excelente, 44% consideraram como boa, um índice e aprovação de 77%. Entre os alunos da EJA, 28% consideraram a infra-estrutura física excelente e 36% consideraram como boa, tendo um índice de satisfação de 64%. É possível afirmar que a diferença de contentamento com a infra-estrutura física entre o grupo de alunos do turno diurno com o noturno é que muitos serviços oferecidos para o diurno não são oferecidos no noturno, a exemplo de merenda escolar e acesso irrestrito à biblioteca, por força de Lei e/ou dificuldades administrativas relativas à falta de pessoal técnico-administrativo, o que remete para o grupo de alunos da EJA um grau de insatisfação de 34%, sendo 22% considerando como regular, 6% ruim e 8% muito ruim.

Gráfico 19



Fonte: CPA – Questionários de auto-avaliação, 2006.

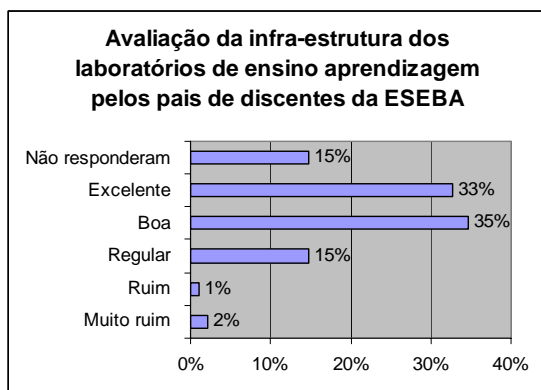
Gráfico 20



Fonte: CPA – Questionários de auto-avaliação, 2006.

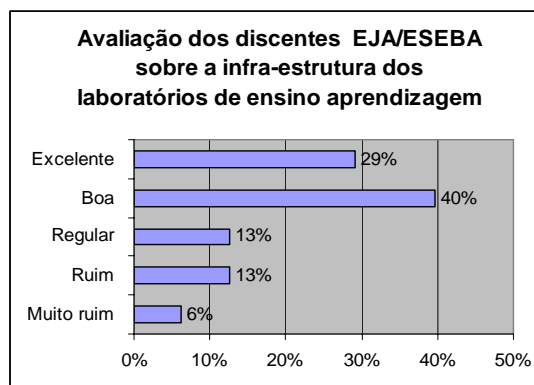
No que se relaciona à infra-estrutura dos Laboratórios de Ensino e Aprendizagem existentes na Escola, que permitem uma série de atividades voltadas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão; as famílias de alunos da Educação Básica, 33% consideraram como excelente e 35% consideraram boa, um índice de satisfação que alcança 68%. Entre os alunos da EJA, a satisfação com a infra-estrutura dos Laboratórios chega 69%, sendo 29% considerando como excelente e 40% como sendo boa. 32% estão insatisfeitos, sendo 13% que consideraram regulares e o mesmo índice para ruim; 6% consideraram muito ruim, índice que deve merecer atenção.

Gráfico 21



Fonte: CPA – Questionários de auto-avaliação, 2006.

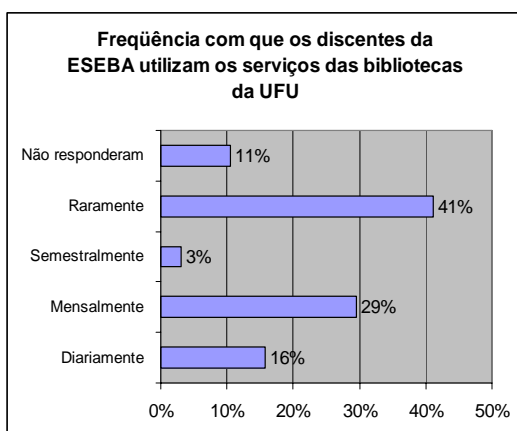
Gráfico 22



Fonte: CPA – Questionários de auto-avaliação, 2006.

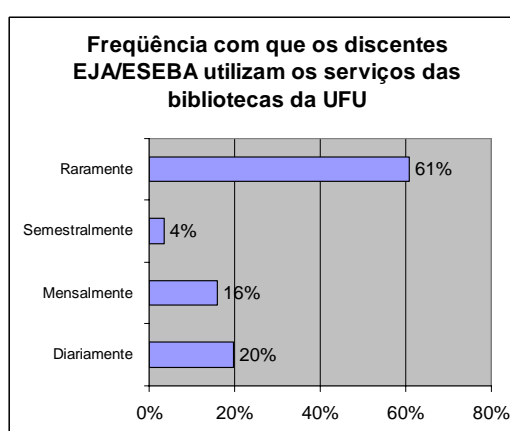
Em relação à frequência de utilização dos serviços das bibliotecas da UFU, 61% dos alunos da EJA disseram que raramente utilizam, 20% disseram que utilizam diariamente, 16% disseram que utilizam mensalmente e 4% disseram que utilizam semestralmente. Entre as respostas das famílias de alunos da Educação Básica, 41% disseram que raramente utilizam os serviços das bibliotecas da UFU, 29% apontaram que utilizam mensalmente, 16% apontaram que utilizam mensalmente e 4% disseram que utilizam semestralmente.

Gráfico 23



Fonte: CPA – Questionários de auto-avaliação, 2006.

Gráfico 24



Fonte: CPA – Questionários de auto-avaliação, 2006.

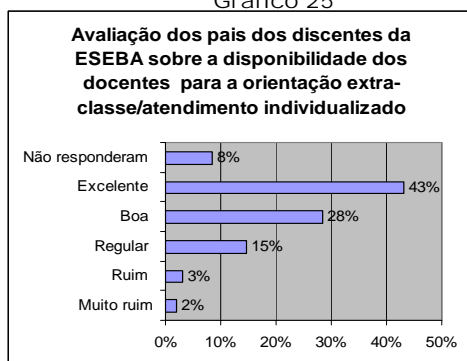
Em relação às bibliotecas da UFU mais utilizadas pelos usuários da Escola, 95% responderam que freqüentam a Unidade da ESEBA. Estes resultados indicam a necessidade de averiguar as causas da pequena frequência da utilização dos serviços da biblioteca e meios para que se aprimore esta utilização. É compreensível o alto índice de utilização da Unidade da biblioteca ESEBA, pelo fato de contar com acervos específicos e se localizar no prédio da Escola.

Quando a avaliação considerou os acervos e atendimento dos serviços oferecidos pelas bibliotecas (Vide Anexos 10, 11, 12 e 13), houve grande índice de respostas que não souberam avaliar ou que nunca se utilizou o serviço, coerente com o alto índice de usuários que não

freqüentam as bibliotecas. Para as respostas ao questionário que representam os usuários efetivos, estas deixam de ser significativas, reforçando a necessidade de averiguar melhor este quesito.

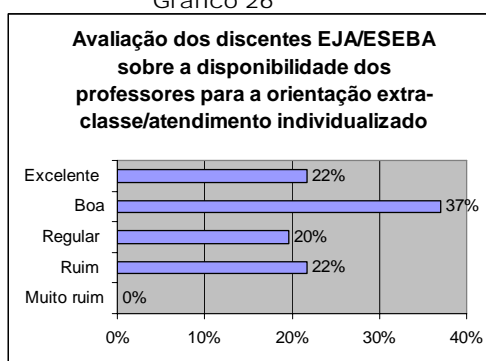
Com relação à Política de Atendimento aos discentes, 43% dos questionários respondidos avaliam como excelente a disponibilidade dos docentes para a orientação extra-classe e atendimento individualizado dos alunos; 28% consideraram esta disponibilidade boa, o que remete a um índice de 71% de aprovação do esquema de recuperação de aprendizagem e de notas de nossos alunos. Dados semelhantes também foram constatados para o segmento EJA.

Gráfico 25



Fonte: CPA – Questionários de auto-avaliação, 2006.

Gráfico 26

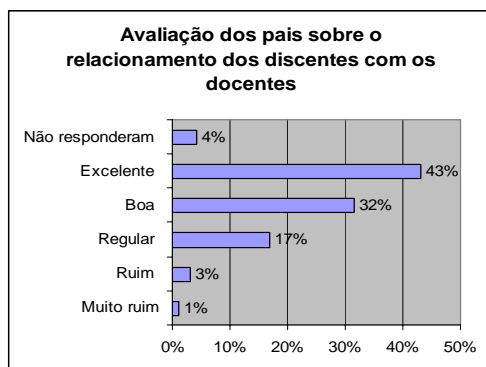


Fonte: CPA – Questionários de auto-avaliação, 2006.

As famílias dos discentes da Educação Básica, apontaram um índice de 43%, para avaliar como excelente, a relação dos discentes com os docentes e 32% como sendo boa, remetendo a um índice de 75% de aprovação da relação aluno-professor, existente na ESEBA.

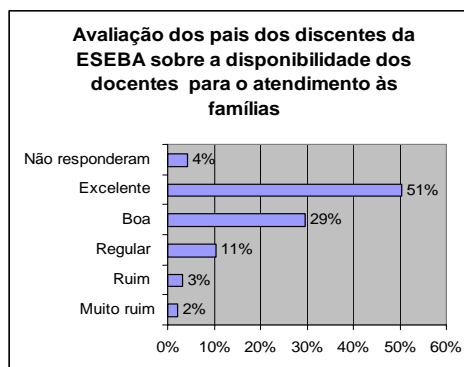
Em relação à disponibilidade dos professores para o atendimento às famílias, 51% consideram como excelente e 29% como sendo boa a disponibilidade, chegando a um índice de 80% de aprovação do modelo existente. A ESEBA é uma das poucas Escolas que reserva, no horário de trabalho do professor, o atendimento semanal às famílias e aos alunos, reforçando a trajetória até aqui desenvolvida, servindo como referência a outras unidades de ensino das redes.

Gráfico 27



Fonte: CPA – Questionários de auto-avaliação, 2006.

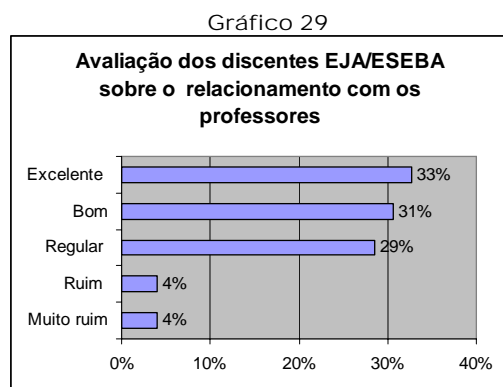
Gráfico 28



Fonte: CPA – Questionários de auto-avaliação, 2006.

Na EJA, os alunos apresentaram um índice de 33% como sendo excelente a relação com os professores e 31% como sendo boa, o que remete a um índice de 64%. Entretanto, 29% indicam

esta relação como sendo regular, o que merece atenção por parte dos docentes e Direção. Sobre a disponibilidade dos professores para a orientação extra-classe e/ou atendimento individualizado dos alunos da EJA, 22% consideraram excelente e 37% como sendo boa, perfazendo um total de 59% de satisfação. Vinte por cento consideraram esta disponibilidade como regular e 22% como ruim, o que remete a uma avaliação sobre os procedimentos, a fim de melhorar o atendimento.

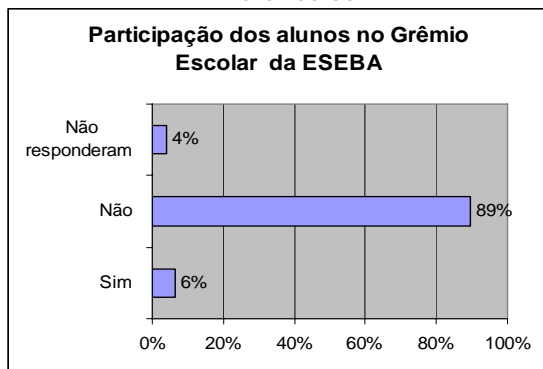


Fonte: CPA – Questionários de auto-avaliação, 2006.

A ESEBA tem uma política de oferecimento de algumas atividades de cunho artístico e cultural para alunos e suas famílias. Entre as famílias de alunos da Educação Básica, 83% afirmam participar destas atividades. Entre os alunos da EJA, 53% dizem participar e 47% negam a participação. O resultado indica que a ESEBA deve investigar melhor o índice de não participação dos alunos da EJA, que, por sua característica específica, realmente ainda dispõem de atividades artísticas e culturais limitadas para a faixa etária a que pertencem.

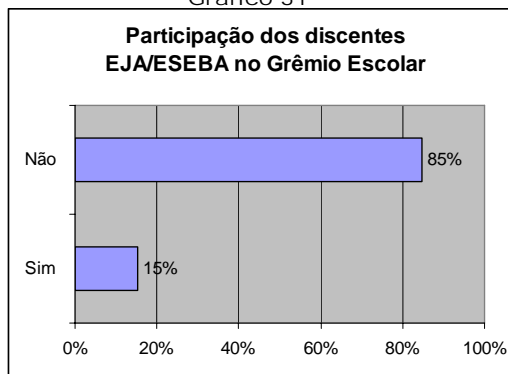
Os alunos da EJA, ao avaliarem sua participação no Grêmio Estudantil da Escola, 85% dizem não participar e apenas 15% dizem participar. A mesma questão, no ponto de vista das famílias dos alunos da Educação Básica, indica que 89% não participam do Grêmio e apenas 6% participam. As famílias de alunos da Educação Básica apontam um índice de 91% como não participantes da Associação de Pais e Mestres da ESEBA (APM-ESEBA) e apenas 9% apresentaram a participação. Entre os alunos da EJA, a participação na APM-ESEBA é de apenas 10% e 90%, como não participantes. Este resultado possivelmente indica as situações em que alunos da EJA são pais de alunos da Educação Básica. Por fim, os pais de alunos da Educação Básica, quando sondados sobre sua participação nas reuniões convocadas pela Escola, 86% disseram atender ao chamado e 9% disseram não atender. O índice de certa forma apresenta certa inserção das famílias na vida escolar de seus filhos, o que de certa forma justifica os bons índices de aprovação dos indicadores escolares constantes dos instrumentos aplicados pela CPA.

Gráfico 30



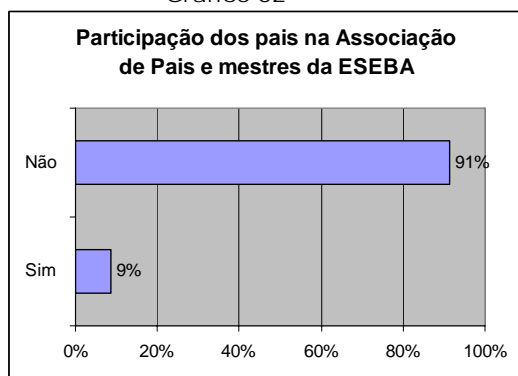
Fonte: CPA – Questionários de auto-avaliação, 2006.

Gráfico 31



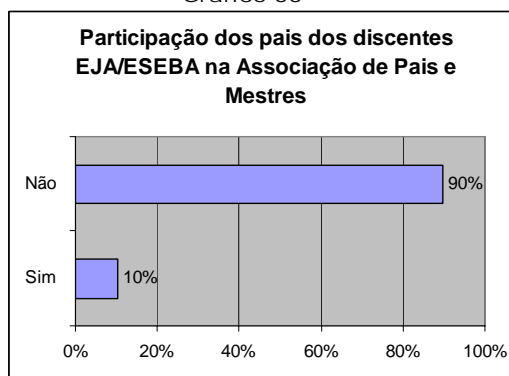
Fonte: CPA – Questionários de auto-avaliação, 2006.

Gráfico 32



Fonte: CPA – Questionários de auto-avaliação, 2006.

Gráfico 33



Fonte: CPA – Questionários de auto-avaliação, 2006.

Verificou-se, no quesito da participação, um paradoxo: ao mesmo tempo em que alunos e famílias têm dificuldades de organização entre si, individualmente buscam ocupar espaços institucionais da Escola, remetendo a questão para a necessidade de políticas que reforcem a importância e a necessidade de organização dos pares do processo educacional.

Quanto a espaços institucionais da ESEBA, voltados diretamente para o atendimento dos alunos, a avaliação apresentou os seguintes dados: para o Setor de Apoio Psicopedagógico e Social, responsável pelo atendimento e acompanhamento de alunos com dificuldades emocionais e de aprendizagem, bem como orientação dos docentes, 48% das respostas avaliaram o serviço do setor como excelente, 31% avaliaram com um bom serviço, uma aprovação da condução em 79%. Merece atenção os 21% das respostas que consideraram o serviço como não atendendo à expectativa, principalmente por se tratar de um setor que necessita o fortalecimento dos vínculos entre os sujeitos do processo educacional.

Tabela 9 - Avaliação dos pais dos discentes da ESEBA dos serviços de apoio aos discentes oferecidos pela Escola

	Muito ruim		Ruim		Regular		Bom		Excelente		Não responderam	
	No.	%	No.	%								
Setor de Apoio Psicopedagógico e Social	03	3,1	02	2,1	13	13,7	26	27,4	41	43,1	10	10,5
Coordenação Acadêmica da Relação e Orientação Aluno-Professor	03	3,1	05	5,3	16	16,8	28	29,5	34	35,8	09	9,5
Saúde Bucal	03	3,1	03	3,1	13	13,7	37	38,9	33	34,7	06	6,3
Caixa Escolar	02	2,1	01	1,0	15	15,8	38	40,0	32	33,7	07	7,4
Secretaria Escolar	01	1,0	02	2,1	07	7,4	39	41,0	40	42,1	06	6,3
Merenda Escolar	03	3,1	07	7,4	16	16,8	31	32,6	32	33,7	06	6,3

Fonte: CPA – Questionários de auto-avaliação, 2006.

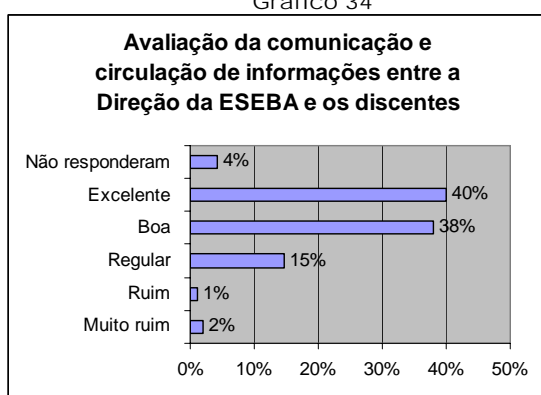
A Coordenação Acadêmica para a Relação e Orientação Aluno-Professor, responsável pela intermediação disciplinar entre alunos e educadores de forma preventiva e punitiva, recebeu avaliação excelente de 40% das respostas e 33% como sendo bom, o que se chega a um total de aprovação em 73%. Por ser uma coordenação que lida com situações delicadas de comportamento, é esperado que aqueles que discordam da condução apresentem 27% de insatisfação, que merece também a atenção da Direção e do Setor a fim de que se fortaleçam os vínculos e relações de respeito mútuo entre os sujeitos envolvidos.

A Secretaria Escolar, responsável pelo registro escolar dos alunos e atendimento ao público, teve uma aprovação de 89%, sendo 45% considerando o serviço como excelente e 44% considerando-o como bom. O Serviço de Merenda Escolar, financiado com recursos do Programa Federal e da Caixa Escolar da ESEBA, recebeu uma aprovação de 71%, sendo 36% considerando-o como excelente e 35% como bom. Merece atenção da Direção da Escola, o índice de 29% que questiona a qualidade do serviço.

A ESEBA conta com o Setor de Saúde Bucal, sob a coordenação do Hospital Odontológico, e o serviço recebeu 79% de aprovação, sendo 37% das respostas considerando excelente e 42% como sendo bom. O serviço é de fundamental importância, e seus resultados indicam a necessidade de continuidade do Programa. Em função dos poucos recursos recebidos pela Escola, a mesma conta com uma Caixa Escolar que recebe contribuições voluntárias para auxiliar no financiamento de atividades voltadas exclusivamente para os alunos. Este serviço recebeu 89% de aprovação, sendo 45% considerando-o como excelente e 44% como bom. Entretanto, o índice de contribuição é bastante aquém do universo de alunos matriculados, pois as contribuições são oriundas apenas de 30% do número de alunos matriculados. A aprovação do serviço pode ser vista como um paradoxo, pois há uma adesão pequena da comunidade na contribuição, o que merece ser avaliado.

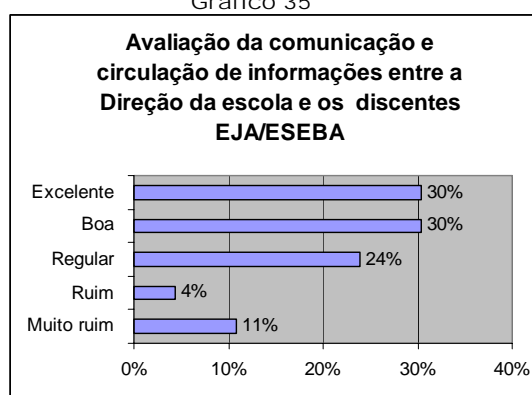
Em relação a esta dimensão de avaliação do processo de informação e comunicação da ESEBA, os questionários apontaram que, no que se relaciona à comunicação e informação da Direção da Escola com os discentes, 30% dos alunos da EJA consideraram como excelente e 30% consideraram como boa. Entretanto, 24% das respostas indicam como sendo regular, o que merece atenção da Direção da ESEBA. Entre as famílias da Educação Básica, este mesmo item de avaliação, apresenta 40% como sendo excelente e 38% como sendo boa, o que remete a um índice de 78% do procedimento existente. Quando a avaliação é sobre a circulação de informação da Direção com as famílias, 43% consideram como sendo excelente e 32% como sendo boa, totalizando 75% de aprovação ao sistema existente; 17% consideram como regular, merecendo atenção da Direção para melhorar o canal de comunicação.

Gráfico 34



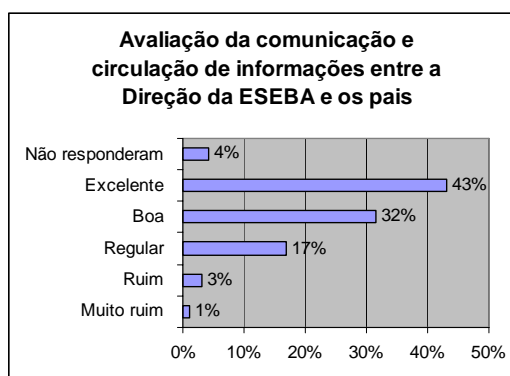
Fonte: CPA – Questionários de auto-avaliação, 2006.

Gráfico 35



Fonte: CPA – Questionários de auto-avaliação, 2006.

Gráfico 36

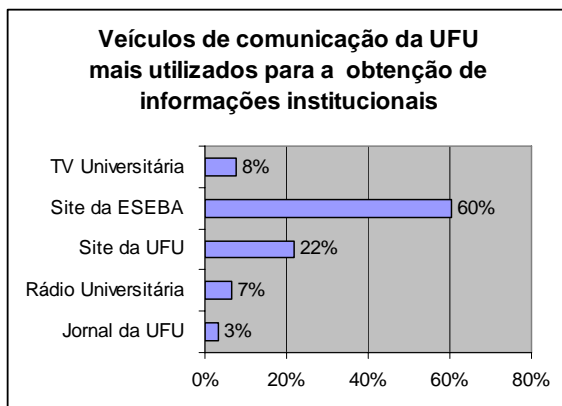


Fonte: CPA – Questionários de auto-avaliação, 2006.

Os participantes da pesquisa, quando questionados sobre os veículos utilizados para obtenção de informações institucionais, apontam que 60% acessam o sítio da ESEBA na Internet, 22% utilizam o sítio da UFU na Internet, 8% utilizam a TV Universitária, 7% utilizam a Rádio Universitária e 3% utilizam o Jornal da UFU. O resultado, se realizada a leitura para a ESEBA, implica em investir mais no seu sítio na Internet, em função do grande número de acesso. Entre os Alunos da EJA, a mesma questão apresentada indica que 35% acessam o sítio da UFU na Internet para obtenção de informações institucionais, 23% indicam o sítio da ESEBA na Internet, 21%

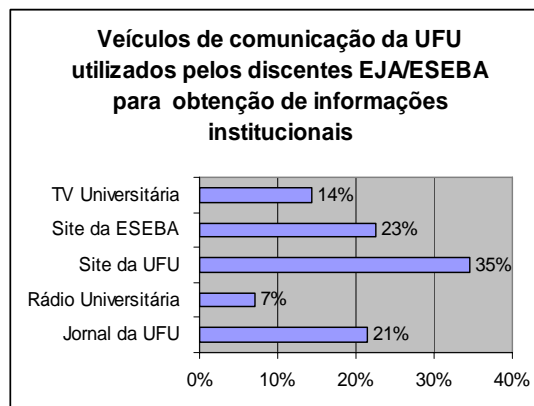
indicam o Jornal da UFU, 14% utilizam a TV Universitária e 7% a Rádio Universitária; possivelmente este resultado, diferente das famílias de alunos da Educação Básica, deve-se ao fato de a ampla maioria de nossos alunos da EJA serem servidores da UFU e de seus dependentes, o que remete a maior proximidade dos canais próprios de nossa instituição.

Gráfico 37



Fonte: CPA – Questionários de auto-avaliação, 2006.

Gráfico 38



Fonte: CPA – Questionários de auto-avaliação, 2006.

2.1.3 - Uma caracterização da ESTES

A ESTES, iniciou suas atividades em 1973 como Escola Técnica de Enfermagem Carlos Chagas, estabelecimento privado de Ensino de 2º grau, agregado, à época, a Escola de Medicina de Uberlândia mantida pela FEMECIU. Foi integrada à Universidade Federal de Uberlândia – UFU em 1981, segundo a Resolução CONSUN nº. 005/81, e teve sua denominação alterada para “Escola Técnica de Segundo Grau da Universidade Federal de Uberlândia” em 1984, e consolidada como “Escola Técnica de Saúde” por meio da Resolução CONSUN nº. 09/91 em 1991. É uma Unidade Especial de Ensino, conforme art. nº.156 a 168 do Estatuto e Regimento Geral da Universidade Federal de Uberlândia – UFU, vinculada à Reitoria, com organização, estrutura e meios necessários para desempenhar, no seu nível, todas as atividades e exercer todas as funções essenciais ao desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão na área de educação profissional. Oferece Cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio de forma subsequente, habilitando Profissionais Técnicos de Nível Médio na Área da Saúde, nas Subáreas: Enfermagem: Técnico em Enfermagem; Saúde Bucal: Técnico em Prótese Dentária; Técnico Higiene Dental; Biodiagnóstico: Técnico em Patologia Clínica e Cursos de Formação Inicial e Continuada de Trabalhadores. Dessa forma, a ESTES qualifica profissionais na área de saúde atendendo necessidades da comunidade, dentre elas: Emergencial para Qualificação dos Ocupacionais de Enfermagem do HC/UFU em Auxiliares de Enfermagem.

A ESTES, por meio de projetos de caráter educativo, cultural e científico, tendo como áreas temáticas Educação, Meio Ambiente e Saúde (cursos, eventos, prestação de serviços, publicações e outros) desenvolve Programas/Projetos de Extensão e Pesquisas, tais como:

- Programa de Ação Multidisciplinar para o Idoso
- Projeto Integrado de Apoio Técnico e Laboratorial em Prótese Fixa
- Projeto Primeiros Socorros
- Projeto Plantas Medicinais: Saberes e Práticas do Cerrado
- Projeto Prática Pedagógica na Educação Profissional Técnica de Nível Médio – Curso Técnico Higiene Dental
- Projeto Sala de Espera em Odontologia
- Projetos Vetores de importância sanitária e Plantas Medicinais em Assentamentos de Reforma Agrária (CNPq, INCRA e UFU)
- Projeto Moluscos (Biomphalaria) em Assentamento de Reforma Agrária (CNPq e UFU).
- Programa de Educação em Saúde, Ambiente e Cultura (ESTES, UFU, PMU-Udi).
- Projeto Encontro dos Egressos
- Projeto Dia Mundial da Saúde.

O ingresso nos cursos se dá por meio de processo seletivo, para alunos que tenham concluído o ensino médio.

Na Tabela 7 pode-se verificar alguns dados quantitativo sobre a ESTES em 2005:

Tabela 7 - Discentes da Educação Profissional – 2005					
Cursos	Turno	Alunos matriculados	Alunos formados*	Vagas oferecidas	Vagas preenchidas
Técnico em Enfermagem / Auxiliar Enfermagem	Tarde	78	-	40	40
Técnico em Higiene Dental	Noite	48	-	20	20
Técnico em Patologia Clínica	Noite	33	-	20	20
Técnico em Prótese Dentária	Noite	54	-	20	20
TOTAL		213	-	100	100

* Devido à greve, não houve formandos em 2005. O total formado em 2004 foi de 67 (sessenta e sete) alunos.

Fonte: UFU. Relatório de Atividades 2004-2005.

A procura pelos cursos é muito grande, em média de 8 candidatos por vagas no processo seletivo.

Por meio de levantamento de dados, a partir dos questionários sócio-econômicos contidos no Manual do Candidato do Processo Seletivo da Escola Técnica de Saúde, realizado pela COPEV - Comissão Permanente de Vestibular da Universidade Federal de Uberlândia, é possível traçar um perfil dos alunos ingressantes na escola. Estes se caracterizam, em sua maioria, pelo sexo feminino, com idades entre 14 a 25 anos, a maioria possui renda familiar entre 2 a 10 salários mínimos, sendo em grande parte oriundos de escolas públicas.

Na Tabela 8 aponta-se o número de alunos concluintes, no período de 2000 a 2005.

Tabela 8 - Número de alunos concluintes da ESTES no período de 2000/ 2005

Ano Cursos	2001	2002	2003	2004	2005	Total
Técnico em Enfermagem	74	72	34	34	36	250
Técnico em Higiene Dental	05	30	28	05	27	95
Técnico em Prótese Dentária	11	14	02	12	14	53
Técnico em Patologia Clínica	18	19	13	48	11	109
Total	108	135	77	99	88	507

Fonte: Censo Escolar/2005 do Sistema Integrado de Informações Educacionais – SEE/MEC .

Em relação ao número de alunos concluintes da Escola Técnica de Saúde no período de 2001 a 2005, de acordo com a tabela acima, formaram-se 507 alunos, sendo que 250 eram do curso Técnico de Enfermagem, 95 do curso Técnico de Higiene Dental, 53 do curso Técnico de Prótese Dentária e 109 do curso Técnico de Bodiagnóstico/Patologia Clínica.

Após levantamento de dados realizado pelo setor pedagógico da ESTES/UFU em relação à inserção no mercado de trabalho dos egressos da Escola Técnica de Saúde, referente ao período de 2003 a 2005, concluiu-se que:

- dos 104 egressos do Curso Técnico Enfermagem, 68% estão inseridos no mercado de trabalho;
- dos 60 egressos do Curso Técnico em Higiene Dental, 61% estão inseridos no mercado de trabalho;
- dos 72 egressos da Curso Técnico Patologia Clínica, 32% estão inseridos no mercado de trabalho;
- dos 28 egressos de Curso Técnico em Prótese Dentária, 50% estão inseridos no mercado de trabalho.

Os índices apontados indicam que a escola tem atendido às necessidades do mercado de trabalho.

Optamos por coletar as informações e opiniões dos discentes da ESTES e da graduação de forma conjunta, tendo em vista a semelhança do perfil desses alunos.

2.2 – Políticas de ensino de graduação

A Universidade Federal de Uberlândia promoveu, no período 2001-2005, um conjunto de debates e diálogos na busca permanente de melhoria da qualidade de seus Cursos de Graduação. Em fóruns formais e informais, procurou-se, juntamente com os atores de cada Curso e/ou Unidade

Acadêmica, traçar o perfil de seus alunos, como também descobrir valores referenciados na sociedade em que está inserida, tendo em vista suas demandas sociais, políticas e econômicas.

De acordo com a Legislação Federal, a modalidade de planejamento expressa nos *Projetos Pedagógicos de Cursos/PPCs* foi deflagrada em 2001 pela Pró-Reitoria de Graduação – PROGRAD e por sua Diretoria de Ensino – DIREN, em 2002 e 2003, quando ocorreram quatro *Seminários de Qualidade Acadêmica*, referentes a temas ligados aos currículos e à avaliação na universidade.

O resultado deste processo foi a discussão e elaboração coletivas das referências institucionais para o processo de construção de Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação oferecidos pela UFU, que foram sintetizadas na edição das *Orientações Gerais para Elaboração de Projetos Pedagógicos de Cursos de Graduação* (UFU, PROGRAD, DIREN, 2006a) e do *Projeto Institucional de Formação e Desenvolvimento do Profissional da Educação* (UFU, PROGRAD, DIREN, 2006b).

Vale ressaltar que tais referenciais, aprovados em forma de Resoluções dos Conselhos superiores (Resolução n.º. 2/2004 do CONGRAD e Resolução 3/2005 do CONSUN), constituem documentos institucionais de políticas de ensino, em conformidade com os debates das principais associações profissionais brasileiras políticas e acadêmico-científicas, com os fundamentos de um *corpus* teórico especializado, bem como com os princípios e diretrizes da Legislação Federal, emanados, sobretudo, da Lei n.º. 9.394 de dezembro de 1996.

Os princípios ou valores político-acadêmicos que orientam a ação acadêmica dos cursos de Graduação para a formação profissional (UFU, PROGRAD, DIREN, 2006a, p. 16-20), os quais funcionam como *categorias* de política ou de gestão acadêmica neste âmbito, são:

- A *qualidade do ensino*, entendida como “(...) um valor social, constituído em consonância com um determinado contexto. Tomada como valor socialmente construído, a qualidade não deve ser pensada como fim em si mesma, dissociada de significados coletivamente compartilhados”;
- A *autonomia universitária*, entendida como “(...) exercício da busca de soluções próprias para problemas específicos e ressoa como *liberdade pedagógica* diante dos obstáculos para a implementação de currículos abertos e de práticas didáticas alternativas (...) associada aos interesses local, regional ou nacional, sejam eles econômicos ou culturais”;
- A *inserção social*, entendida como “(...) interação permanente com a sociedade, com o mundo do trabalho e com as demandas sociais de formação profissional. Isso não significa a caracterização da universidade como ‘universidade de serviço’, atrelada a um tipo de mercado e dele dependente ou, tão somente, como local de formação de recursos humanos capazes de contribuir para o rompimento das desigualdades sociais, mas também como *locus* de elaboração e disputa de visões de mundo, organização da cultura e dos meios para sua difusão”;

- A *associação entre ensino, pesquisa e extensão*, entendida como base de “um ensino que exija do estudante uma atitude investigativa e que lhe permita vivenciar a pesquisa como um processo indispensável para a sua aprendizagem (...) Do mesmo modo, o ensino universitário deverá ser, também, um ensino com extensão, para possibilitar a compreensão da relevância social e política do próprio processo de produção do conhecimento tratando-o como bem público”;
- A *interdisciplinaridade*, entendida como “a superação de uma visão fragmentada, dicotômica da realidade e do conhecimento, típica de uma sociedade como a nossa que se organiza pela divisão do trabalho, pela compartimentalização de saberes e hierarquização das especializações”;
- A *flexibilidade curricular*, entendida, de um ponto de vista epistemológico, como a “(...) opção por um processo de formação aberto às novas demandas dos diferentes campos do conhecimento e de atuação profissional que são fundamentais para o exercício da autonomia intelectual e da cidadania (...)”. Nesta perspectiva, de um ponto de vista metodológico “(...) a liberdade de organização curricular e a diversidade de alternativas para o estudante construir seu percurso acadêmico (...) assumem a tarefa de imprimir a dinamicidade e diversidade aos currículos dos cursos de graduação (...)”;
- A *associação entre teoria e prática*, entendida como “(...) uma cuidadosa atenção para com o rigor teórico. A atualização constante dos conhecimentos e a opção por sua apresentação e discussão de forma contextualizada são essenciais à formação de atitudes científicas diante do conhecimento e do pensamento crítico. Práticas metodológicas indutoras da autonomia intelectual do estudante e facilitadoras da aprendizagem são também importantes para criar condições de atualização do conhecimento, conforme os avanços teóricos e as necessidades sociais”;
- A *ética*, entendida como “a identidade ética do ensino [que] se revela no respeito à pluralidade de pensamento, no compromisso com as finalidades da educação e com os objetivos da instituição, privilegiando-os em detrimento de interesses particulares, individuais ou de grupos (...) também no compromisso com a formação de um profissional capaz de compreender o contexto sócio-econômico, político e cultural”;
- A *avaliação emancipatória*, entendida como “(...) a distinção entre o exercício de uma simples verificação momentânea do conteúdo e a prática de uma avaliação que acompanha e busca compreender o caminho percorrido pelo estudante. Geralmente (...) a avaliação permanece situada num campo pretensamente neutro e de natureza meramente técnica, pois abrigada pela visão positivista de ciência. Mas se compreendemos que numa sociedade complexa e em permanente transformação o conhecimento aparece, por vezes, como lacunar e provisório, que é

preciso sempre re-significá-lo, relativizá-lo e que, para isso, devemos lançar mão da independência intelectual, da criatividade e da criticidade (...);

Como *categorias* de política ou de gestão acadêmica situadas no âmbito dos cursos de formação e desenvolvimento do profissional da educação (UFU, PROGRAD, DIREN, 2006b, p. 13-17) têm-se como princípios ou valores político-acadêmicos, a *articulação teoria-prática pedagógica*, eixo fundamental do processo formativo, e a *articulação entre formação inicial e continuada, bacharelado e licenciatura, universidade e escola básica e outras instâncias educativas*, entendida numa ampla dimensão que valoriza a aproximação entre a Universidade, a Escola Básica e outras instâncias educativas.

A Universidade Federal de Uberlândia buscará contemplar uma ampla formação técnico-científica, cultural e humanística, preparando o profissional para que tenha:

- Autonomia intelectual que o capacite a desenvolver uma visão histórico-social, necessária ao exercício de sua profissão, como um profissional crítico, criativo e ético, capaz de compreender e intervir na realidade e transformá-la;
- Capacidade para estabelecer relações solidárias, cooperativas e coletivas;
- Capacidade de produzir, sistematizar e socializar conhecimentos e tecnologias;
- Capacidade para compreender as necessidades dos grupos sociais e comunidades com relação a problemas socioeconômicos, culturais, políticos e organizativos, de forma a utilizar racionalmente os recursos disponíveis, além de preocupar-se em conservar o equilíbrio do ambiente;
- Constante desenvolvimento profissional que lhe possibilite exercer uma prática de formação continuada e empreender inovações na sua área de atuação.

Os conteúdos, de natureza teórica e/ou prática serão desenvolvidos pelos componentes curriculares, a saber, disciplinas teórica e/ou práticas, trabalhos de conclusão de cursos, práticas específicas e estágio supervisionado.

Como alternativa para a organização do currículo por disciplinas, e a critério do Colegiado do Curso, os conteúdos poderão ser organizados em torno de temas básicos, de problemas e/ou de projetos que permitam articulações conceituais e reflexões teórico-práticas pertinentes e consistentes.

A obrigatoriedade de inclusão de Trabalho de Conclusão de Curso, de Práticas Específicas e de Estágio Supervisionado na estrutura curricular está vinculada a sua exigência definida pelas Diretrizes Nacionais próprias do curso.

Os conteúdos, referenciados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, serão agrupados em *Núcleos de Formação* específica, pedagógica, profissional, complementar, dentre outros, conforme os objetivos e características dos cursos.

Serão, também, considerados obrigatórios, optativos ou facultativos, conforme forem, respectivamente, indispensáveis para a formação do profissional desejado, relevantes para a especialização em alguma área do conhecimento e complementares na formação humanística, técnica, artística, cultural e científica do graduando.

Os conteúdos de caráter obrigatório estarão definidos nos projetos pedagógicos dos cursos, os conteúdos de caráter optativo comporão um leque de opções para escolha do estudante, e os conteúdos de caráter facultativo são de livre escolha do estudante.

A prática avaliativa, de caráter formativo e diagnóstico, deve-se realizar ao longo de todo o processo de formação profissional, tornando-se parte integrante do trabalho pedagógico. Seu objetivo é captar os avanços e fragilidades no aprendizado para que o ensino possa ser redirecionado e reorganizado, tendo-se em vista a qualidade da formação e o desenvolvimento dos sujeitos.

O processo de avaliação alcança, também, o âmbito dos Projetos Pedagógicos dos Cursos, visando seu aperfeiçoamento. Constitui-se num trabalho permanente e sistemático que, com base nas condições de infra-estrutura institucional e de recursos humanos disponíveis, promova a prática coletiva de pensar e repensar fundamentos, objetivos, identidade profissional, organização curricular e formas de implementação da proposta dos cursos.

Na UFU o ensino de graduação é caracterizado por sua articulação intrínseca com a pesquisa e com a extensão. Além disso, a preocupação com a contextualização dos conteúdos a serem ensinados, o rigor teórico e as referências éticas são princípios orientadores para as práticas pedagógicas dos professores.

As atividades complementares constituem componentes curriculares obrigatórios para todo curso de graduação da UFU, sendo consideradas como toda atividade de natureza social, cultural, artística, científica e tecnológica que possibilite a complementação da formação profissional do graduando, tanto no âmbito do conhecimento de diferentes áreas do saber, quanto no âmbito de sua preparação ética, estética e humanística.

As Atividades Acadêmicas Complementares serão escolhidas pelo graduando, levando-se em consideração, entre outras, as seguintes sugestões: participação em projetos e/ou atividades especiais de ensino; participação em projetos e/ou atividades de pesquisa; participação em projetos e/ou atividades de extensão; participação em eventos científico-culturais, artísticos; participação em projetos de Empresas Juniores; participação em grupos de estudo de temas específicos orientados por docente; visitas orientadas a centros de excelência em área específica; exercício da atividade de

monitoria; representação estudantil; disciplinas facultativas; atividades acadêmicas a distância e participação em concursos.

A carga horária destinada à categoria de Atividades Acadêmicas Complementares é estabelecida entre dois e dez por cento da carga horária total do curso, e no Projeto Pedagógico de cada curso estarão definidos os critérios para aproveitamento e convalidação das Atividades Acadêmicas Complementares.

2.3 – Formas de ingresso nos cursos de graduação

A Universidade Federal de Uberlândia dispõe de três processos seletivos para preenchimento das vagas destinadas aos cursos de graduação. Dois destes processos – Processo Seletivo e PAIES – destinam-se ao preenchimento das vagas de primeiro período/ano, e o terceiro – Processo Seletivo de Transferência – objetiva preencher vagas ociosas, provenientes de óbitos, desistências, transferências, desligamentos ou abandono de cursos.

O processo seletivo convencional é realizado em duas fases, facultando a participação na segunda fase somente aos candidatos que se classificaram na primeira fase. O concurso é coordenado pela COPEV - Comissão Permanente do Vestibular.

O PAIES – Programa Alternativo de Ingresso no Ensino Superior – foi implantado em 1997, e é organizado em subprogramas de três etapas cada um, proporcionando à comunidade estudantil, regularmente matriculada na 1ª série do ensino médio, a possibilidade de participar de uma avaliação gradual e seriada que ocorre ao final de cada uma das séries deste nível de escolaridade, procurando assegurar, gradativamente, o ingresso em qualquer um dos cursos oferecidos pela UFU.

Na Tabela 10 são apresentados alguns indicadores sobre esse processo seletivo

Tabela 10 - Alguns indicadores do PAIES - 2005

	Número de Candidatos inscritos
1ª etapa – 2005/2008	10.791
2ª etapa – 2004/2007	9.420
3ª etapa – 2003/2006	5.660
Total	25.871
Número de vagas	549
Número de Escolas Credenciadas:	2.176
Número de Estados da Federação representados*	26

*incluindo o Distrito Federal

Fonte: UFU. Relatório de Atividades 2004-2005.

O PAEIS é um programa de democratização do acesso ao ensino de graduação, sendo constituído pelos alunos regularmente matriculados no Ensino Médio em curso regular de, no mínimo, três (três) anos. A escola deve estar credenciada para assegurar o fluxo de informações

entre o alunado e o PAIES a fim de orientá-lo convenientemente. As disciplinas são avaliadas pelo PAIES em três etapas. São destinadas 25% das vagas de cada curso para o PAIES

O processo seletivo para transferência é destinado àqueles alunos que estejam cursando ensino superior em outra instituição e que desejem se transferir para a UFU, ou àqueles que desejem se transferir, no interior da própria UFU, de um curso para outro. O processo é realizado anualmente, ao final do segundo semestre de cada ano letivo.

No ano de 2005, foram oferecidas vagas em 33 (trinta e três) cursos de graduação, para serem preenchidas mediante seleção em Concurso Vestibular unificado, que se realiza duas vezes ao ano, de acordo com a regulamentação do Conselho Nacional de Educação. A relação do número de vagas por cursos em 2005 e as modalidades de processo seletivo encontram-se nos Anexos 14 e 15.

Na graduação, cada Curso tem seu Colegiado, que é o órgão consultivo e deliberativo, e uma Coordenação, que é o órgão executivo e é exercido por um dos membros do Colegiado. O Coordenador, que atua juntamente com o Colegiado, tem a responsabilidade de definir o perfil profissional desejado, elaborar o currículo do Curso e estabelecer conteúdos a serem ministrados. O funcionamento dos cursos se dá em regime semestral por disciplinas, semestral-seriado ou regime anual, dependendo da opção feita pelo Colegiado de Curso.

Na tabela 11 são apresentados alguns indicadores gerais dos cursos de graduação no período 2003-2005.

Tabela 11 – Indicadores gerais dos cursos de graduação – 2002 /2005

Indicadores	2003	2004	2005
Número de cursos	30	32	33
Vagas oferecidas	2.205	2.284	2.301
Alunos matriculados	12.377	12.621	12.431
Alunos formados	1.987	1.423	1.858
Alunos ingressantes	2.237	2.267	2.428

Fonte: UFU em números, 2006.

Na Tabela 12 são apresentados alguns dados alunos de Graduação por Curso e Área, matriculados e formados em 2005. Nela pode-se observar um significativo número de cursos nas três grandes áreas do conhecimento.

Tabela 12 – Discentes de Graduação por Curso e Área, matriculados e formados – 2005

Cursos | Matriculados | Formados

Área de Ciências Biomédicas		
Agronomia	456	48
Ciências Biológicas	407	61
Educação Física	372	37
Enfermagem	376	40
Medicina	493	35
Medicina Veterinária	460	49
Odontologia	330	39
Subtotal	2.894	309
Área de Ciências Exatas		
Ciência da Computação	332	31
Engenharia Civil	407	19
Engenharia Elétrica	549	26
Engenharia Mecânica	513	30
Engenharia Mecatrônica	78	Curso novo
Engenharia Química	378	09
Física	215	10
Física de Materiais	30	Curso novo
Matemática	349	19
Química	240	37
Subtotal	3.091	181
Área de Ciências Humanas		
Direito – Diurno	428	Curso Anual*
Direito – Noturno	461	
Ciências Econômicas	425	34
Administração	562	24
Ciências Contábeis	489	37
Arquitetura e Urbanismo	147	Curso Anual*
Educação Artística	748	36
Música	04	Curso Anual*
Decoração	120	Curso Anual*
Filosofia	218	12
Geografia – Diurno	220	4
Geografia-Noturno	225	12
História – Diurno	212	14
História-Noturno	277	34
Letras – Diurno	397	29
Letras-Noturno	443	34
Pedagogia – Diurno	188	Curso Anual*
Pedagogia-Noturno	186	
Psicologia	428	112
Ciências Sociais	268	Curso Anual*
Subtotal	6.446	382
Total geral	12.431	872

*Curso Anual: em virtude da greve, não houve formandos. O total formado no ano de 2004 foi de 2.039 (dois mil, trinta e nove) alunos.

Fonte: UFU. Relatório de Atividades 2004-2005.

Por meio das Tabelas 13 e 14 é possível verificar que os cursos da UFU têm obtido um bom desempenho nos exames nacionais realizados pelo Ministério da Educação.

Cursos	2001	2002	2003
Administração	A	A	A

Agronomia	A	A	A
Arquitetura e Urbanismo		A	B
Ciências Biológicas	A	A	A
Ciências Contábeis	-	A	A
Ciências Econômicas	B	A	A
Direito	B	B	A
Enfermagem	-	C	B
Engenharia Civil	B	C	B
Engenharia Elétrica	B	B	A
Engenharia Química	B	C	A
Física	A	A	A
Geografia	-	-	A
História	-	A	C
Letras	A	A	A
Matemática	A	A	A
Medicina	B	C	B
Medicina Veterinária	B	C	B
Odontologia	C	B	B
Pedagogia	A	A	A
Psicologia	B	A	A
Química	A	B	C

Fonte: PROGRAD/UFU

Tabela 14 - Exame Nacional de Desempenho do Estudante – 2004/2005

Cursos	Ano	
	2004	2005
Agronomia	5	-
Educação Física	5	-
Enfermagem	5	-
Medicina	4	-
Medicina Veterinária	5	-
Odontologia	5	-
Arquitetura e Urbanismo	-	3
Ciência da Computação	-	4
Ciências Biológicas	-	5
Ciências Sociais	-	3
Engenharia Civil	-	3
Engenharia Elétrica	-	3
Engenharia Mecatrônica	-	Sem conceito
Filosofia	4	-
Física	-	4
Física dos Materiais	-	4
Geografia	-	5
História	-	4
Letras	-	5
Matemática	-	4
Pedagogia	-	5
Química	-	4

Fonte: PROGRAD/UFU

Os cursos de Administração, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Decoração, Direito, Teatro, Música de Psicologia serão avaliados em 2006. O curso de Artes Visuais nunca foi avaliado e o Curso de Engenharia Biomédica foi criado em 2006.

2.4 – Perfil do discente de graduação

Por meio dos dados Relatórios Sócio Econômicos da COPEV, foi possível elaborar uma amostra do perfil dos docentes aprovados no processo seletivo Vestibular - 2004 e PAIES Subprograma 2001/2004. Verificaram-se algumas diferenças entre os candidatos envolvidos nas duas modalidades de ingresso:

- Dos aprovados para o vestibular, 61,4% possuem até 19 anos, e 8,3% têm 30 anos e mais; no PAIES, 100% possuem até 19 anos;

- cerca da metade dos candidatos aprovados dos dois processos seletivos residem na cidade de Uberlândia;

- 71,2% dos candidatos aprovados no vestibular não exercem atividade remunerada, e para os aprovado pelo PAIES esse percentual atinge 92,2% ;

- 93,7 dos aprovados no vestibular cursaram ensino médio não profissionalizante;

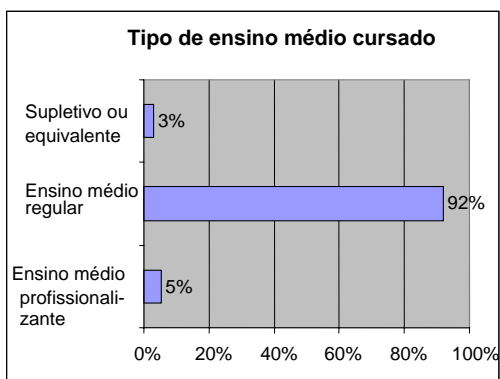
- 26% dos aprovados no vestibular cursaram integralmente o ensino médio em escola pública, e 52,8% integralmente em escola particular;

- para os aprovados no vestibular, 1,2% possuem renda menor ou igual a 1 salário mínimo, 59,5% apresentam renda familiar entre 1 e 10 salários mínimos, apenas 13,8% têm renda acima de 20 salários mínimos;

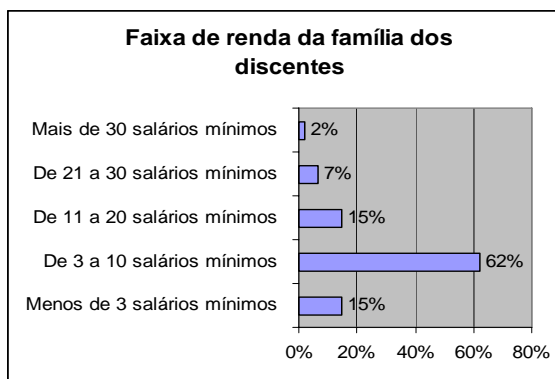
- para os aprovados no PAIES, 2,3% possuem renda menor ou igual a 1 salário mínimo, 50,8% apresentam renda familiar entre 1 e 10 salários mínimos, apenas 15,6% têm renda acima de 20 salários mínimos;

Observou-se, entre os aprovados no PAIES, que 39% dos pais e 46% das mães possuem ensino superior completo, e para os aprovados no vestibular esses percentuais foram de 21,6% e 24,8%, respectivamente.

Dos dados coletados a partir dos questionários de auto-avaliação institucional, muitos se aproximam dos dados dos Relatórios Sócio-Econômicos da COPEV. Verificou-se um percentual elevado de discentes que se inscreveram no processo seletivo da UFU com pagamento integral da taxa de inscrição.

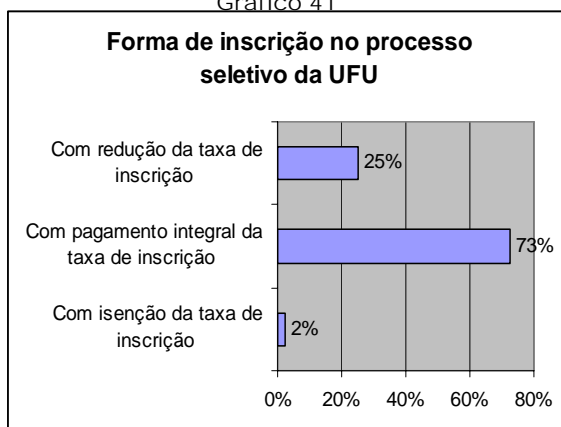


Fonte: CPA – Questionários de auto-avaliação, 2006.



Fonte: CPA – Questionários de auto-avaliação, 2006.

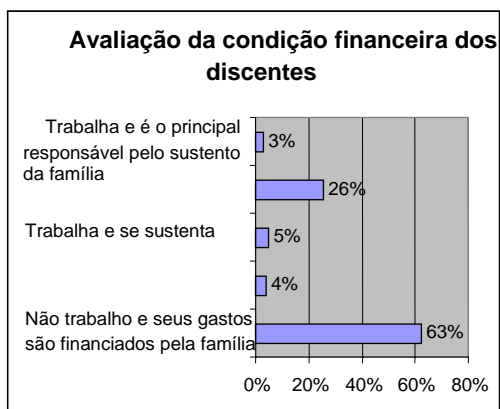
Gráfico 41



Fonte: CPA – Questionários de auto-avaliação, 2006.

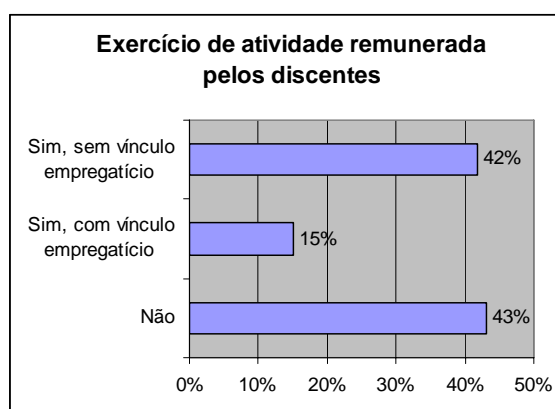
Deve-se destacar que, 42% indicaram o exercício de atividade remunerada sem vínculo empregatício, o que está em contradição com a informação de 63%, que indicaram não trabalhar, e destes, quase 70% trabalhavam até 20 horas semanais. Os discentes podem ter considerado, na sua resposta, atividades remuneradas de bolsas de IC, PIBIC, PIBEG ou de estágios e monitorias.

Gráfico 42



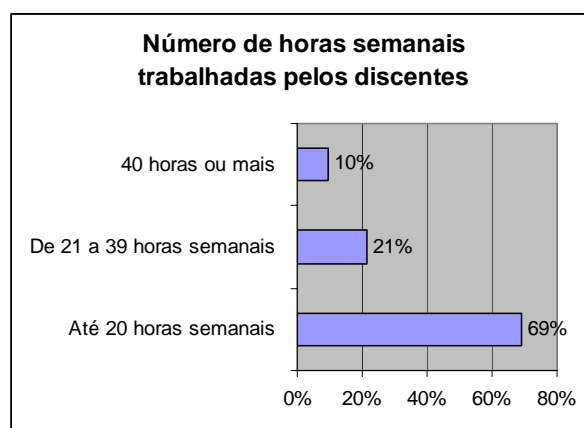
Fonte: CPA – Questionários de auto-avaliação, 2006.

Gráfico 43



Fonte: CPA – Questionários de auto-avaliação, 2006.

Gráfico 44



Fonte: CPA – Questionários de auto-avaliação, 2006.

Verifica-se, por meio da Tabela 15, que um percentual elevado dos discentes não se envolve em projetos de ensino e projetos de extensão, refletindo a maior ênfase dada pelos docentes e pela instituição aos projetos de pesquisa. Deve-se destacar que a criação do PIBEG – Programa Institucional de Bolsas de Ensino de Graduação em 2004, representa um esforço no sentido de valorizar essa dimensão das atividades acadêmicas, melhorando a qualidade do ensino dos cursos de graduação da UFU.

Tabela 15 - Participação dos discentes em projetos de ensino, pesquisa e extensão

Tipo de projeto	Participa		Não participa		Não respondeu	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Ensino	55	32,3	107	62,9	08	4,7
Pesquisa	87	51,2	75	44,1	08	4,7
Extensão	51	30,0	108	63,6	11	6,5

Fonte: CPA – Questionários de auto-avaliação, 2006.

2.5 – Atividades acadêmicas oferecidas aos discentes de graduação

Considerando a importância de uma formação acadêmica integral dos seus discentes, consoante com a filosofia do desenvolvimento do tripé ensino/pesquisa/extensão, a UFU oferece um conjunto de atividades que concretizam essa política de ensino. Assim sendo, os discentes podem participar de atividades de monitoria, estágios, Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica, Programa de Educação Tutorial, Programa Institucional de Bolsas de Ensino de Graduação, Programa de Mobilidade Estudantil, Programas de Intercâmbio e Cooperação Internacional e Empresa Junior.

MONITORIA

A Monitoria é uma experiência pedagógica oferecida ao estudante regularmente matriculado num curso de graduação. Considerada como uma atividade acadêmica de natureza complementar, a Monitoria é oferecida de duas formas (remunerada e não remunerada) e é desenvolvida sob a orientação e supervisão de um professor e aproveitada para a integralização do currículo de um curso de graduação.

A admissão do monitor é feita sempre por meio de seleção, a cargo do(s) professor(es) responsável(is) pela execução do projeto acadêmico da(s) disciplina(s) no âmbito da unidade de sua vinculação, sendo exercida por até 02 (dois) semestres letivos, ao final dos quais o aluno deverá apresentar relatório, obtendo certificado que é considerado em seu curriculum vitae.

Em 2005, a graduação da UFU contou, no primeiro semestre, com 91 (noventa e um) monitores remunerados, ao passo que, no segundo, alcançou o total de 33 (trinta e três) monitores remunerados.

ESTÁGIO

É um componente curricular do processo de formação profissional constituído e constituinte das dimensões do ensino, pesquisa e extensão. O estágio visa à formação acadêmica, pessoal e profissional do aluno e poderá ser desenvolvido em duas modalidades:

- Estágio Curricular Obrigatório – necessário para a integralização do curso;
- Estágio Curricular Não-Obrigatório – contribui com o processo de formação humana e profissional do aluno.

O estágio deve se efetivar de acordo com os critérios estabelecidos em cada curso/unidade acadêmica.

Por meio da Tabela 16, verifica-se que, entre 2002 e 2005, ocorreu um aumento do número de estágios externos, especialmente entre 2004 e 2005, passando de 188 para 777, refletindo, em parte, a criação, em 2004, do Núcleo de Estágio vinculado à Pró-Reitoria de Graduação, que passou a ter um papel de coordenação, sistematização de dados, criação de normas e divulgação dessa atividade junto aos discentes. Anteriormente, os estágios estavam vinculados à Pró-Reitoria de Extensão, e não foi possível o levantamento dos dados sobre essa atividade antes de 2002. Assim sendo, passou-se de 01 estágio em 2002, para 777 em 2005, representando um crescimento altamente expressivo, mas que deve levar em conta também a referida problemática dos dados.

Tabela 16 - Evolução do número de estágios externos por curso – 2002/2005

Curso	2002	2003	2004	2005	Total
-------	------	------	------	------	-------

Administração	-	02	47	95	144
Agronomia	-	-	08	10	18
Arquitetura	01	-	01	08	10
Artes Cênicas	-	-	03	04	07
Artes Plásticas	-	-	-	06	06
Artes Visuais	-	-	-	-	-
Ciência da Computação	-	-	09	35	44
Ciências Biológicas	-	-	-	19	19
Ciências Contábeis	-	03	43	95	141
Ciências Econômicas	-	-	05	15	20
Ciências Sociais	-	-	-	15	15
Decoração	-	-	-	-	-
Direito	-	06	39	214	259
Educação Física	-	-	05	13	18
Enfermagem	-	-	01	07	08
Engenharia Civil	-	02	05	11	18
Engenharia Elétrica	-	-	09	34	43
Engenharia Mecânica	-	01	04	24	29
Engenharia Mecatrônica	-	-	-	01	01
Engenharia Química	-	01	09	23	33
Filosofia	-	-	-	01	01
Física	-	-	-	01	01
Geografia	-	-	04	27	11
História	-	-	01	16	17
Letras	-	-	01	19	20
Matemática	-	-	-	02	02
Medicina	-	-	-	-	--
Medicina Veterinária	-	-	03	19	22
Música	-	-	-	02	02
Odontologia	-	-	-	01	01
Pedagogia	-	-	-	06	06
Psicologia	-	-	04	33	37
Química	-	-	02	17	19
Técnico em Bodiagnóstico	-	-	05	11	16
Técnico em Enfermagem	-	-	23	70	93
Técnico em Higiene Dental	-	-	11	25	36
Técnico em Prótese Dentária	-	-	02	03	05
TOTAL	01	15	244	777	1037

Fonte: UFU/PROGRAD. Núcleo de Estágios. 2006.

Em 2005, 131 (cento e trinta e um) discentes de diversos cursos desenvolveram, na Instituição, atividades como estagiários, conforme pode ser visto na Tabela 17. Destacam-se os cursos de Ciência da Computação, Psicologia e História.

Tabela 17 – Discentes Bolsista em Estágio Interno, por curso - 2005

Curso	Bolsistas
Administração	3
Agronomia	1
Arquitetura	3
Artes Cênicas	7
Artes Plásticas	7
Ciência da Computação	25
Ciências Biológicas	1
Ciências Contábeis	6
Ciências Econômicas	1
Ciências Sociais	2
Direito	3
Educação Artística	2
Educação Física	8
Enfermagem	6
Engenharia Civil	1
Engenharia Elétrica	6
Engenharia Mecânica	1
Engenharia Mecatrônica	0
Engenharia Química	0
Filosofia	4
Física	2
Geografia	4
História	11
Letras	8
Matemática	0
Medicina	0
Medicina Veterinária	0
Música	3
Odontologia	0
Psicologia	12
Química	0
Técnico em Enfermagem	0
Técnico em Patologia Clínica	3
Técnico em Prótese Dentária	1
TOTAL	131

Fonte: UFU/PROGRAD. Núcleo de Estágios. 2006.

Verifica-se, portanto, que a UFU tem feito esforços no sentido de ampliar essa atividade acadêmica, reconhecendo a sua importância na formação dos discentes.

PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA (PIBIC)

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC é um programa centrado na iniciação científica de novos talentos em todas as áreas do conhecimento e administrado diretamente pelas Instituições Universitárias. Voltado para o aluno de graduação e servindo de incentivo à formação de novos pesquisadores, privilegia a participação ativa de bons alunos em projetos de pesquisa com qualidade acadêmica, mérito científico e orientação adequada, individual e continuada. Os projetos culminam com um trabalho final avaliado e valorizado, fornecendo retorno imediato ao bolsista com vistas à continuidade de sua formação, de modo particular, na pós-graduação.

Dentre os objetivos da Iniciação Científica - IC, do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC e do Programa Institucional de Apoio à Pesquisa - PIAP, em relação à Instituição, em relação aos orientadores e em relação aos bolsistas, destacamos:

- contribuir para a formação de recursos humanos para a pesquisa;
- colaborar no fortalecimento de áreas ainda emergentes na pesquisa;
- propiciar condições institucionais para o atendimento aos projetos de pesquisa em andamento;
- estimular o aumento da produção científica;
- despertar no bolsista uma nova mentalidade em relação à pesquisa;
- preparar alunos para a pós-graduação, e
- propiciar condições institucionais para o atendimento aos projetos de pesquisa.

O CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) e a FAPEMIG (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais) concedem Bolsas de Iniciação Científica, via Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da UFU (PROPP), a alunos regularmente matriculados em cursos de graduação em todas as áreas do conhecimento. A UFU, por meio de seu orçamento, desenvolve uma política de ampliação destes programas através da destinação de cotas institucionais de bolsas.

As bolsas de pesquisas são obtidas por meio de convênios com vários órgãos de fomento e também concedidas com recursos da Instituição, conforme dados da tabela 18:

Tabela 18 - Bolsistas, por órgão financiador e tipo em 2005

Órgão financiador	Tipo	Número
CNPq	PIBIC – Iniciação Científica	158
CNPq	Iniciação Científica – Balcão	31
CNPq / Projeto PACTO / MG	Desenvolvimento Tecnológico Industrial – DTT'S	07
CNPq / Projeto PACTO / MG	Iniciação Tecnológica Industrial-ITT' S	25
FAPEMIG	PIBIC – Iniciação Científica	70
FAPEMIG	Recém Doutor	07
FAPEMIG	Desenvolvimento Técnico	01
FAPEMIG	Pesquisador Visitante	03
FAPEMIG	Iniciação Científica – Balcão	28
FAPEMIG	Apoio Técnico	02
UFU	PEP – Programa Especial de Pesquisa	91
UFU	PIBIC /PBIIC – Iniciação Científica	80
CAPEB	Professor Visitante	04
FINEP /CT – INFRA 02/02	Estágio	02

Fonte: UFU. Relatório de Atividades 2004-2005.

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL (PET)

O PET é um programa destinado a grupos de alunos que demonstrem potencial, interesse e habilidades destacadas em cursos de graduação. Os alunos selecionados recebem apoio financeiro na forma de Bolsa e, sob a orientação de um professor tutor, desenvolvem atividades na área do ensino, da pesquisa e da extensão.

O Programa tem por objetivo estimular a melhoria do ensino de graduação, oferecendo uma formação acadêmica de excelente nível, integrada à futura atividade profissional do aluno. Destaca-se, ainda, o trabalho desenvolvido coletivamente, o que difere de outras modalidades de incentivo individuais.

O Programa de Educação Tutorial – PET envolveu o total de 144 (cento e quarenta e quatro) alunos/bolsistas, distribuídos em grupos de 12 discentes nos cursos de: Agronomia, Ciências Biológicas, Ciência da Computação, Ciências Econômicas, Engenharia Civil, Engenharia Elétrica, Engenharia Mecânica, Engenharia Química, Geografia, Letras, Matemática e Medicina.

PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE ENSINO DE GRADUAÇÃO (PIBEG)

O PIBEG - Programa Institucional de Bolsas do Ensino de Graduação - tem por objetivo geral incentivar o desenvolvimento de projetos que contribuam para a melhoria da qualidade do ensino dos cursos de graduação da UFU, e, por objetivos específicos:

- incentivar o envolvimento de docentes e estudantes em projetos que visem à solução de problemas didático-pedagógicos de cursos de graduação;
- fomentar a interação entre disciplinas e entre Unidades Acadêmicas na resolução de problemas comuns;
- auxiliar os Colegiados de cursos de graduação no desenvolvimento de ações que visem o aprimoramento do ensino;
- proporcionar ao estudante o aprendizado sobre o desenvolvimento de disciplinas práticas e/ou teóricas, domínio de técnicas, elaboração de material didático, demais atividades de ensino, conforme a proposta apresentada em projeto;
- estimular a interdisciplinaridade;
- oferecer oportunidades de participação em Atividades Acadêmicas Complementares.

O Programa foi concebido pela Pró-Reitoria de Graduação, oferecendo 200 (duzentas) bolsas para estudantes dos cursos de graduação que se engajarem em projetos acadêmicos voltados diretamente para o ensino. A duração das Bolsas é de um (01) ano, podendo ser prorrogada.

Em 2005 verifica-se o envolvimento de 195 (cento e noventa e cinco) discentes como bolsistas do Programa Institucional de Bolsas do Ensino de Graduação – PIBEG, conforme Tabela 19.

Tabela 19 - Discentes Bolsistas do PIBEG, por curso em 2005

Cursos	Número
Agronomia	04
Biologia	07
Medicina	04
Medicina Veterinária	27
Educação Física	11
Enfermagem	07
Odontologia	02
Ciência da Computação	04
Engenharia Civil	06
Engenharia Mecânica	01
Engenharia Mecatrônica	02
Engenharia Química	05
Física	04
Química	08
Matemática	05
Administração	02
Artes Cênicas	03
Artes Plásticas	02
Decoração	08
Direito	10
Geografia	15
História	16
Arquitetura e Urbanismo	11
Pedagogia	11
Música	04
Filosofia	10
Ciências Sociais	02
Psicologia	04
TOTAL	195

Fonte: UFU. Relatório de Atividades 2004-2005.

EMPRESA JÚNIOR

Presta consultoria às empresas da cidade e região, nos cursos de Administração, Agronomia, Ciências Contábeis, Economia, Engenharia Elétrica, Engenharia Mecânica, Medicina Veterinária e Geografia. Este trabalho é realizado pelo aluno sob a orientação de professores.

PROGRAMA DE MOBILIDADE ESTUDANTIL

O Programa de Mobilidade Estudantil tem por objetivo estimular o intercâmbio entre cursos de graduação de Instituições Federais de Ensino Superior brasileiras, permitindo que os discentes completem até um ano de estudos acadêmicos em outra instituição integrante do convênio. Os alunos deverão integralizar todas as disciplinas previstas para o primeiro ano ou 1^o. e 2^o. semestres letivos do curso, na Instituição de origem (remetente), e possuir, no máximo, uma (01) reprovação por período letivo (ano ou semestre).

O referido programa foi regulamentado na UFU por meio da Resolução 08/2004 do Conselho de Graduação.

PROGRAMAS DE INTERCÂMBIO E COOPERAÇÃO INTERNACIONAL

A Assessoria de Relações Internacionais e Interinstitucionais foi criada com o propósito de “Assessorar a Reitoria no planejamento, gestão e execução da diretriz política de cooperação internacional, viabilizando sua inserção nas atividades acadêmicas, como forma de promover o desenvolvimento institucional no ensino, pesquisa e extensão”.

Para cumprir sua missão, executa as seguintes atividades:

- gestão institucional dos programas de intercâmbio e cooperação internacional, promovendo sua constante difusão à comunidade universitária;
- gestão institucional dos programas de mobilidade estudantil internacional, propiciando a participação de estudantes da UFU em atividades no exterior;
- gerenciamento dos convênios internacionais firmados pela UFU, bem como das convenções internacionais na área da educação e da legislação pertinente ao tema;
- auxilia na organização e promove eventos que possibilitem a inserção da cooperação internacional nas atividades acadêmicas regulares da UFU.

Em 2005, as atividades de cooperação acadêmica internacional que contaram com a participação de membros da comunidade universitária da UFU foram:

- docentes / pesquisadores em capacitação no exterior: 13 (doutorado e pós-doutorado);
- docentes / pesquisadores com participação de eventos de curta duração no exterior: 63 (congressos, simpósios, encontros, ...);
- estudantes da UFU em programas de mobilidade estudantil (32 estudantes de Engenharia no convênio UFU / INSA – Lyon / Strasbourg (França) e 01 estudante em intercâmbio no Reino Unido);
- estudantes estrangeiros em programas de mobilidade estudantil na UFU (01 estudante no Programa Estudante-Convênio (PEC-G) e 03 estudantes no Convênio UFU / INSA – Lyon (França));
- estudantes estrangeiros na UFU (35 estudantes - 15 graduação e 20 pós-graduação).

A UFU possui diversos Acordos e/ou Convênios internacionais, das mais diversas formas, firmados com diversas instituições internacionais da América do Norte, América Latina e Europa.

Além das atividades acadêmicas oferecidas aos discentes, a UFU, seguindo o movimento nacional de resgate da cidadania e da inclusão, criou o Centro de Ensino, Pesquisa, Extensão e Atendimento em Educação Especial - CEPAE

O referido Centro foi viabilizado pela PROGRAD – Pró-Reitoria de Graduação, tendo sua inauguração em 08 de junho de 2004. Surgiu da necessidade de implementar um espaço de discussões e reflexões sócio-político-educacionais, no interior da UFU, que fomentasse a construção de novos conhecimentos e de novas alternativas de ação dentro da área da Educação Especial.

O CEPAE foi idealizado partindo do pressuposto que todas as suas ações deveriam apoiar-se no *tripé pesquisa, ensino e extensão*, e que estas ações deveriam envolver tanto os profissionais e alunos das diversas unidades acadêmicas da UFU, como também agregar outras pessoas da comunidade local que compartilhassem o mesmo interesse pela Educação Especial.

A opção por um espaço que trabalhasse com a Educação Especial surgiu em decorrência da importância social, política e educacional desta área e também em função das graves e emergentes dificuldades enfrentadas pelos profissionais que nela atuam, assim como também pela clientela por ela atendida.

A prática profissional junto a educadores envolvidos com a Educação Especial tem nos revelado que muitos acreditam em novas propostas educacionais, entretanto, não conseguem implementá-las devido à carência de apoio pedagógico ou de assessoria técnica por parte de profissionais qualificados; ou então, pela deficiência de sua formação profissional continuada, conseqüência da falta espaços de debates, troca de experiências e estudos.

Os objetivos principais do CEPAE são:

- Garantir um espaço democrático para a discussão de idéias, debates teóricos e trocas de experiências entre pessoas interessadas e/ou envolvidas com questões relacionadas à Educação Especial;
- Envolver o maior número possível de unidades acadêmicas da UFU na discussão sobre os diversos aspectos envolvendo a Educação Especial;
- Atender as atuais demandas legais que indicam a necessidade dos cursos de formação de professores desenvolverem ações pedagógicas contemplando a formação de profissionais preparados para uma prática pedagógica eficiente junto a alunos com necessidades educativas especiais;
- Congregar pesquisadores, educadores e profissionais da área da Educação Especial, consolidando-se como um espaço de fomento ao desenvolvimento de projetos de pesquisa, ensino e extensão, relacionados à Educação Especial;
- Promover eventos científicos, palestras, seminários, debates e estudos de estudos;
- Oferecer assessoria técnica a profissionais interessados em implementar ações transformadoras na área da Educação Especial;
- Estimular a produção e divulgação de projetos de pesquisa, ensino ou extensão desenvolvidos pelos participantes do CEPAE em veículos de divulgação científica, tais como, revistas, jornais, periódicos.

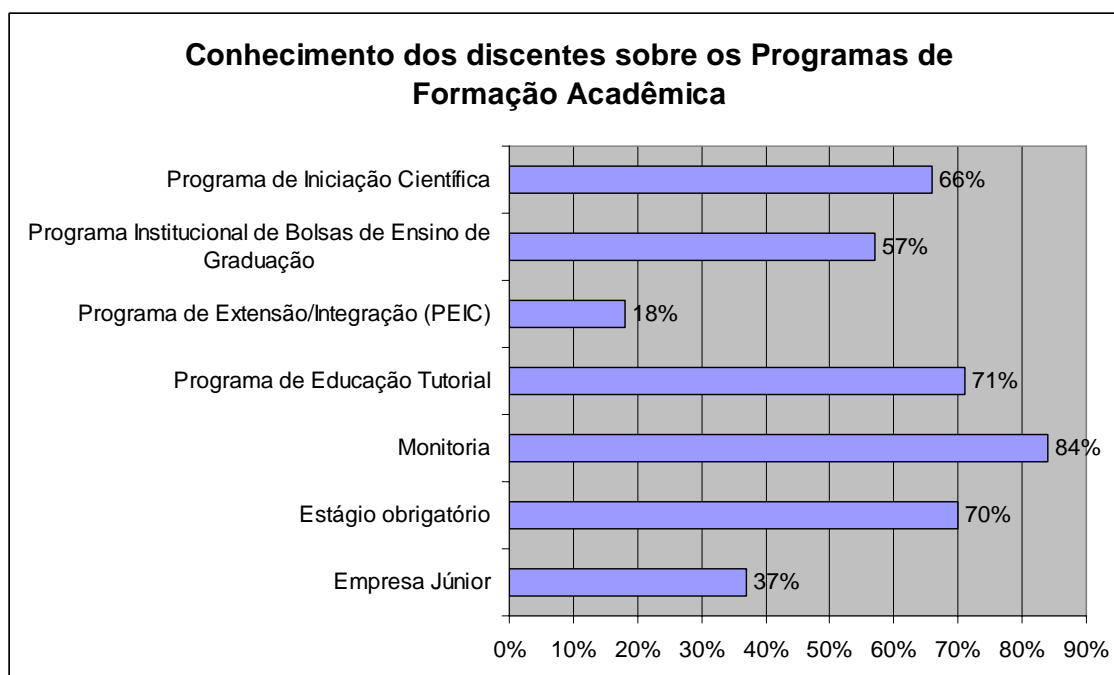
Os projetos desenvolvidos pelo CEPAE estão organizados em duas áreas de atuação: área de assessoria e orientação e área de formação e capacitação.

Em 2005 o CEPAE realizou Seminários e ciclo de palestras com 1.1184 pessoas atendidas, além de cursos de capacitação de Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS envolvendo de 84 alunos e técnicos, cursos de extensão em Deficiência Mental e em Surdez. As referidas atividades foram realizadas com verba oriunda do PROJETO INCLUIR 2005 – “A Inclusão Educacional na UFU: acesso, permanência e conclusão dos estudos” aprovado pelo MEC/SESU.

O CEPAE representa um importante passo dado pela UFU, uma vez que, ao dinamizar a pesquisa, o ensino e a extensão na área da Educação Especial, além de atender às suas metas de trabalho como Universidade Pública, também estará atendendo a uma importante e atual demanda educacional e social.

Pode-se, portanto, constatar que a UFU possui um conjunto importante de atividades disponíveis para os seus discentes, no sentido de ampliar a sua formação acadêmica, e por meio dos questionários respondidos pelos discentes verificou-se que a maioria possui conhecimento sobre os Programas de Formação Acadêmica desenvolvidos na UFU. No Gráfico X, verifica-se que um percentual elevado dos discentes possui conhecimento sobre as monitorias, devendo-se destacar que este programa adotou a sistemática de realização de processo seletivo, com publicações em editais internos, o que, de certa forma, deve ter contribuído para sua maior divulgação. Muitas dessas monitorias são remuneradas, fato que viabiliza a permanência do aluno no curso e na instituição, arcando com parte das suas despesas de manutenção. O Programa de Educação Tutorial, os Programas de estágio obrigatório e o Programa de Iniciação Científica também aparecem com destaque.

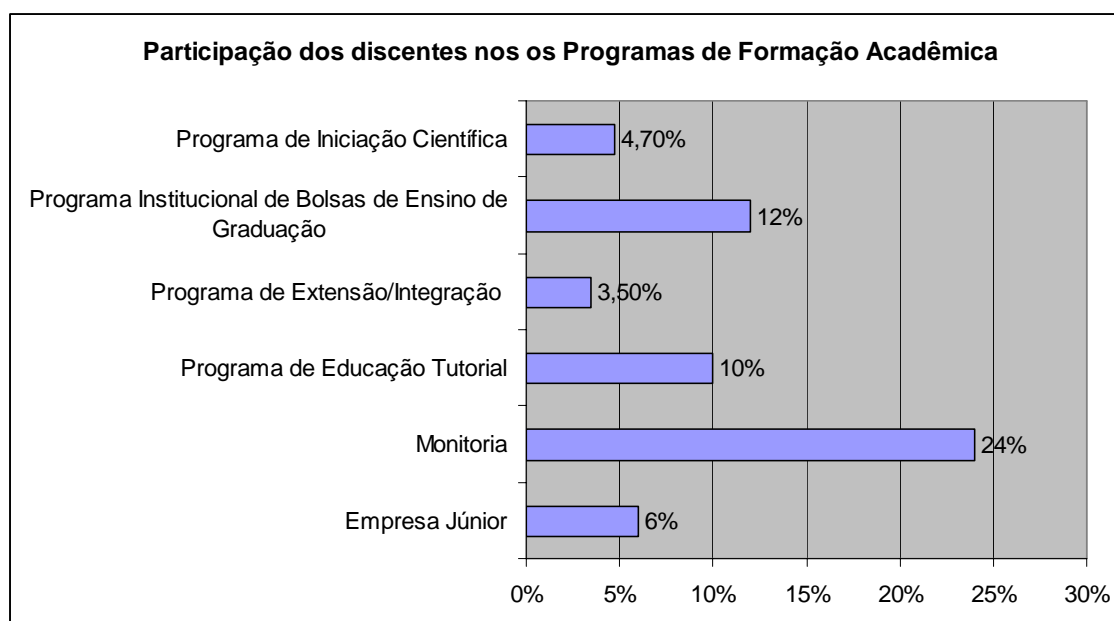
Gráfico 45



Fonte: CPA – Questionários de auto-avaliação, 2006.

Apesar de indicar conhecimento dos Programas, apenas uma pequena parcela dos discentes participa dessas atividades na instituição, como pode ser visto na tabela abaixo X. Este fato pode ser explicado, em parte, pela desproporção entre o grande número de discentes da UFU, cerca de 12.431 em 2005, e as disponibilidades de vagas para esses programas. Novamente a monitoria aparece como a atividade acadêmica com maior participação dos discentes, evidenciando a sua importância na formação acadêmica, podendo ser um mecanismo que promove uma maior integração do discente na instituição. Assim sendo, esta modalidade de atividade deverá ser ampliada na instituição.

Gráfico 46



Fonte: CPA – Questionários de auto-avaliação, 2006.

2.8 – Avaliação do ensino pelos docentes e discentes de graduação/ESTES

De acordo com a Auto-avaliação Institucional, verificou-se que cerca de 42% dos docentes dos 525 docentes, se dedicam até 10 horas com atividades em sala de aula, e 39% entre 11 e 15 horas aulas. Considerando a carga horária de até 15 horas, verifica-se que 81% dos docentes estão diretamente envolvidos com atividades em sala de aula.

Tabela 20 - Número médio de horas semanais trabalhadas pelos docentes em sala de aula na educação básica ou educação profissional ou graduação

Número de horas	Docentes	
	Número	%
Até 10 horas	222	42,2%
De 11 a 15 horas	207	39,4%
De 16 a 20 horas	52	9,9%
De 21 a 25 horas	8	1,5
Mais de 25 horas	6	1,1
Não se aplica	7	1,3
Não responderam	23	4,4
Total	525	

Fonte: CPA – Questionários de auto-avaliação, 2006.

Os docentes com regime de trabalho 40 horas/DE estão mais envolvidos com as atividades de orientação fora de sala de aula, que aqueles com regime de 20 horas e 40 horas. Os principais tipos de orientação realizados pelos docentes 40 horas/DE foram o PIBIC, monitoria, monografia de graduação e estágio obrigatório. Portanto, fica evidente a importância deste regime de trabalho para o desenvolvimento das atividades acadêmicas que promovam uma boa formação dos discentes.

Tabela 21 - Relação entre os tipos de orientação realizadas pelos docentes fora de sala de aula e o regime de trabalho na UFU

Tipo de orientação	20 horas		40 horas		40 horas/DE	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Estágio não obrigatório	02	1,78	17	15,18	93	83,04
Estágio obrigatório	06	3,06	29	14,80	161	82,14
Monitoria	05	2,26	34	15,38	182	82,35
Monografia de graduação ou TCC	06	3,00	15	7,50	179	89,50
Monografia de especialização (gratuito)	01	2,08	09	18,75	38	79,16
Monografia de especialização (pago)	03	4,00	11	14,67	61	81,33
Programa de Educação Tutorial (PET)	0	0	0	0	36	100,0
Programa de Extensão e Integração UFU/Comunidade	02	3,92	10	19,60	39	76,47
PIBIC	04	1,95	11	5,36	190	92,68
PIBEG	02	1,82	04	3,64	104	95,54
Dissertação de mestrado	07	3,43	12	6,74	159	89,32
Tese de doutorado	02	2,98	02	2,98	63	94,04
Outras	03	2,65	29	25,66	81	71,68

Fonte: CPA – Questionários de auto-avaliação, 2006.

Com relação à avaliação quantitativa das condições institucionais para o desenvolvimento das atividades de ensino, destaca-se que a maioria dos docentes classificou os quesitos material permanente, laboratórios, espaço físico, material de consumo e recursos humanos como regular e ruim. Deve-se ressaltar que a instituição tem feito investimentos na reforma e ampliação do número de salas de aula e laboratórios, mas há limitações financeiras para a sua efetivação. Quase 60% consideraram o acervo bibliográfico existente na UFU como muito ruim a regular, evidenciando a necessidade de esforços no sentido de melhorar esse quesito, tendo em vista a sua importância para as atividades acadêmicas desenvolvidas pelos docentes.

Vale ressaltar, no entanto, que, apesar das dificuldades financeiras, o acervo das bibliotecas cresceu de 66.529 para 74.236 em apenas 4 anos, o que reflete o esforço institucional. No mesmo período, o empréstimo de livros cresceu de 676.627 para 1.341.354 (cf. Tabela 69).

Fato que nos chama a atenção é que 43% não souberam avaliar os serviços de pessoa jurídica, talvez por desconhecimento da natureza dessa atividade, ou por este tipo de serviço não ser muito utilizado nas atividades de ensino realizadas no seu cotidiano.

Tabela 22 - Avaliação quantitativa das condições institucionais disponíveis para o desenvolvimento das atividades de ensino realizadas pelos docentes

Condições institucionais	Muito Ruim		Ruim		Regular		Bom		Excelente		Não soube avaliar		Não respondeu	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Material permanente	68	12,9	113	21,5	169	32,2	88	16,8	21	4,0	17	3,2	49	9,3
Laboratórios	73	13,9	113	21,5	153	29,1	80	15,2	23	4,4	27	5,1	56	10,7
Espaço físico	82	15,6	114	21,7	145	27,6	102	19,4	19	3,6	06	1,1	57	10,7
Material de consumo	68	12,9	107	20,4	159	30,3	97	18,5	20	3,8	19	3,6	55	
Bolsas/auxílio	109	20,8	96	18,3	106	20,2	54	10,3	06	1,1	91	17,3	63	12,0
Recursos humanos	54	10,3	105	20,0	149	28,4	109	20,8	21	4,0	26	4,9	61	11,6
Acervo bibliográfico	41	7,8	77	14,7	187	35,6	126	24,0	24	4,6	12	2,3	58	11,0
Serviços de pessoa física	68	12,9	76	14,5	116	22,1	52	9,9	09	1,7	133	25,3	71	13,5
Serviços de pessoa jurídica	57	10,8	53	10,1	69	13,1	38	7,2	09	1,7	227	43,2	72	13,7

Fonte: CPA – Questionários de auto-avaliação, 2006.

Comportamento semelhante foi verificado quanto à análise qualitativa das condições institucionais disponíveis para o desenvolvimento das atividades de ensino.

Tabela 23 - Avaliação qualitativa das condições institucionais disponíveis para o desenvolvimento das atividades de ensino pelos docentes

Condições institucionais	Muito Ruim		Ruim		Regular		Bom		Excelente		Não soube avaliar		Não respondeu	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Material permanente	62	11,81	109	20,76	161	30,67	107	20,38	14	2,67	07	1,33	65	12,38
Laboratórios	62	11,81	108	20,57	150	28,57	86	16,38	20	3,81	25	4,76	74	14,09
Espaço físico	77	14,67	118	22,48	164	31,24	84	16,00	11	2,09	03	0,57	68	12,95
Material de consumo	68	12,95	84	16,00	163	31,05	112	21,33	16	3,05	12	2,28	70	13,33
Bolsas/auxílio	80	15,24	70	13,33	110	20,95	80	12,24	14	2,67	92	17,52	79	15,05
Recursos humanos	48	9,14	71	13,52	122	23,24	134	25,52	48	9,14	22	4,19	80	15,24
Acervo bibliográfico	28	5,33	68	12,95	157	29,90	161	30,67	36	6,85	03	0,57	72	13,71
Serviços de pessoa física	55	10,48	69	13,14	109	20,76	65	12,38	13	2,48	129	24,57	85	16,19
Serviços de pessoa jurídica	45	8,57	51	9,71	68	12,95	44	8,38	12	2,28	217	41,33	88	16,76

Fonte: CPA – Questionários de auto-avaliação, 2006.

Merece destacar que o acervo bibliográfico, considerado insuficiente com relação aos aspectos de qualidade, foi avaliado de forma mais positiva no tocante à qualidade das obras.

É importante ressaltar que a UFU apresentou um crescimento na oferta de cursos de graduação e pós-graduação *stricto sensu* nos últimos anos. Nesse mesmo período houve um aumento significativo na titulação de seu quadro docente, o que exigiu uma ampliação das condições de trabalho nos seus diversos níveis – o que tem demandado recursos na manutenção dos espaços e nos laboratórios existentes, criação de novos espaços acadêmicos e administrativos, recursos humanos, etc.

Assim, a avaliação dos docentes com relação aos aspectos quantitativos e qualitativos das condições institucionais devem ser relativizados, uma vez que devem ser considerados à luz desse crescimento dinâmico.

Com relação à opinião dos docentes sobre o currículo do seu curso, 33,7% indicaram que ele atende parcialmente, enquanto 53,3% indicaram que ele atende plenamente às diretrizes curriculares nacionais. Entretanto, um número expressivo, 67,2%, afirmou que o currículo atende parcialmente as demandas atuais da sociedade, e apenas 23% consideraram que o currículo atende plenamente às demandas da sociedade. Tais índices trazem preocupações acerca da relevância da universidade no enfrentamento das grandes questões locais e regionais. Este fato precisa ser divulgado junto às coordenações de cursos, para que possa ser analisado de forma mais apurada, podendo o resultado dessa discussão ser incorporado nas reformas curriculares.

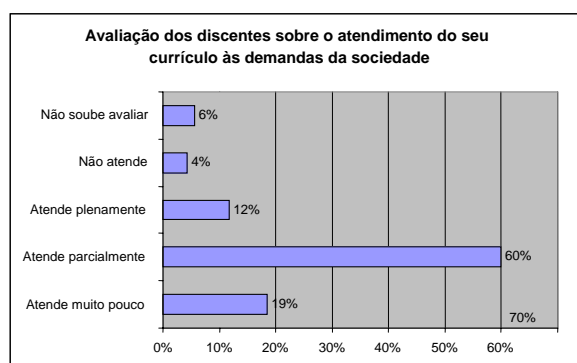
Tabela 24 - Opinião dos docentes sobre o currículo do seu curso

Opinião	Atende às diretrizes curriculares nacionais		Atende as demandas atuais da sociedade	
	No.	%	No.	%
Não atende	10	1,9	16	3,4
Não sabe informar	34	6,5	10	1,9
Atende parcialmente	177	33,7	353	67,2
Atende plenamente	280	53,3	124	23,6
Não responderam	24	4,6	22	4,2
Total	525		525	

Fonte: CPA – Questionários de auto-avaliação, 2006.

Sobre o atendimento do seu currículo às demandas da sociedade, os discentes também destacaram de forma expressiva – 60 % – que ele atende apenas parcialmente. Isso pode ser um fator de desestímulo no processo ensino-aprendizagem, na medida em que os conteúdos ministrados não realizam uma ponte com a realidade social e do mercado de trabalho.

Gráfico 47



Fonte: CPA – Questionários de auto-avaliação, 2006.

Por outro lado, as transformações da sociedade contemporânea têm apresentado constantes desafios para a universidade com impactos nos processos de ensino aprendizagem e nas estruturas curriculares. Esse dinamismo exige uma atenção mais imediata da universidade, o que conflita com a natureza das instituições públicas.

Ressaltamos, no entanto, que a UFU tem pautado suas ações visando aproximar seus currículos das demandas da sociedade, buscando em sua área de atuação, contribuir para o desenvolvimento da região.

Associado ao aspecto levantado anteriormente, observou-se um percentual expressivo dos docentes que consideram a articulação de conhecimentos de sua área de atuação e os temas sociais, políticos e culturais da sua cidade, da região e do país, satisfatória, como pode ser visto na Tabela 25. Deve-se destacar que o percentual de respostas com conceitos bom e excelente não foram desprezíveis.

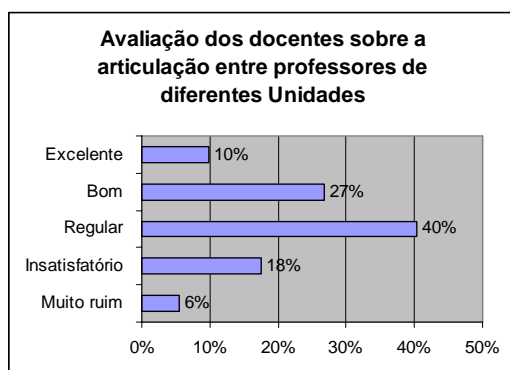
Tabela 25 - Avaliação dos docentes sobre a articulação de conhecimentos da sua área e os temas sociais, políticos e culturais em diferentes escalas

Escalas espaciais	Muito ruim		Ruim		Regular		Bom		Excelente		Não responderam	
	No.	%	No.	%	No.	%	No.	%	No.	%	No.	%
Da sua cidade e região	61	11,6	79	15,0	164	31,2	129	24,6	46	8,8	46	8,8
Da realidade brasileira	56	10,7	81	15,4	141	26,8	128	24,4	65	12,4	54	10,3
Do contexto internacional	102	19,4	102	19,4	121	23,0	79	15,0	47	8,9	74	14,1

Fonte: CPA – Questionários de auto-avaliação, 2006.

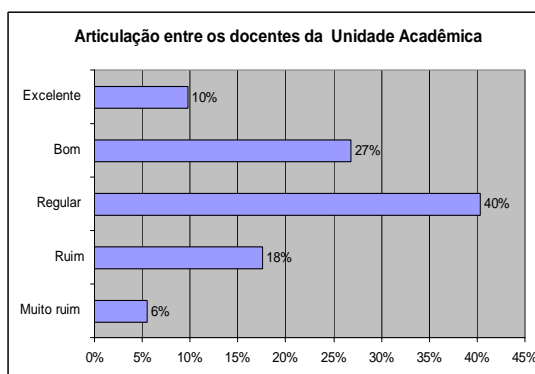
Com relação à articulação dos docentes na mesma unidade de ensino e entre diferentes unidades acadêmicas, 40% a consideraram regular, 27% como boa, e 10% como excelente. Deve-se considerar que o percentual daqueles que consideram essa articulação como ruim e muito ruim ficou em torno de 24%, enquanto que 77% avaliam essa articulação como positiva. No entanto, considerando a preocupação da UFU em estimular ações multi e interdisciplinares, ainda é preciso melhorar esse aspecto.

Gráfico 48



Fonte: CPA – Questionários de auto-avaliação, 2006.

Gráfico 49



Fonte: CPA – Questionários de auto-avaliação, 2006.

Uma parcela significativa dos docentes, 61,7%, indicou que as práticas pedagógicas do seu curso promovem parcialmente a interdisciplinaridade. Este fato reflete, em parte, a própria organização da instituição, onde a prática de integração de diferentes áreas do conhecimento ainda é muito incipiente, devendo ser estimulada. Em algumas universidades existem núcleos temáticos que congregam docentes de diferentes áreas, independente de seus departamentos/institutos de lotação, desenvolvendo atividades de forma interdisciplinar. Este tipo de prática já se estrutura na instituição, incentivada a partir dos Programas de Pós-Graduação e da formação de grupos de extensão e de pesquisa.

Tabela 26 – Opinião dos docentes sobre o desenvolvimento de práticas pedagógicas no seu curso que promovem a interdisciplinaridade

Opinião	Docentes	
	Número	%
Não promovem	63	12,0
Não sabe informar	37	7,0
Desenvolvem parcialmente	324	61,7%
Desenvolvem plenamente	72	13,7
Não responderam	29	5,5
Total	525	100

Fonte: CPA – Questionários de auto-avaliação, 2006.

Também se constatou que a grande maioria dos projetos de ensino e extensão são desenvolvidos sem a parceria com outras Instituições de Ensino Superior. Destacam-se os projetos de pesquisa, com quase 30% das respostas, devendo-se ressaltar que as agências de fomento têm valorizado este tipo de prática, e assim é possível visualizar a consolidação dessas atividades institucionais no âmbito da UFU, em decorrência do fortalecimento da Pós-Graduação e da criação de novos cursos de doutorado.

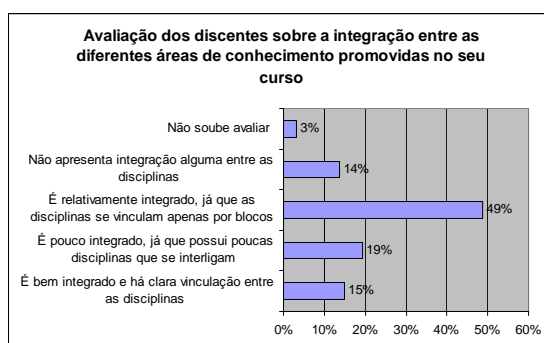
Tabela 27 – Desenvolvimento de projetos pelos docentes com outras instituições no período 2001 – 2005

Tipo de projeto	No.	%
Projetos de ensino	17	3,23
Projetos de extensão	29	5,52
Projetos de pesquisa	155	29,52
Projetos integrados	22	4,19
Não desenvolvidos	232	44,19
Não responderam	70	13,33
Total	525	

Fonte: CPA – Questionários de auto-avaliação, 2006.

No que concerne à integração entre as diferentes áreas do conhecimento os discentes foi apontam que é necessário melhorar essa articulação.

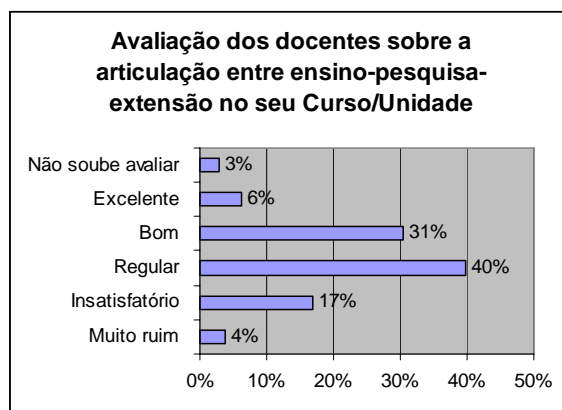
Gráfico 50



Fonte: CPA – Questionários de auto-avaliação, 2006.

Com relação à articulação entre o ensino-pesquisa-extensão no seu Curso/Unidade, a maioria dos docentes a consideraram positiva, com 40% de respostas na categoria regular, 36% como bom ou excelente.

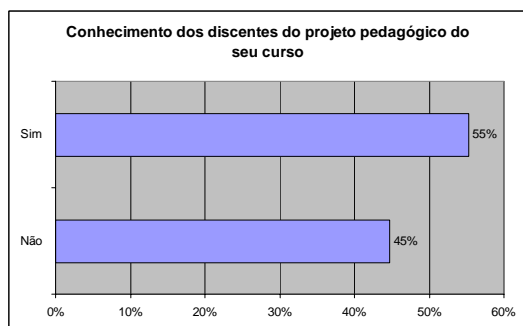
Gráfico 51



Fonte: CPA – Questionários de auto-avaliação, 2006.

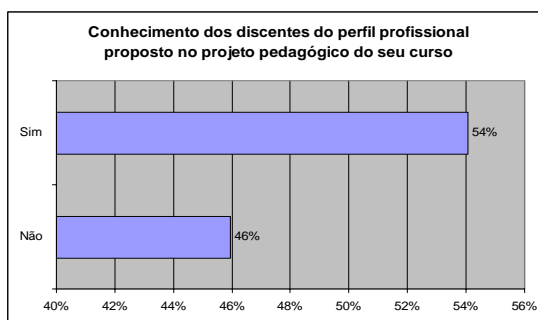
Quase metade dos discentes revelou não conhecer o projeto pedagógico do seu curso, e um percentual expressivo o considerou como muito ruim a regular, indicando a sua pouca mobilização diante das questões acadêmicas do seu curso e da universidade, e, por outro lado, o pouco empenho das coordenações de cursos e unidades acadêmicas em tentar reverter esse quadro.

Gráfico 52



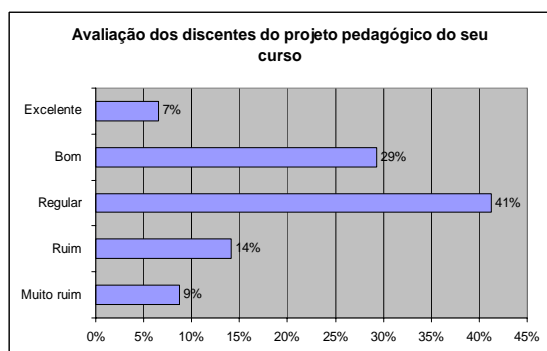
Fonte: CPA – Questionários de auto-avaliação, 2006.

Gráfico 53



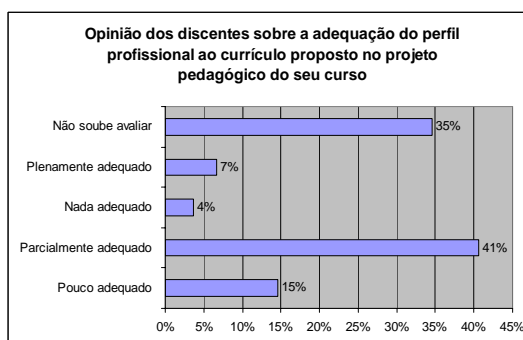
Fonte: CPA – Questionários de auto-avaliação, 2006.

Gráfico 54



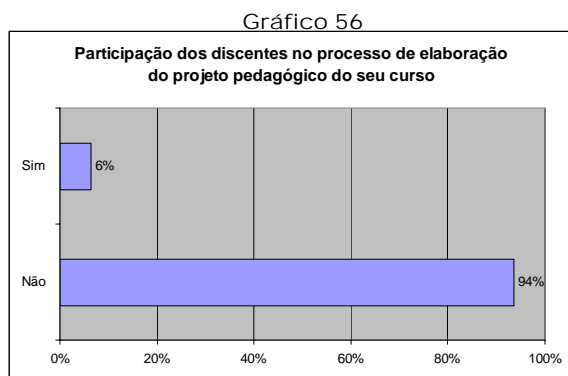
Fonte: CPA – Questionários de auto-avaliação, 2006.

Gráfico 55



Fonte: CPA – Questionários de auto-avaliação, 2006.

Tal fato pode ser compreendido considerando que houve pequena participação dos discentes na elaboração do projeto pedagógico do seu curso e, ainda, que as alterações curriculares de todos os cursos da UFU tiveram início somente em 2003 e que, portanto, ainda não fornece elementos suficientes para uma avaliação crítica

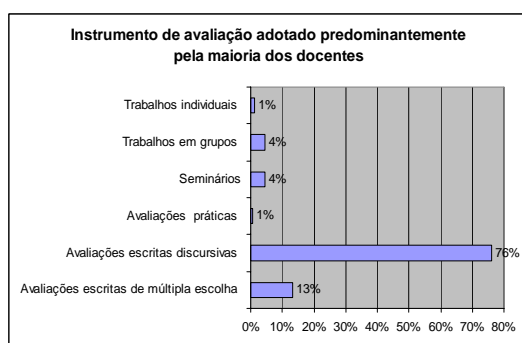


Fonte: CPA – Questionários de auto-avaliação, 2006.

Com relação aos procedimentos didáticos utilizados com maior frequência pela maioria dos docentes, destacaram-se as aulas expositivas sem a participação dos alunos, e quanto ao instrumento de avaliação adotado predominantemente pela maioria dos docentes, cerca de 76%, estão as avaliações escritas discursivas.

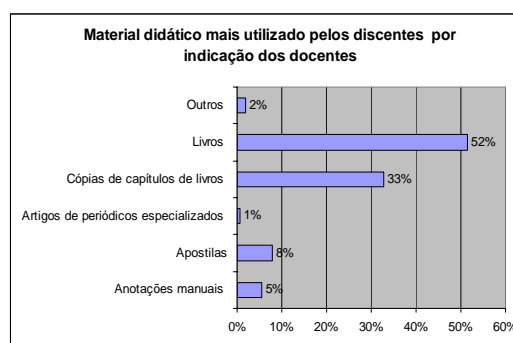
Os materiais didáticos mais utilizados pelos discentes por indicação dos docentes foram os livros e cópias de capítulos de livros. Verificou-se uma baixa utilização de artigos de periódicos especializados.

Gráfico 57



Fonte: CPA – Questionários de auto-avaliação, 2006.

Gráfico 58

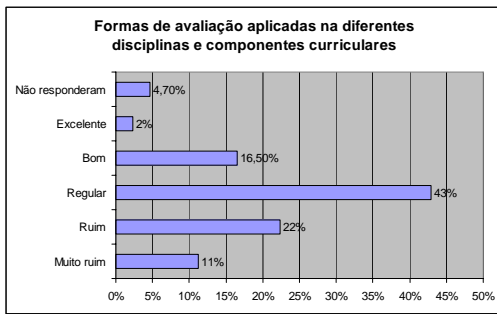


Fonte: CPA – Questionários de auto-avaliação, 2006.

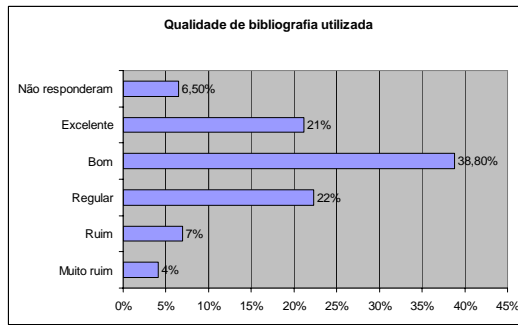
Em relação às formas de avaliação aplicadas na diferentes disciplinas e componentes curriculares, a maioria dos discentes as considerou em 42% dos casos como regular, 22% como ruim, e 18,5% como boas ou excelentes. A discussão dos programas das disciplinas com os discentes foi considerada pela maioria como muito ruim a regular. O único aspecto mais bem avaliado foi a qualidade da bibliografia utilizada.

Gráfico 60

Gráfico 59

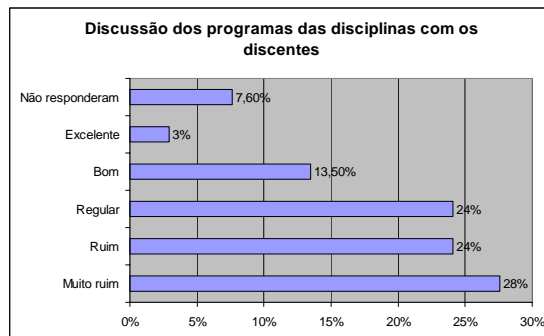


Fonte: CPA – Questionários de auto-avaliação, 2006.



Fonte: CPA – Questionários de auto-avaliação, 2006.

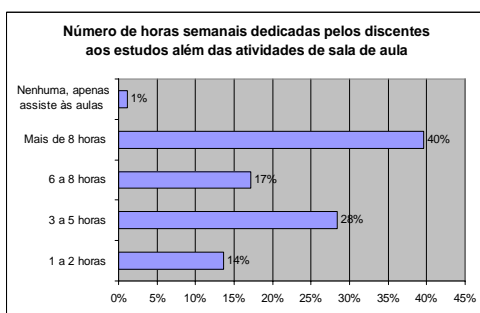
Gráfico 61



Fonte: CPA – Questionários de auto-avaliação, 2006.

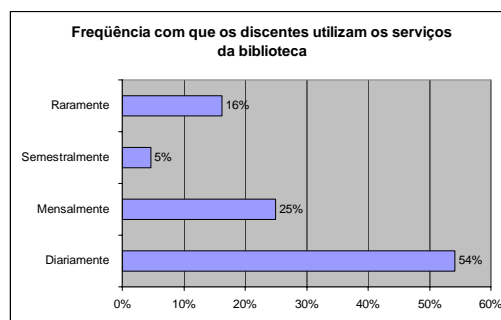
Cerca de 40% dos discentes afirmaram estudar mais de 8 horas semanais, além da sala de aula, e um número expressivo deles utiliza os serviços da biblioteca diariamente, fatos que podem estar inter-relacionados.

Gráfico 62



Fonte: CPA – Questionários de auto-avaliação, 2006.

Gráfico 63

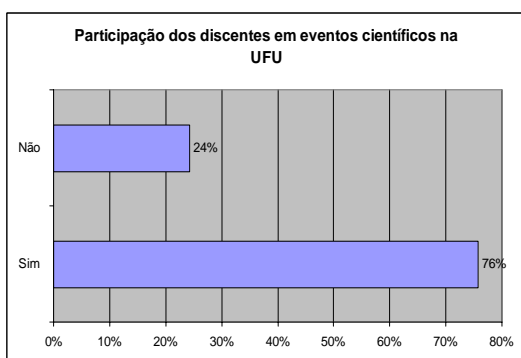


Fonte: CPA – Questionários de auto-avaliação, 2006.

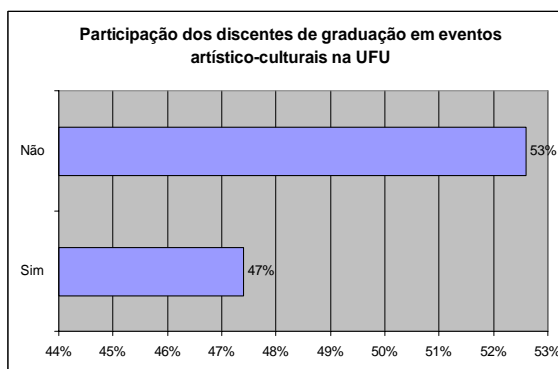
Observou-se uma expressiva participação dos discentes em reuniões científicas na UFU, e uma menor participação em eventos artístico-culturais.

Gráfico 64

Gráfico 65



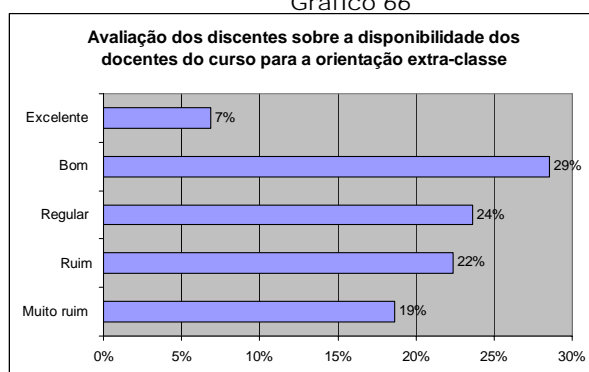
Fonte: CPA – Questionários de auto-avaliação, 2006.



Fonte: CPA – Questionários de auto-avaliação, 2006.

Segundo a avaliação dos discentes sobre a disponibilidade dos docentes do curso para a orientação extra-classe, esta foi considerada, em sua maioria, entre regular e excelente, sendo necessário, portanto, criar outras estratégias que permitam o maior contato do discente/docente fora da sala de aula. No entanto, 41% dos respondentes indicaram que a disponibilidade para esse atendimento é satisfatória.

Gráfico 66



Fonte: CPA – Questionários de auto-avaliação, 2006.

Com base nos dados apontados pelo corpo discente, fica evidente que há registros de índices positivos em sua maioria. No entanto, existe um conjunto de problemas envolvendo o processo de ensino-aprendizagem que precisam ser levados em conta pelos colegiados dos cursos.

2.7 – Ensino de Pós-Graduação

No ensino em nível de pós-graduação *stricto sensu*, a UFU tem se destacado como a instituição mais importante e consolidada nas regiões sob influência de sua atuação, sendo também relevantes seus cursos da modalidade *lato sensu*, oferecidos nas mais diversas áreas de conhecimento.

Ao final da década de 1990, a UFU ofertava regularmente 16 cursos *stricto sensu*, sendo 13 mestrados e 03 doutorados. Assim, essa década demarcou um processo acelerado de implantação da

pós-graduação, com a criação dos 03 primeiros cursos de doutorado (Engenharia Elétrica, Engenharia Mecânica e Genética e Bioquímica). Mas o ritmo de crescimento seria ainda mais forte nos anos seguintes. Tendo por referência os dados registrados pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, para o final do segundo semestre dos anos do período de 2001-2005, constata-se que a pós-graduação *stricto sensu* da UFU apresentou uma expansão muito considerável, tanto na diversidade de cursos oferecidos, quanto em número de alunos, de docentes envolvidos e também na produção de dissertações e teses.

Ao final de 2005, a UFU oferecia 28 cursos, correspondentes a 21 mestrados e 07 doutorados. Entre 2001 e 2005, foram abertos 08 cursos novos, sendo 05 mestrados e 03 doutorados. Ou seja, cerca de uma terça parte da oferta total do ensino de pós-graduação da UFU foi incrementada neste quinquênio, com destaque para os cursos de doutorado, cujo crescimento vem demonstrando a consolidação da pós-graduação na instituição. Ainda no mesmo período, registra-se que, em 2001, o total de estudantes regulares era de 851 matriculados, sendo 690 em 16 cursos de mestrado e 161 em 4 cursos de doutorado. Em 2005, os 21 cursos de mestrado tinham 1.211 estudantes matriculados e os 07 cursos de doutorado tinham 267 alunos. Assim, observa-se um crescimento de 73,67% do total de alunos em cinco anos, com o mestrado apresentando um índice de 75,50% e o doutorado 65,83% de crescimento. O apoio ao corpo discente pode ser avaliado pela oferta de 273 bolsas de mestrado e 109 bolsas de doutorado, oriundas das agências de fomento CAPES, CNPq e FAPEMIG.

Outro indicador dessa consolidação é o número de docentes envolvidos que, em 2001, era de 250 (55,80% do total de doutores da instituição) e passou para 391 em 2005 (63,68% do total de doutores), conforme registrado na CAPES. O crescimento de docentes atuando na pós-graduação foi, portanto, de 56,40% no período. Ressalta-se que essa expansão ocorreu com o aumento da qualificação do quadro interno de doutores, uma vez que as poucas aquisições para o quadro efetivo mal cobriram as vagas deixadas por docentes aposentados. Resta ressaltar que os registros da CAPES sobre o número de doutores em atuação no ano de 2005 não incluem 38 docentes colaboradores, aqui considerados no total, como os visitantes, os substitutos e alguns consultores, como os aposentados da própria instituição, que participam permanentemente dos programas, em regime de voluntariado, conforme normatizado por resolução do Conselho Universitário.

Quanto à produção científica dos programas, cabe registrar que, em 2001, foram produzidas 186 dissertações e 19 teses e, em 2005, 416 dissertações e 23 teses, destacando-se o aumento da produção de dissertações, que ficou em 123,65%, enquanto o número de teses cresceu em 21,05%, um índice bem menor que as dissertações, tendo em vista que os três cursos novos de doutorado foram instituídos ao final do período analisado e, por isso, sua produção ainda não apresentou relevância nos dados.

Em uma perspectiva histórica um pouco mais extensa, tem-se que 50% dos cursos de mestrado e 80% dos de doutorado foram criados em uma década, o que configura uma política clara de expansão da pós-graduação na UFU, graças à disposição e o empenho do corpo docente e administrativo. Entretanto, o potencial de expansão de cursos novos enfrenta um desafio particular quanto às necessidades de investimentos na infra-estrutura, de ensino e pesquisa, bem como do aporte de novos recursos financeiros para suprir salários, bolsas e custeio no montante necessário. Para manter o alto padrão de qualidade, que certamente depende do apoio decisivo do Governo Federal, a consolidação dos programas de pós-graduação passa pela execução concomitante de dois processos. O primeiro consiste em criar as condições para que os programas que possuem apenas curso de mestrado implementem seus cursos de doutorado. O segundo representa o desafio qualitativo, que consiste em dotar os programas dos melhores padrões de qualidade, elevando suas notas na avaliação trienal da CAPES. Hoje a UFU possui a quase totalidade de seus programas avaliados com nota 3 e 4. Na tabela 28 pode-se observar alguns dados dos Programas de Pós-Graduação da UFU para o ano de 2005.

Tabela 28- Programas de Pós-Graduação da UFU - 2005

Cursos	Nível	Conceito CAPES	Nº de doutores atuantes
1. Administração	M	3	11
2. Agronomia	M	4	19
3. Ciência da Computação	M	3	17
4. Ciências da Saúde	M	3	16
5. Ciências Veterinárias	M	3	32
6. Ecologia e Conservação de Recursos Naturais	M/D	4	19
7. Economia	M	4	13
8. Educação Brasileira	M	4	28
9. Engenharia Civil	M	3	16
10. Engenharia Elétrica	M/D	3	28
11. Engenharia Mecânica	M/D	5	32
12. Engenharia Química	M/D	4	17
13. Física	M	3	10
14. Genética e Bioquímica	M/D	3	18
15. Geografia	M/D	4	21
16. História	M	4	20
17. Imunologia e Parasitologia Aplicadas	M/D	4	15
18. Linguística Aplicada	M	4	20
19. Odontologia	M	3	16
20. Psicologia	M	3	19
21. Química	M	3/4	16
TOTAL			403

Fonte: Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação – PROPP/UFU

A Tabela 29 complementa as informações básicas sobre a estrutura da pós-graduação na UFU. Observa-se que os números maiores de discentes ocorrem nos cursos mais antigos, com algumas exceções.

Tabela 29 - Discentes matriculados em cursos de Mestrado e Doutorado - 2005

Cursos	Mestrado	Doutorado	Ano de início
1. Administração	43	--	2003
2. Agronomia	53	--	2000
3. Ciência da Computação	58	--	2000
4. Ciências da Saúde	37	--	1996
5. Ciências Veterinárias	58	--	2000
6. Ecologia e Conservação de Recursos Naturais	56	07	1999/2005
7. Economia	42	--	1996
8. Educação Brasileira	88	Curso novo	1990/2006
9. Engenharia Civil	48	--	2002
10. Engenharia Elétrica	108	56	1985/1994
11. Engenharia Mecânica	74	62	1985/1994
12. Engenharia Química	68	45	1994/2001
13. Física	15	--	2002
14. Genética e Bioquímica	35	35	1994/1999
15. Geografia	109	37	1998/2003
16. História	49	Curso novo	1999/2006
17. Imunologia e Parasitologia Aplicadas	32	25	1992/2000
18. Linguística Aplicada	96	--	1995
19. Odontologia	60	--	2001
20. Psicologia	46	--	2003
21. Química	36	--Curso novo	1998/2006
Total	1211	267	

Fonte: Pró Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação - PROPP/UFU.

Como se pode ver na Tabela 30, cerca de 87,28% de um total de 236 docentes que atuam na pós-graduação e responderam ao questionário da CPA/UFU trabalham até 10 horas semanais em sala de aula. Um outro grupo, representado por 8,89% do total, informou trabalhar de 11 a 15 horas semanais, enquanto os restantes formam um grupo minoritário que declarou trabalhar mais de 16 horas. Nos dois primeiros grupos fica evidente o esforço dos docentes para responder à expansão da pós-graduação em anos recentes, pois a atuação em suas disciplinas, com aulas teóricas e práticas, não dispensa os docentes de atuar, simultaneamente, nos cursos de graduação.

Tabela 30 - Número médio de horas semanais trabalhadas pelos docentes em sala de aula na pós-graduação *stricto sensu*.

Número de horas	Docentes	
	Número	%
Até 10 horas	206	87,28
De 11 a 15 horas	21	8,89
De 16 a 20 horas	6	2,54
De 21 a 25 horas	1	0,42
Mais de 25 horas	2	0,84
Total	236	

Fonte: CPA – Questionários de auto-avaliação, 2006.

Por fim, quanto à pós-graduação *lato sensu*, deve-se registrar que, entre os cursos de especialização oferecidos regularmente pela UFU, nos últimos anos, são destaques: Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial, Endodontia, Implantodontia, Odontopediatria, Periodontia, Prótese Dentária, Contabilidade e Controladoria, Finanças e Estratégias Empresariais, Gestão Empresarial, Direito, Ecologia e Meio Ambiente, Engenharia de Segurança do Trabalho, Ensino e Aprendizagem de Língua Estrangeira, Linguística Aplicada, Redes de Computadores, Telecomunicações, Física, Matemática, Pedagogia Empresarial, Psicologia Clínica na Abordagem Comportamental Cognitiva, Psicopedagogia, Orientação Sexual.

2.8 – Pesquisa

Ao longo dos seus quase trinta anos, a UFU tornou-se o principal centro de referência em ciência e tecnologia de sua ampla região de influência. Entretanto, nos últimos dez anos, os recursos para a ampliação de áreas laboratoriais e aquisição de equipamentos de pesquisa, assim como para a infra-estrutura como um todo, incluindo servidores técnicos administrativos qualificados, têm sido extremamente limitados. Em que pese a importante contribuição do Projeto CT-INFRA do Ministério de Ciência e Tecnologia, os recursos destinados aos investimentos nas IFES foram muito aquém das necessidades impostas pelo crescimento das demandas da sociedade e dos próprios pesquisadores.

Configurou-se, então, um paradoxo, formado pelo financiamento insuficiente e a necessidade de absorver uma forte demanda reprimida por vagas na educação superior pública, o que acaba reprimindo, também, particularmente, as iniciativas novas e de expansão da produção científica e tecnológica, em um espaço social e regional muito considerável. Não obstante, a pesquisa na instituição cresceu muito, especialmente articulada com os programas de pós-graduação, como se pode ver por alguns indicadores apresentados a seguir.

Em 2001, a instituição contava com 899 docentes efetivos, sendo 448 doutores, 266 mestres, 139 especialistas e 46 graduados. Ao final de 2005, a UFU tinha 1.275 docentes efetivos, sendo 614

doutores, 361 mestres, 189 especialistas e 111 graduados. Esses números mostram que, entre 2001 e 2005, houve um acréscimo de 376 docentes efetivos, observando-se também um ganho de 166 novos doutores. Entretanto, esses aumentos devem ser vistos com algumas ressalvas, porque ao longo dos anos de 1990, os contratados novos jamais compensaram as perdas, principalmente por aposentadorias. Por isso, no aumento do número de doutores, percebe-se um esforço considerável pela qualificação do corpo docente mais antigo e permanente. Foi esse esforço que permitiu tanto a expansão da pós-graduação, como vimos no item anterior, como também da pesquisa, tal como se apresenta pelos índices a seguir.

Ao final de 2005, havia 1.130 docentes dedicados ao ensino superior, sendo 606 titulados com doutorado, ou seja, 53,62% do total. Destes, 234 ou cerca de 38,60% desenvolviam pesquisas com projetos aprovados em agências de fomento, conforme registros da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação. Havia, ainda, envolvidos em pesquisa, mais 28 doutores, incluindo bolsistas PRODOC e professores visitantes.

O crescimento da prática científica na instituição ocorreu principalmente pelo número sempre crescente de projetos e de bolsas para os pesquisadores aprovados no âmbito das agências de fomento, especialmente o CNPq e a FAPEMIG, mas é preciso destacar, também, os projetos de pesquisa desenvolvidos em parcerias com diversos órgãos, entidades e empresas públicas e privadas (Prefeitura Municipal de Uberlândia, INCRA, EMBRAPA, PETROBRÁS, ELETROBRÁS, FIEMG, WHITE MARTINS, EMBRACO, VILLARES, EMBRAER, VALEE, CEMIG, entre outras). Também é relevante destacar o envolvimento de estudantes graduandos, pois, em 2001, cerca de 2,5% do total estavam em programas de iniciação científica com bolsas oriundas do CNPq, da FAPEMIG e da própria UFU. Este mesmo índice sobe para 3,8% em 2005 e para 4,8% em 2006, incluídos os estudantes em projetos apoiados diretamente pelas unidades acadêmicas, demonstrando um grande esforço de docentes e discentes para expandir a pesquisa desde a graduação. Portanto, a UFU tem demonstrado enorme capacidade de enfrentar o paradoxo apontado anteriormente, valendo destacar a disposição com que tem apresentado propostas aos editais da própria FINEP, com projetos aprovados no CT INFRA, no CT PETRO, no CT Verde Amarelo/TIB (Núcleo de Inovação Tecnológica na UFU) e nas AÇÕES TRANSVERSAIS.

Outro destaque de grande relevância é a iniciativa de estímulo e apoio à pesquisa com recursos da própria instituição. Desde 2001, com regularidade anual, o Programa Institucional de Apoio à Pesquisa – PIAP – atende às demandas dos pesquisadores com doutorado recém concluído e aos docentes ingressantes recentes na instituição, que não possuem e nem participam de projetos de pesquisa aprovados junto a qualquer órgão de fomento. Para se inscrever no programa, os pesquisadores respondem ao Edital da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação – PROPP – que define os critérios e as condições para seleção dos projetos a serem apoiados. A cada ano, em média, cerca de trinta pesquisadores são atendidos por esse programa.

Indicadores relevantes para avaliar o desenvolvimento da pesquisa na UFU podem ser vistos no quadro a seguir, relativo aos grupos de pesquisa registrados no Diretório do CNPq.

Tabela 31 - Grupos de pesquisa da UFU registrados no CNPQ

ANO	Grupos	Pesquisadores	Doutores	Estudantes	Técnicos
2003	115	352	284	495	109
2005	150	417	335	676	127

Fonte: UFU/PROPP, 2006.

Como se percebe, os aumentos em todos os indicadores demonstram que houve um forte engajamento de docentes e estudantes na pesquisa em anos recentes, restando guardar expectativa de que a limitação de recursos não inviabilize a dinâmica em curso.

A produção científica da UFU, observada por pesquisas concluídas com apoio de diversas agências de fomento e outras fontes, segundo as grandes áreas de conhecimento, tem refletido a capacidade da instituição de crescer em condições adversas e aproveitar bem os recursos de infraestrutura. Consideradas a pesquisas com aplicabilidade direta em ciência e tecnologia concluídas em 2001 e 2005, os números mostram que os aumentos ocorreram em todas as subáreas. Nas Engenharias, foram concluídas 55 pesquisas em 2001, registro que passou para 73 em 2005, com incrementos regulares no período. Também nas Ciências Exatas, o crescimento foi continuamente positivo no mesmo período, passando de 30 para 69 pesquisas. As Ciências da Saúde, Biológicas e Biomédicas, que atuam fortemente integradas na pós-graduação e nos laboratórios de pesquisa do Campus Umuarama, somaram 40 projetos em 2001 e alcançaram 89 em 2005. Com a mesma tendência, as Ciências Agrárias passaram de 34 para 57 pesquisas concluídas. Nas Ciências Humanas e Sociais, Letras e Artes, em que grande parte da produção de conhecimento é mais aplicável ao ensino, às políticas públicas, ao fomento e à produção cultural, em 2001 foram concluídas 101 pesquisas, registro que subiu para 123 em 2005.

Na Tabela 32 apresentada a seguir, com indicadores por áreas de conhecimento do CNPq, podem ser vistos dados que confirmam as tendências crescentes da pesquisa na UFU.

Tabela 32 - Pesquisas concluídas e em andamento por área de conhecimento – 2005

Área do conhecimento	Concluídas no exercício	Em andamento	Docentes envolvidos	Discentes envolvidos
Ciências Exatas e da Terra	41	63	46	77
Ciências Biológicas	47	69	45	92
Engenharias	50	76	50	94
Ciências da Saúde	31	47	30	73
Ciências Agrárias	40	69	46	78
Ciências Sociais e Aplicadas	28	50	34	59
Ciências Humanas	46	126	94	129
Linguística, Letras e Artes	18	26	16	27
TOTAL	301	526	361	629

Fonte: UFU. Relatório de Atividades 2004-2005.

Na referida tabela, destaca-se a área de Ciências Humanas, com a maior quantidade de pesquisas em andamento, maior número de docentes e discentes envolvidos em 2005. Deve-se destacar que é nessa área do conhecimento que existe maior quantidade de Cursos e Unidades Acadêmica na UFU.

Quanto ao número de publicações, pode ser avaliado pelo número de livros publicados pela EDUFU (Editora da UFU) em 2004 e 2005. A produção científica e de atividades artístico-culturais, referentes ao ano de 2005, pode ser visualizada na Tabela 33.

Tabela 33 - Produção Científica e Atividades Artístico-Culturais – 2005

Tipos de produção e atividades	Número
Artigo publicado em periódico científico especializado nacional com corpo editorial	365
Artigo publicado em periódico científico especializado estrangeiro com corpo editorial	184
Artigo de divulgação científica, tecnológica e artística publicada em periódico com corpo editorial	129
Trabalho completo publicado em anais de evento científico nacional	715
Trabalho completo publicado em anais de evento científico internacional	306
Desenvolvimento ou geração de trabalhos (produtos e processos) com patentes obtidas	10
Publicação de livro com selo de editora com corpo editorial	44
Publicação de capítulo de livro com selo de editora com corpo editorial	139
Filme, vídeo ou audiovisual artístico realizado, exceto material didático	04
Filme, vídeo ou audiovisual de divulgação científica realizado, exceto material didático	72
Participação em exposições ou apresentações artísticas	104
Publicação de resenhas em veículos com corpo editorial	15
TOTAL GERAL	2.087

Fonte: Comissão Modelo de Distribuição de Vagas para Docentes UFU.

Com relação à carga horária semanal dedicada pelos docentes às atividades de pesquisa, verifica-se que 43,3% a elas destinam até 10 horas semanais, seguidos daqueles que destinam entre 11 e 15 horas (18,1%) e dos que destinam entre 16 e 20 horas, representando 11,45 %. Deve-se ressaltar que não existe um padrão único para todas as áreas do conhecimento, além do que, em algumas delas há grupos de pesquisa consolidados, e, em outras, há aqueles em fase de consolidação. Quase 50% dos docentes se dedicam até 10 horas semanais à pesquisa, sendo este um dado relevante, pois representa 25% da carga horária total de trabalho, uma vez que a maioria dos docentes trabalha no regime de 40 horas/DE.

Tabela 34 - Número de horas semanais dedicadas pelos docentes à pesquisa

Número de horas	Docentes	
	Número	%
Até 10 horas	227	43,3
De 11 a 15 horas	95	18,1
De 16 a 20 horas	60	11,4
De 21 a 25 horas	13	2,5
Mais de 25 horas	26	4,9
Não se aplica	64	12,2
Não responderam	40	7,6
Total	525	100

Fonte: CPA – Questionários de auto-avaliação, 2006.

Além dos dados quantitativos, apresentados até aqui, convém chamar atenção para a relevância qualitativa das pesquisas desenvolvidas na UFU. Nas Faculdades de Medicina e de Odontologia as principais pesquisas têm foco em doenças crônico-degenerativas e de amplo impacto social, incluindo cardiopatias, diabetes, obesidade, hanseníase, patologias odontológicas.

No Instituto de Ciências Biomédicas e no Instituto de Genética e Bioquímica, desenvolvem-se análises de biologia celular, análises de eventos em nível molecular, descoberta e caracterização de novos genes, seqüenciamento de DNA de abelhas, estudo de genomas e, também, a caracterização de biomoléculas, fundamental, por exemplo, para o isolamento de princípios ativos de plantas do cerrado, visando inovações biotecnológicas com novos fármacos, especialmente os fitoterápicos.

Nas áreas de Virologia, Imunologia e Parasitologia são importantes as pesquisas sobre doenças respiratórias e algumas doenças endêmicas e epidêmicas replicantes, como a tuberculose, a dengue e as oriundas de parasitoses. No Instituto de Biologia são relevantes as pesquisas sobre as espécies do bioma cerrado e sobre os impactos ecológicos diante da exploração de seus recursos naturais. Na Faculdade de Medicina Veterinária, as principais pesquisas abordam problemas de saúde animal, incluindo terapias da mastite, os estudos sobre células somáticas, os estudos

epidemiológicos, entre outros dotados de interfaces com a saúde humana. No Instituto de Ciências Agrárias, destacam-se os estudos pedológicos regionais, de fitossanidade e fitopatologia.

Nas Engenharias, a começar pela Mecânica e Mecatrônica, são muito importantes as pesquisas aplicadas em Tribologia e Materiais, Sistemas Mecânicos, Robótica, Transferências de Calor e Mecânica dos Fluidos, Fabricação, Mecânica de Estruturas, Montagens Eletro-Mecânicas e Computação. Na Engenharia Elétrica destacam-se as pesquisas sobre Instrumentação Elétrica e Eletrônica, Dinâmica de Sistemas Elétricos, Sistemas Motrizes, Engenharia Biomédica, Telecomunicações, Engenharia de Computação. Na Engenharia Química, pesquisas sobre Preparação, Caracterização e Aplicação de Catalisadores (LPCAC), Termofluidodinâmica, Fluidodinâmica Computacional (LCF), Transferência de Calor e Massa, Controle de Processos Químicos, Desenvolvimento de Produtos Naturais (LDPN), Engenharia Ambiental. Na Engenharia Civil: Análises de Estruturas e Sistemas Construtivos, Métodos de Avaliação e Recuperação dos Materiais de Construção, Modelos Econômicos de Planejamento dos Transportes, Métodos Avaliativos de Utilização e Preservação Ambiental. Nas Ciências Exatas, na área de Computação: processamento de imagens, Computação de Alto Desempenho, Sistemas de Informação, Engenharia de Software, Bioinformática. Na Matemática: Geoestatística (Estatística Espacial); Análise Multivariada; Estatística Genética; Estatística Experimental; Controle de Qualidade; Séries Temporais; Bioestatística, Modelos Lineares e Otimização. Na Física: Sintetização e Caracterização de Novos Materiais Nanoestruturados, Polímeros e Sistemas Complexos, Processamento de Materiais a Lasers. Na Química: pesquisas com temas e abordagens multidisciplinares com ênfase em Nanotecnologia e Meio Ambiente, especialmente caracterização de novos materiais como fotocatalisadores, compostos fotoativos e outros; métodos para a análise de alimentos, combustíveis, fármacos e outras amostras para análise "in situ" (em campo); avaliação por "métodos limpos" do nível de poluentes tóxicos presentes em águas naturais, águas de chuva, sedimentos, alimentos e outros tipos de amostras.

Nas Ciências Humanas, Sociais e Artes, a produção científica pode ser observada por subárea de conhecimento. Na Economia: pesquisas em desenvolvimento econômico sustentável, sobre os indicadores sócio-econômicos regionais, a economia aplicada, o desenvolvimento urbano e regional, a economia do trabalho, as políticas públicas, a economia da agricultura sustentável. Na Administração e Contábeis, aparecem as pesquisas sobre gestão pública e privada, incubação de empresas. Entre os historiadores: a História da Cultura e das Artes, a História Política e do Imaginário Social, a História Social das Classes Trabalhadoras, os Movimentos Sociais, os estudos sobre Gênero e História. Nas Ciências Sociais: os estudos da Sociologia do Trabalho, da Violência, Ambiental, de Gênero, da Antropologia da Pessoa, sobre as relações étnicas e raciais, sobre as culturas e as memórias africanas no Brasil. No Direito, destacam-se os estudos sobre Direito Social, Direitos da Cidadania, Direito Ambiental, Direito do Estado. Na Arquitetura e Urbanismo têm

grande relevância os estudos sobre conforto ambiental, história da arquitetura regional, urbanismo. Na Filosofia vale mencionar os estudos de Ética Clássica e Aplicada, Filosofia Social, Filosofia Política, Teoria Crítica, entre outros. Na Educação: as pesquisas sobre História da Educação, Educação Popular, Sistemas e Métodos de Avaliação. Nas Letras e Linguística: Lexicologia, Lexicografia e Terminologia, Análise do Discurso, Poéticas, Teoria Literária, Literatura e Culturas Contemporâneas. Nas Artes, os estudos sobre Artes Visuais, Práticas Interpretativas no Teatro, História do Teatro, História da Arte, Educação e Formação Musical, Música e Identidades. O Instituto de Psicologia firmou tradição em pesquisas nas áreas de Psicologia Social, da Educação, Organizacional, da Terceira Idade, da Neurociência e, principalmente, nas pesquisas com interfaces junto às áreas da Saúde Humana.

Em relação à participação de docentes em grupos de pesquisa, verifica-se um número expressivo cadastrado no Diretório de Pesquisas do CNPq, refletindo o aumento da sua participação em projetos de pesquisa, bem como o aumento e a consolidação dos programas de pós-graduação na instituição. Por outro lado, 27,05% dos docentes não participam de grupos de pesquisa, fato que merece ser investigado na próxima avaliação.

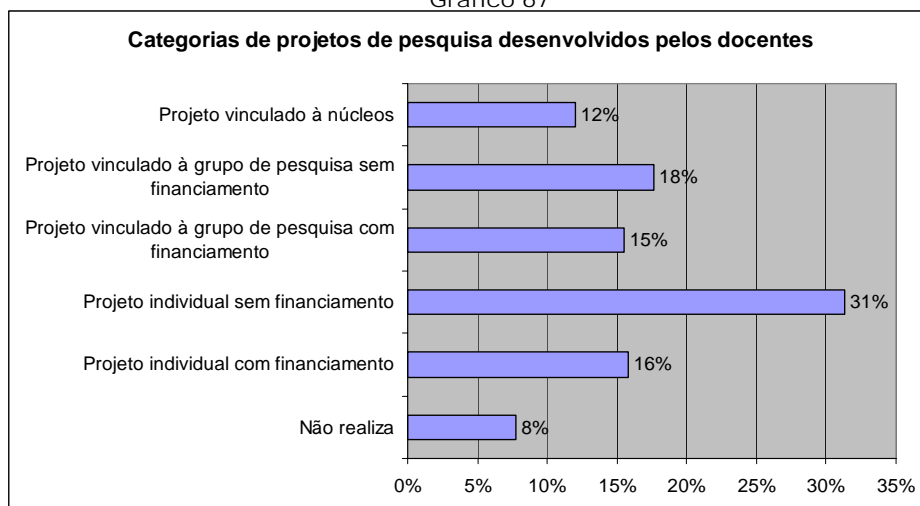
Tabela 35 - Participação de docentes em grupos de pesquisa

Tipo de participação	Número	%
Cadastrado no CNPq	246	46,86
Cadastrado em outro órgão de fomento	16	3,05
Grupos Isolados	92	17,52
Não participa	146	27,05
Não responderam	25	4,76
Total	525	

Fonte: CPA – Questionários de auto-avaliação, 2006.

Conforme pode ser visto no Gráfico 67, há uma participação semelhante dos docentes em projetos individuais (com e sem financiamento), em projetos realizados em grupos (com e sem financiamento). Um percentual pequeno revelou não participar de projetos de pesquisa, fato que merece ser aprofundado, tendo em vista que as atividades de pesquisa, extensão e ensino devem compor a carga horária semanal dos docentes. A consolidação das atividades de pesquisa na UFU tende a consolidar os grupos de pesquisa, tendo em vista que as agências de fomento têm estimulado os projetos integrados tanto no âmbito da própria instituição, quanto entre diferentes instituições.

Gráfico 67



Por meio da tabela 36 fica evidente a importância da participação dos docentes com regime de trabalho de 40 horas/DE no desenvolvimento de projetos de pesquisa.

Tabela 36 - Relação entre categorias de projetos de pesquisa desenvolvidos pelos docentes e o regime de trabalho na UFU

Tempo de serviço	20 horas		40 horas		40 horas/DE	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Não realiza	02	2,67	30	4,00	43	57,33
Projeto individual com financiamento	03	2,05	09	6,12	135	91,83
Projeto individual sem financiamento	09	3,07	37	12,46	247	84,40
Projeto vinculado a grupo de pesquisa com financiamento	05	3,45	13	8,96	127	87,59
Projeto vinculado a grupo de pesquisa sem financiamento	03	1,83	31	18,90	130	79,30
Projeto vinculado a núcleos	01	0,91	07	6,36	102	92,73

Fonte: CPA – Questionários de auto-avaliação, 2006.

Tabela 37 - Relação entre categorias de projetos de pesquisa desenvolvidos pelos docentes e o tempo de serviço na UFU

Tempo de serviço	Não realiza		Projeto individual com financiamento		Projeto individual sem financiamento		Projeto vinculado a grupo de pesquisa com financiamento		Projeto vinculado a grupo de pesquisa sem financiamento		Projeto vinculado a núcleos	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Menos de 2 anos	16	9,70	25	15,15	48	29,09	20	12,12	32	19,39	24	14,54
De 2 a 5 anos	02	2,04	19	19,39	30	30,61	17	17,35	20	20,41	10	1,02
De 6 a 10 anos	03	3,79	13	16,45	24	30,38	10	12,66	17	21,52	12	15,19
De 11 a 20 anos	13	4,15	53	16,93	106	33,86	57	18,21	43	13,74	41	13,10
De 21 a 30 anos	34	12,98	36	13,40	81	30,91	39	14,88	47	17,94	25	9,54
Mais de 30 anos	11	21,15	07	13,46	16	30,77	07	13,46	07	13,46	04	7,69

Fonte: CPA – Questionários de auto-avaliação, 2006.

Conforme pode ser visto nas Tabelas 38 e 39, na avaliação quantitativa e qualitativa das condições institucionais disponíveis para o desenvolvimento das atividades de pesquisa realizadas pelos docentes, os itens, em sua maioria, foram considerados como regulares e insatisfatórios.

Tabela 38 - Avaliação quantitativa das condições institucionais disponíveis para o desenvolvimento das atividades de pesquisa realizadas pelos docentes

Condições institucionais	Muito Ruim		Insatisfatório		Regular		Bom		Excelente		Não respondeu		Não soube avaliar	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Material permanente	61	11,6	132	25,1	156	29,7	89	16,9	9	1,7	35	6,7	43	8,2
Laboratórios	60	11,4	119	22,7	148	28,1	87	16,6	20	3,8	44	8,4	47	8,9
Espaço físico	107	20,4	119	22,7	132	25,1	76	14,5	23	4,4	43	8,2	25	4,8
Material de consumo	65	12,4	110	20,9	148	28,2	97	18,5	26	4,9	43	8,2	36	6,8
Bolsas/auxílio	103	19,6	94	17,9	133	25,3	58	11,0	14	2,7	48	9,1	75	14,3
Recursos humanos	82	15,6	98	18,7	134	25,5	92	17,5	28	5,3	46	8,8	45	8,6
Acervo bibliográfico	33	6,3	83	15,8	184	35,0	127	24,2	29	5,5	42	8,0	27	5,1
Serviços de pessoa física	79	15,0	78	14,8	128	24,4	45	8,6	13	2,5	54	10,3	128	24,4
Serviços de pessoa jurídica	51	9,7	59	11,2	88	16,8	42	8,0	7	1,3	63	12,0	215	40,9

Fonte: CPA – Questionários de auto-avaliação, 2006.

Tabela 39 - Avaliação qualitativa das condições institucionais disponíveis para o desenvolvimento das atividades de pesquisa realizadas pelos docentes

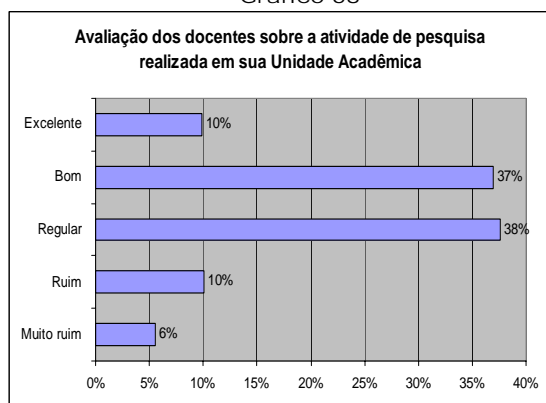
Condições institucionais	Muito Ruim		Insatisfatório		Regular		Bom		Excelente		Não respondeu		Não soube avaliar	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Material permanente	58	11,05	88	16,76	170	32,38	102	19,42	12	2,28	59	11,20	36	6,86
Laboratórios	54	10,28	97	18,48	165	31,43	84	16,00	16	3,05	67	12,76	42	8,00
Espaço físico	86	16,38	115	21,90	154	29,33	72	13,71	17	3,23	61	11,62	20	3,81
Material de consumo	60	11,43	84	16,00	154	29,33	113	21,52	20	3,81	64	12,19	30	5,71
Bolsas/auxílio	76	14,48	67	12,76	117	22,28	95	18,09	23	4,38	72	13,71	75	14,28
Recursos humanos	60	11,43	77	14,67	129	24,57	106	20,19	43	8,19	68	12,95	42	8,00
Acervo bibliográfico	30	5,71	67	12,76	152	28,95	151	28,76	42	8,00	65	12,38	18	3,43
Serviços de pessoa física	65	12,38	70	13,33	123	23,43	54	10,28	16	3,05	79	15,05	118	22,48
Serviços de pessoa jurídica	47	8,95	56	10,67	78	14,86	47	8,95	9	1,71	53	10,19	199	37,90

Fonte: CPA – Questionários de auto-avaliação, 2006.

A maioria dos docentes avaliou as atividades de pesquisa desenvolvidas na sua Unidade Acadêmica como regular e boa.

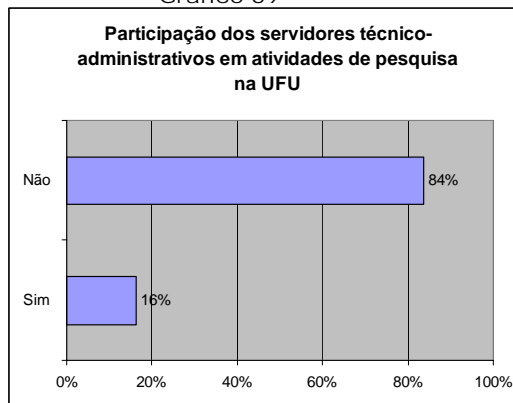
Verificou-se uma pequena participação dos servidores técnico-administrativos nos projetos de pesquisa, o que em parte pode ser explicado pelas necessidades específicas do perfil de pesquisador.

Gráfico 68



Fonte: CPA – Questionários de auto-avaliação, 2006.

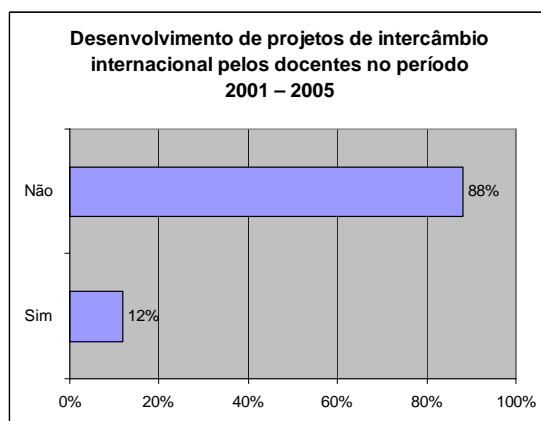
Gráfico 69



Fonte: CPA – Questionários de auto-avaliação, 2006.

Observou-se uma pequena participação dos docentes em projetos de intercâmbio internacional 2001 – 2005. Deve-se ressaltar que, com a reestruturação do Escritório de Relações Internacionais, que foi transformado em Assessoria de Relação Internacionais, diretamente subordinado à Reitoria, esse quadro tende a mudar.

Gráfico 70



Fonte: CPA – Questionários de auto-avaliação, 2006.

2.9 – Extensão e Culturas

A função de uma universidade pública aberta e cidadã é dialogar criticamente com as comunidades, valorizando seus saberes e incorporando seus problemas e demandas a processos de produção de conhecimento e de intervenção socialmente referenciados, a fim de garantir o acesso das populações, principalmente das excluídas, a bens culturais, científicos, econômicos, artísticos e tecnológicos.

A ação extensionista na Universidade Federal de Uberlândia vem sendo realizada em conjunto com os diversos segmentos ou movimentos organizados da sociedade civil, agentes políticos e/ou setor produtivo, nas dimensões da Cultura, Comunicação Social, Direitos Humanos e Justiça, Educação, Preservação do Meio Ambiente, Saúde, Desenvolvimento de Tecnologia e Geração de Trabalho e Renda, com a perspectiva prioritária de contribuir para a conquista e o acesso a direitos humanos por parte da população e a efetivação de um projeto de nação justo, participativo, democrático e inclusivo.

Para tanto, a Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis (PROEX), por meio de suas Diretorias de Extensão, Culturas e Assuntos Estudantis, promove, desenvolve, apóia, intermedeia, articula e incentiva a realização de programas, projetos e eventos que atendam às necessidades das comunidades externa e interna. Desenvolve, simultaneamente, políticas de apoio ao estudante, visando a apropriação, recriação, valorização e preservação do patrimônio cultural dos diferentes grupos sociais e busca ampliar a participação da extensão no processo formativo dos estudantes. Neste momento serão apresentadas as atividades desenvolvidas pela Diretoria de Extensão e Diretoria de Culturas, sendo que a Diretoria de Assuntos Estudantis terá suas atividades registradas na dimensão IX deste relatório, por se tratar da política de atendimento aos discentes.

Dentre os programas, projetos, eventos e produtos produzidos no período 2001-2005 pela UFU, por meio da PROEX e de sua Diretoria de Extensão, destacamos:

PROGRAMA BRASIL ALFABETIZADO

A UFU firmou convênio com o MEC/FNDE para alfabetizar jovens e adultos e capacitar alfabetizadores. Entre 2003/2005 foram alfabetizados 4.000 jovens nos municípios de Uberlândia, Araguari, Ituiutaba, Romaria e assentamentos, e foram capacitados 220 alfabetizadores.

PROGRAMA DE FORMAÇÃO CONTINUADA EM EDUCAÇÃO, SAÚDE E CULTURA POPULARES

A Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis da Universidade Federal de Uberlândia, em parceria com a Prefeitura Municipal de Uberlândia, Movimentos Sociais e

Organizações Não-Governamentais que lutam pela construção de um novo modelo de vivência em sociedade, criou, no ano de 2001, o Programa de Formação Continuada em Educação Popular. Após três anos de trabalho ininterrupto e mediante a ampliação das ações do referido programa, deliberou-se pela realização, em setembro de 2004, do I Encontro Nacional de Educação, Saúde e Cultura Populares (I ENESCPOP) como espaço de afirmação da luta social, fundamentado nos princípios da transdisciplinaridade, da participação democrática, do respeito à pluralidade cultural e étnica e da igualdade de direitos e oportunidades para todos(as), no sentido da inclusão social. Dentre as conseqüências do I ENESCPOP, o Programa de Formação Continuada em Educação Popular passou a abranger também as áreas de Cultura e Saúde Populares e decidiu-se pela realização bienal do Encontro Nacional de Educação, Saúde e Cultura Populares. Alguns indicadores de participação nesse Programa aparecem na Tabela 40.

Tabela 40 - Programa de Formação Continuada em Educação, Saúde e Cultura Populares

Ações	Período	Participantes
Formação de lideranças	2001-2005	200
Encontro Nacional de Educação, Saúde e Cultura populares – I ENESCPOP	2004	2300
Formação continuada de educadores	2001-2005	2400
TOTAL		4900
PRODUTO		EXEMPLARES
Revista de Educação Popular 3	2004-2005	1500

Fonte: UFU/PROEX, 2006.

PROJETO CRIAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DE AMBIENTES DE FORMAÇÃO DOCENTE EM BIOLOGIA, FÍSICA E QUÍMICA IN LOCO E VIRTUAL (CIAFD)

O CIAFD, projeto financiado pela empresa pública FINEP (Financiadora de Estudos e Projetos), ligada ao Ministério da Ciência e Tecnologia, a partir do ano de 2005, visa a aprimorar a capacitação de professores e professoras de disciplinas da área de ciências do ensino médio, de dezessete escolas públicas de ensino médio do município de Uberlândia, no sentido de subsidiá-las na criação de metodologias, processos e produtos que contribuam para a melhoria das condições de ensino e aprendizagem de Física, Química e Biologia. Para o cumprimento dos objetivos, estão sendo criados ambientes de formação docente, virtual e 'in loco', valendo-se de conhecimentos das áreas de Biologia, Física e Química, e dos princípios da interdisciplinaridade.

FORMAÇÃO DOCENTE DE CURSINHOS ALTERNATIVOS: CURRÍCULO E RELAÇÕES DE GÊNERO, RAÇA E ETNIA

O referido projeto, realizado em parceria com os Cursinhos Pré-vestibulares Alternativos, visa a contribuir para a alteração da situação de desigualdade de oportunidade de acesso ao ensino superior de negros(as). No ano de 2005, a UFU, em parceria com o Centro Nacional de Estudos e Políticas de Igualdade Racial na Educação (CENAFRO) e a Associação Educacional Paulo Freire, ofereceu 100 vagas gratuitas para negros(as) e afrodescendentes, alunos(as) de escolas públicas, que já concluíram o ensino médio, em um curso pré-vestibular alternativo e capacitou os(as) docentes deste curso em educação e relações raciais. Além disso, publicou a Revista Afro UFU que reflete sobre as causas da exclusão dos(as) negros(as) da universidade. Mais ainda: apresenta idéias para a reparação de profundas injustiças perpetradas contra os negros(as) brasileiros(as) – a segunda maior população negra do planeta.

PROGRAMA DE FORMAÇÃO CONTINUADA PARA DOCENTES DO ENSINO BÁSICO

O programa, constituído de um conjunto de projetos de trabalho interligados, tem por objetivo contribuir com a melhoria da qualidade do ensino, buscando garantir a permanência e a conclusão dos estudos de parcela significativa de estudantes que têm a escola pública como a única alternativa para realizarem seus estudos. Pretende-se propiciar um espaço destinado à problematização e à construção de novos saberes sobre ensino básico, dando continuidade ao programa de formação continuada de professores/as, o qual é ligado à Coordenadoria de Formação de Docentes das Redes Públicas de Ensino de Uberlândia e Região. São utilizadas tecnologias de informação e de comunicação combinadas ao uso do ambiente de formação presencial.

INCUBADORA DE COOPERATIVAS POPULARES

Instalada no ano de 2004, desenvolve um programa interdisciplinar de geração de renda e trabalho para as camadas populares, na perspectiva de transformação da economia de mercado para a Economia Solidária com recursos oriundos de emendas parlamentares e do PROEXT do FORPROEX/Ministério da Educação. Conta com a participação do Instituto de Economia, da faculdade de Direito e da Faculdade de Educação Física da UFU, de discentes estagiários, de várias Unidades acadêmicas da UFU e segmentos da sociedade civil organizada.

PROGRAMA DE EXTENSÃO INTEGRAÇÃO UFU / COMUNIDADE-PEIC/UFU / 2003-2005.

O Programa de Extensão Integração UFU/Comunidade, por meio da Pró-Reitoria de Extensão Cultura e Assuntos Estudantis / DIREC, convocou as Unidades Acadêmicas e Especiais de Ensino e os Órgãos Administrativos da UFU a inscreverem propostas de Extensão Universitária

com os objetivos de incentivar e apoiar projetos que contribuam para reafirmar a extensão como processo acadêmico definido e efetivado em função das exigências da realidade, indispensável na formação do(a) aluno(a), na qualificação docente e no intercâmbio com a sociedade; oferecer respostas às necessidades da sociedade por meio de ações extensionistas relacionadas às áreas temáticas definidas pela Política Nacional de Extensão Universitária: Comunicação, Cultura, Direitos Humanos e Justiça, Educação, Meio Ambiente, Saúde, Tecnologia/Produção e Trabalho na perspectiva da inclusão social.

A Universidade Federal de Uberlândia, por meio da Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis, disponibilizou o valor total de cento e cinqüenta mil reais anuais para financiar projetos classificados, sendo o teto máximo de cinco mil reais para cada um. O financiamento inclui bolsas de estágios para graduandos da UFU, despesas com material de consumo, pagamento de pró-labore e de serviços prestados por pessoa física sem vínculo com a UFU. Foram classificados e desenvolvidos 27 e 34 projetos, respectivamente, nos anos de 2004 a 2005. Os referidos projetos, aprovados e desenvolvidos no ano de 2004 e 2005, encontram-se nos Anexos 16, 17, 18 e 19.

REGISTRO DAS ATIVIDADES EXTENSIONISTAS

O Sistema de Informações de Extensão (SIEX) é um sistema de gerenciamento de informações de extensão, desenvolvido para atender inicialmente a demanda de registro das atividades de extensão da UFU. Atualmente, encontra-se disponibilizado na homepage da PROEX www.proex.ufu.br/siexsg, já em sua última versão. As atividades registradas no SIEX, no período de 2001 a 2005, pelas unidades acadêmicas, especiais de ensino e administrativas estão expostas no Anexo 20. A síntese das atividades de extensão no referido período podem ser vistas na tabela 41:

Tabela 41 - Síntese das Atividades de Extensão desenvolvidas – 2001 -2005

Tipo	Registros	Público direto
Cursos	328	9.944
Eventos Culturais e Científicos	439	133.877
Prestação de Serviços	56	524.163
Programas / Projetos	498	5.004.143
Publicações	15	-
Total	1336	5.672.127

Fonte: UFU/PROEX, 2006.

REVISTA *EM EXTENSÃO*

A Revista *EM EXTENSÃO* é uma publicação da Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis, da Universidade Federal de Uberlândia, e visa ampliar e divulgar o espaço extensionista da UFU, em âmbitos interno e externo, com apresentação da produção científica em parceria com outras instituições nacionais e estrangeiras que promovem trabalhos congêneres. Visa, ainda, fomentar o intercâmbio entre estudantes e profissionais de diferentes áreas do conhecimento por meio da publicação de artigos, editoriais, relatos de experiências e comunicações.

Deve-se ressaltar que, para alcançar grande parte das metas estabelecidas para o período, foram de grande importância tanto a destinação de verbas oriundas dos recursos orçamentários próprios da UFU e de emendas parlamentares, quanto a captação de recursos oriundos dos processos de concorrência pública para o financiamento, via editais, de programas e projetos destinados ao fomento das ações extensionistas.

A DICULT – Diretoria de Culturas da Pró-reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis promove a execução de políticas integrando os diferentes setores da UFU para viabilizar a difusão, promoção e prática das diferentes manifestações culturais, como parte integrante dos processos de formação ampliada e de convivência ética e cidadã da comunidade em geral. Nestes termos deverá refletir e trabalhar com as demais áreas da PROEX, tendo como missão:

- Incentivar a produção das múltiplas dimensões culturais;
- Estimular a formação cultural;
- Promover ações de constituição e preservação do patrimônio cultural;
- Assegurar à comunidade universitária a qualidade dos serviços prestados;
- Contribuir para a formação integral da comunidade universitária;
- Assegurar a responsabilidade institucional definindo a estrutura e funcionamento das divisões e departamentos culturais;
- Assegurar o planejamento, a dotação e o controle orçamentário específico para a área da cultura;
- Estabelecer regras para a constituição e controle das formas de estímulo por meio de parcerias, convênio, doações e outros.

Os principais projetos culturais desenvolvidos pela DICULT em 2005 foram os seguintes:

Embarque (2005): Uma parceria com a Rádio e TV Universitária. Tem a finalidade de valorizar e divulgar a produção artístico-cultural local. O projeto, realizado no espaço do Estação Cultura, visa proporcionar, à comunidade em geral, um local de encontro com as diversas linguagens que compõem o universo da arte, fugindo à lógica massificante da indústria cultural. Visa também motivar a constituição de novos grupos de artistas que possam refletir e objetivar, sob o olhar da cultura, a produção artística no coletivo do pensar e das ações, e proporcionar aos artistas locais um espaço de referência fora do circuito comercial, onde possam expor suas linhas de trabalho, bem como suas propostas de pesquisa, além de integrar e verticalizar um diálogo entre as instituições fomentadoras de cultura no intuito de desenvolver uma política cultural dinâmica que atenda as necessidades do fazer cultural em Uberlândia.

UFUzuê (2005): Projeto que oferece um espaço de convivência sócio-cultural dentro dos *campi* da UFU, realizando apresentações de música, dança, artes cênicas, entre outras, a partir de um levantamento das produções artísticas, profissionais ou amadoras, ligadas aos corpos docente, discente e técnico da UFU, realizado pelo I Censo Cultural.

Arte na Praça (2005): Programa que possibilita à comunidade o acesso a bens culturais essenciais para o exercício da cidadania, pensando a arte, a educação e o lazer como meios de inclusão social, visando constituir um espaço para a realização de manifestações artístico-culturais em nossa cidade. Esse programa busca, ainda, construir uma política de discussão sobre os espaços culturais da cidade, estimular a produção artística da comunidade em geral, propiciar a apreciação estética e proporcionar atividades educacionais que estimulem o pensamento crítico, minimizando os impactos sociais negativos.

Música [Eletroacústica] no Museu (2005): Projeto que objetiva divulgar a música eletroacústica, bem como os músicos que trabalham nessa linguagem, além de apresentar o Museu Universitário de Arte como espaço multidisciplinar que abriga manifestações contemporâneas nas diversas áreas das Artes.

5º Encontro de Reflexões e Ações sobre o Ensino de Arte (2005): De caráter anual. Reflete as questões metodológicas e conceituais relacionadas ao ensino de artes, buscando apresentar e discutir as várias realidades do ensino de artes na cidade de Uberlândia e região e incentivar a divulgação de pesquisas.

Pólo UFU da Rede Arte na Escola (2005): O programa tem como objetivo a implantação do Pólo UFU da Rede Arte na Escola - Rede do Instituto Arte na Escola, de São Paulo, através de

convênio com o mesmo, visando a ampliação do número de professores de artes plásticas nos grupos de formação continuada assessorados pela UFU, subsidiando o trabalho pedagógico com recursos bibliográficos e audiovisuais.

Revista *Em cômodos* (2005): Visa a edição de um veículo de comunicação impresso de qualidade que venha tratar especificadamente de questões relacionadas à cultura, servindo como suporte à DÍCULT nas suas ações e à comunidade universitária em geral, fomentando e discutindo as manifestações artísticas e culturais surgidas e presentes no âmbito acadêmico, criando condições de acessibilidade às atividades culturais realizadas nos *campi* da UFU e instigando uma maior aproximação e diálogo entre estudantes e demais setores da Universidade.

Intervalo (2005): Projeto que oferece à comunidade universitária espaços de convivência sócio-cultural, tais como o saguão do bloco 3Q, os RUs, as bibliotecas, a cantina do campus Educação Física, entre outros, que possibilitem fluir as manifestações artístico-culturais produzidas por toda a comunidade universitária, suscitando um contato mais freqüente entre os seus atores culturais e o público.

Rede de Museus (2005): Programa que tem como objetivo a elaboração e implementação de uma política integrada para valorizar e difundir os Museus e Centros de Documentação da UFU, com a prática de ações conjuntas que incluem a organização de encontros e palestras de capacitação para os agentes museais e a participação de Unidades Acadêmicas como a História, Geografia, Biologia, Artes Visuais e Medicina.

Cinema BR em Movimento (2005): Este projeto objetiva a exibição de filmes brasileiros em instituições de ensino superior espalhadas por todo o país, mobilizando um público formador de opinião, capaz de influenciar e revigorar a carreira dos filmes, posto que estas projeções são potencializadoras de debates, e podem estimular no ambiente acadêmico um espaço de troca e reflexões sobre questões de interesse nacional abordadas nas obras exibidas.

A seguir são apresentados alguns indicadores das atividades realizadas pela Divisão de Culturas em 2005.

Tabela 42- Indicadores quantitativos das atividades realizadas pela DICULT em 2005

Eventos	Edições	Público direto	Público indireto	Nº de agentes de produção
Arte na Praça	12	14.000	2.400.000	30
UFUzuê	06	1.150	-	16
Cine BR	06	600	-	-
Clube de Cinema	-	-	-	-
Revista Em cômodos	01	2.000	200	04
Música Eletroacústica	06	120	-	15
Intervalo	05	500	-	05
Oficinas	04	250	-	08
Diversos: eventos e apoio a projetos	11	3.000	-	-
Coral	26	6.000	-	47
Arte na Escola	11	28.000	56.390	01
Rede de Museus	1	15	-	08
Embarque	2	100	-	07
Total	91	55.735	2.456.590	141

Fonte: Pró-Reitoria de Extensão, Culturas e Assuntos Estudantis/DICULT, 2006.

DIVIC - DIVISÃO CORAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Os cantores que formam o Coral da Universidade Federal de Uberlândia são habilitados em acuidade musical e voz cantada para executarem as obras que formam o seu eclético repertório. Fundado em 1977 pelo Prof. Carlos Alberto Storti, apresenta-se nos mais diversificados locais da comunidade uberlandense, tanto universitária, quanto geral, estendendo-se a cidades do Triângulo Mineiro, Alto Paranaíba, do Estado de São Paulo e capitais como Goiânia, Belo Horizonte e Rio de Janeiro. No período de 2004 a 2006 atuou nas montagens da Ópera *O Guarani*, de Carlos Gomes – sete vezes levada à cena - em Uberlândia, Estrela do Sul, Araxá e Araguari, pelo Projeto *A Ópera no Triângulo*.

Dentro de suas atividades artístico-musicais, destacou-se em apresentações públicas no ENESCPOP, Programa Brasil Alfabetizado, Projeto Veredas, Projeto Arte na Praça, Encontros de Corais em Barretos, Batatais e Uberlândia, XXIV Fórum Nacional de Auditores Internos das IFES-MEC, Inauguração dos dois centros de convivência nos *Campi* Santa Mônica e Umuarama e em 21 eventos e congressos científicos promovidos pelas diversas unidades acadêmicas da UFU. O Projeto *Natal Coral* atuou em 17 apresentações nos Hospitais de Clínicas, Psiquiátrico e do Câncer, Reitorias, Fundações e Unidades da UFU.

Tabela 43 - Síntese quantitativa das atividades da DICULT (2004-2005)

Descrição		2004	2005
Número de apresentações públicas/ano		34	26
Público total atingido/ano [Estimativa/pessoas]		8.400	6.000
Público médio por apresentação		247	230
Número de pessoas envolvidas nas atividades	Docentes	6	6
	Discentes	11	10
	Técnico-Administrativos	1	1
	Comunidade Externa	35	30

Fonte: Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis/DICULT, 2006.

No Instrumento de auto-avaliação/UFU, constatou-se que 46,7% dos docentes estavam destinando mais de 10 horas semanais às atividades de extensão, provavelmente devido, em parte, às ações de incentivo à política de extensão e culturas implementadas no período.

Tabela 44 - Número de horas semanais dedicadas pelos docentes à extensão

Número de horas	Docentes	
	Número	%
Até 10 horas	245	46,67
De 11 a 15 horas	23	4,38
De 16 a 20 horas	8	1,52
De 21 a 25 horas	-	-
Mais de 25 horas	6	1,14
Não se aplica	175	33,33
Total	525	

Fonte: CPA – Questionários de auto-avaliação, 2006.

Por meio das tabelas 45 e 46 verificou-se que os docentes avaliaram como regular e insatisfatória as condições institucionais disponíveis para o desenvolvimento das atividades de extensão. Destaca-se ainda que existe, por parte de aproximadamente 68% dos docentes (que conceituaram de regular a excelente), o reconhecimento de que as atividades de extensão dispõem, em quantidade, de recursos humanos suficientes para o atendimento das suas demandas. Porém, 50,35% do corpo docente não soube avaliar ou considerou muito ruim ou insatisfatório a qualidade dos recursos humanos no que diz respeito às condições disponíveis para o desenvolvimento das atividades de extensão, aspecto que sugere a necessidade de promover uma maior capacitação e aperfeiçoamento desses mesmos recursos humanos.

Tabela 45 - Avaliação quantitativa das condições institucionais disponíveis para o desenvolvimento das atividades de extensão realizadas pelos docentes

Condições institucionais	Muito Ruim		Insatisfatório		Regular		Bom		Excelente		Não soube avaliar	
Material permanente	58	12,80	90	19,86	120	26,49	53	11,69	8	1,76	124	27,37
Laboratórios	69	15,47	82	18,38	108	24,21	59	13,23	8	1,79	120	26,90
Espaço físico	79	17,75	87	19,55	98	22,02	70	15,73	9	2,02	102	22,92
Material de consumo	68	15,25	83	18,61	103	23,09	63	14,12	9	2,01	120	26,90
Bolsas/auxílio	103	23,19	67	15,09	73	16,44	30	6,76	5	1,13	166	37,39
Recursos humanos	62	13,87	79	17,67	109	24,38	65	14,54	13	29,08	119	26,62
Acervo bibliográfico	38	8,59	66	14,93	122	27,60	85	19,23	17	3,85	114	25,79
Serviços de pessoa física	58	13,25	64	14,51	75	17,00	41	9,29	6	1,36	197	44,67
Serviços de pessoa jurídica	47	10,73	45	10,27	57	13,01	38	8,67	4	0,91	247	56,39

Fonte: CPA – Questionários de auto-avaliação, 2006.

Quanto às condições qualitativas da instituição para o desenvolvimento das atividades de extensão, os docentes apontam que não souberam avaliar aquelas relacionadas com serviços de pessoa jurídica (56,28%) e física (42,72%), bolsas/auxílio (37,29%) e laboratórios (25,47%), e 26,26% apontaram como regulares as condições de disponibilidade de espaço físico. Dados que devem ser mais bem avaliados posteriormente.

Tabela 46 - Avaliação qualitativa das condições institucionais disponíveis para o desenvolvimento das atividades de extensão pelos docentes

Condições institucionais	Muito Ruim		Insatisfatório		Regular		Bom		Excelente		Não soube avaliar	
Laboratórios	61	14,38	70	16,51	105	24,76	69	16,27	11	2,59	108	25,47
Espaço físico	69	16,35	74	17,53	110	26,06	74	17,53	5	1,18	90	21,33
Material de consumo	59	13,84	72	16,90	96	22,53	78	18,31	10	2,34	111	26,06
Bolsas/auxílio	75	17,81	55	13,06	76	18,05	46	10,93	12	2,85	157	37,29
Recursos humanos	45	10,59	59	13,88	99	23,29	85	20,0	27	6,35	110	25,88
Acervo bibliográfico	30	7,17	52	12,44	120	28,71	93	22,25	23	5,50	100	23,92
Serviços de pessoa física	46	10,98	52	12,41	79	18,85	53	12,65	10	2,39	179	42,72
Serviços de pessoa jurídica	39	9,42	35	8,45	57	13,76	45	10,86	5	1,21	233	56,28

Fonte: CPA – Questionários de auto-avaliação, 2006.

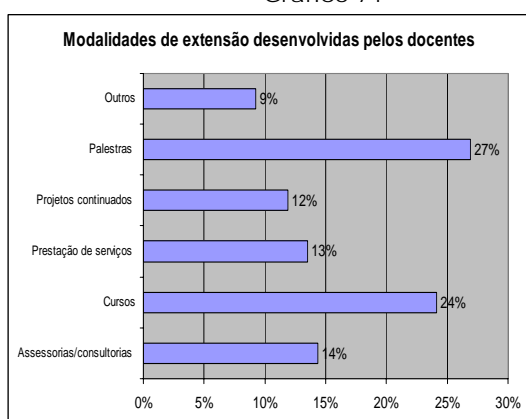
Nos dados apresentados anteriormente, destacou-se um percentual relativamente expressivo dos docentes (entre 21,33 a 56,28%) que não soube avaliar alguns quesitos referentes às atividades de extensão, fato que pode estar relacionado ao seu pouco envolvimento com essas atividades.

Deve-se ponderar que, diferentemente do ensino e da pesquisa, as atividades de extensão não são financiadas por órgãos de fomento, não são valorizadas na mesma proporção que aquelas, há pouca oferta de bolsas para docentes e discentes. Isso é um reflexo mais amplo da pouca valorização da extensão nas universidades brasileiras.

As principais modalidades de extensão desenvolvidas pelos docentes foram as palestras, os cursos, assessorias e consultorias, e prestação de serviços.

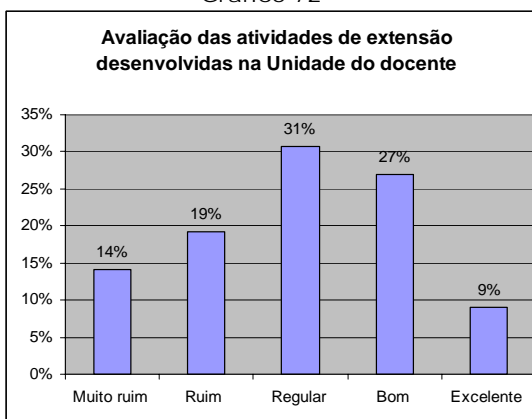
Em relação à avaliação das atividades de extensão, 33% dos docentes as consideraram como muito ruim e regular, 31% regular, e 36% como boa e excelente, verificando-se, portanto, opiniões relativamente equilibradas.

Gráfico 71



Fonte: CPA – Questionários de auto-avaliação, 2006.

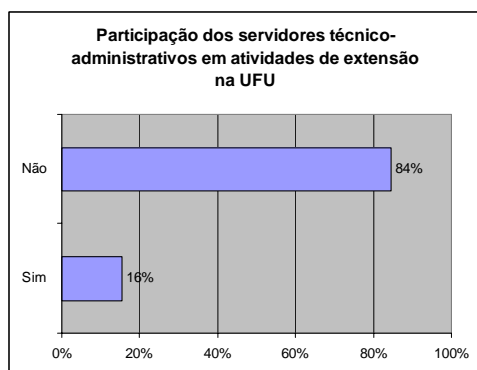
Gráfico 72



Fonte: CPA – Questionários de auto-avaliação, 2006.

Verificou-se uma baixa participação dos servidores técnico-administrativos em atividades de extensão na UFU. Isso pode ser explicado, em parte, pela natureza de algumas atividades de extensão, como cursos, palestras e assessorias, que têm sua execução diretamente exercida pelos docentes. Por outro, verifica-se uma pouca valorização dos servidores técnico-administrativos, especialmente aqueles com nível superior.

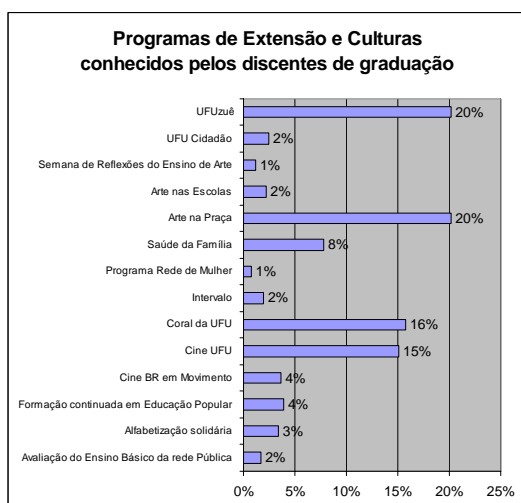
Gráfico 73



Fonte: CPA – Questionários de auto-avaliação, 2006.

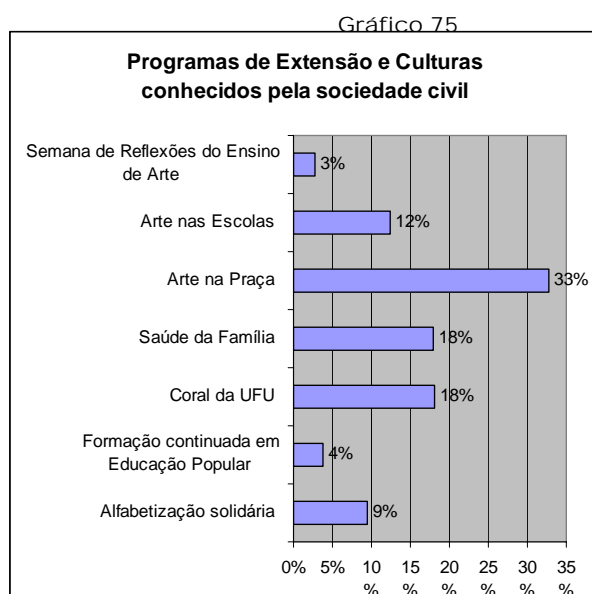
Os Programas de Extensão e Cultura mais conhecidos dos discentes foram: UFUzuê (20%), Arte na Praça (20%), Coral da UFU (16%) e Cine UFU (15%).

Gráfico 74



Fonte: CPA – Questionários de auto-avaliação, 2006.

Os Programas de Extensão e Cultura mais conhecidos pela sociedade civil foram Arte na Praça (38%) e Saúde da Família (18%).



Fonte: CPA – Questionários de auto-avaliação, 2006.

Verificou-se, portanto, para os dois segmentos, que as atividades culturais são aquelas que dão maior visibilidade à instituição, revelando a sua importância como atividade de aproximação da instituição com os discentes e a comunidade externa.

Por outro lado, a extensão como uma prática científica, que procura aplicar os diferentes conhecimentos produzidos pela UFU, é pouco conhecida pela comunidade, tendo em vista que muitas de suas ações são focadas em grupos específicos, como, por exemplo, aquelas desenvolvidas no âmbito da área da saúde. A instituição deve investir esforços no sentido de divulgar essas modalidades de extensão, especialmente por meio da TV e Rádio Universitária.

A responsabilidade social da instituição

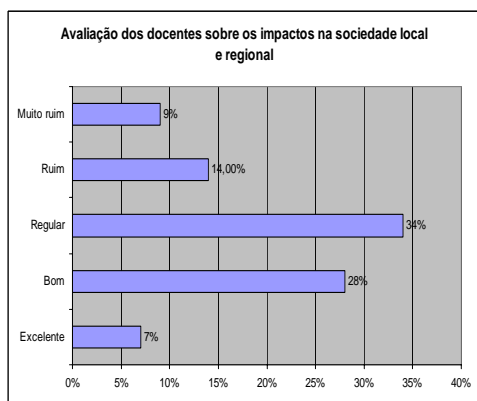
Conforme pôde ser visto ao longo dos itens anteriores, a UFU, por meio de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, tem exercido de forma bastante satisfatória a sua parcela de responsabilidade no atendimento das demandas da sociedade local e regional, consolidando-se como um importante centro de produção e difusão de conhecimento.

Por meio dos questionários aplicados aos diferentes segmentos, procurou-se captar como esses diferentes sujeitos sociais avaliam a responsabilidade social da instituição. Mesmo reconhecendo a carga de subjetividade desse procedimento, já que não se utilizou de indicadores quantitativos de avaliação de impactos, julgou-se pertinente a sua aplicação, no intuito de termos uma avaliação das ações desenvolvidas pela UFU em relação à comunidade externa.

Na avaliação dos docentes sobre os impactos das atividades de extensão realizadas pela UFU, estes em sua maioria foram considerados como regulares, como pode ser visto nos gráficos a seguir, indicando que a responsabilidade social da instituição encontra-se num patamar satisfatório.

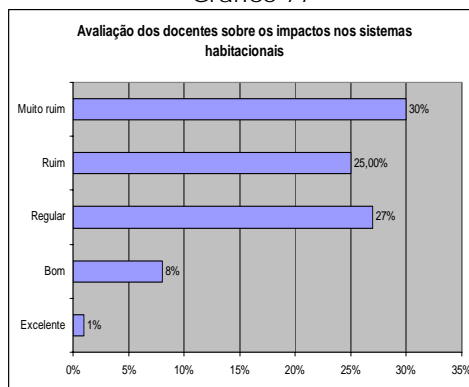
Aqueles que não foram bem avaliados, como por exemplo, os impactos nos sistemas habitacionais, no meio ambiente, na geração de emprego e renda, devem ser relativizados, por tratar de aspectos que guardam uma relação direta com políticas públicas que não são de responsabilidade direta da universidade.

Gráfico 76



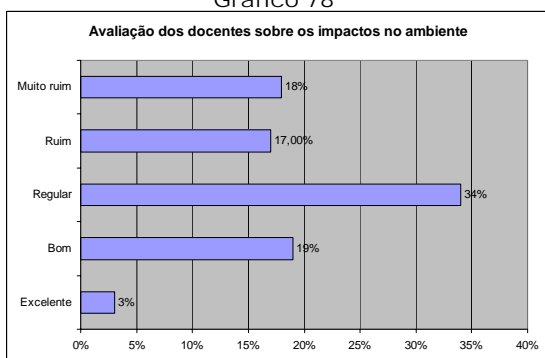
Fonte: CPA – Questionários de auto-avaliação, 2006.

Gráfico 77



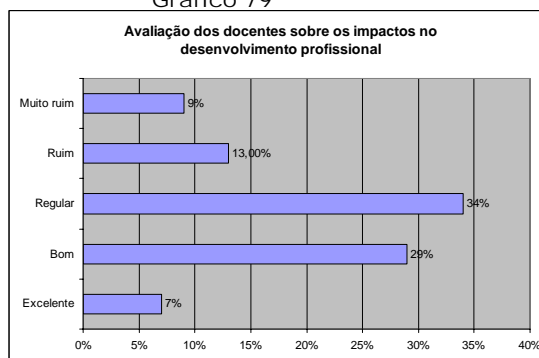
Fonte: CPA – Questionários de auto-avaliação, 2006.

Gráfico 78



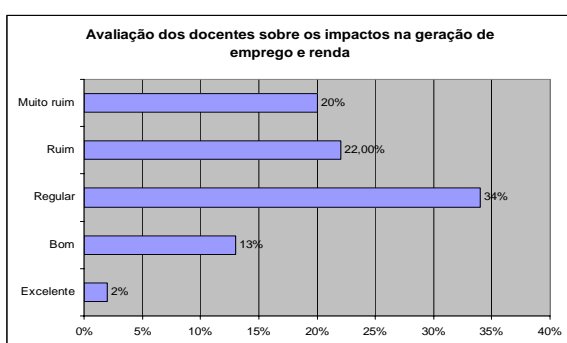
Fonte: CPA – Questionários de auto-avaliação, 2006.

Gráfico 79



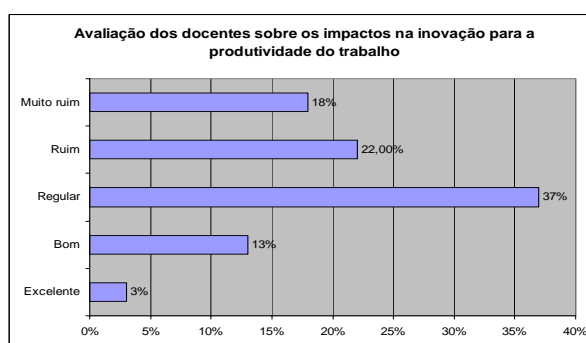
Fonte: CPA – Questionários de auto-avaliação, 2006.

Gráfico 80



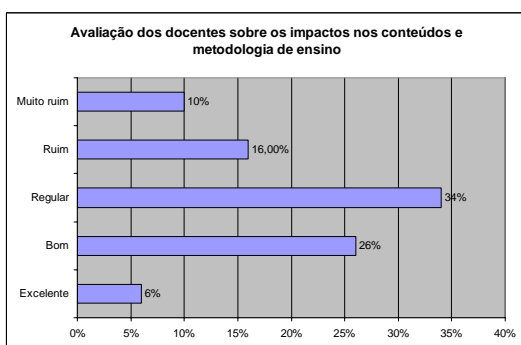
Fonte: CPA – Questionários de auto-avaliação, 2006.

Gráfico 81



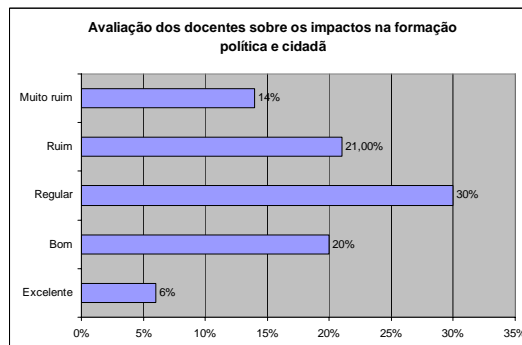
Fonte: CPA – Questionários de auto-avaliação, 2006.

Gráfico 82



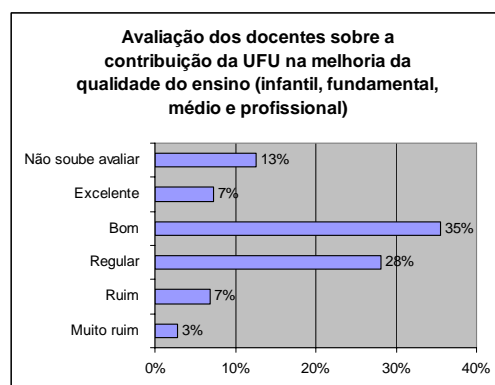
Fonte: CPA – Questionários de auto-avaliação, 2006.

Gráfico 83



Fonte: CPA – Questionários de auto-avaliação, 2006.

Gráfico 84



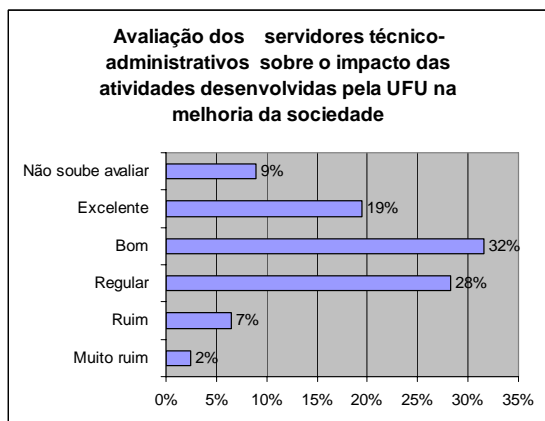
Fonte: CPA – Questionários de auto-avaliação, 2006.

Também merece destacar que alguns quesitos foram avaliados com percentuais relativamente expressivos de conceito bom, tais como a melhoria na qualidade do ensino infantil, médio e profissional, os impactos no desenvolvimento profissional, impactos na sociedade local e regional, como um todo, e impactos nos conteúdos e metodologia do ensino.

Poucos docentes avaliaram os quesitos com conceitos excelentes, evidenciando sua autocrítica em relação à responsabilidade social da UFU, e no geral, pôde-se constatar que os docentes têm uma avaliação positiva da responsabilidade social da instituição.

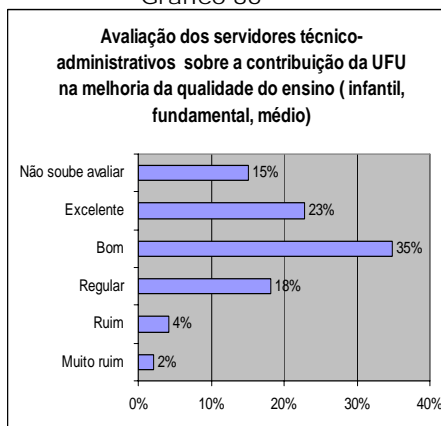
Na avaliação dos servidores técnico-administrativos sobre o impacto das atividades desenvolvidas pela UFU na melhoria da sociedade, destaca-se que 32% a consideraram como boa, 28% como regular e 19% como excelente, e na contribuição para a melhoria da qualidade do ensino os percentuais foram parecidos. Esse segmento também teve uma avaliação bastante positiva da responsabilidade social da instituição.

Gráfico 85



Fonte: CPA – Questionários de auto-avaliação, 2006.

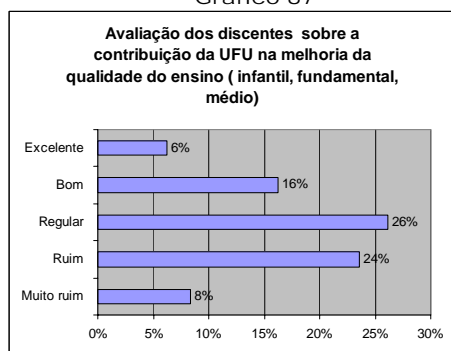
Gráfico 86



Fonte: CPA – Questionários de auto-avaliação, 2006.

A avaliação dos discentes sobre a contribuição da UFU na melhoria da qualidade do ensino (infantil, fundamental, médio) destacou-se que 32% a consideraram como muito ruim a ruim, e 42% de regular a excelente, evidenciando que existe uma avaliação positiva em relação à melhoria da qualidade do ensino.

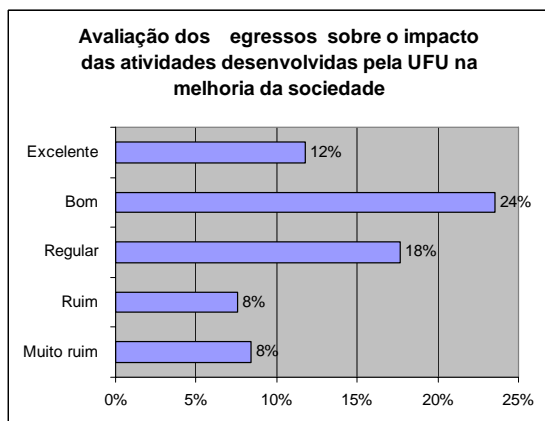
Gráfico 87



Fonte: CPA – Questionários de auto-avaliação, 2006.

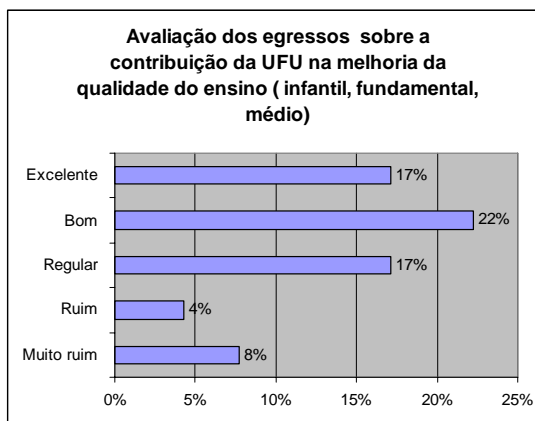
Na avaliação dos egressos sobre o impacto das atividades desenvolvidas pela UFU na melhoria da sociedade e da qualidade do ensino infantil, fundamental e médio, destacam-se os conceitos bom, regular e excelente, evidenciando o reconhecimento da instituição, daqueles que nela obtiveram sua formação acadêmica universitária, e que ao encerrar essa etapa e se inserir no mundo do trabalho conseguem ter uma visão crítica mais positiva.

Gráfico 88



Fonte: CPA – Questionários de auto-avaliação, 2006.

Gráfico 89



Fonte: CPA – Questionários de auto-avaliação, 2006.

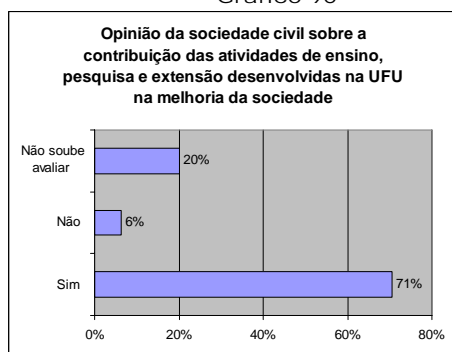
Com relação à opinião dos alunos da EJA e das famílias de alunos da Educação Básica, com relação à Responsabilidade Social da UFU, verificou-se que, dos questionários respondidos, 20% consideraram excelente, 22% consideraram bom, ou seja, um índice de aprovação em 42%. Entretanto, 25% consideraram como regular, 10% como ruim e 6% como sendo muito ruim; 18% não souberam avaliar; estes resultados implicam uma necessidade de aprofundamento da investigação para saber sobre a possível desconhecimento, e também sobre o reconhecimento ou não, acerca do papel da UFU para a Sociedade.

Quando questionados sobre a responsabilidade da UFU com a formação acadêmica e cidadã de seus alunos, 12% consideraram como excelente, 37% como sendo bom, chegando a 49% no reconhecimento de sua responsabilidade. Entretanto, 30% questionam esta responsabilidade, sendo 18% considerando-na como regular, 8% como ruim e 4% como muito ruim, e a soma de 22%, índice considerável, não soube avaliar. Mais uma vez, aos olhos das famílias usuárias da ESEBA, a responsabilidade de formação acadêmica e cidadã dos alunos da UFU merece investigação. Quando questionados sobre a contribuição da UFU na melhoria da qualidade do Ensino, nos níveis infantil, fundamental e médio, 25% consideram como excelente, 31% consideram boa, um índice de aprovação de 56%. Entretanto, 16% consideram como regular, 10% consideram ruim e 4% consideram muito ruim, o que chega a um índice de 30% de questionamento sobre a contribuição da UFU para a Educação Básica. Preocupa ainda o índice de 14% das respostas que não souberam avaliar. O resultado desta questão sugere que é preciso compreender o porquê de a Comunidade

usuária da ESEBA desconhecer ou não reconhecer o papel da UFU para a formação dos profissionais que atuam na Educação Básica.

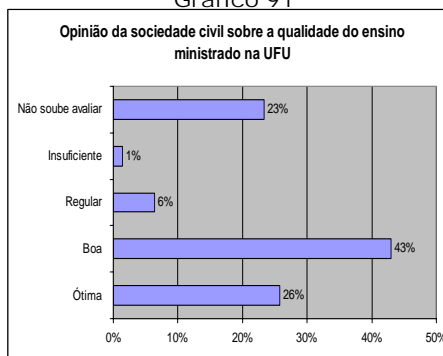
A maior parte da sociedade civil reconhece a contribuição da UFU na melhoria da sociedade, com um percentual expressivo de 71%. A qualidade do ensino ministrado na UFU foi considerada em sua maioria como boa e ótima, e 23% não souberam opinar.

Gráfico 90



Fonte: CPA – Questionários de auto-avaliação, 2006.

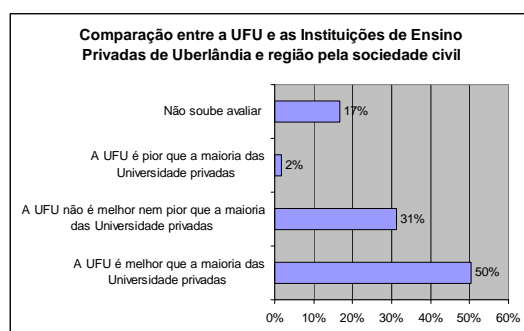
Gráfico 91



Fonte: CPA – Questionários de auto-avaliação, 2006.

Na comparação entre a UFU e as Instituições de Ensino Privadas de Uberlândia e região pela sociedade civil, verificou-se que metade dos informantes declarou que a UFU é melhor do que a maioria das universidades privadas, e 31% afirmaram que a UFU não é melhor nem pior. Deve-se considerar que existe no imaginário coletivo a idéia de que o ensino fundamental e médio é de baixa qualidade, e este tipo de raciocínio poderia ser aplicado ao ensino superior público, quando na realidade não é isso que acontece, uma vez que as universidades públicas ainda se destacam em termos de qualidade, quando comparadas à maioria das universidades privadas.

Gráfico 92

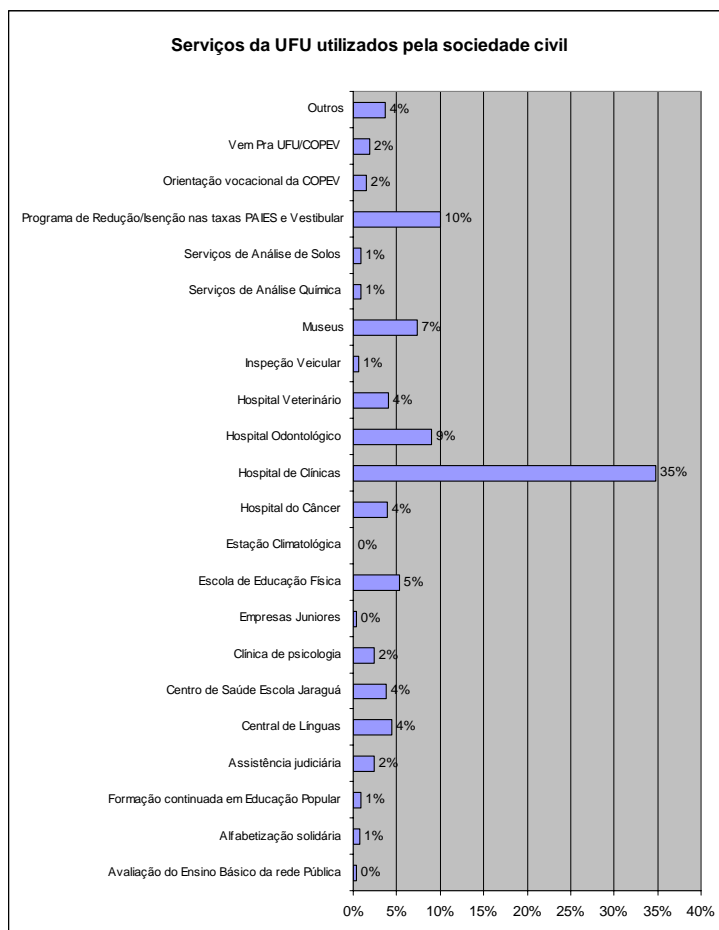


Fonte: CPA – Questionários de auto-avaliação, 2006.

Em relação aos serviços da UFU utilizados pela sociedade civil, muitos são relevantes, porém o Hospital de Clínica da UFU aparece como o principal serviço utilizado pela sociedade civil, merecendo destacar que ele o único hospital público de média e alta complexidade da cidade de Uberlândia, credenciado ao Sistema Único de Saúde, exercendo um importante papel no atendimento das demandas da população local e da região do Triângulo Mineiro.

Também se destacam nas respostas os serviços relacionados ao programa de redução/isenção de taxas dos processos seletivos de ingresso na UFU, com 10%, o Hospital Odontológico, com 9%, e os Museus, com 7% de participação.

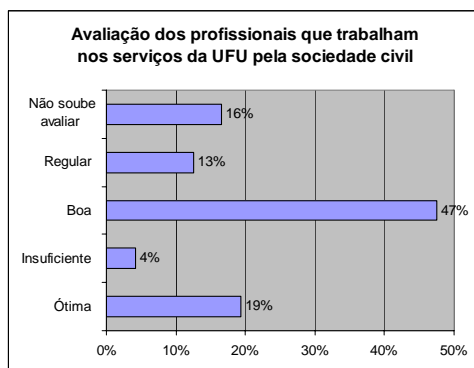
Gráfico 92



Fonte: CPA – Questionários de auto-avaliação, 2006.

A visão que a sociedade civil tem dos profissionais que trabalham nos diferentes serviços da instituição foi considerada em sua maioria bastante positiva, conforme pode ser verificado no Gráfico 93.

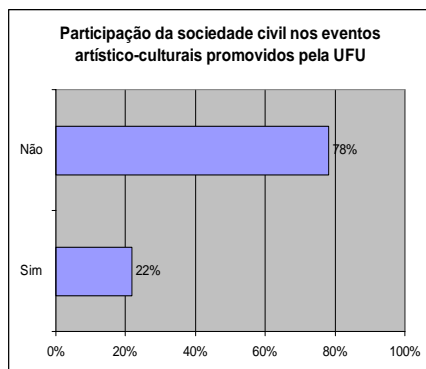
Gráfico 93



Fonte: CPA – Questionários de auto-avaliação, 2006.

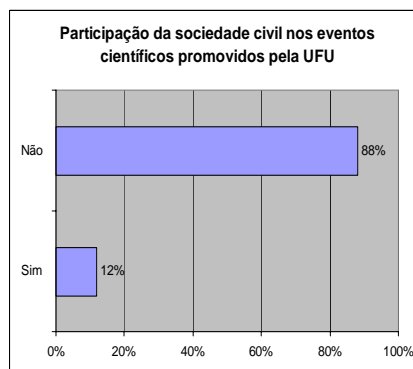
Verificou-se que uma parcela expressiva da sociedade não participa dos eventos artístico-culturais e científicos promovidos pela UFU, evidenciando que a instituição precisa melhorar essa aproximação.

Gráfico 94



Fonte: CPA – Questionários de auto-avaliação, 2006.

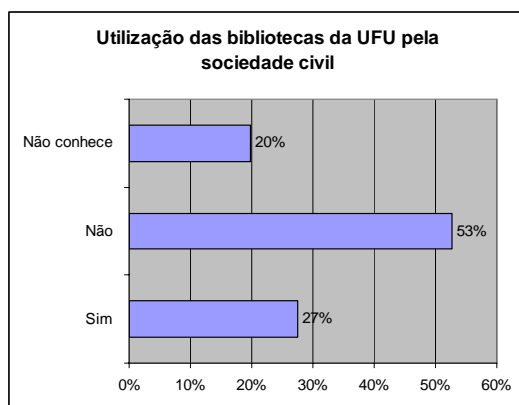
Gráfico 95



Fonte: CPA – Questionários de auto-avaliação, 2006.

Um percentual de 27% da sociedade civil entrevistada na pesquisa utiliza as bibliotecas da UFU, devendo-se ressaltar que essas bibliotecas destinam-se à comunidade acadêmica, com um acervo direcionado para o ensino de graduação e pós-graduação, não tendo como função prestar este tipo de serviço à comunidade externa, geralmente composta por alunos do ensino fundamental e médio. Entretanto, não existe proibição de acesso e consulta dos acervos pela comunidade externa, e o percentual de usuários externos é considerável, indicando a importância da UFU também nesta esfera.

Gráfico 96



Fonte: CPA – Questionários de auto-avaliação, 2006.

Deve-se, reforçar que a UFU não pode ser responsabilizada sozinha pelo equacionamento das diferentes demandas da sociedade, tendo em vista que o Estado, em suas diferentes esferas de atuação – federal, estadual e municipal – é o principal responsável pela definição e implementação de políticas públicas para reduzir os problemas ambientais, sociais e econômicos do país.

A UFU possui uma Diretoria de Comunicação Social (DIRCO), órgão administrativo da Reitoria, encarregada de formular e implementar a política de comunicação da universidade. É responsável pela edição do Jornal da UFU, o diário virtual Página 9, o Jornal de Portarias e o Boletim de Comunicação da UFU.

A DIRCO possui duas divisões: a Divisão de Rádio e a Divisão de Televisão.

4.1 – Rádio e TV Universitária de Uberlândia

Em meados da década de 1980, os alunos do curso de Engenharia Elétrica da UFU elaboraram um projeto que visava a criação de um laboratório de rádio, que pudesse atendê-los nas aulas práticas, principalmente das disciplinas da área de telecomunicações. Tal projeto transformou-se na criação da emissora.

No ano de 1988, após a criação da Fundação Rádio e TV Universitária, foi regularizada a concessão para Rádio e TV. Neste mesmo ano, já com sua antena e transmissores no Campus Umuarama, foi inaugurada a FM Universitária – 107,5 MHz, com 17 horas de programação no ar e também a TV Universitária, uma retransmissora da TVE do Rio de Janeiro.

Em 1995 os responsáveis pela Rádio e TV Universitária de Uberlândia elaboram um projeto com o intuito de adequá-la aos novos parâmetros e diretrizes do Ministério da Educação, que visava um melhor aproveitamento da estrutura de telecomunicações como instrumentos de divulgação de cultura e educação. Em 1996 a emissora compra novos equipamentos e transfere-se para um espaço físico mais adequado. Atualmente a TV Universitária opera com 8 programas locais, nos mais diversos segmentos. Entra em cadeia com a rede Pública de Televisão compostas pela TV Cultura de São Paulo, TV Educativa do Rio de Janeiro e Rede Minas de Belo Horizonte.

No desempenho de seus objetivos, compete à Fundação Rádio e Televisão Educativa de Uberlândia - RTU:

- divulgar programas e informativos de interesse educativo, científico e cultural;
- promover, interna e externamente, as potencialidades científicas e artístico-culturais das instituições de ensino de Uberlândia, da cidade e da região;
- promover a divulgação de eventos do interesse da Universidade, da cidade e da região;
- proporcionar estágios práticos para alunos da Universidade Federal de Uberlândia e demais instituições de ensino;
- produzir, comprar, alugar ou permutar programas científicos, artísticos e culturais visando à melhoria da educação e da cultura;

A TV Universitária desenvolve os serviços de: captação de imagens; edição de imagens; produção final de vt; produção de vt's de 7", 15", 30" e 45"; produção de vt's institucionais; produção de vt's educacionais; produção de documentários; produção de programas e noticiário locais; cobertura jornalística; cobertura de projetos de eventos educacionais e sociais; cobertura de projetos de ensino, pesquisa e extensão do corpo docente, discente e técnico-administrativos da Universidade Federal de Uberlândia.

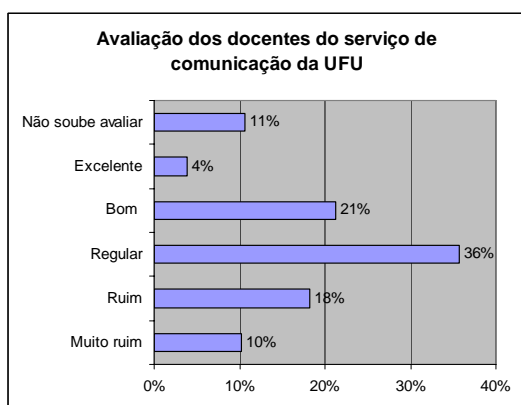
A grade de programação da rádio FM Universitária tem por objetivo principal a prestação de serviço social e cultural de qualidade às comunidades universitária e externa (Vide Anexo 21).

A música é o instrumento principal para difundir a cultura, com programas que apresentam diferentes estilos musicais, como o sertanejo de raiz, o samba, a música instrumental brasileira, o jazz e o blues internacional.

4.2 – Avaliação da comunicação e circulação de informações entre a UFU e a comunidade interna e externa

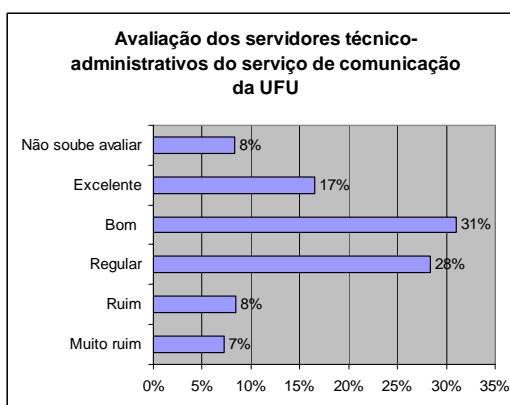
Na avaliação dos docentes sobre o serviço de comunicação da UFU, 64% o definiu como muito ruim a regular, e apenas 25% o identificaram como bom e excelente. Os servidores técnico-administrativos, por sua vez, apresentaram uma avaliação mais positiva do serviço, com 31% considerando-o como bom e 17% como excelente.

Gráfico 97



Fonte: CPA – Questionários de auto-avaliação, 2006.

Gráfico 98

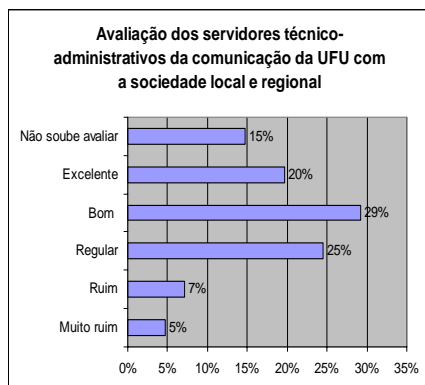


Fonte: CPA – Questionários de auto-avaliação, 2006.

Com relação à comunicação da UFU com a comunidade externa, cerca de 57% dos docentes a avaliaram como muito ruim a regular, e cerca de 27% a definiram como boa e excelente. Para o segmento dos discentes, cerca de 83% consideram extremamente insatisfatório o desempenho da UFU, já que esse percentual representa a escala de muito ruim a regular. Cerca de 49% dos

servidores técnico-administrativos, por sua vez, avaliaram como boa e excelente a comunicação da UFU com a comunidade externa. Observa-se, portanto, um posicionamento bastante diferenciado entre os segmentos dos docentes e discentes em relação aos servidores técnico-administrativos no que se refere ao tema da comunicação da UFU com a comunidade externa.

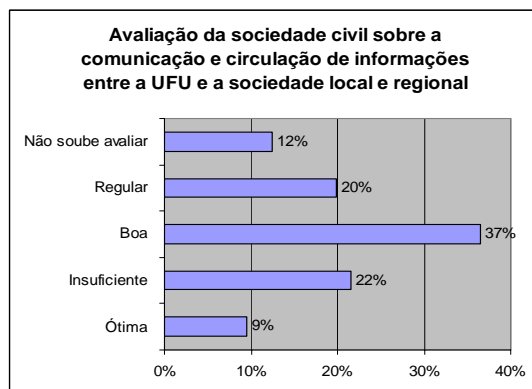
Gráfico 99



Fonte: CPA – Questionários de auto-avaliação, 2006.

Para a sociedade civil as opiniões positivas e negativas ficaram relativamente equilibradas, com 46% dos entrevistados considerando que a comunicação e circulação de informações entre a UFU com a sociedade é boa e ótima, e 42% como regular e insuficiente.

Gráfico 100



Fonte: CPA – Questionários de auto-avaliação, 2006.

Por meio da Tabela 48, observa-se que, na visão dos discentes, a comunicação e circulação de informações é bastante problemática nas diversas instâncias da UFU. Um percentual de 57% dos discentes avaliaram este fato como muito ruim e ruim. Caso incorporem a escala regular, esse percentual atinge 82,1%. A comunicação e circulação de informações entre a Unidade Acadêmica e os discentes atingem o total de 39% dos entrevistados que a consideraram muito ruim e ruim. O mesmo se verifica em relação à comunicação entre o Colegiado dos cursos e os discentes, com 58,1% considerando-a como muito ruim e ruim.

Tabela 48 - Avaliação dos discentes sobre a comunicação e circulação de informações no âmbito da UFU

	Entre a Administração Superior e os discentes		Entre a Unidade Acadêmica e os discentes		Entre o Colegiado e os discentes	
	No.	%	No.	%	No.	%
Muito ruim	54	31,0	30	17,6	56	32,9
Ruim	45	26,4	37	21,7	43	25,2
Regular	42	24,7	49	28,8	33	19,4
Boa	13	7,6	36	21,1	17	10,0
Excelente	02	1,1	04	2,3	06	3,5
Não responderam	14	8,2	14	8,2	15	8,8
Total	170		170		170	

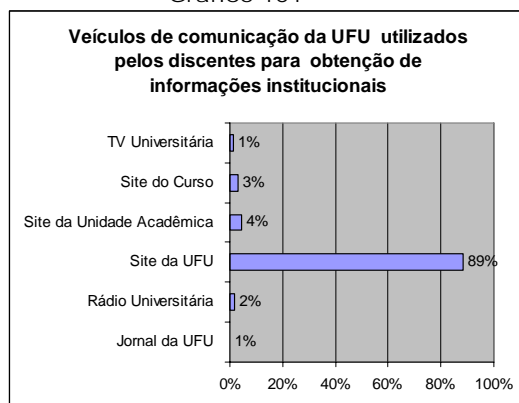
Fonte: CPA – Questionários de auto-avaliação, 2006.

Em relação às famílias dos alunos da ESEBA que assistem à programação da TV Universitária, 38% responderam que assistem e 59% disseram que não assistem; sobre a programação da Rádio Universitária, 73% responderam que não ouvem e 23% responderam que ouvem a programação. Portanto, os índices registrados remetem para a necessidade de uma avaliação da Diretoria de Comunicação da UFU, no sentido de como melhorar os indicadores

Com relação aos veículos de comunicação da UFU mais utilizados pelos discentes para obter informações institucionais sobre a UFU, destaca-se o seu site, com 89% das respostas, e um percentual muito pequeno dos demais veículos, como por exemplo o site da Unidade Acadêmica, a Rádio e TV Universitária e o site do curso.

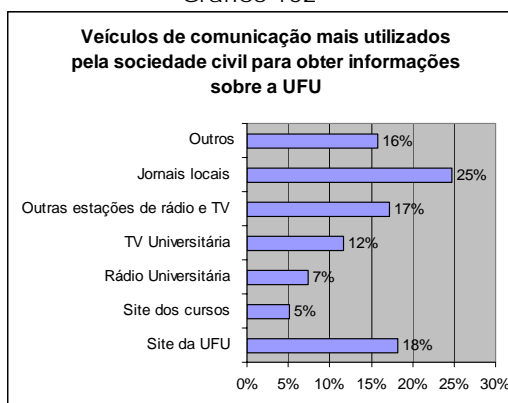
Para a sociedade civil, os veículos mais utilizados são os jornais locais, o site da UFU, as estações de rádio e televisão locais, e a TV Universitária. Para os egressos, o site da UFU é o principal meio de obter informações institucionais. Verifica-se portanto, a importância do site institucional da UFU como o principal veículo de comunicação.

Gráfico 101



Fonte: CPA – Questionários de auto-avaliação, 2006.

Gráfico 102

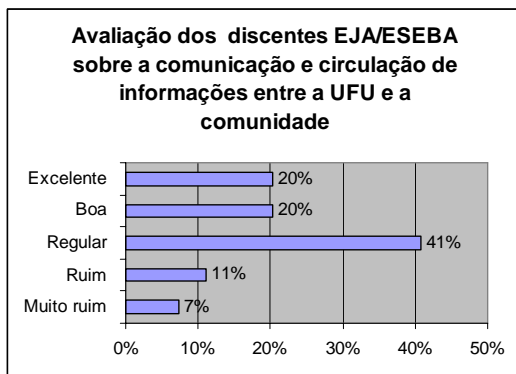


Fonte: CPA – Questionários de auto-avaliação, 2006.

Quando a avaliação do sistema de comunicação e informação é da UFU para com a Comunidade, temos 20% dos alunos da EJA considerando como excelente e 20% considerando

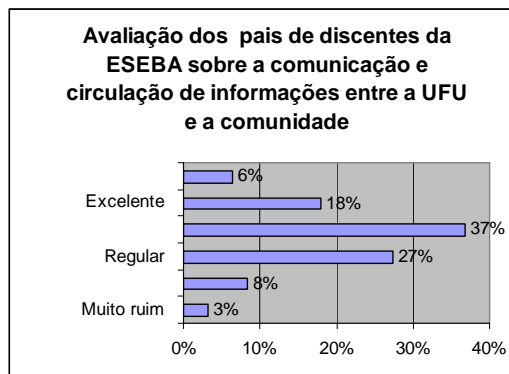
como boa, totalizando 40% de aprovação. Entretanto, 41% consideram o canal como sendo regular, 11% como ruim e 7% como muito ruim, totalizando 59% de alunos que estão de certa forma insatisfeitos, o que merece imediata reflexão para a melhoria do sistema. Entre as famílias dos alunos da Educação básica, 18% consideram o canal excelente, 37% consideram boa, totalizando 45% de aprovação; entretanto 27% indicam como regular, 8% como ruim e 3% como muito ruim, totalizando 38% de insatisfação; índices que também demandam reflexão para a melhoria do sistema de comunicação e informação da UFU com a sua Comunidade.

Gráfico 103



Fonte: CPA – Questionários de auto-avaliação, 2006.

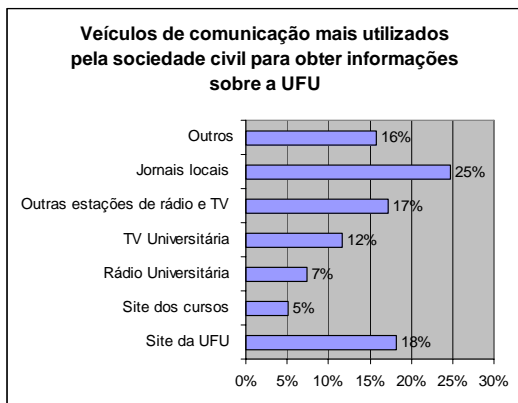
Gráfico 104



Fonte: CPA – Questionários de auto-avaliação, 2006.

Os veículos de comunicação mais utilizados pela sociedade civil para obter informações sobre a UFU foram os jornais locais, o site da Instituição e outras estações de rádio e TV.

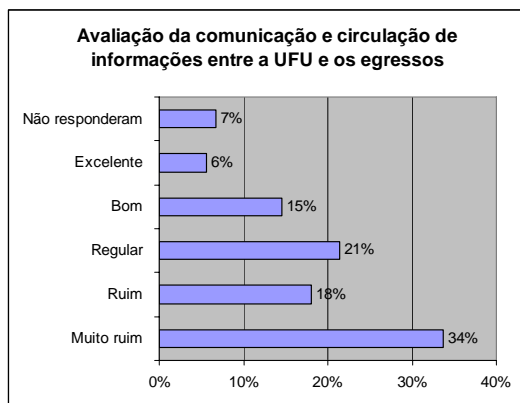
Gráfico 105



Fonte: CPA – Questionários de auto-avaliação, 2006.

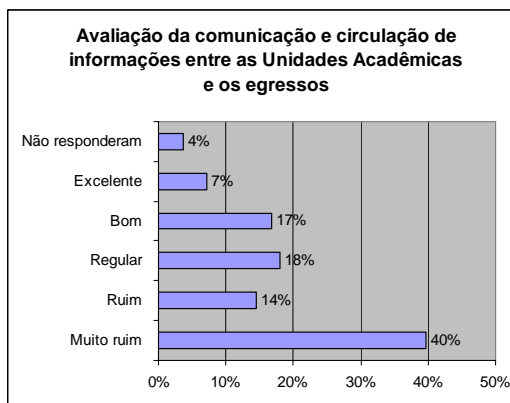
Avaliação da comunicação e circulação de informações entre a UFU e os egressos em sua maioria como muito ruim/ruim/regular. O mesmo foi constatado na avaliação da comunicação e circulação de informações entre as Unidades Acadêmicas e os egressos.

Gráfico 106



Fonte: CPA – Questionários de auto-avaliação, 2006.

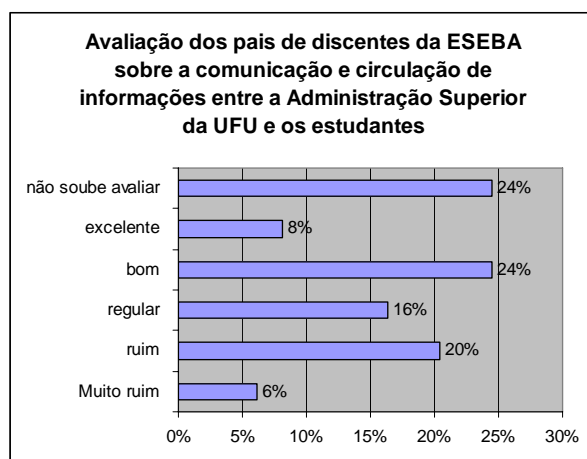
Gráfico 107



Fonte: CPA – Questionários de auto-avaliação, 2006.

Avaliação dos pais de discentes da ESEBA sobre a comunicação e circulação de informações entre a Administração Superior da UFU e os estudantes

Gráfico 108



Fonte: CPA – Questionários de auto-avaliação, 2006.

Verificou-se um percentual muito pequeno da sociedade civil ouve com freqüência a programação da Rádio Universitária e assiste à TV Universitária. Cerca de 50% dos entrevistados nunca ouviram/assistiram a programação dos referidos veículos.

Com relação aos discentes de graduação, verificou-se que 37% ouvem a programação da Rádio Universitária e 45% assistem à TV Universitária.

Dos alunos da Educação de Jovens e Adultos da ESEBA, cerca de 54% ouvem a programação da Rádio Universitária e apenas 22% assistem à TV Universitária.

Fica evidente a necessidade de criar mecanismos para que a TV e Rádio Universitárias passem a ter maior penetração junto aos diferentes segmentos da UFU, bem como da sociedade civil. Recomenda-se a aplicação de pesquisas mais detalhadas visando identificar os principais problemas dos dois veículos.

As políticas de pessoal e de carreira do corpo docente e do corpo técnico-administrativo

5.1 - Docentes

As atividades na Universidade contaram, em 2005, com a participação de 1.276 professores, que estiveram envolvidos com o ensino, a pesquisa e a extensão. O corpo docente de ensino superior da UFU é composto em sua maioria (80,35%) por docentes titulados – mestres e doutores. Mesmo entre os professores de ensino fundamental e profissionalizante, encontram-se docentes com títulos de pós-graduação. Considerando-se somente o ensino superior, mais da metade (53,63%) possui doutorado ou acima concluídos (Tabela 49). Deve-se destacar que entre 2004 e 2005 houve uma diminuição expressiva de docentes com titulação de graduação, evidenciando esforços da Instituição na capacitação.

Tabela 49 - Corpo Docente por Titulação – 2004-2005

Titulação / ano	2004	2005	Variação
Graduado	160	112	-30,00%
Especialista	202	189	-6,44%
Mestre	351	361	2,85%
Doutor	564	614	8,86%
Total	1.277	1.276	-0,07%

Fonte: UFU. Relatório de Atividades 2004-2005.

Verificou-se também uma redução dos docentes com regime de trabalho de 20 horas e 40 horas.

Tabela 50 - Corpo Docente por Regime de Trabalho – 2004-2005

Regime de trabalho / ano	2004	2005	Variação
20 horas	48	46	-4,16%
40 horas	391	344	-12,02%
40 horas – DE	838	886	5,73
Total	1.277	1.276	-0,07

Fonte: UFU. Relatório de Atividades 2004-2005.

O número de docentes na situação funcional de contratos de trabalho temporário encontra-se próximo de 25% do total, refletindo a política federal de contratação e abertura de novos concursos públicos para as Instituições Federais de Ensino Superior.

Tabela 51 - Corpo Docente por Situação Funcional – 2003-2005

Situação Funcional / ano	2003		2004		2005	
	Número	%	Número	%	Número	%
Efetivo	957	76,44	972	76,12	1.010	79,15
Substituto	295	23,56	305	23,88	266	20,85
Total	1.252	100,00	1.277	100,00	1.276	100,00

Fonte: UFU. Relatório de Atividades 2004-2005.

Verifica-se, na Tabela 52, um número muito elevado de professores substitutos em algumas Unidades Acadêmicas, sendo necessárias ações para corrigir essas distorções no momento em que se realiza a distribuição de novas vagas para a instituição.

Tabela 52 - Corpo Docente, Ensino Superior, por Unidade Acadêmica Substitutos – 2005

Unidade	Regime de trabalho		Titulação				Classe funcional				Total
	20	40	G	E	M	D	AE	AS	AD	TT	
Faculdade de Educação	-	8	1	2	5	-	3	5	-	-	8
Faculdade de Ciências Contábeis	-	3	-	1	2	-	1	2	-	-	3
Faculdade de Ciência Computação	-	5	-	2	3	-	2	3	-	-	5
Faculdade de Direito	-	13	8	4	1	-	12	1	-	-	13
Faculdade de Educação Física	-	3	1	2	-	-	3	-	-	-	3
Faculdade de Filosofia, Artes e Ciências Sociais	-	30	15	5	10	-	20	10	-	-	30
Faculdade de Gestão e Negócios	1	9	1	7	2	-	8	2	-	-	10
Faculdade de Matemática	-	9	-	-	6	3	-	6	3	-	9
Instituto de Física	-	13	4	2	5	2	6	5	2	-	13
Faculdade de Medicina	25	4	24	4	-	1	28	-	1	-	29
Faculdade de Medicina Veterinária	1	1	-	-	1	1	-	1	1	-	2
Faculdade de Odontologia	-	4	-	2	2	-	2	2	-	-	4
Instituto de Psicologia	-	10	1	3	6	-	4	6	-	-	10
Faculdade Arquitetura Urbanismo	-	6	2	1	3	-	3	3	-	-	6
Faculdade de Engenharia Civil	-	6	1	2	2	1	3	2	1	-	6
Faculdade de Engenharia Elétrica	-	3	-	-	3	-	-	3	-	-	3
Faculdade Engenharia Mecânica	-	2	-	-	1	1	-	1	1	-	2
Faculdade de Engenharia Química	-	3	-	-	2	1	-	2	1	-	3
Instituto de Ciências Biomédicas	-	16	2	2	7	5	4	7	5	-	16
Instituto de Ciências Agrárias	-	1	-	-	-	1	-	-	1	-	1
Instituto de Economia	-	7	1	1	4	1	2	4	1	-	7
Instituto de Geografia	-	6	1	-	4	1	1	4	1	-	6
Instituto de Letras e Linguística	-	22	7	4	11	-	11	11	-	-	22
Instituto de Biologia	-	2	-	1	1	-	1	1	-	-	2
Instituto de Genética e Bioquímica	-	2	-	-	-	2	-	-	2	-	2
Instituto de História	-	6	-	-	6	-	-	6	-	-	6
Instituto de Química	-	6	1	-	1	4	1	1	4	-	6
Total	27	200	70	45	88	24	115	88	241	-	227

DE ⇒ Dedicção Exclusiva; **LC** ⇒ Licenciatura Curta; **G** ⇒ Graduação; **E** ⇒ Especialização; **M** ⇒ Mestrado; **D** ⇒ Doutorado; **AE** ⇒ Auxiliar de Ensino; **AS** ⇒ Assistente; **AD** ⇒ Adjunto e **TT** ⇒ Titular.

Fonte: UFU. Relatório de Atividades 2004-2005.

A Tabela 53 apresenta a evolução, por unidade acadêmica, no quadro docente do ensino superior, nos dois últimos anos.

Tabela 53 - Corpo Docente, Ensino Superior, por Unidade Acadêmica – 2004-2005

UNIDADE ACADÊMICA	2004		2005	
	Efetivos	Substitutos	Efetivos	Substitutos
Área de Ciências Biomédicas				
ICIAG	23	04	26	01
INBIO	19	04	21	02
INGEB	12	03	12	02
ICBIM	37	19	37	16
FAEFI	16	04	14	03
FAMED	124	29	125	29
FAMEV	36	03	37	02
FOUFU	48	09	47	04
Área de Ciências Humanas e Artes				
IEUFU	26	07	28	07
IGUFU	23	08	25	06
ILEEL	41	24	44	22
INHIS	20	06	22	06
FAURB	13	08	15	06
FACED	33	09	36	08
FACIC	09	03	09	03
FADIR	36	12	37	13
FAFCS	70	33	73	30
FAGEN	19	11	20	10
IPUFU	35	14	36	10
Área de Ciências Exatas e Tecnologia				
IQUFU	25	7	27	06
INFIS	20	15	23	13
FAMAT	37	8	38	09
FACOM	20	6	21	05
FECIV	23	4	23	06
FEELT	41	5	42	03
FEMEC	41	3	42	02
FEQUI	22	3	23	03
TOTAL	869	261	903	227

Fonte: UFU. Relatório de Atividades 2004-2005.

Na seqüência, apresenta-se o corpo docente, do ensino superior, por unidade acadêmica, segundo regime de trabalho, titulação e classe funcional. A Tabela 54 a seguir apresenta o quadro dos docentes efetivos, por unidades acadêmicas. Nela pode-se verificar que predomina o regime de trabalho com dedicação exclusiva e a titulação de doutor na maioria das unidades acadêmicas.

Tabela 54 - Corpo Docente, Ensino Superior, por Unidade Acadêmica Efetivos – 2005

Unidade	Regime de trabalho			Titulação				Classe funcional				Total
	20	40	DE	G	E	M	D	AE	AS	AD	TT	
Faculdade de Educação	-	-	36	-	-	11	25	-	11	25	-	36
Faculdade de Ciências Contábeis	1	1	7	1	3	3	2	2	3	4	-	9
Faculdade de Ciência Computação	1	1	19	-	-	6	15	-	4	15	2	21
Faculdade de Direito	4	13	20	7	5	15	10	9	18	10	-	37
Faculdade de Educação Física	1	1	12	-	3	4	7	1	4	8	1	14
Faculdade de Filosofia, Artes e Ciências Sociais	-	-	73	3	2	35	33	5	34	33	1	73
Faculdade de Gestão e Negócios	-	1	19	1	2	5	12	2	4	13	1	20
Faculdade de Matemática	-	1	37	1	4	8	25	1	3	28	6	38
Instituto de Física	-	1	22	-	4	1	18	-	-	22	1	23
Faculdade de Medicina	4	64	57	3	40	36	46	11	30	57	27	125
Faculdade de Medicina Veterinária	1	1	35	1	1	9	26	-	4	23	10	37
Faculdade de Odontologia	-	24	23	-	4	13	30	1	6	20	20	47
Instituto de Psicologia	-	1	35	-	3	7	26	-	6	29	1	36
Faculdade Arquitetura Urbanismo	-	1	14	1	-	11	3	-	12	3	-	15
Faculdade de Engenharia Civil	-	1	22	2	3	4	14	-	2	17	4	23
Faculdade de Engenharia Elétrica	-	-	42	-	3	6	33	-	2	21	19	42
Faculdade Engenharia Mecânica	2	-	40	-	3	3	36	-	1	27	14	42
Faculdade de Engenharia Química	-	-	23	-	-	3	20	-	1	17	5	23
Instituto de Ciências Biomédicas	-	3	34	1	-	9	27	-	7	20	10	37
Instituto de Ciências Agrárias	-	-	26	-	-	2	24	-	2	16	8	26
Instituto de Economia	-	-	28	1	3	3	21	1	4	22	1	28
Instituto de Geografia	-	-	25	-	1	1	23	-	2	23	-	25
Instituto de Letras e Linguística	-	-	44	-	1	14	29	1	12	29	2	44
Instituto de Biologia	-	-	21	-	-	1	20	-	1	19	1	21
Instituto de Genética e Bioquímica	1	-	11	-	-	-	12	-	-	4	8	12
Instituto de História	-	-	22	-	-	1	21	-	1	19	2	22
Instituto de Química	-	-	27	-	-	3	24	-	3	24	-	27
TOTAL	15	114	774	22	85	214	582	34	177	548	144	903

DE ⇒ Dedicção Exclusiva; **LC** ⇒ Licenciatura Curta; **G** ⇒ Graduação; **E** ⇒ Especialização; **M** ⇒ Mestrado; **D** ⇒ Doutorado; **AE** ⇒ Auxiliar de Ensino; **AS** ⇒ Assistente; **AD** ⇒ Adjunto e **TT** ⇒ Titular.

Fonte: UFU. Relatório de Atividades 2004-2005.

As Tabelas 55 e 56 informam, respectivamente, os dados referentes aos docentes do ensino profissional e os do ensino fundamental, destacando-se, também, que um maior número de docentes possui regime de trabalho com dedicação exclusiva, e que a maioria dos docentes efetivos possui titulação de especialização ou mestrado.

**Tabela 55 - Corpo Docente, Ensino Profissional (ESTES)
Efetivos e Substitutos – 2005**

Situação funcional	Regime de trabalho			Titulação					Classe funcional					Total
	20	40	DE	LC	G	E	M	D	A	B	C	D	E	
Efetivos	-	-	27	-	02	06	15	04	-	-	02	06	19	27
Substitutos	04	02	-	-	05	01	-	-	-	-	05	01	-	06
Total	04	02	27	-	07	07	15	04	-	-	07	07	19	33

Fonte: UFU. Relatório de Atividades 2004-2005.

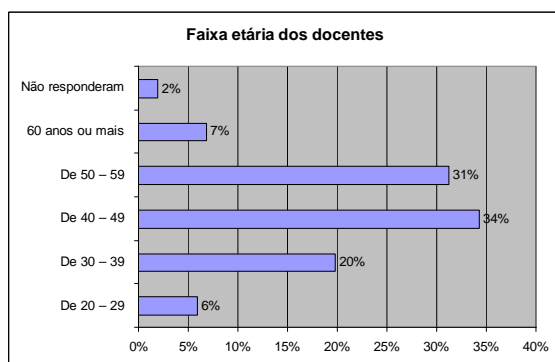
**Tabela 56 - Corpo Docente, Ensino Fundamental (ESEBA)
Efetivos e Substitutos – 2005**

Situação funcional	Regime de trabalho			Titulação					Classe funcional					Total
	20	40	DE	LC	G	E	M	D	A	B	C	D	E	
Efetivos	-	-	80	-	03	39	34	04	-	-	03	37	40	80
Substitutos	-	33	-	-	10	13	10	-	01	-	09	13	10	33
Total	-	33	107	-	13	52	44	04	01	-	12	50	50	113

Fonte: UFU. Relatório de Atividades 2004-2005.

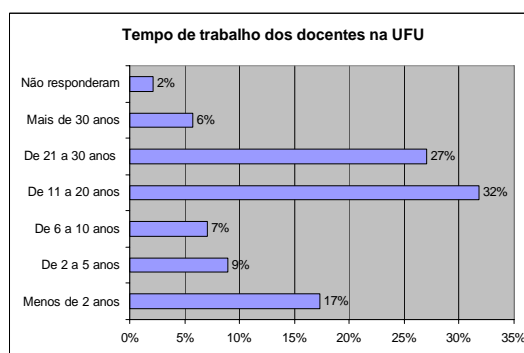
Por meio dos questionários de Auto-avaliação, foi possível verificar que 59% dos docentes são do sexo masculino e 41% do sexo feminino, e com faixa etária predominante entre 40 e 59 anos, representando 65% da amostra. Os docentes com tempo de serviço na UFU entre 11 e 20 anos representam 32%, enquanto que aqueles situados da faixa de 21 a 30 anos representam 27%. Desta forma, quase 60% dos docentes estão entre 11 e 30 anos na instituição, sendo necessário pensar políticas de pessoal que incorporem a proximidade de alguns destes docentes do processo de aposentaria.

Gráfico 109



Fonte: CPA – Questionários de auto-avaliação, 2006.

Gráfico 110



Fonte: CPA – Questionários de auto-avaliação, 2006.

Cerca 69% dos docentes afirmaram possuir algum tipo de religião, com predomínio para os católicos.

Aproximadamente 12% dos docentes afirmaram possuir algum tipo de deficiência, com destaque para aquelas relacionadas à área sensorial-visual.

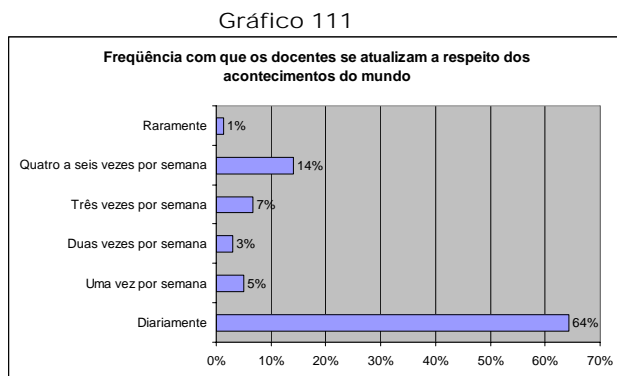
Os docentes com dedicação exclusiva apresentaram um excelente nível de atualização por meio de leituras de textos específicos de sua área de atuação, com alto percentual de frequência semanal (42%) e diária (40%), contrastando com aqueles no regime de 20 e 40 horas. Fica evidente, portanto, a importância do regime 40 horas/DE na qualificação e possivelmente, melhor desempenho do docente nesse regime de trabalho.

Tabela 57 - Relação entre a frequência com que os docentes se atualizam por meio de textos específicos de sua área de conhecimento e o regime de trabalho na UFU

Frequência	20 horas		40 horas		40 horas/DE	
	Quantidade	Porcentagem	Quantidade	Porcentagem	Quantidade	Porcentagem
Diária	04	0,77	34	6,56	179	34,55
Semanal	08	1,54	56	10,81	161	31,08
Mensal	01	0,19	04	0,77	52	10,03
Semestral	02	0,38	02	0,38	11	2,12
Raramente	01	0,19	01	0,19	02	0,38
Total	16		97		405	

Fonte: CPA – Questionários de auto-avaliação, 2006.

Também é expressivo o percentual de docentes que se atualizam diariamente a respeito dos acontecimentos do mundo, conforme pode ser visto no Gráfico 111. Gráfico 111.

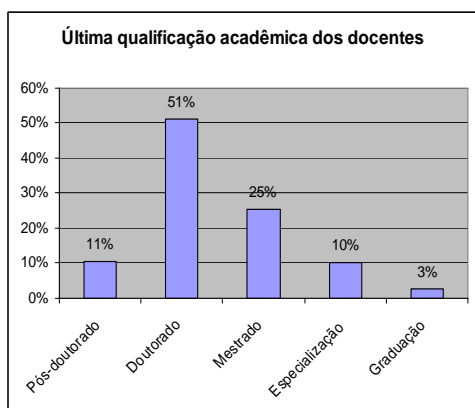


Fonte: CPA – Questionários de auto-avaliação, 2006.

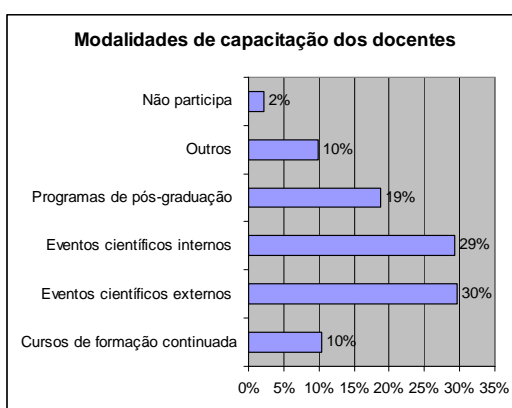
Com relação à qualificação dos docentes, observa-se um pequeno percentual daqueles que possuem apenas graduação, e um número expressivo com mestrado e doutorado, demonstrando os esforços da Instituição no sentido da capacitação dos docentes. Com a expansão e da consolidação dos cursos de pós-graduação, o número de docentes com pós-doutorado, que ainda é pequeno, deverá aumentar.

Gráfico 112

Gráfico 113



Fonte: CPA – Questionários de auto-avaliação, 2006.



Fonte: CPA – Questionários de auto-avaliação, 2006.

Na avaliação dos docentes sobre a Política de Assistência à Saúde do Servidor verificou-se que 42% consideram que ela não atende suas necessidades, e 19% atende de forma razoável. Essa questão deverá ser enfrentada pela Administração Superior, de forma mais incisiva, tendo em vista a importância das condições de saúde do servidor, para o bom exercício de suas funções.

5.2 – Servidores técnico-administrativos

Os servidores Técnico-Administrativos exercem diferentes funções que viabilizam o funcionamento e desenvolvimento das mais variadas atividades realizadas na Instituição, para a concretização do processo de articulação entre Ensino, Pesquisa e Extensão e sua função de responsabilidade social da UFU, em Uberlândia e região.

De acordo com os dados institucionais mostrados na Tabela 58, pode-se verificar que o Hospital de Clínicas é o órgão que concentra a metade dos servidores da UFU, o que se explica pela natureza assistencial de suas atividades para além da comunidade universitária, aliada à sua função de ensino e pesquisa e sendo também um estabelecimento de saúde de alta complexidade, credenciado ao Sistema Único de Saúde e com grande projeção na cidade de Uberlândia e região.

Tabela 58 - Técnico Administrativo por Lotação em 2005

Especificação	Quantidade
Gabinete do Reitor	24
Diretoria Sistema de Bibliotecas	91
Diretoria de Comunicação	28
Auditoria Interna	4
Procuradoria Geral	4
Escola de Educação Básica	14
Escola Técnica de Saúde	13
Institutos	220
Faculdades	260
Hospital de Clínicas	1.679
Hospital Odontológico	90
Hospital Veterinário	51
Prefeitura Universitária	455
Pró-Reitoria de Planejamento e Administração	117
Pró-Reitoria de Recursos Humanos	146
Pró-Reitoria de Graduação	80
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós Graduação	09
Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis	40
TOTAL	3.325

Fonte: UFU. Relatório de Atividades 2004-2005.

A seguir, em número de servidores, destacam-se as Unidades Acadêmicas e a Prefeitura Universitária, fato explicado pela natureza do ensino, pesquisa e extensão, que exigem um suporte administrativo e operacional dessas atividades, e no caso da PREFE, por ser o órgão de apoio logístico de funcionamento de toda a Instituição.

Dado que chama atenção é o pequeno número de servidores lotados em algumas unidades quando comparado a outras, o que implica na necessidade de dimensionamento de pessoal, reposição e ampliação de vagas devido ao aumento das demandas atuais e perspectivas futuras de crescimento da instituição.

Ressalta-se que, além dos 3.325 servidores técnico-administrativos ativos na UFU, há ainda um total de 726 servidores aposentados e 155 instituidores de pensão (falecidos).

No que diz respeito à Carreira do Técnico-administrativo das IFES, é importante resgatar a história, tendo em vista que foi implantado em 1987 o Plano Único de Classificação e Retribuição de Cargos e Empregos – PUCRCE, instituindo-se, pela primeira vez, a carreira formal técnico-administrativa própria das Universidades, porém, ainda sem articulação com o planejamento e desenvolvimento da organização como um todo.

A luta pela carreira nacional, com a promulgação da Lei 11.091 de 12 de janeiro de 2005, tem um significado histórico para a carreira dos técnico-administrativos, por ser um passo de uma luta histórica de mais de dez anos, pela afirmação da identidade, valorização e reconhecimento do papel dos trabalhadores técnicos em educação na produção e disseminação do conhecimento, construído coletivamente com os servidores e as entidades representativas da categoria. A Federação e entidades sindicais e seus filiados ao longo desses anos não mediram esforços para a consecução

desse objetivo, utilizando de todos os legítimos instrumentos de luta da categoria, a partir de indicativos de sua base deliberados em suas instâncias. Dessa forma, o Plano de Carreira se constitui em um instrumento estratégico para o fortalecimento e consolidação das universidades.

A implantação do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação, na UFU iniciou-se com a primeira etapa em março de 2005 e segunda etapa em julho de 2006, ampliando-se as possibilidades de desenvolvimento profissional dos servidores integrantes do plano, e, por conseguinte, a sua inserção no desenvolvimento organizacional.

Seguindo as orientações gerais que regulamentam o PCCTAE, a PROREH-UFU, elaborou Plano de Desenvolvimento dos Integrantes do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação, que visa implementar ações para o desenvolvimento dos servidores técnico-administrativos em educação, contemplando as seguintes áreas:

- dimensionamento das necessidades institucionais de pessoal, com definição de modelos de alocação de vagas;
- programa de capacitação e aperfeiçoamento;
- programa de avaliação de desempenho.

Ao final de cada exercício este plano deverá ser objeto de avaliação integrante do sistema de avaliação institucional vigente, consistindo em elemento de análise da dimensão *Políticas de Pessoal*. Para tanto, serão utilizados instrumentos de medição de elementos de comportamento organizacional por entre amostra representativa ou censitária dos servidores técnicos administrativos.

Com relação à Qualificação dos Técnico-Administrativos, segundo informações da Divisão de Capacitação – DICAP/PROREH/UFU, o número de servidores que se afastaram oficialmente para qualificação em cursos de pós-graduação foram os seguintes:

Tabela 59
Afastamentos dos Servidores Técnico-administrativos para cursos de Pós-Graduação - 2004 - 2005

Curso	Total	
	Afastamentos 2004	Afastamentos 2005
Especialização	02	01
Mestrado	07	08
Doutorado	05	05
Total	14	14

Fonte: UFU. Relatório da DICAP/PROREH 2004-2005.

Uma questão importante a destacar é que este quadro informa apenas o número de servidores Técnico-Administrativos que formalizaram afastamentos junto à PROREH para participarem de cursos de pós-graduação. Não estão incluídos aqueles que participaram de cursos de qualificação e que não se afastaram oficialmente, portanto, este número não representa a totalidade dos servidores que possam ter concluído cursos de pós-graduação na UFU.

Deve-se ressaltar, ainda, que, apesar de existir o Decreto nº. 5.707, de 23 de fevereiro de 2006 que instituiu a Política e as Diretrizes para o Desenvolvimento de Pessoal da administração pública federal direta, autárquica e fundacional, e que regulamenta dispositivos da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990, é pequena a participação de servidores Técnico-Administrativos em cursos de pós-graduação, talvez pela dificuldade de acesso a bolsas e também pelas características das suas atividades, pois não há possibilidade de substituição de servidores, o que leva muitos a não continuarem seu processo de qualificação.

Quanto a Capacitação dos Técnico-Administrativos da UFU, segundo informações da Divisão de Capacitação – DICAP/PROREH/UFU, foram realizados os seguintes projetos de incentivo à capacitação:

Tabela 60 - Projetos de Capacitação envolvendo servidores técnico-administrativos em 2004 e 2005

Projetos de Capacitação	Ano	Nº. de Servidores TA
Capacitação Gerencial	2004	173
07 Cursos diversos	2004	467
Encontros, Projeto SIM	2004	1140
Total	2004	1780
07 Cursos de Gestão de Pessoas e Processos Gerenciais	2005	842
08 Cursos de Desenvolvimento Pessoal e Capacitação Profissional	2005	253
Integração Institucional	2005	105
Encontros, Seminários e Projeto SIM	2005	618
Licença Capacitação	2005	43
Total	2005	1861

Fonte: UFU. Relatório da DICAP/PROREH 2004-2005.

Verificou-se que 43 servidores técnico-administrativos tiveram liberação de até 90 dias para Licença Capacitação em 2005, e 03 servidores realizaram estágios. O primeiro grupo a ser inserido na nova proposta de Capacitação foram os Vigilantes e Porteiros da UFU.

Os dados da tabela 61, elaborados pela Comissão de Enquadramento da UFU – COMEL – a partir dos processos encaminhados pelos servidores técnico-administrativos indicou que, mesmo existindo um maior número de cargos na instituição que exigem ensino médio e fundamental, os três níveis de escolaridade apresentam números próximos.

Tabela 61

Perfil dos técnicos administrativos por grau de escolaridade e nível de capacitação

EDUCAÇÃO FORMAL - QUALIFICAÇÃO	TOTAL GERAL	A				B				C				D				E				
		I	II	III	IV	I	II	III	IV	I	II	III	IV	I	II	III	IV	I	II	III	IV	
Analfabetos	10	1				5			1	3												
Ensino Fundamental Incompleto	841	181	19	3	92	204	14	47	31	137	14	27	9	23	6	8	26					
Ensino Fundamental completo	466	31	3	3	40	42	4	19	21	130	11	70	18	39	11	6	18					
Ensino Médio Incompleto	93	2	1	1	4	6		4	4	21	6	11	4	9	10	5	5					
Ensino Médio Completo	1381	10	4	6	19	8	7	13	16	287	31	95	51	367	291	70	106					
Ensino Superior Incompleto	143	1			1					27		2	4	57	33	9	8					
Ensino Superior Completo	585					2			1	23	9	11	14	127	88	29	77	143	12		49	
Especialização	529									9		6	4	28	20	5	22	281	36	6	112	
Mestrado	104											2	1	2	3	2	5	58	5	2	24	
Doutorado	17																2	10	1		4	
Pós Doutorado	1																	1				
TOTAL	4170	226	27	13	156	267	25	84	74	637	71	224	105	652	462	134	269	493	54	8	189	

Fonte : Processos de Implantação do PCCTAE - 2005
Relatório Final da Comissão Local de Enquadramento - COMEL

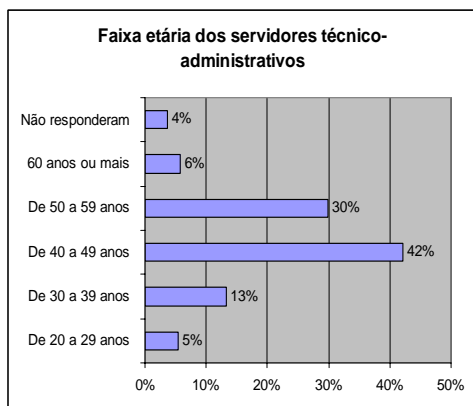
Deve-se ressaltar que a instituição possui 10 servidores analfabetos, algo que não se coaduna com uma instituição pública de ensino, devendo ser efetuado esforços para a sua erradicação.

Na Avaliação Institucional realizada pela CPA/UFU, dos questionários respondidos por 1403 servidores técnicos administrativos, constatou-se o seguinte perfil:

- 57% são do sexo feminino e 43% são do sexo masculino;
- 92% declararam ter algum tipo de religião, com destaque para a religião católica;
- 60 % dos servidores se consideram brancos, 22% pardos , 11% negros;
- 35% dos servidores estão na faixa etária acima de 50 anos, e 47% possuem mais de 21 anos de tempo de serviço, o que levanta preocupações com relação aos futuros processos de aposentadoria. Caso se considere a faixa etária acima de 40 anos, esse percentual atinge 81%. Isso implica a necessidade de elaboração de políticas de recursos humanos que levem em consideração esse perfil etário;
- 8% declararam possuir algum tipo de deficiência (sensorial-visual, física e sensorial-auditiva), o que significa que a UFU terá que instituir um plano de ação mais abrangente que atenda de maneira

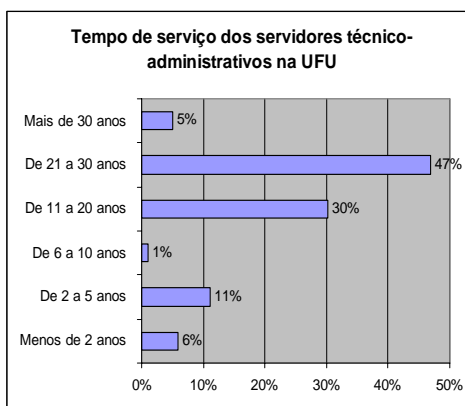
efetiva as demandas dos servidores técnicos administrativos e docentes e também dos discentes portadores de necessidades especiais.

Gráfico 114



Fonte: CPA – Questionários de auto-avaliação, 2006.

Gráfico 115



Fonte: CPA – Questionários de auto-avaliação, 2006.

Quanto ao desenvolvimento das atividades profissionais cotidianas, a maioria dos servidores técnico-administrativos avaliou como bom ou excelente todos os itens avaliados na Tabela 62, demonstrando assim o grau de envolvimento, responsabilidade e compromisso com suas atividades profissionais cotidianas no desenvolvimento e melhoria dos serviços prestados como servidores públicos de uma Instituição de Ensino Superior, colaborando assim para a concretização da missão institucional da UFU.

Tabela 62 - Avaliação dos servidores técnico-administrativos sobre o desenvolvimento das suas atividades profissionais cotidianas

	Muito ruim		Ruim		Regular		Bom		Excelente		Não soube avaliar	
Adequação profissional para o exercício do trabalho	18	1,33	31	2,19	137	10,15	420	31,13	723	53,59	20	1,48
Assiduidade, comparecendo ao serviço com frequência	07	0,51	11	0,81	47	3,48	166	12,29	1114	82,51	05	0,37
Pontualidade no início e término dos períodos de trabalho	08	0,59	13	0,96	75	5,54	303	22,41	944	69,82	09	0,66
Responsabilidade/compromisso com o trabalho	09	0,66	07	0,52	38	2,81	157	11,63	1136	84,15	03	0,22
Satisfação/motivação com as atividades que desenvolve	18	1,33	55	4,06	183	13,52	387	28,06	704	52,03	06	0,44
Ética nas discussões e relações internas no ambiente de trabalho	15	1,11	36	2,67	110	8,16	343	25,44	836	62,01	08	0,59
Participação no planejamento, execução e avaliação das atividades no ambiente de trabalho	41	3,04	75	5,57	203	15,08	417	30,98	583	43,31	27	2,05
Qualidade e produtividade do trabalho	06	0,44	11	0,82	58	4,32	394	29,35	867	64,60	06	0,44
Cuidado/zelo com relação ao espaço físico, equipamentos, mobiliário e material de trabalho	10	0,74	15	1,12	49	3,64	200	14,89	1066	79,31	04	0,29
Utilização do bem público de forma ética e responsável	08	0,60	15	1,13	43	3,23	181	13,62	1072	80,66	10	0,75

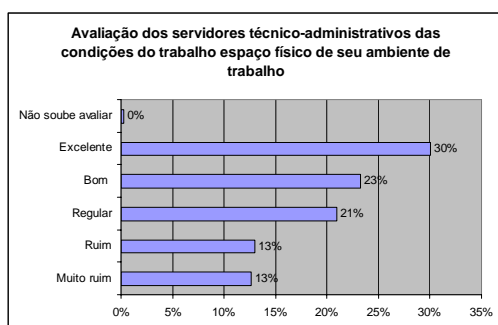
Fonte: CPA – Questionários de auto-avaliação, 2006.

No que diz respeito à avaliação dos servidores técnicos administrativos quanto às condições de trabalho, constatou-se que:

- 53% conceituaram bom a excelente o espaço físico de seu ambiente de trabalho, porém 47% avaliam de regular a ruim. Isso significa que a maioria está satisfeita com o espaço físico em que trabalha, porém há necessidade de melhoria deste item em alguns setores da UFU, pois influencia diretamente nas condições de trabalho e na qualidade de vida do servidor.
- 53% consideraram regular a muito ruim a quantidade de servidores técnico-administrativos nos setores e 46% de bom a excelente. Com isso, percebe-se a necessidade de reposição e ampliação de vagas, para evitar a sobrecarga de trabalho.
- 50% conceituaram como bom a excelente a distribuição de servidores técnico-administrativos nos diversos setores da UFU, mas uma significativa parcela de 46% afirmou que este item encontra-se de regular a muito ruim. Acredita-se que há necessidade de um melhor dimensionamento de pessoal em alguns setores da UFU.
- 51% conceituaram de regular a muito ruim a qualidade dos equipamentos disponibilizados para o desempenho de seu trabalho e 48% de bom a excelente. Isso significa que precisa melhorar o sistema de aquisição de equipamentos, buscando aliar menor preço à qualidade dos equipamentos, pois este item afeta diretamente o bom desempenho do servidor na instituição.

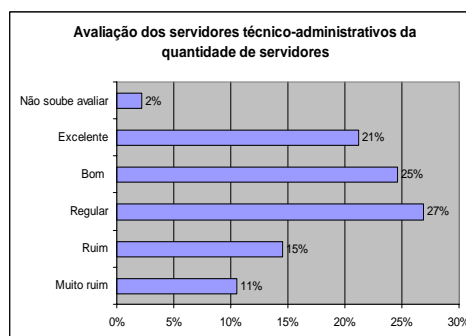
- 62% conceituaram como bom a excelente a qualidade dos materiais de consumo e 37% de regular a muito ruim. Mesmo que a maioria reconheça a qualidade dos materiais de consumo, há uma parcela significativa de servidores que apontam a necessidade de melhorar o sistema de aquisição de material de consumo, relacionando menor preço com a qualidade dos produtos.
- 57% conceituaram de bom a excelente o processo de readaptação no ambiente de trabalho e 31% de regular a ruim. Isso significa que o órgão de gestão de pessoas da UFU tem buscado realizar da melhor forma possível o processo de readaptação de pessoal, porém constatou-se que ainda há insatisfações neste processo.

Gráfico 116



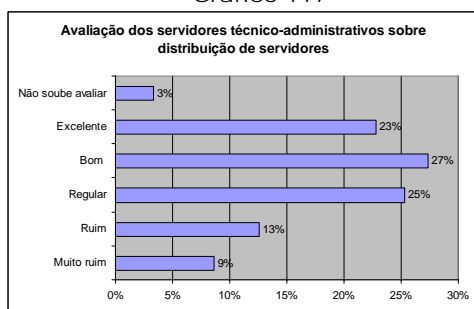
Fonte: CPA – Questionários de auto-avaliação, 2006.

Gráfico 116



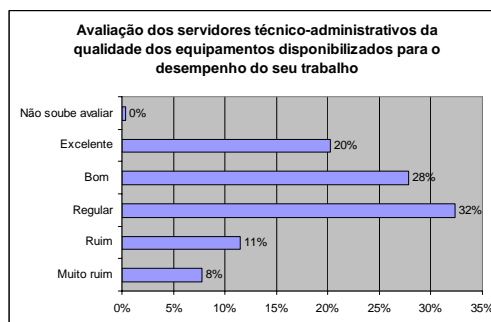
Fonte: CPA – Questionários de auto-avaliação, 2006.

Gráfico 117



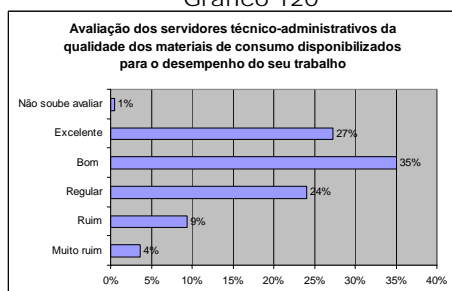
Fonte: CPA – Questionários de auto-avaliação, 2006.

Gráfico 118



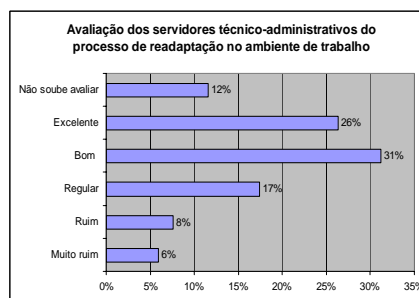
Fonte: CPA – Questionários de auto-avaliação, 2006.

Gráfico 120



Fonte: CPA – Questionários de auto-avaliação, 2006.

Gráfico 121

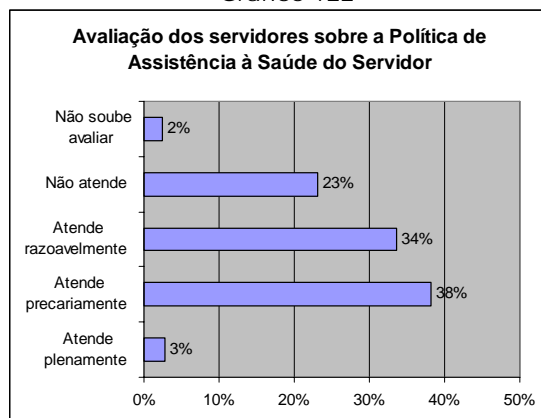


Fonte: CPA – Questionários de auto-avaliação, 2006.

Quanto a Política de Assistência à Saúde do Servidor, 70% dos técnicos administrativos avaliaram que atende de forma precária a razoável e 23% que não atende. Percebe-se que, apesar dos esforços da UFU no atendimento à Saúde do Servidor, há uma necessidade urgente de investimento nesta política, pois a situação é crítica, apesar de o servidor mensalmente contribuir para o plano de

seguridade social (assistência, previdência e saúde), não conta com os serviços de saúde que atendam as suas reais necessidades básicas.

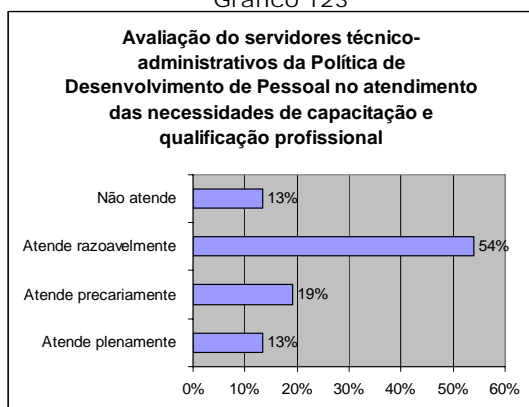
Gráfico 122



Fonte: CPA/Questionário de auto-avaliação, 2006.

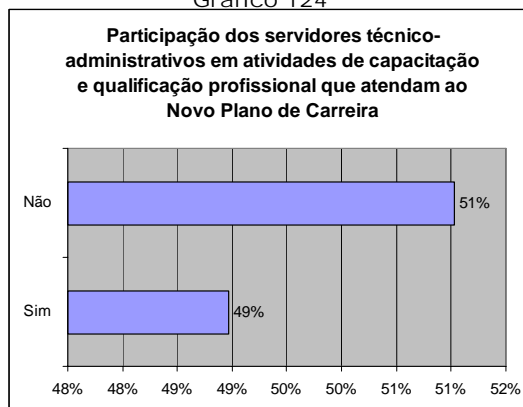
Em relação à Política de Desenvolvimento de Pessoal, 73% dos técnicos administrativos avaliaram que atende de forma precária a razoável e 13% que não atende as suas necessidade de capacitação e qualificação profissional. Com a implantação do Novo Plano de Carreira em Março/2005, constatou-se que 49% dos técnicos administrativos participaram em atividades de capacitação e qualificação profissional, e 51% ainda não participaram. Neste sentido, deve-se considerar que o Plano de Carreira foi instituído em 2005, e somente a partir de setembro de 2006 entrou em vigor a progressão pela capacitação, e esta avaliação também envolve o período de 2001 a 2005. Assim sendo, verifica-se uma divisão relativamente igualitária entre a participação e não participação dos servidores neste processo.

Gráfico 123



Fonte: CPA/Questionário de auto-avaliação, 2006.

Gráfico 124



Fonte: CPA/Questionário de auto-avaliação, 2006.

A maioria dos Técnicos Administrativos conceitua como bom a excelente o seu relacionamento profissional com colegas técnicos administrativos, com os discentes, docentes e inclusive com as chefias imediatas e superiores. Este é um aspecto positivo, pois as relações

profissionais são fundamentais no ambiente de trabalho e determinantes para atingir os objetivos e metas institucionais, bem como para a realização profissional e pessoal dos servidores.

Tabela 63 - Avaliação dos servidores sobre o relacionamento profissional

	Muito ruim		Ruim		Regular		Bom		Excelente		Não soube avaliar	
	No.	%										
Técnico-administrativos de sua Unidade com estudantes	19	1,42	34	2,54	168	12,56	444	33,18	587	43,87	86	6,43
Técnico-administrativos de sua Unidade com docentes	25	1,87	43	3,22	170	12,72	486	36,35	534	39,94	79	5,91
Técnicos administrativos com técnicos administrativos da mesma Unidade/Administrativa/Acadêmica/Unidade Especial de Ensino	13	0,1	49	3,76	207	15,87	465	35,66	518	39,72	52	3,99
Técnicos administrativos de sua Unidade com Chefias	23	1,72	41	3,14	148	11,32	468	35,81	646	49,43	11	0,84
Técnicos administrativos com Administração Superior	62	4,67	81	6,10	205	15,45	390	29,39	485	36,55	104	7,84
Técnicos administrativo de sua Unidade/Técnicos de outras Unidades	28	2,13	44	3,35	194	14,78	438	33,36	553	42,12	56	4,27

Fonte: CPA/Questionário de auto-avaliação, 2006.

Quanto à avaliação da gestão administrativa da Unidade em que o técnico administrativo está inserido, verifica-se que a maioria conceitua de boa a excelente, porém destaca-se que, ainda há necessidade de melhorar a circulação das informações no ambiente de trabalho, bem como uma maior participação das equipes no processo de tomada de decisões. Ressalta-se ainda que, há necessidade de mais estímulo para a busca de inovações no cotidiano do trabalho e apoio por parte das chefias com relação à capacitação de pessoal.

Tabela 64 - Avaliação da gestão administrativa da Unidade do servidor

	Muito ruim		Ruim		Regular		Bom		Excelente		Não soube avaliar	
Adequação da formação profissional para o exercício da função	21	1,56	46	3,43	183	13,64	388	28,91	677	50,45	27	2,01
Estratégias de gestão para antecipar problemas e buscar soluções coletivas	92	6,91	122	9,17	285	21,41	371	27,87	418	31,40	43	3,23
Valorização da equipe de trabalho	85	6,59	92	7,13	206	15,97	343	26,59	541	41,94	23	1,78
Acompanhamento da assiduidade comparecendo ao serviço com frequência	19	1,42	27	2,02	118	8,83	329	24,61	818	61,18	26	1,94
Acompanhamento da pontualidade no início e término dos períodos de trabalho	20	1,49	42	3,14	148	11,05	360	26,88	741	55,34	28	2,09
Fluxo e circulação de informações no ambiente de trabalho	32	2,38	90	6,71	257	19,15	422	31,45	520	38,75	21	1,56
Estímulo e apoio para inovação no ambiente de trabalho	64	4,79	112	8,38	329	24,63	342	25,60	472	35,33	17	1,27
Instruções/orientações para o desenvolvimento de suas atividades profissionais	39	2,92	65	4,87	230	17,21	406	30,39	583	43,64	13	0,97
Incentivos ao trabalho em equipe, espírito de cooperação e solidariedade	52	3,89	77	5,76	227	16,99	376	28,14	592	44,31	12	0,90
Estímulo à participação da equipe na tomada de decisões no ambiente de trabalho	73	5,47	111	8,31	268	20,06	374	27,99	491	36,75	21	1,57
Estímulo e viabilização para capacitação da equipe de trabalho	77	5,75	109	8,15	265	19,81	375	28,03	498	37,22	14	1,05

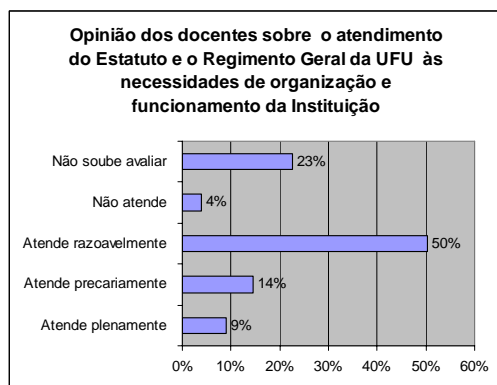
Fonte: CPA/Questionário de auto-avaliação, 2006.

Conforme apresentamos no início deste relatório, 42,2% dos servidores técnico-administrativos responderam os questionários, sendo esta uma parcela significativa deste segmento, que de uma maneira geral avaliou de forma positiva a instituição e as relações profissionais. No entanto, apresentaram aspectos críticos relevantes que poderão contribuir para a melhoria do desempenho profissional e da nossa instituição.

DIMENSÃO 6 Organização e gestão da instituição

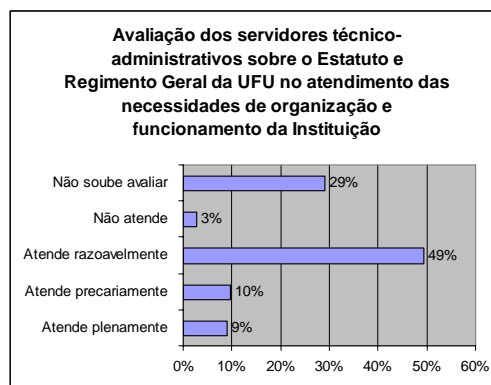
Com relação aos aspectos da organização e gestão constantes no questionário de auto-avaliação, verificou-se que um número expressivo de docentes e dos servidores técnico-administrativos indicaram que o Estatuto e o Regimento Geral da UFU atendem parcialmente às necessidades de organização e funcionamento da Instituição

Gráfico 125



Fonte: CPA – Questionários de auto-avaliação, 2006.

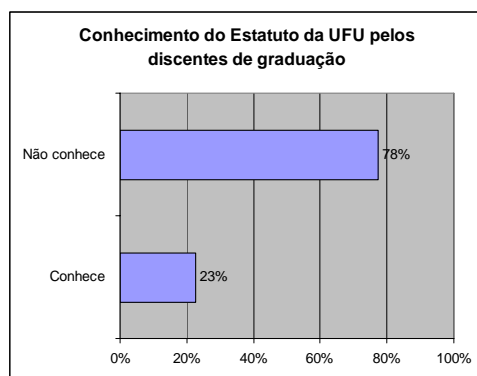
Gráfico 126



Fonte: CPA – Questionários de auto-avaliação, 2006.

Verificou-se que quase 80% dos discentes de graduação/ESTES desconhecem o Estatuto da UFU, sendo necessário implementar ações para divulgar esse instrumento.

Gráfico 127



Fonte: CPA – Questionários de auto-avaliação, 2006.

Com relação às diferentes políticas de estímulo e incentivos existentes na UFU, houve um predomínio de respostas dos docentes que as avaliaram como regulares e insatisfatórias, conforme pode ser visto na Tabela 65.

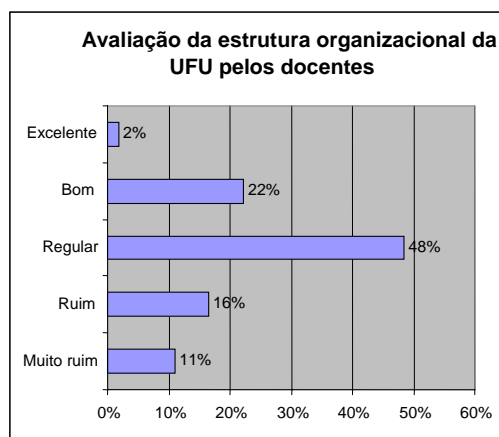
Tabela 65 - Avaliação dos docentes das políticas de estímulo e incentivos existentes na UFU

	Muito ruim		Insatisfatório		Regular		Bom		Excelente	
Apoio à produção científica/técnica/pedagógica	65	13,46	108	22,36	188	38,92	103	21,32	19	3,93
Apoio à produção cultural e artística	66	14,79	98	21,97	188	42,15	79	17,71	15	3,36
Apoio de eventos científicos e acadêmicos	74	15,45	109	22,75	150	31,31	120	25,05	26	5,43
Intercâmbio de informações com outras instituições nacionais	65	13,77	124	26,27	165	34,96	99	20,97	19	4,02
Intercâmbio de informações com instituições internacionais	127	27,43	131	28,29	131	28,29	61	13,17	13	2,81
Melhoria da qualidade de ensino	65	13,65	102	21,43	189	41,09	104	21,85	16	3,36
Atividades extensionistas	79	17,17	106	23,04	158	34,35	99	21,52	18	3,91
Publicações científicas	70	15,02	113	24,25	167	35,84	89	19,09	27	5,79

Fonte: CPA/Questionários de Auto-avaliação, 2006.

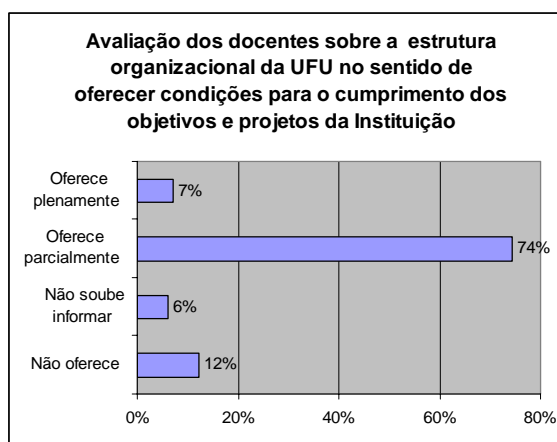
Quase metade dos docentes avaliou como regular a estrutura organizacional da UFU, e 74% indicaram que a referida estrutura oferece parcialmente as condições para o cumprimento dos objetivos e projetos da Instituição. Este fato merece ser aprofundado, pois pode estar influenciando negativamente o exercício diário das atividades desse segmento.

Gráfico 128



Fonte: CPA – Questionários de auto-avaliação, 2006.

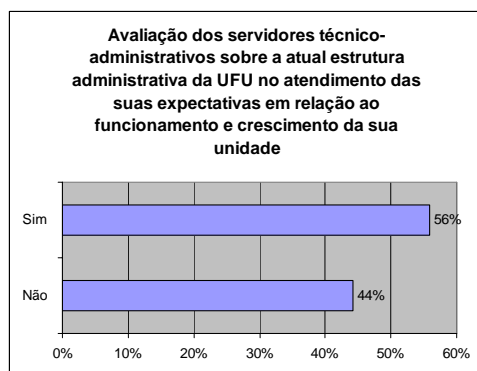
Gráfico 129



Fonte: CPA – Questionários de auto-avaliação, 2006.

Na avaliação dos servidores técnico-administrativos sobre a atual estrutura administrativa da UFU no atendimento das suas expectativas em relação ao funcionamento e crescimento da sua unidade, houve uma divisão relativamente parecida entre as respostas.

Gráfico 130



Fonte: CPA – Questionários de auto-avaliação, 2006.

Na avaliação dos servidores técnico-administrativos sobre os serviços gerais predominaram respostas boas e regulares.

Tabela 66 – Avaliação dos servidores técnico-administrativos dos serviços gerais oferecidos pela UFU

Serviços	Muito ruim		Ruim		Regular		Bom		Excelente		Não soube avaliar	
	Quantidade	Média	Quantidade	Média	Quantidade	Média	Quantidade	Média	Quantidade	Média	Quantidade	Média
Serviços de segurança/vigilância	167	12,69	210	15,96	456	34,65	302	22,95	143	10,87	38	2,89
Serviços jurídicos	123	9,48	85	6,55	148	11,40	161	12,90	100	7,70	681	52,46
Serviços de alimentação/Restaurante universitário	101	7,71	92	7,02	265	20,23	335	25,57	302	23,05	215	16,41
Serviços de alimentação/Cantinas	135	10,62	110	8,65	270	21,24	297	21,24	123	9,68	336	26,43
Aquisição de equipamentos e material de consumo	71	5,55	149	11,64	348	27,18	363	28,36	239	18,67	110	8,59
Serviços de conservação do espaço físico/obras	111	8,40	187	14,15	459	34,75	308	23,31	196	14,83	60	4,54
Serviços de manutenção de equipamentos	118	8,94	158	11,97	435	32,95	397	30,07	172	13,03	40	3,03
Serviços de limpeza/UFU	83	6,29	137	10,39	313	23,75	443	33,61	319	24,20	23	1,74
Serviços de limpeza/terceirizado	63	4,78	80	6,06	245	18,57	445	33,74	230	17,44	256	19,41
Serviços de telefonia	48	3,63	71	5,37	249	18,84	472	35,73	429	32,47	52	3,94
Serviços de transporte	76	5,80	114	8,71	305	23,30	317	24,22	232	17,72	265	20,24
Serviços de reprografia	74	5,65	87	6,64	224	17,10	345	26,33	264	20,15	316	24,12
Serviços de audiovisuais e multimídia	44	3,37	83	6,35	235	17,98	316	41,18	192	14,69	437	33,43

Fonte: CPA/Questionários de Auto-avaliação, 2006.

Na visão dos docentes sobre os serviços gerais oferecidos pela UFU, houve um predomínio de respostas muito ruim, ruim e regular, ou seja, no geral, sua avaliação não foi positiva. Para alguns quesitos aparecem percentuais elevados de docentes que não souberam avaliar, como por exemplo, os serviços de alimentação, serviços jurídicos, que podem estar relacionados com a sua não utilização por parte deste segmento.

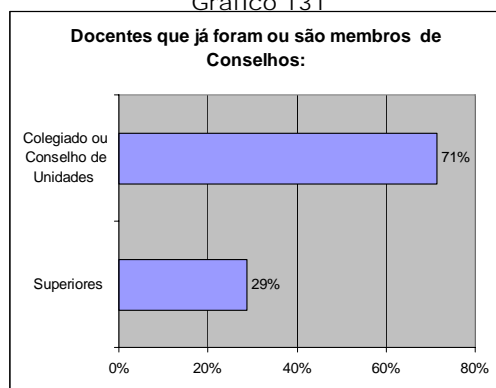
Tabela 67 - Avaliação dos docentes dos serviços gerais oferecidos pela UFU

Serviços	Muito ruim		Ruim		Regular		Bom		Excelente		Não soube avaliar	
	Qtd	Med	Qtd	Med	Qtd	Med	Qtd	Med	Qtd	Med	Qtd	Med
Serviços de segurança/vigilância	108	22,08	153	31,29	163	33,34	50	10,22	7	1,43	8	1,63
Serviços jurídicos	46	9,48	58	11,96	46	9,48	30	6,18	12	2,47	293	60,41
Serviços de alimentação/Restaurante universitário	29	6,12	53	11,18	75	15,82	54	11,39	14	2,95	249	52,53
Serviços de alimentação/Cantinas	57	11,82	95	19,71	139	28,84	75	15,56	11	2,28	105	21,78
Aquisição de equipamentos e material de consumo	80	16,67	136	28,34	153	31,87	59	12,29	12	2,50	40	8,33
Serviços de conservação do espaço físico/obras	96	19,68	166	34,02	157	32,17	53	10,86	9	1,84	7	1,43
Serviços de manutenção de equipamentos	120	24,59	157	32,17	143	29,30	39	7,99	11	2,25	18	3,69
Serviços de limpeza/UFU	59	12,06	143	29,24	168	34,35	76	15,54	21	4,29	22	4,49
Serviços de limpeza/terceirizado	28	5,74	68	13,93	166	34,06	146	29,92	37	7,58	43	8,81
Serviços de telefonia	20	4,12	60	12,37	153	31,55	186	38,35	50	10,31	16	3,29
Serviços de transporte	58	11,98	89	18,39	142	29,34	62	12,81	11	2,27	122	25,21
Serviços de reprografia	34	7,02	64	13,22	148	30,58	153	31,61	58	11,98	27	5,59
Serviços de audiovisuais e multimídia	72	14,81	93	19,13	193	39,71	72	14,81	26	5,35	30	6,17

Fonte: CPA/Questionários de Auto-avaliação, 2006.

Um número expressivo de docentes indicou que já participaram como membro de Colegiado de Curso ou Conselhos de Unidades.

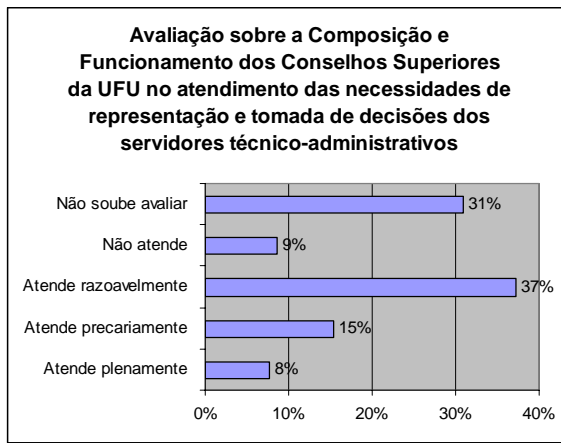
Gráfico 131



Fonte: CPA – Questionários de auto-avaliação, 2006.

Na avaliação dos servidores técnico-administrativos sobre a composição e funcionamento dos Conselhos Superiores da UFU no atendimento a suas necessidades de representação e tomada de decisões, 37% das respostas indicaram que estes atendem razoavelmente, 15% indicaram que atendem precariamente, enquanto 31% não souberam avaliar. Apenas 8% indicaram que a composição atende plenamente.

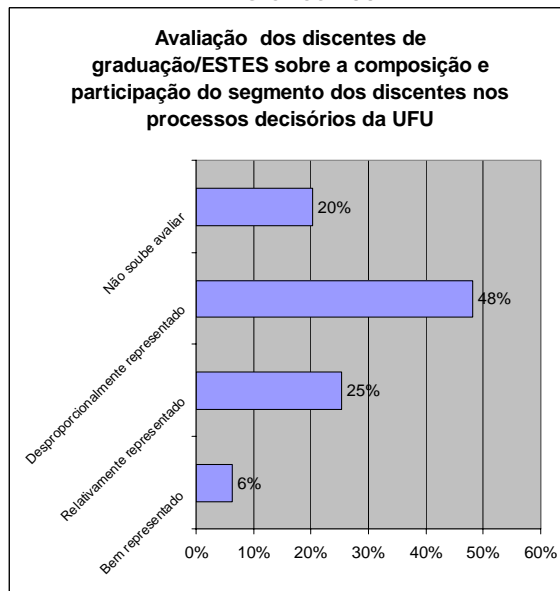
Gráfico 132



Fonte: CPA/Questionários de Auto-avaliação, 2006.

A maioria dos discentes de graduação/ESTES indicou que a composição e participação do segmento dos discentes nos processos decisórios da UFU está desproporcionalmente representado.

Gráfico 133



Fonte: CPA/Questionários de Auto-avaliação, 2006.

7.1 – Caracterização geral da infra-estrutura

A Universidade Federal de Uberlândia possui 03 *campi*: Santa Mônica, Umuarama e Educação Física. Conta ainda com mais 02 unidades administrativas, uma situada à Av. Engenheiro Diniz e outra à Rua Duque de Caxias, além de 03 fazendas experimentais (Glória, Capim Branco e Água Limpa) e a Estação Ecológica do Paga, que é uma unidade de conservação registrada no IBAMA na categoria de Reserva Particular do patrimônio natural, utilizada para aulas de campo e pesquisas científicas de alunos de graduação, mestrado e doutorado, atendendo principalmente aos cursos de Ciências Biológicas e Geografia.

A infra-estrutura física é bastante ampla e tem permitido uma expansão considerável, a despeito do financiamento escasso ora vigente.

Na Tabela 68 são apresentados alguns dados gerais sobre a estrutura da instituição.

Tabela 68 - Dados gerais sobre a estrutura da UFU	
Especificação	Quantidade
	2005
<i>Campi</i>	03
Unidades Administrativas da Reitoria	02
Bibliotecas	04
Laboratórios	338
Hospitais	05
Fazendas experimentais	03
Restaurantes universitários	02
Anfiteatros	08
Emissora de televisão	01
Emissora de rádio FM	01
Imprensa universitária	01
Museus	04
Incubadora	01
Reserva ecológica	01

Fonte: UFU. Relatório de Atividades 2004-2005.

Dando prosseguimento a uma política de melhoria contínua dos espaços físicos da Instituição, foram executados obras, diversos serviços e pequenas reformas, bem como realizadas manutenções nos seus edifícios, mas que não atenderam plenamente às expectativas e aos pedidos dos usuários, pois as disponibilidades financeiras para compra de materiais e contratação de obras e serviços estiveram aquém das necessidades identificadas. Mesmo assim, podemos mencionar as seguintes ações:

- construção do Bloco de Laboratórios 5KSM, no Campus Santa Mônica, com área total de 1.380,27 m²;

- execução da segunda etapa de reforma e adaptação das Quadras 1U e 1R da Escola de Educação Básica da UFU, situadas no Campus Educação Física;
- reforma do Ginásio Prof. Nestor Barbosa de Andrade, com área de 1.069,53 m²;
- reforma e impermeabilização da cobertura da Biblioteca Santa Mônica, com área de 1.073,00 m²;
- execução da reforma e adaptação da Clínica Odontológica II do Bloco 4LJU do Campus Umuarama, com área aproximada de 515,89 m²;
- término da Livraria EDUFU, com área de 32,50 m²;
- execução da construção de um edifício destinado a Laboratórios de ciências humanas e sociais, letras e artes, denominado de Bloco 5MSM, no Campus Santa Mônica, com área total aproximada de 710,27 m² e,
- execução da construção do novo prédio da Reitoria, no Campus Santa Mônica, com área total de 4.287 m² e dispêndios de recursos financeiros, até o ano de 2005, no montante de R\$1.500.000,00 (um milhão e quinhentos mil reais).

A Administração Superior da UFU tem se empenhado na ampliação da infra-estrutura de informática. Atualmente, o "backbone" (conjunto de switches e modems da rede de computadores dos dois maiores *campi* da UFU para conexão on line interna e externa) apresenta a seguinte configuração. Campus Santa Mônica: 50 hubs 10Mbps 12/16 ou 24 portas de marcas diversas, 50 switches 12 portas 10 ou 100 Mpbs com uplink ATM marca IBM, 100 switches 100Mbps 24portas, 1 Switch multi-protocolo IBM 8265, com 4 placas de 4 portas de fibra ótica ATM, 3 placas com um total de 12 portas RJ45 e 6 pares de fibra ótica operando 10Mbps. Campus Umuarama: 40 hubs 10Mbps 12/16 ou 24 portas, 20 switches 12 portas 10Mpbs com uplink ATM marca IBM, 70 switches 100Mpbs 24 portas de marcas diversas, Switch multi-protocolo IBM 8265, com 4 placas de 4 portas de fibra ótica ATM. Tal configuração está absolutamente obsoleta, bastando lembrar que está em uso há oito anos e sua vida útil prevista era de cinco.

Em 2005, a Diretoria de Processamento de Dados envolveu-se prioritariamente com a implantação do Sistema de Informações para Ensino (SIE), software desenvolvido pela UFSM e adquirido pela UFU para servir como o sistema central de gestão da Universidade. Neste sentido, organizaram-se três visitas da equipe de implantação do CTA, dando para este trabalho prioridade máxima entre todos os da Instituição. Parte do serviço estava feito nos anos anteriores. O Módulo de Estrutura Administrativa foi revisto. Uma segunda carga dos dados da área Acadêmica, bem como dos dados de recursos humanos, obtidos da fita espelho do SIAPE, foram migrados novamente.

Foram firmados/renovados 13 (treze) contratos de prestação de serviços, envolvendo comunicação digital, serviços de instalação de fibra ótica e de colocação de pontos de redes, de manutenção de impressora de grande porte, de suporte ao SIE, atuando como fiscais em 9 (nove) contratos de prestação de serviços.

Do ponto de vista de RH, envolveu-se a participação de 40 (quarenta) estagiários, atuando em atividades de suporte a usuários até desenvolvimento e implantação de novos sistemas. Destacam-se, ainda, os projetos de substituição do backbone da rede interna, em atendimento ao Edital CT-Infra da FINEP.

A Divisão de Redes manteve os servidores de Correio Eletrônico, de Transferência de Arquivos (FTP), de acesso remoto, de serviços Web, de Prozy, de backup, de LDAP, dos 4 servidores do SIE (BD, Aplicações, Relatórios e Web), participou de treinamento no Projeto VoIP4all da RNP, reestruturou vários pontos da rede interna, ajudou a selecionar uma equipe terceirizada para a implantação de cabeamento de fibra ótica e deu continuidade à reestruturação da rede interna na UFU, hoje com mais de 4.500 pontos de acesso espalhados por 5 locais: Campus Umuarama, Campus Educação Física/ESEBA, Campus Santa Mônica, Reitoria da Engenheiro Diniz, Reitoria da Duque de Caxias. Acompanhou, fiscalizou e testou a instalação de 500 (quinhentos) novos pontos de rede na Universidade.

A equipe de Analistas manteve-se operacional e atualizou oito sistemas de apoio à Pró-Reitoria de Planejamento e Administração, cinco sistemas de apoio à Pró-Reitoria de Recursos Humanos, nove sistemas de apoio à Pró-Reitoria de Graduação e outros dezenove sistemas, diversos, atendendo aos mais distintos setores da Universidade. Criou sites para todas as Coordenações de Pós-Graduação e fez 465 operações de manutenção no site da UFU. Customizou o sistema TEDE-IBICT para cadastro de teses e dissertações e de oito grandes sistemas de apoio à Biblioteca Central. Gerenciou a hospedagem de 32 sites de Unidades Administrativas e Acadêmicas da UFU no servidor web. Além disso, desenvolveu dois processos de matrícula de graduação e pós-graduação via web e dois processos de entrega de notas via web.

7.2 – O Sistema de Bibliotecas da UFU

O Sistema de Bibliotecas da UFU (SISBI) é composto por quatro bibliotecas e atende toda a comunidade acadêmica da UFU e uma expressiva demanda externa, da região. A área física total do SISBI é de 10.353,88m², distribuídos da seguinte forma: Biblioteca Central - Campus Santa Mônica (Ciências Exatas e da Terra, Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas, Engenharias, Linguística, Letras e Artes): 5.800m², em três pavimentos; Biblioteca Setorial do Campus Umuarama (Ciências Agrárias, Ciências Biológicas e Ciências da Saúde): 4.062m², em três pavimentos; Biblioteca Setorial do Campus Educação Física (Ciências Biológicas e da Saúde): 239,88m²; Biblioteca Setorial da Escola Básica: 252m².

A área física das bibliotecas é compreendida por espaços para serviços técnicos e administrativos, área para estudo em grupo e individual, estações de trabalho para empréstimo, estações de trabalho para pesquisa na base local em terminais, salas para pesquisa automatizada em bases de dados, periódicos eletrônicos e outros sites científicos, salas para uso da coleção de som e imagem, área do acervo de periódicos, livros, materiais multimeios e coleções especiais, laboratório de informática, sala de estudo 24h, hall de exposição, anfiteatro, sala de treinamento e sala de reprografia. As bibliotecas contam com salas individuais de estudo, salas para leitura e trabalhos em grupo. Na tabela 69 são apresentados alguns dados estatísticos gerais das bibliotecas da UFU.

O quadro de pessoal do SISBI é formado por bibliotecários e funcionários de nível médio e de apoio, que atuam na área de serviços técnicos, de atendimento ao público e de treinamento formal e informal para utilização dos acervos e serviços disponíveis.

Tabela 69 - Dados Estatísticos Gerais sobre as Bibliotecas da UFU em 2005

Descrição		Quantidade
BIBLIOTECAS	Central	01
	Setoriais	03
Recursos Humanos	Bibliotecários	12
	Pessoal de apoio	83
Usuários	Potencial	24.435
ACERVO	Livros – Títulos	75.788
	– Volumes	163.631
	Periódicos – Nacionais	2.661
	– Estrangeiros	2.975
	Partituras	4.703
	Textos de teatro	933
	Fitas de vídeo	1.395
	Cartazes	501
	Compact disc	359
	Discos de vinil	1.500
	Filmes	02
	Fitas cassete	2.428
	SERVIÇOS	Consultas
Média mensal		21.932
Empréstimos		438.229
Média mensal		40.269
Treinamento de usuários		4.528
Pesquisa Automatizada		10.864
- Bases de dados: acesso remoto		
- Bases de dados: acesso local		6.157
Normalização bibliográfica		442
Intercâmbio entre bibliotecas		2.635

Fonte: UFU. Relatório de Atividades 2004-2005.

O acervo é composto por livros, partituras, obras de referência, periódicos (revistas e jornais), além de multimeios e coleções especiais (mapas, discos de vinil, fitas cassete, CDs, fitas de vídeos, DVDs, peças e cartazes de teatro, catálogos de exposições, bienais e artistas, coleções especiais de livros). O acervo físico é complementado pelas fontes de informações eletrônicas (bases de dados, periódicos, teses etc.) disponíveis na homepage da biblioteca. Na Tabela 70 pode-se verificar o quantitativo dos acervos em 2005.

Tabela 70 – Acervos das bibliotecas em 2005

Acervo (processado)				
Área	Livros		Periódicos por título	
	Títulos	Volumes	Nacionais	Estrangeiros
Ciências Agrárias	3.635	6.790	252	270
Ciências Biológicas	4.180	11.566	118	363
Ciências da Saúde	7.631	19.296	594	830
Ciências Exatas e da Terra	8.273	20.253	107	225
Ciências Humanas	17.453	35.495	480	378
Ciências Sociais Aplicadas	15.778	34.480	718	320
Engenharias	6.113	12.913	173	368
Linguística, Letras e Artes	12.725	22.838	219	221
TOTAL	75.788	163.631	2.661	2.975

Fonte: UFU. Relatório de Atividades 2004-2005

Esse acervo é processado obedecendo a padrões internacionais de qualidade, tais como: Código de Catalogação Anglo Americano - AACR2, Tabela de Classificação Decimal Universal (CDU) e controle de autoridades de nomes e assuntos baseados na Biblioteca Nacional e na Library of Congress (LC).

A formação e o desenvolvimento do acervo têm sido efetuados através da adoção de políticas traçadas entre o SISBI e representantes dos cursos/programas de graduação e pós-graduação, que visam o crescimento planejado, qualitativo (adequação do acervo aos programas acadêmicos de ensino, pesquisa e extensão) e quantitativo (de acordo com o uso e disponibilidade do mesmo).

Observa-se na Tabela 71 que houve, entre 2001 e 2004, um crescimento expressivo do acervo bibliográfico e do número de empréstimos:

Tabela 71 – Evolução do acervo e empréstimos no período 2001-2004

Indicadores	Anos			
	2001	2002	2003	2004
Títulos de livros	66.529	69.031	72.055	74.236
Exemplares de livros	149.498	152.251	154.184	160.726
Periódicos nacionais	2.382	2.478	2.511	2.610
Periódicos estrangeiros	2.948	2.467	2.628	2.940
Empréstimos anuais	676.627	1.034.738	1.054.724	1.341.354

Fonte: PROPLAD/UFU.

O SISBI iniciou seu processo de automação em 1994, disponibilizando o acervo de livros para consulta através de terminais com acesso local. Gradativamente, esse processo de automação vem sendo implantado. Atualmente é utilizado o **software VTLS**, sistema integrado e modular, multiusuário, que gerencia os serviços de catalogação, consulta, circulação e estatísticas automatizados. Utilizam-se também outros softwares, desenvolvidos localmente, no gerenciamento de atividades administrativas gerais.

Na avaliação dos docentes sobre os acervos das bibliotecas verificou-se um predomínio dos conceitos muito ruim a regular, devendo-se ressaltar que parte da responsabilidade pela renovação do acervo é dos docentes, que devem encaminhar com regularidade novos pedidos de aquisição. O Sistema de Bibliotecas criou, a partir de 2004, a informatização desses pedidos, que devem ser feitos por meio do site da biblioteca. O preenchimento desses pedidos em formulário eletrônico exige várias informações sobre a obra, a disciplina que necessita de tal referência e justificativa para a aquisição, fato que deve desestimular os docentes.

Assim sendo, a renovação e ampliação dos acervos em termos de quantidade, qualidade e atualidade tem dependido, em grande parte, do empenho dos docentes, já que nos últimos anos houve destinação financeira para compra de livros para o ensino de graduação e pós-graduação.

Com relação aos periódicos, a política do governo federal é racionalizar e centralizar a compra de periódicos para as universidades, estimulando formas de intercâmbio entre as bibliotecas. Além disso, a consolidação do Portal Periódico da CAPES tem relativizado a necessidade de renovação de periódicos impressos.

Alguns docentes nunca utilizaram ou não souberam avaliar os acervos audiovisuais, dado que pode estar relacionado ao fato de esse setor ser relativamente recente, mas que merece ser investigado pela direção da biblioteca.

Tabela 72 - Avaliação dos docentes sobre os acervos das bibliotecas da UFU

	Muito ruim		Ruim		Regular		Bom		Excelente		Não soube avaliar		Nunca utilizou o serviço	
	Nº.	%	Nº.	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Quantidade dos acervos audiovisuais	46	8,17	80	14,20	104	19,80	39	6,92	3	0,53	101	17,93	100	17,76
Atualidade dos acervos audiovisuais	44	9,30	70	14,79	95	20,08	46	9,72	3	0,63	110	23,25	105	22,19
Qualidade dos acervos audiovisuais	35	7,47	52	11,11	100	21,36	68	14,52	8	1,70	102	21,79	103	22,0
Qualidade dos acervos de livros	16	3,31	68	14,10	205	42,53	163	33,81	26	5,34	3	0,62	1	0,20
Atualidade dos acervos de livros	27	5,64	103	21,54	218	45,60	107	22,38	16	3,34	7	1,46	0	0
Quantidade dos acervos de livros	43	8,97	120	25,05	199	41,54	93	19,41	13	2,71	11	2,29	0	0
Qualidade do acervo de periódicos	38	8,03	73	15,43	155	32,76	144	30,44	33	6,97	20	4,22	10	2,11
Atualidade do acervo de periódicos	44	9,26	85	17,89	155	32,63	121	25,58	33	6,94	26	5,47	11	2,31
Quantidade dos acervos de periódicos	55	11,55	104	21,84	158	33,19	101	21,21	21	4,41	26	5,46	11	2,31

Fonte: CPA – Questionários de auto-avaliação, 2006.

Com relação aos serviços oferecidos pelas bibliotecas, os docentes avaliaram de forma positiva, com predomínio de conceitos bom e excelente para o atendimento ao usuário, instalações físicas, os sistemas de automação, o horário de funcionamento, os serviços informatizados e o Portal Periódico da CAPES.

Tabela 73 - Avaliação dos docentes dos serviços oferecidos pelas bibliotecas da UFU

	Muito ruim		Ruim		Regular		Bom		Excelente		Não soube avaliar		Nunca utilizou o serviço	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Atendimento ao usuário	07	1,43	12	2,46	89	18,27	244	50,10	125	25,66	06	1,23	04	0,82
Instalações físicas	09	1,88	17	3,56	96	20,12	212	44,44	136	28,51	06	1,25	01	0,20
Acesso ao deficiente físico	25	5,31	34	7,23	81	17,23	100	21,27	53	11,27	145	30,85	32	6,80
Equipamentos de informática	15	3,20	47	10,04	172	36,75	146	31,19	27	5,76	48	10,25	13	2,77
Automação do sistema de bibliotecas	07	1,48	20	4,23	127	26,90	200	42,37	61	12,92	48	10,16	09	1,90
Comunicação do SISBI com o seu público	10	2,13	31	6,60	107	22,81	181	38,59	47	10,02	78	16,63	15	3,19
Horário de funcionamento	15	3,15	40	8,42	105	22,10	196	41,26	89	18,73	29	6,10	01	0,21
Portal periódico da CAPES	05	1,06	13	2,76	74	15,74	164	34,89	147	31,27	46	9,78	21	4,46
Serviços informatizados	06	1,23	12	2,46	98	20,16	237	48,76	117	24,07	08	1,64	08	1,64
Acesso aos acervos	06	1,25	24	5,00	101	21,04	254	52,91	92	19,16	03	0,62	0	

Fonte: CPA – Questionários de auto-avaliação, 2006.

Na análise dos servidores quanto aos acervos e serviços oferecidos pelas bibliotecas, houve um número expressivo de respostas indicando a sua condição de não saber avaliar ou nunca ter utilizado esse serviço. Isto pode estar relacionado à natureza do trabalho executado por este segmento, já que a maioria está exercendo atividades administrativas. Atividades para estimular a leitura entre esses servidores poderiam ser pensadas pela Direção da Biblioteca e das diferentes Unidades Acadêmicas e Administrativas.

Tabela 74 – Avaliação dos servidores técnico-administrativos sobre os acervos das bibliotecas da UFU

	Muito ruim		Ruim		Regular		Bom		Excelente		Não soube avaliar		Nunca utilizou o serviço	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Quantidade dos acervos áudio-visuais	14	1,18	41	3,46	124	10,47	156	13,17	70	5,91	418	35,30	361	30,48
Atualidade dos acervos áudio-visuais	17	1,43	46	3,88	129	10,88	144	12,15	65	5,48	417	35,18	367	30,97
Qualidade dos acervos áudio-visuais	15	1,26	31	2,61	127	10,69	155	13,05	79	6,65	407	34,28	373	31,42
Qualidade dos acervos de livros	15	1,25	26	2,17	142	11,85	306	25,54	157	13,10	302	25,21	250	20,87
Atualidade dos acervos de livros	14	1,17	45	3,76	181	15,13	230	19,23	132	11,04	345	28,84	249	20,82
Quantidade dos acervos de livros	19	1,60	41	3,44	179	15,03	233	19,56	120	10,07	346	29,05	253	21,24
Qualidade do acervo de periódicos	07	0,59	24	2,00	131	10,96	253	21,17	117	9,79	375	31,38	288	24,10
Atualidade do acervo de periódicos	09	0,75	30	2,52	139	11,68	230	19,32	111	9,33	384	32,26	287	24,11
Quantidade dos acervos de periódicos	10	0,84	32	2,70	133	11,23	234	19,76	94	7,94	394	33,27	287	24,23

Fonte: CPA – Questionários de auto-avaliação, 2006.

Tabela 75 - Avaliação dos servidores técnico-administrativos dos serviços oferecidos pelas bibliotecas da UFU

	Muito ruim		Ruim		Regular		Bom		Excelente		Não soube avaliar		Nunca utilizou o serviço	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Atendimento ao usuário	14	1,16	18	1,5	101	8,42	326	27,16	293	24,41	221	18,41	227	18,91
Instalações físicas	10	0,83	13	1,09	84	7,04	351	29,44	381	31,96	190	15,94	163	13,67
Acesso ao deficiente físico	32	2,70	34	2,87	114	9,65	216	18,29	221	18,71	367	31,07	197	16,68
Equipamentos de informática	12	1,02	37	3,15	166	14,13	302	25,72	143	12,18	297	25,30	217	18,48
Automação do sistema de bibliotecas	13	1,11	14	1,19	124	10,61	286	24,48	146	12,5	370	31,67	215	18,40
Comunicação do SISBI com o seu público	09	0,76	24	2,04	108	9,21	215	18,34	146	12,45	454	38,73	216	18,43
Horário de funcionamento	08	0,68	26	2,28	84	7,19	308	26,39	283	25,25	282	24,16	176	15,08
Portal periódico da CAPES	08	0,67	09	0,75	76	6,39	211	17,74	155	13,03	356	29,94	374	31,45
Serviços informatizados	09	0,75	16	1,34	96	8,02	323	27,00	256	21,40	236	19,73	260	21,74
Acesso aos acervos	14	1,17	20	1,67	94	7,85	282	23,57	216	18,06	289	24,16	281	23,49

Fonte: CPA – Questionários de auto-avaliação, 2006.

A avaliação dos acervos pelos discentes de graduação/ESTES apontou a qualidade, quantidade e atualidade em sua maioria como ruim a regular. Um percentual de 43% considerou o acesso aos acervos como regular; 45% consideram a qualidade dos acervos de livros regular e 31% indicaram a quantidade dos acervos de livros ruim e 34% regular.

Entretanto, os dados apresentados anteriormente demonstram que, entre 2001 e 2005, ocorreu um aumento relativamente significativo de títulos. Cabe aqui ressaltar o papel dos docentes no encaminhamento de novos pedidos de compra, comentados anteriormente.

Tabela 76 - Avaliação dos discentes sobre os acervos das bibliotecas da UFU

	Muito ruim		Ruim		Regular		Bom		Excelente		Não soube avaliar		Nunca utilizou o serviço	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Quantidade dos acervos áudio-visuais	19	11,94	30	18,86	28	17,61	0	0	04	2,51	22	13,83	56	35,22
Atualidade dos acervos áudio-visuais	20	12,73	28	17,83	32	20,38	0	0	01	0,63	21	13,37	55	35,03
Qualidade dos acervos áudio-visuais	16	10,12	25	15,82	32	20,25	0	0	10	6,36	19	12,02	56	35,44
Qualidade dos acervos de livros	13	8,12	43	26,87	78	48,75	0	0	24	15,00	02	1,25	0	0
Atualidade dos acervos de livros	37	23,27	52	32,70	59	37,10	0	0	10	6,28	01	0,63	0	0
Quantidade dos acervos de livros	30	18,75	54	33,75	58	36,25	0	0	17	10,62	01	0,62	0	0
Qualidade do acervo de periódicos	10	6,28	21	13,20	37	23,27	0	0	23	14,46	28	17,61	40	25,15
Atualidade do acervo de periódicos	10	6,32	16	10,12	35	22,15	0	0	23	14,55	32	20,25	42	26,58
Quantidade dos acervos de periódicos	10	6,36	20	12,73	42	26,75	0	0	14	8,92	31	19,74	40	24,47

Fonte: CPA – Questionários de auto-avaliação, 2006.

Na avaliação dos serviços oferecidos, pode-se destacar que nos itens atendimento ao usuário, equipamentos de informática, automação do sistema de bibliotecas, comunicação com o usuário e acesso aos acervos, houve predomínio do conceito regular. Entretanto, outros consideraram alguns desses quesitos como excelentes, evidenciando opiniões contrastantes. O horário de funcionamento foi considerado excelente por 44% dos discentes, evidenciando a importância da biblioteca no atendimento de suas necessidades acadêmicas.

Tabela 77 - Avaliação dos discentes dos serviços oferecidos pelas bibliotecas da UFU

	Muito ruim		Ruim		Regular		Bom		Excelente		Não soube avaliar		Nunca utilizou o serviço	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Atendimento ao usuário	08	5,0	15	9,37	71	44,37	0	0	58	36,25	03	1,87	05	3,12
Instalações físicas	02	1,25	14	8,75	74	46,25	0	0	68	42,5	0	0	02	1,25
Acesso ao deficiente físico	31	19,62	17	10,75	27	17,02	0	0	20	12,65	36	22,78	27	17,08
Equipamentos de informática	28	17,17	52	31,90	63	38,65	0	0	13	7,97	03	1,84	04	2,45
Automação do sistema de bibliotecas	15	9,43	20	12,57	62	38,99	0	0	53	33,33	09	5,66	0	0
Comunicação do SISBI com o seu público	16	10,06	24	15,09	62	38,99	0	0	31	19,49	22	13,83	04	2,51
Horário de funcionamento	10	6,32	22	13,92	53	33,54	0	0	71	44,03	02	1,26	0	0
Portal periódico da CAPES	02	1,25	04	2,51	36	22,64	0	0	36	22,64	24	15,09	57	35,84
Serviços informatizados	05	3,12	22	13,75	57	35,62	0	0	64	40,0	08	5,00	04	2,50
Acesso aos acervos	07	4,40	20	12,57	74	46,54	0	0	54	33,96	04	2,51	0	0
Quantidade dos acervos de periódicos	10	6,36	20	12,73	42	26,75	0	0	14	8,91	31	19,74	40	25,47

Fonte: CPA – Questionários de auto-avaliação, 2006.

Constatou-se também nos serviços oferecidos pelas bibliotecas que 33% nunca utilizaram os serviços do Portal Periódico da CAPES; 23% nunca utilizaram acervo de periódicos, e 33% nunca utilizaram os acervos audiovisuais.

Por razões históricas, o processo de avaliação institucional na UFU sempre apresentou dificuldades em se consolidar como uma prática sistemática, apresentando experiências isoladas por unidades administrativas e acadêmicas ao longo do tempo.

No início da década de 1990, sob influência do PAIUB – Programa de Avaliação das Universidades Brasileiras, originário de uma proposta feita pela ANDIFES ao MEC em 1993, e em seguida incorporada por diferentes setores do Sistema de Ensino Superior Brasileiro, o processo de avaliação passou a ter um maior destaque na gestão das Universidades. Este programa caracterizava-se pela livre adesão das universidades, procurando avaliar os diversos aspectos necessários à realização das atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão.

As primeiras avaliações, realizadas em 1991 e 1992 na UFU, tiveram como objetivo avaliar as condições de ensino, pesquisa e extensão das diferentes unidades acadêmicas da instituição para subsidiar a definição de políticas de distribuição de vagas do quadro de docentes.

Merece destaque, ainda, a avaliação de desempenho dos servidores técnico-administrativos também implantada na década de 1990, no âmbito de uma política de avaliação dos servidores públicos federais.

Em 1994/1995 foi realizada a primeira avaliação dos cursos de graduação, que, a partir de um diagnóstico das suas condições de funcionamento, poderia servir de subsídios para a formulação de uma política institucional de graduação.

A partir da implantação do SINAES, surge a possibilidade para que os diferentes segmentos da comunidade universitária sejam avaliados de forma conjunta, tendo em vista as profundas articulações existentes entre eles.

O Conselho Universitário da Universidade Federal de Uberlândia aprovou, em abril de 2005, o seu Plano de gestão 2004-2008, considerando a importância do estabelecimento de uma gestão transparente e democrática, com planejamento de ações e proposição de um projeto político-institucional para a Instituição.

As políticas institucionais contidas no Plano de Gestão 2004-2008 procuram respeitar as diferenças e a pluralidade de idéias, consolidando uma visão de Universidade compromissada com o interesse social e a produção de uma qualidade acadêmica condizente com a missão institucional.

8.1 – Os Programas Estruturantes do Plano de Gestão 2004-2008

No Plano de Gestão 2004-2008 são destacadas a expansão com qualidade acadêmica, a valorização da inserção social, a valorização dos recursos humanos e a gestão dinâmica e democrática da Instituição. Na Resolução no 07/2005, do Conselho Universitário da UFU são apresentadas as ações visando consolidar os quatro eixos dessa política, que foram organizados em Programas Estruturantes, apresentados a seguir.

Programa de Expansão de Vagas e/ou Cursos

O estabelecimento de uma política de expansão que oriente a UFU no sentido da ampliação da oferta de vagas constitui-se numa resposta importante para uma demanda social crescente por ensino gratuito. Coordenar o crescimento institucional com as necessidades de infra-estrutura e de pessoal docente e técnico-administrativo é responsabilidade de quem assume socialmente o compromisso com a oferta de ensino de qualidade. Têm-se como linhas prioritárias de ação:

- constituir uma comissão de análise das condições necessárias para a criação e implantação de campus avançado;
- ampliar o âmbito de abrangência da UFU com a implantação de novos cursos de graduação e de novos programas de pós-graduação;
- criar o Núcleo de Educação a Distância, responsável pelo desenvolvimento de programas, projetos e atividades relacionados ao uso de novas tecnologias de ensino.

Programa de Democratização do Acesso

Considerando que o estabelecimento de uma política de expansão de vagas apresenta-se como uma alternativa para as demandas sociais, o enfrentamento da questão sobre as formas de acesso à educação superior é consequência dessa política. Essa é uma decisão que não pode prescindir da participação da comunidade universitária e da sociedade como um todo. Têm-se como linhas prioritárias de ação:

- promover estudos e debates sobre temáticas ligadas ao processo de inclusão social;
- implementar propostas alternativas de acesso à UFU, resultantes dos estudos desenvolvidos pela Comissão de Avaliação dos Processos Seletivos – CAPS/UFU.

Programa de Qualificação do Ensino e da Pesquisa

A missão da Universidade vai além da ampliação e democratização do ensino, pois atende também à função histórica de produção, organização e difusão do saber sistematizado. No cumprimento dessa função o desafio que se coloca é a questão da qualidade. Procurar-se-à a intensificação do apoio a programas e projetos que visem a qualificação do ensino e da pesquisa praticados na UFU. Têm-se como linhas prioritárias de ação:

- consolidar e ampliar grupos de pesquisa e núcleos de estudos interdisciplinares;
- fortalecer e ampliar os programas de incentivo à participação de professores e estudantes em projetos de pesquisa e de melhoria do ensino, tais como o PEP, o PIBIC, o PIBEG, o PET e o programa de monitoria;
- implementar ações de integração da graduação e da pós-graduação com instituições universitárias nacionais e internacionais, por meio da ampliação das parcerias e do fomento de programas de relações internacionais e interinstitucionais;
- promover o aperfeiçoamento dos projetos pedagógicos de cursos;
- desenvolver estudos sobre reprovação, evasão e avaliação da aprendizagem;
- fortalecer o Centro de Ensino, Pesquisa, Extensão e Atendimento em Educação Especial – CEPAE;
- estabelecer uma política geral de estágio na UFU;
- implementar projetos de avaliação institucional do ensino e da pesquisa praticados na UFU;
- promover o aperfeiçoamento e a informatização dos procedimentos de gestão acadêmica do ensino e da pesquisa.

Programa Universidade Socialmente Qualificada

A extensão universitária tem papel vital nas relações entre a Universidade e a sociedade. Por meio dela, a Universidade cumpre seu compromisso político, reafirmando a necessidade de enfrentamento da questão social do País. Por isso, uma Universidade, sintonizada com seu tempo e com a realidade regional, não pode prescindir da extensão, como ação que fomenta e estabelece a dinâmica entre políticas acadêmicas e demandas sociais. A intervenção e a reflexão sobre as práticas educacionais, políticas, sociais, econômicas, científicas, culturais e tecnológicas permitem que, além do enriquecimento do processo pedagógico, se possa também viabilizar uma interação transformadora entre a Universidade e a Sociedade.

A função de uma universidade pública aberta e cidadã é dialogar criticamente com as comunidades, valorizando seus saberes, incorporando os seus problemas e demandas ao processo de produção de conhecimento e ao desenvolvimento de ações que contribuam para garantir o acesso das populações, principalmente as excluídas, aos bens culturais, científicos, econômicos, artísticos e tecnológicos por meio da troca de saberes necessários à uma intervenção institucional socialmente qualificada. Têm-se como linhas prioritárias de ação:

- fortalecer as ações de valorização e consolidação do Conselho de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis – CONSEX;
- valorizar e consolidar a cultura extensionista na UFU, por meio do incentivo à elaboração e implantação de programas e projetos multi e interdisciplinares;
- consolidar o Programa de Extensão Integração Universidade-Sociedade – PEIC/UFU;
- aperfeiçoar o Sistema Integrado de Informações de Extensão – SIEX, integrando-o ao Sistema Nacional de Extensão Universitária do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas;
- estimular a participação dos servidores técnico-administrativos na elaboração e coordenação de projetos de extensão universitária;
- aprimorar a política institucional de aproximação da Universidade com professores, gestores e estudantes da educação básica e do ensino médio das redes públicas de ensino;
- consolidar os programas e projetos de formação continuada de professores em serviço das redes públicas de ensino de Uberlândia e região;
- ampliar e consolidar uma política de permanência do estudante universitário, abrangendo os itens de moradia, alimentação, lazer e saúde integral, por meio de programas de bolsas, de auxílios, incentivos e atendimento dirigido;
- institucionalizar o CEU – Centro Esportivo Universitário e estruturá-lo para o pleno funcionamento dos programas de Esporte e Lazer Universitário;
- implantar a política de humanização do RU, bem como o sistema informatizado de acesso do usuário;
- criação do Fórum de Assuntos Estudantis junto às entidades representativas da Instituição, na qualidade de instrumento de comunicação direta com a Diretoria de Assuntos Estudantis;
- fortalecer a política de cultura, com a institucionalização de ações extensionistas/artístico- culturais, tais como UFUzuê, Cine UFU, Cine BR e CORAL/UFU, entre outros, orientados para a promoção de diversas ações culturais

garantindo a utilização adequada de espaços de vivência nos *campi* da UFU.

Programa de Valorização e Capacitação dos Recursos Humanos

Na área de recursos humanos, postas as mudanças em curso, nosso principal desafio consiste em empreender uma profunda revisão de concepções e práticas, de modo a imprimir maior agilidade, qualidade e resolubilidade no cumprimento da missão institucional.

É necessário criar um novo espaço para a gestão de pessoas, comprometida com o aumento da eficiência da Instituição e com a geração de equidade. Assim, a Universidade e as pessoas que nela trabalham precisam desenvolver uma dinâmica de aprendizagem e inovação, cujo primeiro passo deve ser a capacidade crescente de adaptação às mudanças observadas no mundo atual. Nesse sentido, têm-se como linhas prioritárias de ação:

- elaborar políticas, programas, projetos e instrumentos na área de recursos humanos que viabilizem o desempenho institucional;
- desenvolver sistemas contínuos de monitoramento e avaliação do desempenho das pessoas e da gestão dos recursos humanos;
- adotar uma política de aprendizado contínuo, com uma efetiva gestão do conhecimento por meio da capacitação permanente de servidores e dirigentes da UFU;
- adequar a estrutura e o modelo de gestão dos recursos humanos e aprimorar os sistemas de informações, que contribuam para a melhoria da qualidade dos serviços e agilidade do processo decisório e de ação;
- aperfeiçoar a comunicação, para permitir o alcance de resultados;
- otimizar os processos de trabalho, adotando novos parâmetros de desempenho, regras mais flexíveis e incorporando inovações tecnológicas e gerenciais que permitam redimensionar, quantitativa e qualitativamente, os recursos humanos, orçamentários, financeiros e logísticos da UFU;
- aprimorar o atendimento ao usuário, mediante simplificação de processos, eliminação de exigências e controles desnecessários e facilitação do acesso aos serviços prestados;
- adequar os quadros funcionais da UFU, otimizando processos de trabalho em níveis compatíveis com as responsabilidades e competências exigidas;
- estabelecer maior interação com as Unidades Acadêmicas e administrativas da UFU, visando ações de apoio à gestão, desenvolvimento e qualificação dos servidores e promoção da qualidade de vida;
- elaborar um banco de dados informatizado dos servidores, que agrupem informações

sobre qualificação, perfil profissional e social, perfil de saúde do servidor e dos familiares, visando subsidiar a construção de programas e projetos, articulados com as demandas levantadas e o diagnóstico das necessidades de capacitação, ancoradas nos desafios estratégicos e nos resultados que a Instituição visa atingir;

- implementar o Plano de Carreira dos Servidores Técnico-administrativos;
- garantir oportunidades de capacitação/qualificação profissional aos servidores, favorecendo sua participação no desenvolvimento institucional;
- capacitar o corpo de lideranças formal e informal da Instituição, tornando-os comprometidos com o aumento da eficiência do sistema, preparando-os para as mudanças organizacionais requeridas, objetivando eliminar a burocracia, estimular a participação, o trabalho em equipe, criatividade, iniciativa e autonomia de ação;
- reestruturar a Avaliação de Desempenho para transformá-la num potente instrumento de gestão participativa;
- ampliar o escopo de ações da Oficina da Vida, viabilizando o atendimento a pacientes com outros sofrimentos psíquicos e tabagismo e também consolidar o trabalho de prevenção de dependência química para servidores, familiares e universitários;
- lutar por uma política permanente de recomposição e expansão do quadro de recursos humanos da Instituição, junto aos fóruns competentes, e também para que a Universidade possa corrigir as disfunções existentes no âmbito dos servidores técnico-administrativos;
- incrementar o relacionamento com a Secretaria de Recursos Humanos e com a área jurídica do Governo Federal, visando à agilização das ações de RH na Universidade;
- garantir uma política de liberação dos docentes e técnico-administrativos que viabilize sua capacitação/qualificação profissional, de forma justa e adequada aos anseios dos próprios servidores e em consonância com os interesses da Instituição;
- consolidar e ampliar os programas de controle e prevenção vinculados à saúde do servidor, visando à aderência ao tratamento e conseqüente melhora da qualidade de vida e diminuição dos índices de absenteísmo no trabalho; e
- viabilizar e otimizar ações de atenção à saúde dos servidores e seus dependentes, incluindo a atenção a saúde bucal e a participação na luta nacional pela elaboração e implementação do Plano de Assistência à Saúde do Servidor.

Programa de Expansão e Melhoria da Infra-estrutura

A infra-estrutura de uma universidade é um setor vital para assegurar a existência de um

ambiente saudável e seguro de trabalho, estudo e convívio acadêmico. Nossa política tem como objetivo básico cuidar da ampliação dos espaços físicos da UFU, tratando-os como ambientes públicos, universais e interdisciplinares e, assim, empreendendo esforços de manutenção e adequação destes espaços para atendimento das necessidades acadêmicas e administrativas

Como estas atividades desenvolvidas no âmbito da administração superior estão diretamente relacionadas ao cotidiano vivenciado por docentes, discentes e técnico-administrativos, nos variados espaços acadêmicos e administrativos da UFU, a democratização e a agilidade na resolução dos problemas são condições indispensáveis à satisfação dos agentes que compõem a comunidade universitária. Têm-se como linhas prioritárias de ação:

- elaborar e apresentar para discussão da Comunidade Universitária o plano de expansão física da UFU, com a criação do Campus do Glória e de *campi* avançados em cidades da região do Triângulo Mineiro;
- assegurar a continuidade dos projetos de humanização dos espaços físicos, incluindo a programação visual de identificação dos blocos e das Unidades Acadêmicas e administrativas;
- implantar programa de controle da qualidade da água potável, consumida na Universidade;
- criar um programa para a otimização do uso de energia elétrica, telefonia e de água;
- implantar o gerenciamento de resíduos sólidos na Universidade e adotar o procedimento da coleta seletiva e tratamento de resíduos hospitalares e laboratoriais;
- elaborar projeto de acessibilidade à infra-estrutura e equipamentos da Instituição para portadores de necessidades especiais, particularmente os de necessidades físicas;
- reestruturar os estacionamentos, vias de trânsito e sinalizações;
- buscar fontes alternativas de financiamento para a construção de um novo prédio para abrigar o Núcleo de Tecnologia da Informação e os laboratórios temáticos;
- dar continuidade à ampliação da infra-estrutura necessária às atividades acadêmicas, incluindo salas de aula, anfiteatros, bibliotecas, salas de professores, laboratórios e espaços administrativos.

Programa de Modernização da Gestão

O Programa de modernização da gestão deve contemplar princípios e diretrizes que garantam

a participação democrática da comunidade universitária, a transparência nas ações administrativas e o respeito à diversidade de concepções. Planejar as ações da Instituição vai além do planejamento do uso de recursos econômico-financeiros. Implica, também, repensar a Universidade em sua missão, diretrizes, objetivos, metas, estratégias e planos de ação, frente às diversas e sucessivas conjunturas que interferem e requerem mudanças de rumos.

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), como base de um planejamento integrado da UFU, não pode se constituir em uma peça meramente burocrática e amarrada no financiamento governamental para a Instituição. Da mesma forma, não deve ser utilizado pelo financiador como um “Contrato de Gestão” do tipo: não cumpriu, não recebe recursos. Tem, de fato, de refletir uma proposta de caminho de médio e longo prazo pelo qual a Instituição se propõe seguir, respeitando as diferenças intrínsecas de suas Unidades Acadêmicas e dos setores que lhes dão apoio administrativo e/ou complementar.

Como proposta, objetiva-se a estruturar a gestão administrativa em seis eixos básicos de ação: modernização da estrutura de funcionamento da Instituição; elaboração com a comunidade universitária de um Plano de Desenvolvimento Institucional; consolidação do Sistema de Informação para a Educação; diversificação das fontes de financiamento e maior eficiência econômico-financeira; aprimoramento das práticas de gestão direcionadas para o planejamento e o desenvolvimento da Instituição; qualificação da imagem institucional baseada nas suas ações de ensino, pesquisa e extensão. Têm-se como linhas prioritárias de ação:

- reavaliar e readequar a estrutura administrativa e gerencial da UFU às diretrizes do Estatuto e Regimento Geral que assegure: agilidade para implementação das decisões estratégicas, a efetiva institucionalização das decisões dos Conselhos Superiores e visibilidade das decisões para toda a comunidade universitária e para a sociedade;
- consolidar a implantação do SIE como um sistema de informações, de facilidades e de dados gerais, acadêmicos, administrativos e gerenciais, à base da infra-estrutura de microcomputadores e da rede de tecnologia de informação disponíveis na Universidade, de tal forma que possibilite a dinamização da interface com estudantes, docentes e gestores da Universidade;
- estimular a implementação de grupos de trabalho voltados à racionalização e integração das rotinas operacionais, superação de fluxos de papéis, modernização dos processos, gerenciamento integrado de documentos eletrônicos e demais mecanismos que alimentam a burocracia, administrativa e acadêmica da UFU;
- incentivar, apoiar e subsidiar a celebração de convênios e parcerias locais, nacionais e

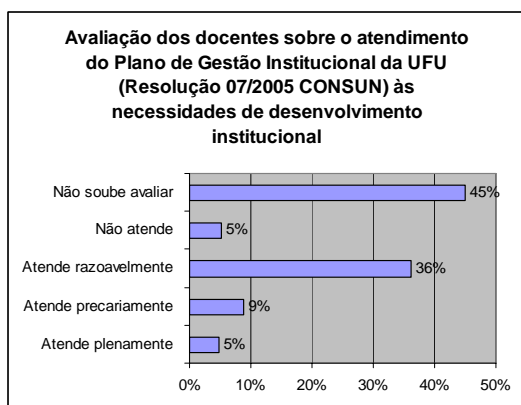
internacionais, assim como a produção e desenvolvimento de projetos institucionais internos e interinstitucionais;

- buscar recursos financeiros junto aos órgãos oficiais para financiamento de projetos de melhoria de laboratórios didáticos e de informática, para a ampliação do acervo bibliográfico;
- proporcionar as condições favoráveis à formulação e implementação do planejamento estratégico, visando, de forma permanente, o comprometimento da comunidade universitária com os resultados e o desenvolvimento global da Instituição;
- desenvolver práticas de gestão que priorizem as ações comprometidas com os objetivos neste Plano de Gestão;
- melhorar os serviços gerais prestados à comunidade universitária e estabelecer um plano de qualificação dos procedimentos administrativos e da gestão acadêmica como um processo de avaliação institucional permanente;
- aperfeiçoar o sistema integrado de custos para a gestão das Unidades Acadêmicas e administrativas;
- consolidar os mecanismos de divulgação das ações da UFU e de participação da comunidade universitária nas atividades de ensino, pesquisa acadêmica e científica, na gestão e no planejamento da Instituição; e
- desenvolver novos programas de promoção da imagem da UFU interna e externamente.

O processo de acompanhamento e avaliação do Plano de Gestão 2004-2008 será coordenado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), constituída pelos vários segmentos da comunidade universitária e de membros externos da sociedade civil, cuja missão encontra-se definida na Lei nº. 10.861, de 14 de abril de 2004, atendendo aos dispositivos contidos no novo instrumento de avaliação superior do MEC/INEP.

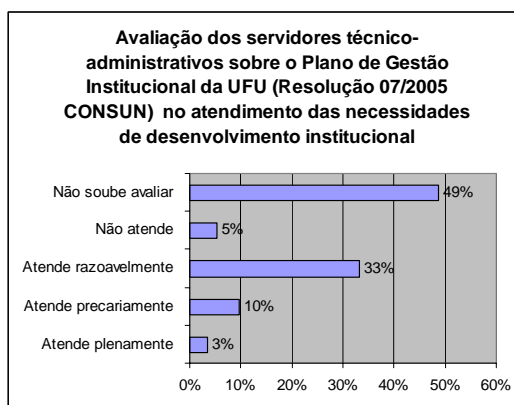
Um número expressivo dos docentes e dos servidores técnico-administrativos não soube avaliar o significado do Plano de Gestão Institucional da UFU (Resolução 07/2005 CONSUN) no atendimento das necessidades de desenvolvimento institucional, fato que pode estar relacionado ao seu desconhecimento, tendo em vista que sua aprovação data de abril de 2005.

Gráfico 134



Fonte: CPA – Questionários de auto-avaliação, 2006.

Gráfico 135



Fonte: CPA – Questionários de auto-avaliação, 2006.

DIMENSÃO 9

Política de atendimento aos discentes e egressos

9.1 – Discentes

A DIRES – Diretoria de Assuntos Estudantis criada em 1983, tem como principal finalidade promover a execução de políticas que possam viabilizar o ingresso, permanência e conclusão de curso dos estudantes na UFU, contribuindo para a formação acadêmica, qualidade de vida, o exercício da cidadania crítica e para a participação do estudante no processo de valorização e consolidação da universidade pública, gratuita e de qualidade.

Central de Atendimento ao Estudante – CEAL: tem como objetivo orientar e encaminhar as demandas estudantis, relacionadas com solicitação de espaço físico, veículos, passagens para participação e apresentação de trabalhos em encontros, congressos, seminários; apoio a eventos de cunho cultural, político e esportivo.

Programa de Formação Ampliada do Estudante Universitário – PROFAE: apóia anualmente, por meio edital de financiamento, projetos e eventos extensionistas e de formação política dos estudantes elaborados pelas entidades estudantis.

Programa de Integração dos Estudantes Ingressantes: desenvolvido pelas três divisões: DIASE, DIESU e DIVRU/DIRES. Implementa **ações interdisciplinares nas áreas de Serviço Social, Psicologia, Esporte e Lazer e Nutrição**, orientadas para promover a integração da comunidade discente por meio de encontros interativos, palestras e recepção de estudantes ingressantes.

Programa de Incentivo à Formação de Cidadania: promove eventos educativos e preventivos que possam contribuir para a formação pessoal, profissional, ética e política e cidadã da comunidade universitária e comunidade externa.

Programa de Capacitação: promove a atualização e intercâmbio profissional dos servidores técnico-administrativos da DIRES, nos campos do conhecimento científico e das relações interpessoais para aprimoramento da prática profissional reflexiva e transformadora da equipe.

Programa de Pesquisa: produz conhecimentos acerca da realidade estudantil, abrangendo as áreas de Serviço Social, Psicologia, Esporte e Lazer e Nutrição. Possibilita a análise, compreensão,

explicação, previsão e busca de alternativas para uma prática crítico-reflexiva de caráter transformador da equipe DIRES.

Tabela 78 – Quantitativos da Diretoria de Assuntos Estudantis – 2004/2005

Programas DIRES	Especificação	Estudantes		Servidores e comunidade externa	
		2004	2005	2004	2005
Programa de Incentivo à Formação de Cidadania.	Beneficiados	195	80	200	530
Programa de Integração dos Estudantes Ingressantes	Beneficiados	800	1.195	200	200
Central de atendimento ao Aluno- CEAL	Solicitações Atendidas	(39)	(11)	-	-
	Estudantes Beneficiados	22.430	5.880	-	-
Programa de Formação Ampliada do Estudante Universitário – PROF AE	Solicitações Atendidas	-	(7)	-	-
	Estudantes Beneficiados	-	977	-	-
Programa de Capacitação	Mestrado			01	02
	Informática			02	-
	Cursos, seminários, jornadas, dentre outros	-	-	20	49
Programa de Pesquisa	II Pesquisa do Perfil Socioeconômico e Cultural dos Estudantes de Graduação/UFU	860	-	-	-
	Perfil dos estudantes universitários atendidos em Psicoterapia no Setor de Apoio e Orientação Psicopedagógica-SEAPS da UFU	-	180	-	-
Total		24.285	8.312	423	781

Fonte: Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis/DIRES, 2006.

Tabela 79 - Eventos Desenvolvidos pela Diretoria de Assuntos Estudantis – 2004/2005

Projeto	Ano	Evento	Estudantes	Servidores e comunidade externa
Recepção dos Estudantes Ingressantes e pais	2004	2 Cafés Interativos com a DIRES	800	200
	2005	2 Cafés Interativos com a DIRES	1000	200
Recepção dos Estudantes Ingressantes no Curso	2004	Curso de Medicina- 1º e 2ºsem/2004	60	
	2005	Curso de Odontologia – 1º e 2º Sem/2004	60	
		Curso de Biologia- 1ºe 2º/sem/05	80	
		Curso de Direito – 1º e 2º/Sem/05	80	
		Curso de Medicina- 1º sem/2005	35	
Participação na II Semana Acadêmica	2005	Ética na Formação Profissional	40	
		Sexualidade: Relação do Ser consigo mesmo, com o outro e com o mundo	40	
Parceria com a II Seccional de Uberlândia - CRESS-6ª Região/MG	2005	Participação no 4º Curso de Ética em Movimento	-	25
Encontros e Desencontros PROREH	2005	Promoção de 4 oficinas (DIESU)	-	505

Fonte: Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis/DIRES, 2006.

Divisão de Esportes e Lazer Universitário – DIESU - Área de Esportes e Lazer

A Divisão de Esporte e Lazer – DIVEL, criada em 1983, atualmente Divisão de Esportes e Lazer Universitário - DIESU, cujas finalidades são planejar, executar e avaliar programas e projetos de esportes e lazer, contribuindo para a formação ampliada e a qualidade de vida do universitário, por meio de ações que propiciem a educação esportiva e o desenvolvimento de atividades físicas, esportivas e de lazer, oferece espaço físico, materiais esportivos e serviço de apoio por meio dos setores: SELAZ e SETRE.

Programa de Esporte e Lazer Integrados:

- Projeto Integrado de Esporte e lazer: promove atividades esportivas, lúdicas e culturais entre universitários/UFU e de outras IES.
- Projeto de Esportes Universitários em Intercâmbio: promove competições e leva os atletas/UFU a participarem de atividades esportivas universitárias de âmbito regional, estadual, nacional e internacional.
- Projeto Centro Esportivo Universitário – CEU/UFU (final de semana - feriados): tem como objetivo oportunizar aos alunos a prática de atividades físicas e de lazer, oferecendo espaço físico, materiais esportivos e serviço de apoio.

Programa de Assessoria e Desenvolvimento Esportivo e de Lazer na Comunidade/UFU

- Projeto Esportes nos Cursos: promove atividades esportivas em cada curso da UFU. Sua meta principal é integrar socialmente os alunos no curso. É realizado de acordo com a demanda.
- Projeto Esporte e Lazer na UFU/UFU: promove atividades esportivas, culturais e de lazer para a comunidade/UFU (docentes, discentes e técnicos administrativos).
- Projeto de Treinamento Esportivo: tem como objetivo promover treinamento esportivo para os universitários e prepará-los para que possam representar a UFU em eventos esportivos de âmbito local, regional, estadual e nacional.

Tabela 80
Número de Projetos Atendidos na Divisão de Esportes e Lazer Universitário em 2005

Projetos	Nº. de Eventos	Nº. de Alunos	Nº. de Servidores
	2005	2005	2005
Projeto Integrado de Esportes e lazer	7	448	-
Projeto Centro Esportivo Universitário	1	550	-
Esporte em Intercâmbio	-	-	-
Projeto esportes e Lazer nos Cursos	18	2383	-
Projeto Esportes e Lazer na UFU	1	449	620
Projeto de Treinamento Esportivo	-	-	-
Total	27	3.830	620

Fonte: Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis/DIESU, 2006.

Tabela 81
Eventos desenvolvidos pela Divisão de Esportes e Lazer Universitário em 2005

Eventos	Nº. de Alunos	Nº. de Servidores
	2005	2005
1ª Taça Universitária de Natação	46	-
1º Torneio Universitário de Peteca	20	-
2ª Copa Universitária de Futsal	382	-
18 Interperíodos	2383	-
VIII Campeonato de Futebol Society	-	210
Gincana Solidária	-	410
Esporte Integração	449	-
Total	3.280	620

Fonte: Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis/DIESU, 2006.

Divisão de Restaurante Universitário – Divru

Fornece alimentação balanceada e de qualidade à comunidade universitária, com almoço e jantar de segunda a sexta-feira em sistema de self-service nos RUs dos *campi* Santa Mônica e Umuarama, e almoço aos sábados e domingos no RU Umuarama. Oferece almoço e jantar de segunda a sexta-feira (bandejão) a preço popular no RU Campus Santa Mônica. Em 2005 foi servido um total de 121.810 refeições.

Divisão de Assistência ao Estudante – DIASE.

A Divisão de Assistência ao Estudante, criada desde 1990, a partir da junção da Divisão de Orientação Psicológica- DIVOP (criada em 1976) e da Divisão de Apoio e Orientação Social (criada em 1980), vem desenvolvendo programas e projetos de assistência social e saúde mental, para viabilizar o acesso e permanência e conclusão de curso dos estudantes da UFU, na perspectiva de inclusão social, formação ampliada, produção de conhecimento, melhoria do desempenho acadêmico e da qualidade de vida.

Setor de Apoio e Orientação Social – SEAOS

Presta serviços de assistência, apoio e orientação social, na perspectiva da inclusão social e exercício de cidadania. O SEAOS desenvolve os seguintes programas e projetos:

Programas de Acesso:

- **Projeto de Redução e Isenção na Taxa do Processo Seletivo (Vestibular):** para candidatos de baixa condição socioeconômica da comunidade interna e externa, que já concluíram o ensino médio ou o equivalente.

- **Projeto de Redução e Isenção na Taxa do Programa Alternativo de Ingresso ao Ensino Superior - PAIES:** para candidatos de baixa condição socioeconômica da comunidade interna e externa matriculados regularmente na rede oficial de ensino médio ou equivalente.

- **Projeto de Redução nas Taxas de Expediente/UFU:** para estudantes de baixa condição socioeconômica da comunidade interna e externa, de acordo com a resolução 03/97 do CONDIR.

Programa Permanência:

- **Projeto de Bolsa Alimentação:** oferecida para os estudantes de baixa condição socioeconômica com o objetivo de atender as suas necessidades básicas de alimentação (vagas limitadas).

- **Projeto de Empréstimo do Instrumental Odontológico:** oferece aos estudantes de baixa condição sócio-econômica, a partir do 4º período do curso de odontologia, a possibilidade de empréstimo de instrumentos cirúrgicos, contribuindo para a realização da prática acadêmica (vagas limitadas).

- **Projeto de Bolsa Permanência:** propõe oferecer uma bolsa complementar referente a moradia, destinada a estudantes de baixa condição socioeconômica, cuja família resida fora de Uberlândia (vagas limitadas).

- **Projeto de Bolsa Central de Línguas (CELIN):** para estudantes de baixa condição socioeconômica da comunidade interna e externa, regularmente matriculados, que solicitem redução no pagamento das mensalidades a fim de viabilizar a permanência e conclusão nos cursos de línguas estrangeiras, oferecidos pela CELIN (vagas limitadas).

- **Projeto de Orientação Social:** oferecida a todos os estudantes da UFU, que apresentem dificuldades capazes de interferir na sua vida acadêmica, tais como: estágio, assistência médica, odontológica, psicológica e jurídica, dentre outras, fazendo os devidos encaminhamentos para a comunidade interna e externa.

- **Projeto de Ações Educativas e Preventivas:** visa desenvolver ações educativas e preventivas, de acordo com as necessidades e interesses da comunidade estudantil, a exemplo: temáticas sobre sexualidade e ética na formação profissional, dentre outros.

Tabela 82 - Número de estudantes atendidos nos Programas de Acesso e Permanência 2004-2005

Programas SEAOS/DIASE	Nº. de Estudantes	
	2004	2005
Nº. de Assistentes Sociais do SEAOS/DIASE	(4)	(3)
Programa de acesso ao Ensino Superior: Projeto de Redução/Isenção na Taxa do Vestibular/UFU	9.554	3.793
Projeto de Redução/Isenção na Taxa do PAIES/UFU	6.773	5.981
Projeto de Redução na Taxa do Exame de Transferência	119	-
Projeto de redução na Taxa do 1º Vestibular de Ensino à Distância	-	-
Programa Permanência no Ensino Superior: Projeto de Bolsa Alimentação	1.300	1.353
Projeto de Bolsa Permanência (Auxílio Moradia)	68	69
Projeto de Instrumental Odontológico por empréstimo	7	4
Projeto de Bolsa Central de Línguas	86	129
Projeto de Orientação Social	1.400	1.590
Orientações e Informações sobre as ações dos Programas de Acesso e Permanência	-	-
Projeto de Redução de Taxas de Expediente/UFU (Inclusive Concurso Público)	117	175
Projeto de Alunos Estrangeiros – PEC-G	2	1
Total	19.426	13.095

Fonte: Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis/DIAES, 2006.

Setor de Apoio e Orientação Psicopedagógica – SEAPS

Este setor originou-se em 1976 (antiga DIVOP-Divisão de Orientação Profissional) e desde então tem passado por transformações contínuas, e tem por objetivos elaborar, implementar e avaliar programas e projetos que atendam a comunidade discente da UFU em suas dificuldades emocionais e seus reflexos na vida pessoal e acadêmica, por meio de ações psicológicas preventivas e clínicas que contribuam para melhoria das condições psíquicas do estudante, sendo essa, uma das condições essenciais para a realização da formação acadêmica e integral e de sustentação da qualidade de vida do estudante. Este setor tem em sua equipe de trabalho 05 psicólogas e 06 estagiários(as) dos últimos anos do curso de Psicologia da UFU. A equipe mantém-se em constante aprimoramento, participando de grupos de estudos, eventos científicos e desenvolvendo pesquisas sobre temas de interesse do setor, em benefício dos usuários do serviço.

Procedimentos desenvolvidos:

- **Plantão-Recepção:** é um primeiro contato do estudante com o setor, que visa propiciar, de forma mais imediata, um espaço de acolhimento do sofrimento psíquico, com caráter de triagem e indicação de condutas adequadas a cada caso.

- Orientação de Procedimentos Psicológicos: são realizadas orientações básicas e fundamentais às pessoas que procuram o setor, ou seja, os estudantes e sua rede social (amigos, familiares, cônjuges) e acadêmica (professores, coordenadores de curso) sobre as atividades/programas/projetos desenvolvidos e forma de acesso à esses serviços.
- Psicoterapia Individual: indicada para estudantes com dificuldades e transtornos emocionais relacionados à vida pessoal e/ou acadêmica.
- Programa de Ações Psico-educativas: têm por objetivos desenvolver ações preventivas, considerando a interface da saúde mental com a educação, desenvolvendo atividades tais como palestras, dinâmicas de grupo, conferências direcionadas à comunidade universitária e mais especificamente aos estudantes, abordando temas da área de Psicologia. É desenvolvido também o “Projeto Coordenadores de Curso em Alerta” e o “Estágio Supervisionado em Psicologia Clínica e Institucional”, oferecendo 06 vagas para estagiários dos últimos anos do curso de Psicologia da UFU.
- Orientação em Saúde Mental: orientação feita às pessoas ligadas mais diretamente ao estudante que está tratamento psicoterapêutico no setor, visando ampliar o âmbito de abrangência e compreensão das pessoas que convivem com o estudante atendido, acerca dos múltiplos aspectos do processo saúde-doença mental, para que possam lidar melhor com as ansiedades, inseguranças e buscar condutas adequadas que contribuam para a preservação e melhoria da saúde mental do estudante.
- Programa de Ações Interdisciplinares: são desenvolvidos projetos educativos, com abordagem Interdisciplinar envolvendo as áreas de Psicologia, Serviço Social e Esporte e Lazer, com parcerias de entidades estudantis (quando for o caso).

Grupos Oferecidos:

- “Relações interpessoais: um desafio e tanto!”: constitui-se em um espaço para estudantes com dificuldades de comunicação nas relações inter-pessoais, tanto no contexto acadêmico quanto no sócio-familiar.
- “Refletindo sobre a auto-estima”: constitui-se em um espaço para os estudantes que desejam refletir sobre sua auto-estima (auto imagem, auto-confiança, dentre outros) considerando as repercussões do modo de ser de cada um, nas relações interpessoais e projetos de vida.

- “Estou formando e agora?”: destina-se a estudantes que estão próximos à conclusão do curso de graduação, visando o compartilhar de angústias e expectativas referentes a este período, que está entre o processo de desligamento da universidade e o engajamento na vida profissional.

A seguir são apresentados alguns dados referentes às atividades do SEAP.

Tabela 83 - Número de atendimentos nos Projetos e Atividades do Seaps/Diase

Projetos e Atividades do SEAPS	N.º Atendimentos/Sessões	
	2004	2005
Grupos com Função Terapêutica	-	72
Triagem Psicológica	153	197
Plantão-Recepção	175	360
Plantão Psicológico	165	54
Psicoterapia de Apoio	754	825
Psicoterapia Psicodinâmica	404	605
Programa de Ações Psico-Educativas (Coordenadores de Curso em Alerta, Mesas-Redondas, Conferências, Estágio)	-	32
Orientação a Procedimentos Psicológicos	-	-
Orientação em Saúde Mental	748	26
Total	2399	2171

Fonte: Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis/DIASE, 2006.

Deve-se acrescentar que, entre 2004/2005, realizou-se a orientação de 16 estágios supervisionados em psicologia clínica e institucional no SEAPS.

Após apresentarem-se os Programas e Projetos desenvolvidos pela DIRES, suas Divisões e Setores, trabalho que teve suas raízes em 1976, e que ao longo desses anos foi abrangendo mais ações nas diversas áreas, constata-se que, atualmente, trata-se de um serviço bem estruturado, muito procurado pela comunidade externa e estudantes da UFU. Esses programas e projetos muito têm contribuído com o acesso, permanência e conclusão de curso, melhoria do desempenho acadêmico, formação integral, com qualidade de vida para os estudantes que se beneficiam dessas ações.

No entanto, a realidade mostra que é preciso um maior investimento na área de Assistência Estudantil na UFU, pois cada vez mais os estudantes estão necessitando e buscando os serviços nas diversas áreas, e na perspectiva da aprovação “da Política de Assuntos Estudantis” na UFU serão necessários mais recursos financeiros, investimento em infra-estrutura, recursos humanos e materiais e ampliação de projetos para efetivar o que está preconizado nessa Política, em benefício dos estudantes da UFU e de sua formação.

Abaixo, apresentam-se os resultados de uma questão da auto avaliação respondida por 170 discentes da UFU, acerca do conhecimento sobre os serviços oferecidos, destacando-se a Bolsa Alimentação; Serviços do RU Santa Mônica e Atendimento Psicológico.

Tabela 84 - Conhecimento dos discentes de graduação dos projetos e serviços oferecidos pela Diretoria de Assuntos Estudantis

Projetos e serviços	No.	%
Atendimento Psicológico	77	10,22
Bolsa Alimentação	194	25,76
Bolsa Moradia	36	4,76
Lazer e Cultura (CEU)	36	4,78
Programa de Assessoria e Desenvolvimento Esportivo	23	3,05
Programa de Apoio à realização e participação em eventos científicos	33	4,38
Programa de Educação e Treinamento	23	3,05
Programa de Formação Ampliada do Estudante Universitário	03	0,39
Programa de Incentivo à Formação de Cidadania	06	0,79
Programa Esporte	36	4,78
Redução nas mensalidades dos cursos da CELIN	96	12,75
Serviços de Restaurante Universitário (Campus Santa Mônica)	103	13,68
Serviços de Restaurante Universitário (Campus Umuarama) Mônica)	68	9,03
Programa de integração dos estudantes ingressantes	55	7,30

Fonte: CPA – Questionários de auto-avaliação, 2006.

9.2 – Egressos

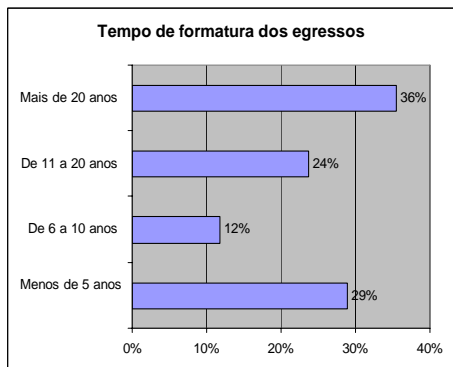
Verificou-se que um número expressivo de egressos que responderam aos questionários possui mais de 10 anos de formados, nos chamando atenção para o fato de que esses ex-alunos ainda devem manter algum tipo de proximidade com a UFU.

A seguir apresentamos algumas observações gerais que merecem destaque:

- 56% estão exercendo a profissão na qual se formaram;
- 84% exercem a ocupação de funcionário público;
- 64% possuem uma renda entre 3 a 10 salários mínimos;
- as suas principais formas de atualização no seu exercício profissional foram por meio de livro e/ou revistas especializadas (45%), eventos científicos (18%), e cursos de curta duração (18%);
- 68% se atualizam a respeito dos acontecimentos do mundo contemporâneo diariamente;
- a maioria participou de algum tipo de atividade de formação acadêmica;
- a maioria recomendaria o seu curso na UFU para outras pessoas;
- 68% usufruíram dos Programas e Projetos de Assistência Estudantil durante sua formação;
- a maioria tem conhecimento sobre as atividades culturais e acadêmicas que são desenvolvidas na UFU;
- 94% consideraram que as pesquisas realizadas pela UFU contribuem para o desenvolvimento da sociedade local e regional.
- a maioria (73%) afirmou que a imagem da UFU interferiu positivamente na sua inserção no mercado de trabalho, enquanto 22% afirmaram que a imagem da UFU não interferiu na sua inserção no mercado de trabalho;

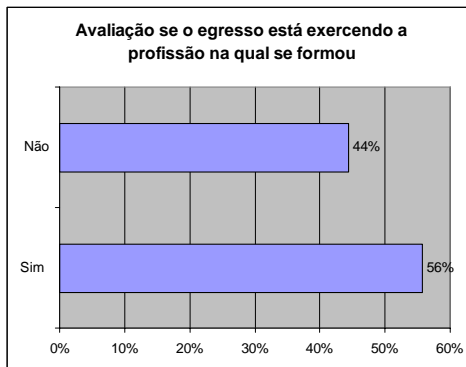
- 58% dos egressos inseriram-se no mercado de trabalho num período de tempo relativamente curto (até 6 meses), e 33% levaram mais de 2 anos;

Gráfico 136



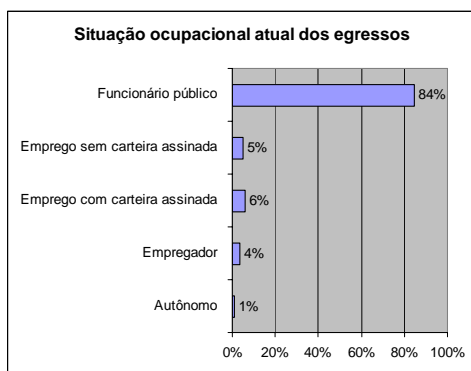
Fonte: CPA – Questionários de auto-avaliação, 2006.

Gráfico 137



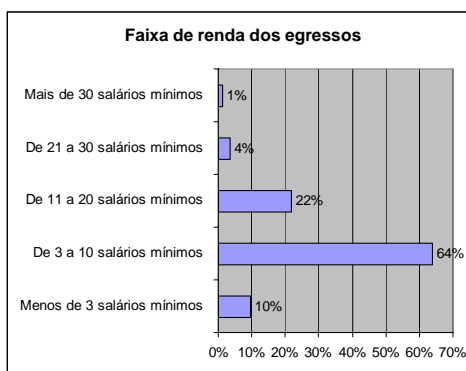
Fonte: CPA – Questionários de auto-avaliação, 2006.

Gráfico 138



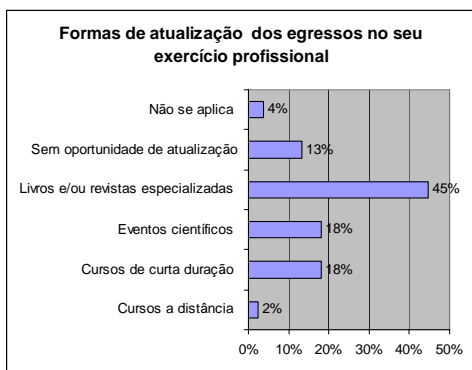
Fonte: CPA – Questionários de auto-avaliação, 2006.

Gráfico 139



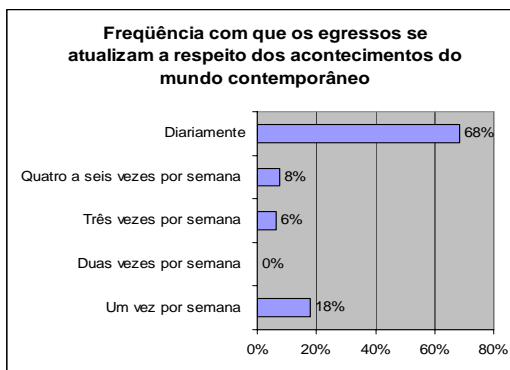
Fonte: CPA – Questionários de auto-avaliação, 2006.

Gráfico 140



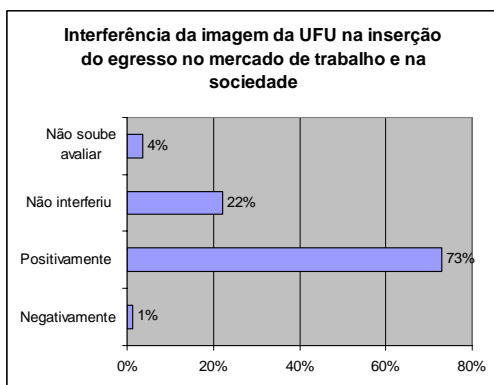
Fonte: CPA – Questionários de auto-avaliação, 2006.

Gráfico 141



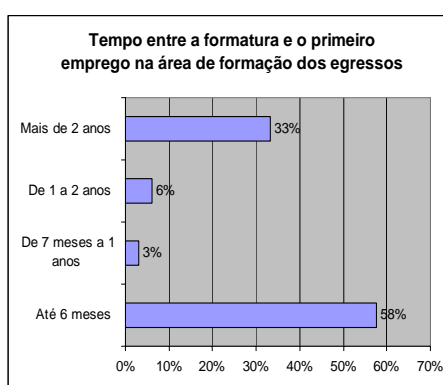
Fonte: CPA – Questionários de auto-avaliação, 2006.

Gráfico 142



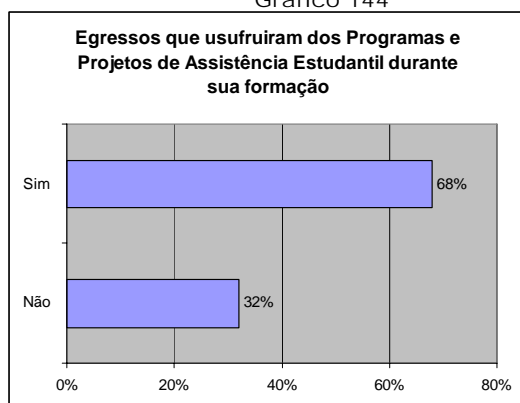
Fonte: CPA – Questionários de auto-avaliação, 2006.

Gráfico 143



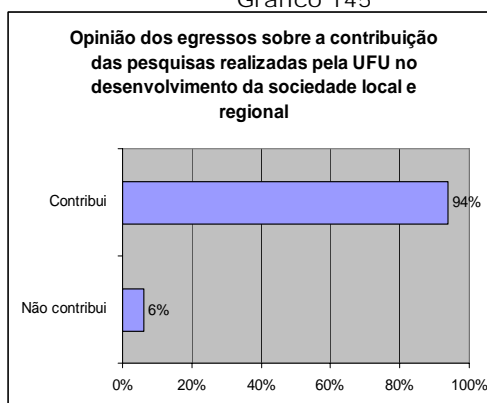
Fonte: CPA – Questionários de auto-avaliação, 2006.

Gráfico 144



Fonte: CPA – Questionários de auto-avaliação, 2006.

Gráfico 145

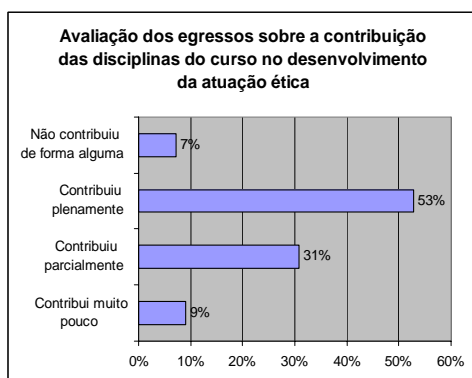


Fonte: CPA – Questionários de auto-avaliação, 2006.

Com relação à contribuição das disciplinas cursadas ao longo de sua formação, pode-se destacar que:

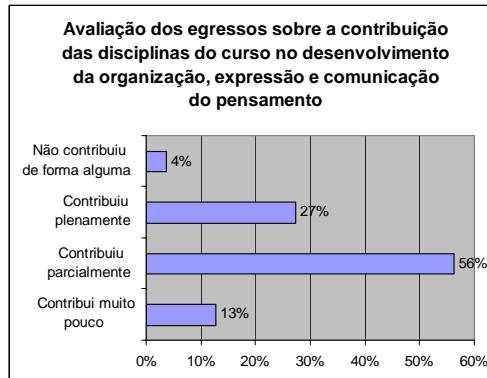
- 53% afirmaram que elas contribuem plenamente no desenvolvimento da atuação ética, e 31% indicaram que elas contribuíram parcialmente;
- 56% consideraram que elas contribuíram parcialmente no desenvolvimento da organização, expressão e comunicação do pensamento, e 27% declararam que elas contribuíram plenamente, e 13% que contribuíram pouco;
- 42% declararam que as disciplinas ajudaram plenamente no desenvolvimento do raciocínio lógico e análise crítica, e 40% avaliaram essa contribuição como parcial;
- 51% indicaram que as disciplinas contribuíram parcialmente no desenvolvimento da capacidade de executar tarefas próprias da profissão, e 35% indicaram que elas contribuíram parcialmente;

Gráfico 146



Fonte: CPA – Questionários de auto-avaliação, 2006.

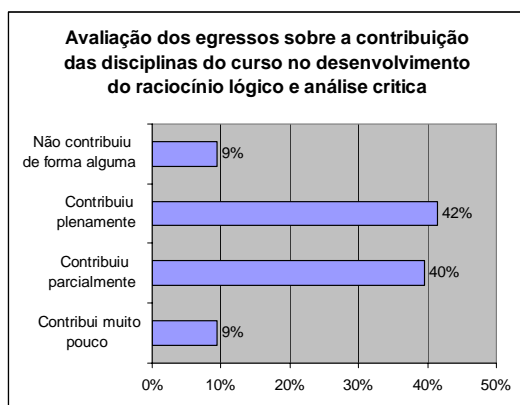
Gráfico 147



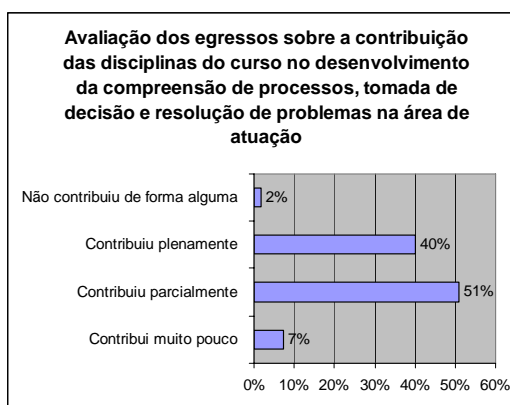
Fonte: CPA – Questionários de auto-avaliação, 2006.

Gráfico 148

Gráfico 149

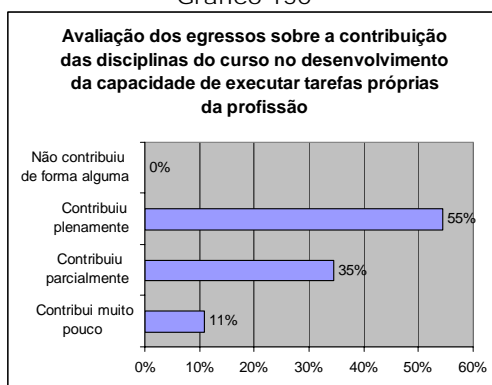


Fonte: CPA – Questionários de auto-avaliação, 2006.



Fonte: CPA – Questionários de auto-avaliação, 2006.

Gráfico 150

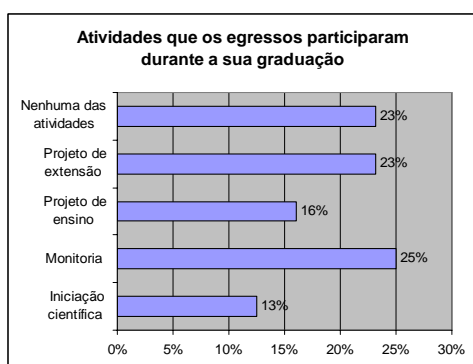


Fonte: CPA – Questionários de auto-avaliação, 2006.

Pode-se verificar que, no geral, a avaliação das disciplinas cursadas pelos egressos foi bastante positiva, com percentuais pequenos dos conceitos indicando pouca contribuição, ou nenhuma contribuição.

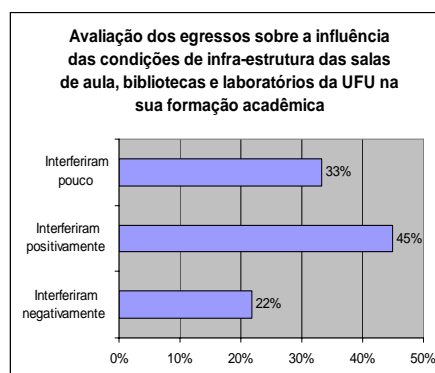
As atividades que mais se destacam em termos de participação dos egressos durante a sua graduação foram a monitoria e as atividades de extensão. E com relação à influência das condições da infra-estrutura de salas de aula, biblioteca e laboratórios, 45% afirmaram que elas interferiram positivamente na sua formação.

Gráfico 151



Fonte: CPA – Questionários de auto-avaliação, 2006.

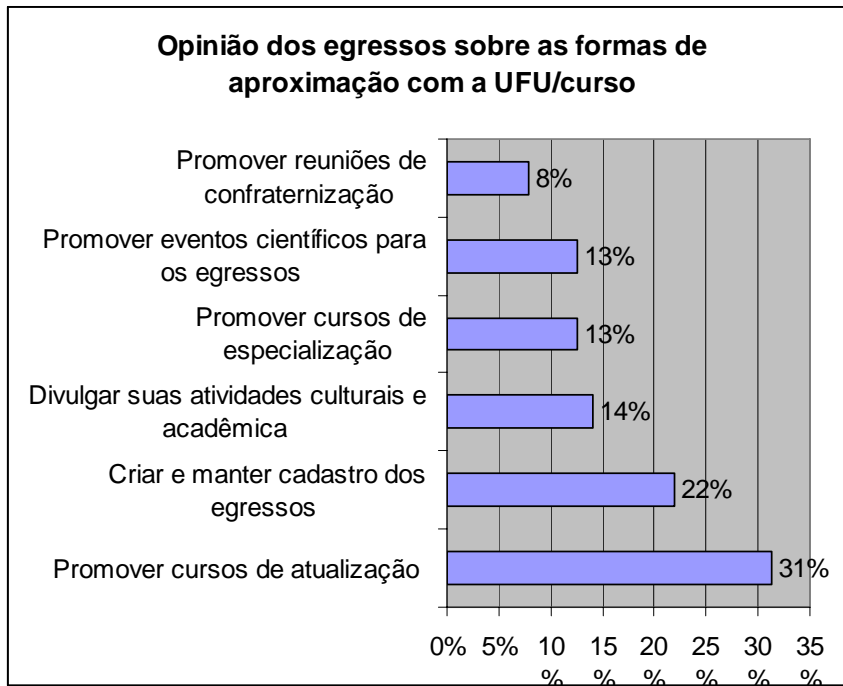
Gráfico 152



Fonte: CPA – Questionários de auto-avaliação, 2006.

A opinião dos egressos sobre as formas de aproximação com a UFU/course aparece no gráfico abaixo, com destaque para a criação de um cadastro de ex-alunos e promoção de cursos de atualização.

Gráfico 153



Fonte: CPA – Questionários de auto-avaliação, 2006.

As universidades públicas federais têm no Tesouro a sua principal fonte de receita, complementada por recursos advindos de órgãos federais e destinados a fins específicos, como por exemplo, os repasses da CAPES para os cursos de pós-graduação *stricto sensu*, da SESU para manutenção da residência médica e do PET, pelo Fundo nacional da Saúde para funcionamento dos hospitais universitários, bem como de recursos próprios.

Os recursos orçamentários oriundos do Tesouro são aplicados no pagamento de pessoal, em despesas de custeio e investimento. Na tabela 85 pode-se verificar que entre 2001 e 2005 houve um aumento significativo dos recursos para pagamento de pessoal, mas deve-se levar em conta que é essa parte das despesas que consome a maior parcela dos recursos. Para as despesas de custeio e capital também houve aumentos, mas sempre inferiores às reais necessidades da instituição. Deve-se também levar em conta que, no período em pauta, a instituição vem ampliando em termos qualitativos e quantitativos suas atividades de ensino/pesquisa/extensão e gestão, necessitando, portanto, de uma ampliação dos recursos orçamentários na mesma proporção.

Tabela 86 - Dotações iniciais do Orçamento da UFU – Recursos de Tesouro no período 2001/2005

Despesas	2001	2002	2003	2004	2005
Pessoal	144.350.242	160.071.546	185.016.398	196.766.115	248.539.169
Custeio	16.377.571	17.476.590	16.696.234	8.485.159	35.934.023
Capital	900.000	1.510.000	1.600.000	1.850.000	4.590.412
Total	161.627.813	179.058.136	201.312.632	207.101.274	279.801.475

Fonte: UFU/PROPLAD, 2006.

A Fundação Universidade Federal de Uberlândia – UFU, através da Lei no. 11.100, de 25 de janeiro de 2005, contou com um orçamento de R\$289.063.604,00 que, após suplementações, cancelamentos e créditos descentralizados, ocorridos durante o exercício de 2005, atingiu um total de R\$396.963.525,84, o qual, comparado com a despesa executada, no total de R\$350.036.863,44, resultou num saldo da ordem de R\$46.926.662,40, indicando uma execução de 88,18%, conforme demonstrado abaixo:

A) DO ORÇAMENTO	R\$
Dotação Inicial	289.063.604,00
Dotação Suplementar	2.910.590,00
Alteração Lei Orçamentária	29.174.541,00

Acréscimos	39.172.075,00	
Reduções	(9.997.534,00)	
Créditos Recebidos – Descentralização Externa		75.814.790,84

Total do Orçamento 396.963.525,84

TOTAL DA DESPESA EXECUTADA (350.036.863,44)

Saldo 46.926.662,40

B) DAS DESPESAS REALIZADAS

A UFU realizou, em 2005, despesas no valor total de R\$350.036.863,44, conforme se demonstra a seguir:

DESPESAS	R\$	
Crédito Orçamentário	273.537.350,13	
Despesas Correntes	267.686.231,41	
Pessoal e Encargos Sociais	234.198.730,82	
Outras Despesas Correntes	33.487.500,59	
Despesas de Capital – Investimentos	5.851.118,72	
Descentralização Externa de Créditos	76.499.513,31	
Crédito Orçamentário Suplementar	76.136.493,31	
Despesas Correntes	73.502.802,57	
Despesas de Capital	2.633.690,74	
Créditos Extraordinários	363.020,00	
Despesas de Capital	363.020,00	
TOTAL DA DESPESA EXECUTADA		350.036.863,44

As opiniões dos docentes sobre a relação do Governo Federal, e a sustentabilidade financeira e autonomia universitária, obtidas por meio dos questionários, evidenciaram um predomínio dos conceitos regular, ruim e muito ruim. Deve-se destacar que um percentual muito pequeno considerou essa dimensão como excelente e boa. A política salarial, a reposição de vagas dos

servidores e a política de saúde do servidor foram os itens destacadamente avaliados como muito ruins. Além disso, cabe registrar que 59,45% dos docentes não souberam avaliar o plano de carreira dos cargos técnico-administrativos, evidenciando os interesses corporativos e a pouca articulação dos dois segmentos.

Tabela 87 - Avaliação dos docentes sobre a relação do Governo Federal e a sustentabilidade financeira e autonomia universitária

Serviços	Muito ruim		Ruim		Regular		Bom		Excelente		Não soube avaliar	
Recursos orçamentários para manutenção da UFU	102	21,16	149	30,91	119	24,69	29	6,02	4	0,83	79	16,39
Plano de carreira dos cargos técnico-administrativos	63	13,38	46	9,77	55	11,68	22	4,67	5	1,06	280	59,45
Política de criação, manutenção e expansão de cursos de graduação e pós-graduação	79	16,56	103	21,59	146	30,61	84	17,61	9	1,89	56	11,74
Recursos orçamentários para ampliação do crescimento institucional	113	23,54	156	32,50	108	22,50	20	4,17	5	1,04	78	16,25
Política salarial	260	53,94	125	25,93	61	12,65	13	2,69	3	0,62	20	4,15
Reposição de vagas de servidores	254	52,37	138	28,45	67	13,81	11	2,27	2	0,41	13	2,68
Processos de negociação com a entidade representativa dos docentes (ANDES-SN)	154	32,22	138	28,87	82	17,15	19	3,97	5	1,05	80	16,74
Política de aposentadoria	160	33,34	105	21,89	83	17,29	21	4,37	9	1,87	102	21,25
Política de benefícios	168	35,29	120	25,21	87	18,27	21	4,41	5	1,05	75	15,76
Política de saúde do servidor	231	48,22	114	23,79	53	11,06	15	3,13	5	1,04	61	12,73
Política de ascensão funcional do servidor	118	24,74	110	23,06	117	24,53	63	13,21	6	1,26	63	13,21

Fonte: CPA – Questionários de auto-avaliação, 2006.

Para os servidores técnico-administrativos houve um predomínio dos conceitos regular, ruim e muito ruim. Deve-se destacar que um percentual muito pequeno considerou essa dimensão como excelente e boa. A política salarial, a reposição de vagas dos servidores e a política de saúde do servidor também foram os itens destacadamente avaliados como muito ruins. Verificou-se também, que, para alguns quesitos, tais como, recursos orçamentários para manutenção da UFU, política de criação, manutenção e expansão de cursos de graduação e pós-graduação e processos de negociação com a entidade representativa dos servidores técnico-administrativos (FASUBRA), um percentual relativamente significativo daqueles que não souberam avaliar essas variáveis.

Tabela 88 - Avaliação dos servidores técnico-administrativos sobre a relação do Governo Federal e a sustentabilidade financeira e autonomia universitária

	Muito ruim		Ruim		Regular		Bom		Excelente		Não soube avaliar	
Recursos orçamentários para manutenção da UFU	115	8,69	162	12,24	382	28,87	223	16,85	54	4,08	387	29,25
Plano de carreira dos cargos técnico-administrativos	255	19,35	271	20,56	378	28,68	249	18,89	68	5,16	97	7,36
Política de criação, manutenção e expansão de cursos de graduação e pós-graduação	154	12,12	125	9,83	267	21,00	245	19,28	78	6,14	402	31,63
Recursos orçamentários para ampliação do crescimento institucional	107	8,13	180	13,68	364	27,65	212	16,11	63	4,78	390	29,63
Política salarial	370	27,98	336	25,42	321	24,28	159	12,03	37	2,79	99	7,49
Reposição de vagas de servidores	547	41,53	321	24,37	235	17,84	85	6,45	27	2,05	102	7,74
Processos de negociação com a entidade representativa dos Técnico-administrativos (FASUBRA)	200	15,49	139	10,77	303	23,47	173	13,40	49	3,79	427	33,07
Política de aposentadoria	358	27,24	284	21,61	282	21,46	111	8,45	34	2,59	245	18,64
Política de benefícios	445	33,89	353	26,88	293	22,31	106	8,07	27	2,06	89	6,78
Política de saúde do servidor	612	46,54	297	22,58	251	19,09	78	5,93	24	1,82	53	4,03
Ampliação das vagas de servidores	568	43,13	300	22,78	239	18,15	74	5,62	24	1,82	112	8,50
Política de ascensão funcional do servidor	347	26,43	268	20,41	379	28,86	167	12,72	39	2,97	113	8,61

Fonte: CPA – Questionários de auto-avaliação, 2006.

Para as famílias de alunos da Educação Básica, que foram questionadas se os recursos oriundos do Governo Federal para o atendimento das necessidades de manutenção e funcionamento da ESEBA eram suficientes, verificou-se que 78% apontaram que não atendem e 16% apontaram pelo atendimento. Entre os alunos da EJA, 65% responderam que os recursos financeiros não atendem ao financiamento da Escola e 35% disseram que sim. O resultado denota o que é fato, faltam recursos para investimento no financiamento da Educação Básica e isso deve ser considerado no Sistema de Avaliação Institucional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o término do processo de auto-avaliação 2001/2005, avaliamos que foram dados passos importantes no sentido da consolidação de uma cultura contínua de auto-avaliação, que supera a concepção de avaliação como punição ou premiação, envolvendo todos os segmentos da comunidade universitária, incentivando, inclusive, a participação da comunidade externa.

Apesar dos problemas vivenciados ao longo do processo de auto-avaliação institucional, a Comissão Própria de Avaliação/UFU considerou ter atingido os objetivos programados inicialmente no projeto de avaliação aprovado em 2005.

Durante o processo de aplicação dos questionários junto à comunidade externa, pôde-se apreender a importância desse procedimento para a Instituição, que tem um papel extremamente relevante na cidade, valorizando a opinião de sujeitos sociais que geralmente utilizam os seus serviços, e que reconhecem a qualidade e importância do trabalho realizado pela Instituição.

Ao longo do período em que se deu a avaliação, a CPA passou por mudanças na composição de seus membros, realizou profundas discussões sobre as diferentes faces da Instituição durante o momento de elaboração dos questionários a serem aplicados aos diferentes segmentos, vivenciou momentos de esvaziamento e angústia tendo em vista os atrasos na implementação dos questionários, análise dos dados, redação final do relatório, sempre condicionados pela pressão dos prazos.

A CPA surpreendeu-se com a pequena participação dos discentes de graduação e ESTES, e especialmente, os discentes de pós-graduação. O calendário acadêmico alterado em função da última greve pode ser apontado como um dos fatores explicativos.

Tendo em vista a pequena participação dos discentes de graduação/ESTES e da pós-graduação, sugere-se, novamente, a aplicação dos questionários para estes segmentos. Este processo deverá ser precedido de uma ampla discussão com os discentes, realizando a sua aplicação de forma associada ao período de matrícula on-line, visando atingir todo o universo do segmento.

A caracterização da UFU em uma visão panorâmica, sem aprofundar os detalhes por Unidades Administrativas, Acadêmicas e Unidades Especiais de Ensino, evidenciou um conjunto de atividades e ações que nem sempre são conhecidos pelos diferentes segmentos.

A avaliação dos egressos foi positiva, indicando que, apesar dos problemas existentes, a qualidade da sua formação acadêmica é importante.

A Instituição deve pensar mecanismos que promovam e estimulem a participação dos diferentes segmentos nas diferentes comissões implantadas na UFU, no sentido de que um maior número de membros da comunidade acadêmica vivenciem esse tipo de experiência, sem sobrecarregar alguns, que por maior compromisso e seriedade com a universidade, são, com relativa frequência, convidados a participar destas comissões.

Ficou evidente a necessidade de avançar na implementação e consolidação de políticas e programas nas atividades de ensino/pesquisa/extensão que tenham como um dos seus eixos norteadores a maior proximidade com a comunidade externa.

Ocorreram problemas nas fases de implantação dos questionários on-line, bem como o seu acesso, evidenciando a necessidade de um suporte mais ágil nos processos de informatização da auto-avaliação institucional, e uma maior integração entre a CPA e o setor de informática da Instituição. Seria interessante ter um membro na composição da comissão da CPA, ou um servidor técnico-administrativo responsável pela coordenação destes procedimentos informacionais.

Sugerimos também que especialistas em avaliação das áreas de Psicologia, Educação e Estatística integrem a Comissão, ou participem como consultores, no sentido de fornecer subsídios teórico-conceituais para a construção dos instrumentos de coleta e análise dos dados. É preciso investir na formação de equipes para lidar com a questão na avaliação nas unidades acadêmicas e administrativas da UFU.

Durante o processo de elaboração dos questionários a CPA analisou a possibilidade de incluir questões associando abordagens da pesquisa qualitativa e quantitativa, optando, neste primeiro momento, pelo enfoque quantitativo, valorizando as perguntas com redação fechada. Fica como indicação, para as futuras avaliações, a possibilidade de associar os dois enfoques.

Face às dificuldades encontradas no processo de avaliação, a comissão sugere a rediscussão da criação dos Núcleos de Avaliação nas Unidades Acadêmicas e Administrativas, proposta esta que foi rejeitada quando o projeto de Auto-avaliação Institucional da UFU foi apresentado no Conselho Universitário. Julgamos que esses núcleos podem ser importantes na consolidação de uma cultura de avaliação institucional e um elo de comunicação direto com a CPA/UFU.

Ficou definida no âmbito da CPA, a possibilidade de organização de um livro, contendo os principais aspectos levantados em todo o processo de auto-avaliação institucional, procurando realizar uma abordagem mais aprofundada dos temas, que não foi realizada neste momento. Serão convidados membros externos à CPA, no sentido de ampliar o quadro analítico de análise.

Para finalizar, apresentamos uma síntese das potencialidades e fragilidades identificados na Auto-avaliação Institucional, bem como um conjunto de recomendações para o enfrentamento dos problemas detectados.

Dentre as potencialidades, destacamos:

- A atuação da Instituição em diferentes níveis de ensino (educação fundamental, educação profissional, graduação e pós-graduação) possibilitando atender diferentes demandas da sociedade.
- E existência de duas modalidades de ingresso nos cursos de graduação.
- Número expressivo de cursos nas três grandes áreas do conhecimento, com criação de novos cursos em 2006.
- Uma variedade de atividades de formação acadêmica complementar aos discentes de graduação, como, monitorias, PET, PIBIC, Empresas Juniores, PIBEG, Mobilidade Estudantil, Educação Especial.
- Criação do CEPAE – Centro de Ensino, Pesquisa e Extensão e Atendimento em Educação Especial, em 2004, evidenciado o compromisso da instituição com a inclusão.
- Aumento expressivo dos estágios externos.
- A avaliação dos egressos positiva, indicando que, apesar dos problemas existentes, a qualidade da sua formação acadêmica é reconhecida.
- As atividades culturais dão grande visibilidade à instituição, revelando sua importância como atividade de aproximação com discentes e a comunidade externa.
- Avaliação muito positiva da Escola de Educação Básica.
- A boa imagem da UFU como instituição superior de ensino público de qualidade reconhecida junto à comunidade externa.
- Ampliação e implementação das atividades extensionistas e de cultura por meio do incentivo à participação da Universidade, em conjunto com entidades da sociedade civil, em editais de financiamento destinado ao atendimento de políticas públicas nas esferas municipal, estadual e federal.
- Implementação de ações permanentes destinadas à formação da comunidade no Programa de Formação continuada em Educação, saúde e cultura populares.

- Implementação das diretrizes e dos conselhos editoriais destinados a ampliar a divulgação sistematizada das ações de extensão e culturas mediante a difusão da Revista de Educação Popular, e da Revista em Extensão.
- Inserção da Universidade no Programa Brasil Alfabetizado.
- Institucionalização do Programa de Formação continuada para Docentes do Ensino Básico, destinado à implementação de ações inter-unidades orientadas para a melhoria da educação básica.
- Implementação da política de incentivo a Economia solidária mediante a aproximação da UFU à Secretaria Nacional de Economia Solidária, à Rede Unitrabalho e a criação, com participação das Unidades acadêmicas, da Incubadora de Empreendimentos Solidários – INES da UFU – programa interdisciplinar de geração de renda e trabalho para camadas populares.
- Implementação do Programa de Extensão Integração UFU/Comunidade –PEIC mediante lançamento de editais de financiamento para as unidades acadêmicas, contando com a participação ativa dos técnico-administrativos na coordenação de projetos
- Importante papel do Hospital de Clínicas da UFU no atendimento da demanda por serviços de saúde de média e alta complexidade para Uberlândia e região do Triângulo Mineiro.
- A maior parte da sociedade civil reconhece a contribuição da UFU na melhoria da sociedade.
- O Programa de Acesso, relacionado à redução e isenção nas taxas dos processos seletivos, foi o 2º serviço mais utilizado pela sociedade civil.
- Existe uma estrutura de comunicação expressiva, contando com Rádio, TV, Jornal Interno e Editora.
- Aprovação do Plano de Carreira com ganhos significativos para os servidores técnico-administrativos
- Avaliação positiva dos servidores técnico-administrativos sobre a instituição e suas relações profissionais.
- Desde 2005 já estão acontecendo cursos de capacitação dentro do Novo Plano de Carreira.
- A maioria dos técnico-administrativos conceitua como bom a excelente, o seu relacionamento profissional com colegas técnicos administrativos, com os discentes, docentes e inclusive com as chefias imediatas e superiores. Este é um aspecto positivo, pois as relações profissionais são fundamentais no ambiente de trabalho e determinantes para atingir os objetivos e metas institucionais, bem como para a realização profissional e pessoal dos servidores.
- Os técnico-administrativos conceituaram de bom a excelente todos os itens sobre desenvolvimento das atividades profissionais cotidianas, demonstrando um grau de envolvimento, responsabilidade e compromisso com a instituição.
- Boa infra-estrutura e serviços das bibliotecas.

- Elaboração da Proposta de Resolução da Política de Assuntos Estudantis, realizada por Comissão composta por representantes dos três segmentos e encaminhada ao CONSEX em 2004.
- Um parcela expressiva dos egressos usufruíram dos Programas e Projetos de Assistência Estudantil durante sua formação, percebendo-se claramente que esses programas e projetos muito têm contribuído com o acesso, permanência e conclusão de curso, melhoria do desempenho acadêmico, formação integral, e qualidade de vida para os estudantes que se beneficiam dessas ações.
- A equipe da Diretoria de Assuntos Estudantis realiza atividades educativas e preventivas durante o ano, com temas de interesse da comunidade estudantil, com vistas à melhoria da qualidade de vida dos estudantes.
- Nos Programas de Permanência são desenvolvidos Projetos na área de Assistência Social, Saúde Mental, Alimentação (Restaurante Universitário), Esporte e Lazer, sendo uma das poucas IFES com um trabalho tão bem estruturado e alguns serviços em funcionamento desde 1976.
- A Diretoria de Assuntos Estudantis incentiva a capacitação continuada da Equipe de profissionais nas áreas de Serviço Social, Psicologia, Nutrição, Esporte e Lazer, visando o aprimoramento profissional e melhoria dos serviços prestados à comunidade estudantil.
- Os profissionais da Diretoria de Assuntos Estudantis realizam pesquisas científicas para ampliar a compreensão da realidade da comunidade estudantil, produzindo novos conhecimentos e gerando novos fazeres.
- Entre 2001 e 2005 houve um aumento significativo dos recursos financeiros para pagamento de pessoal, para custeio e capital. Deve-se também levar em conta que, no período em pauta, a instituição vem ampliando em termos qualitativos e quantitativos suas atividades de ensino/pesquisa/extensão e gestão, necessitando, portanto, de uma ampliação dos recursos orçamentários na mesma proporção.

Dentre as fragilidades destacamos:

- Problemas nas condições de ensino em sala de aula que precisam ser enfrentados pelos Colegiados dos cursos de graduação (tipo de aula, formas de avaliação, orientação extra-classe, discussão dos programas com os discentes).
- Currículos que não atendem plenamente as demandas da sociedade.
- Pouco conhecimento do projeto pedagógico por parte dos discentes de graduação e a sua baixa participação na discussão e elaboração do projeto pedagógico do seu curso.

- Falhas de comunicação entre Unidade Acadêmica/Colegiados dos cursos e os discentes de graduação
- Pouca articulação entre as Unidades Acadêmicas evidenciando poucos avanços na interdisciplinaridade.
- Pouca articulação entre ensino/pesquisa/extensão
- Falhas de comunicação entre Unidade Acadêmica/Colegiados dos cursos e os discentes de graduação
- A circulação de comunicação entre os diferentes segmentos da comunidade universitária é problemática
- Pouca aproximação com a comunidade externa.
- Pouca comunicação com os egressos.
- A instituição possui servidores técnico-administrativos com baixo nível de escolaridade.
- A Política de Assistência à Saúde dos servidores e docentes é deficiente.
- Pequeno número de servidores técnico-administrativos formalizaram afastamentos junto à PROREH para participar de cursos de pós-graduação, talvez por dificuldade de acesso a bolsas ou mesmo pela característica de suas atividades, sem direito a substituição.
- Um número expressivo dos servidores técnico-administrativos ainda não participaram de cursos de capacitação no Novo Plano de Carreira.
- Existem muitas informações sobre a instituição, mas estas encontram dispersas e não sistematizadas em séries históricas.
- A estrutura organizacional da instituição oferece parcialmente condições para o cumprimento dos objetivos e projetos institucionais.
- Os recursos de infra-estrutura, humanos e financeiros são insuficientes para manter e ampliar os Programas e Projetos de Assistência Estudantil.
- Ausência de uma Política de Assuntos Estudantis.
- Ausência de um banco de dados específico para uso da DIRES e suas Divisões, devidamente informatizados e integrados ao sistema de informações da UFU para atendimento adequado das demandas estudantis.
- Os recursos financeiros são escassos para manter e ampliar os Programas e Projetos de Assistência Estudantil existentes, em atendimento à demanda sempre crescente, sendo necessária a ampliação de recursos orçamentários no MEC para a Política de Assuntos Estudantis nas IFES.
- A proposta de Resolução da Política de Assuntos Estudantis/UFU ainda está em tramitação no CONSEX e será apreciada no CONSUN, sendo urgente a sua aprovação e implementação, com recursos da União e recursos Próprios da UFU, para este fim.

Recomendações:

- Sugerimos que as coordenações dos cursos, implementem, em um curto espaço de tempo, de um banco de e-mails de seu corpo discente, no sentido de agilizar a difusão de informações do curso e da Unidade Acadêmica.
- As coordenações dos cursos de graduação devem promover discussões mais aprofundadas do projeto Pedagógico dos Cursos junto aos discentes.
- A Instituição deve estimular as práticas interdisciplinares na arquitetura curricular dos cursos de graduação e pós-graduação.
- Incentivar a realização de projetos de ensino/pesquisa/extensão entre diferentes Unidades Acadêmicas e áreas do conhecimento, criando na sua estrutura administrativa, os centros e núcleos interdisciplinares.
- Ampliar a oferta de bolsas para docentes e discentes em projetos extensionistas.
- Atividades de extensão como prática científica são pouco conhecidas pela comunidade externa, tendo em vista que muitas dessas ações são focadas em grupos específicos. A instituição deve investir esforços no sentido de divulgar essas modalidades de extensão, especialmente por meio da Rádio e TV Universitária.
- Deve-se dinamizar as atividades da Rádio e TV Universitária por meio de uma maior aproximação e divulgação das atividades de ensino/pesquisa/extensão desenvolvidas nas Unidades Acadêmicas.
- Por ser a UFU uma instituição de ensino, deve promover ações efetivas para a melhoria de escolaridade dos seus servidores, especialmente aqueles que apresentam baixa escolaridade.
- O Plano de Carreira dos servidores técnico administrativos precisa ser ampliado, principalmente no que diz respeito à situação dos servidores do nível superior, em que houve muitas perdas salariais.
- Quanto à Gestão administrativa da unidade, destaca-se que ainda há necessidade de melhorar a circulação das informações no ambiente de trabalho, bem como uma maior participação das equipes no processo de tomada de decisões. Ressalta-se ainda que há necessidade de mais estímulo para a busca de inovações no cotidiano do trabalho e apoio por parte das chefias com relação à capacitação de pessoal.
- Criação de banco de dados integrados entre as Unidades Administrativas, Unidades Acadêmicas e a Administração Superior.
- Criar um Bancos de Dados específicos para uso da DIRES e suas divisões, devidamente informatizados e integrados ao sistema de informações da UFU.

- Estimular o desenvolvimento de uma cultura de avaliação e planejamento permanentes na Instituição.
- Agilizar a implantação do Plano de Desenvolvimento Institucional.
- Sugere-se que a Pró-Reitoria de Graduação crie um edital para o desenvolvimento de pesquisas regulares sobre os egressos, que servirão de subsídios para o aperfeiçoamento das atividades de ensino/pesquisa/extensão realizadas pela UFU, que influenciam a formação dos discentes.
- Agilizar a aprovação da Proposta de Resolução da Política de Assuntos Estudantis, realizada por Comissão composta por representantes dos três segmentos e encaminhada ao CONSEX desde 2004.
- Estimular práticas de aproximação com os egressos (banco de dados, cursos de atualização, eventos).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GOMES, A. R.; WARÉCHOWSKI, E. M.; SOUSA NETTO, M. R. (org.) **Fragmentos imagens memória: 25 anos de federalização da Universidade Federal de Uberlândia**. Uberlândia, EDUFU, 2003.

RIBEIRO,

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. **Guia Acadêmico dos cursos de graduação – 2005**. Uberlândia, UFU/Pró-Reitoria de Graduação. 2005.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Pró-Reitoria de Graduação. **Orientações Gerais para elaboração de projetos pedagógicos de cursos de graduação**. Uberlândia, UFU/Pró-Reitoria de Graduação. Diretoria de Ensino, 2006.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. **Relatório de Atividades – 2004/2005**. Uberlândia, Pró-Reitoria de Planejamento e Administração, 2006.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. **UFU em números**. Uberlândia, Pró-Reitoria de Graduação. Assessoria de Relações Internacionais e Interinstitucionais, 2006.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Resolução n. 07/2005 – CONSUN. Aprova o Plano de Gestão 2004-2008 da Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia, 29 de abril de 2005.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. **Plano de Desenvolvimento dos Integrantes do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação**. Pró-Reitoria de Recursos Humanos. Agosto de 2006.

ANEXO 1 – Questionário aplicado aos docentes

Docentes

Nas questões com atribuições de nota de 1 a 5, considerar a seguinte legenda:

1 = Inaceitável / não atende / precário / muito ruim / muito fraco

2 = Insatisfatório / quase não atende / insuficiente / ruim / fraco

3 = Regular; atende parcialmente / razoavelmente

4 = Bom; atende muito bem, mas não plenamente

5 = Excelente; atende plenamente

1. Sexo:

Feminino

Masculino

2. Você tem religião?

Sim Qual?

Não

Não quero declarar

3. Quanto a sua identidade étnica, você se considera:**4. Indique a sua faixa etária:**

Selecione

5. Você apresenta algum tipo de deficiência?

Não

Sim Relacionada a qual área?

Sensorial - auditiva

Sensorial - visual

Física

6. Indique qual a sua última qualificação acadêmica:

Selecione

7. Indique qual o ano de conclusão de sua última qualificação:

Selecione

8. Regime de trabalho:

Selecione

9. Vínculo:

Estatutário (efetivo)

Visitante

Substituto

Outro Qual?

10. Posição na carreira docente:

Classe A Nível: Selecione

Classe B Nível: Selecione

Classe C Nível: Selecione

Classe D Nível: Selecione

Classe E Nível: Selecione

Auxiliar Nível: Selecione

Assistente Nível: Selecione

Adjunto Nível: Selecione

Titular

Não se aplica

11. Tempo de trabalho na UFU:

Selecione

12. Número médio de horas semanais trabalhadas em sala de aula, na educação básica ou educação profissional ou graduação

Selecione

13. Número médio de horas semanais trabalhadas em sala de aula, na pós-graduação, exceto curso *lato sensu*

remunerado:

Selecione

14. Número de horas semanais dedicadas à pesquisa:

Selecione

15. Número de horas semanais dedicadas à extensão:

Selecione

16. Número de horas semanais dedicadas a atividades administrativas:

Selecione

17. Número de horas semanais dedicadas à orientação de alunos fora da sala de aula:

Selecione

18. Exerce função administrativa com FG ou CD:

Sim

Não

19. Você é ou já foi membro de:

Colegiado ou Conselhos de sua unidade

Conselhos superiores

20. Participação em organizações profissionais, científicas e sociais:

Sim

Não

21. Participação em direção sindical:

Sim

Não

22. Avalie os projetos pedagógicos dos cursos em que atua, atribuindo uma nota de 1 a 5:

Selecione Selecione

Selecione Selecione

Selecione Selecione

Selecione Selecione

Selecione Selecione

Selecione Selecione

23. As práticas pedagógicas desenvolvidas no seu curso promovem a interdisciplinaridade?

Selecione

24. Em seu curso, que nota (de 1 a 5) você atribui à articulação de conhecimentos da sua área (teorias, procedimentos, técnicas, instrumentos, etc) com os aspectos especificados abaixo:

Selecione a) Temas sociais, políticos e culturais do cotidiano da sua cidade e região

Selecione b) Temas sociais, políticos e culturais da realidade brasileira

Selecione c) Temas sociais, políticos e culturais do contexto internacional

25. O currículo do seu curso/área atende às diretrizes curriculares nacionais?

Selecione

26. O currículo do seu curso atende às demandas atuais da sociedade?

Selecione

27. Qual a frequência com que você se atualiza a respeito dos acontecimentos do mundo contemporâneo?

Selecione

28. Com que frequência você se atualiza por meio da leitura de textos específicos de sua área de conhecimento?

Selecione

29. Participa de Grupos de Pesquisa?

Sim, cadastrado no CNPQ. Qual/Quais?

Sim, cadastrado em outro

órgão de fomento.

Qual/Quais?

Sim, grupos isolados. Qual/Quais?

Não.

30. Desenvolveu projetos no interior da UFU no período de 2001 a 2005?

Projetos de ensino

Projetos de pesquisa

Projetos de extensão

Projetos integrados

31. Desenvolveu projetos com outras instituições no período de 2001 a 2005?

Selecione

32. Desenvolveu projetos de intercâmbio internacional no período de 2001 a 2005?

Sim Qual/Quais?

Não

33. Avalie as condições institucionais disponíveis para o desenvolvimento da pesquisa, pontuando de 1 a 5, os aspectos quantitativos e qualitativos:

a) Material permanente Quantidade Qualidade

b) Laboratórios Quantidade Qualidade

c) Espaço Físico Quantidade Qualidade

d) Material de consumo Quantidade Qualidade

e) Bolsas/auxílio Quantidade Qualidade

f) Recursos Humanos Quantidade Qualidade

g) Acervo bibliográfico Quantidade Qualidade

h) Serviços de pessoa

física

Quantidade Qualidade

i) Serviços de pessoa

jurídica

Quantidade Qualidade

34. Avalie as condições institucionais disponíveis para o desenvolvimento do Ensino, pontuando de 1 a 5 os aspectos quantitativos e qualitativos:

a) Material permanente Quantidade Qualidade

b) Laboratórios Quantidade Qualidade

c) Espaço Físico Quantidade Qualidade

d) Material de consumo Quantidade Qualidade

e) Bolsas/auxílio Quantidade Qualidade

f) Recursos Humanos Quantidade Qualidade

g) Acervo bibliográfico Quantidade Qualidade

h) Serviços de pessoa física Quantidade Qualidade

i) Serviços de pessoa

jurídica

Quantidade Qualidade

35. Avalie as condições institucionais disponíveis para o desenvolvimento da Extensão, pontuando de 1 a 5, os aspectos quantitativos e qualitativos:

a) Material permanente Quantidade Qualidade

b) Laboratórios Quantidade Qualidade

c) Espaço Físico Quantidade Qualidade

d) Material de consumo Quantidade Qualidade

e) Bolsas/auxílio Quantidade Qualidade

f) Recursos Humanos Quantidade Qualidade

g) Acervo bibliográfico Quantidade Qualidade

h) Serviços de pessoa

física

Quantidade Qualidade

i) Serviços de pessoa

jurídica

Quantidade Qualidade

36. Assinale as modalidades de capacitação das quais você participa:

Eventos científicos internos

Eventos científicos externos

Programas de pós-graduação

Cursos de formação continuada

Outros

Não participo

37. Que nota (de 1 a 5) atribui à articulação entre ensino-pesquisa-extensão realizada no seu Curso/Unidade?

Selecione

38. Que nota (de 1 a 5) atribui à articulação entre professores de diferentes unidades?

Selecione

39. Que nota (de 1 a 5) atribui à articulação entre professores de sua unidade?

Selecione

40. Que nota (de 1 a 5) atribui às seguintes políticas de estímulos e incentivos existentes na UFU?

Selecione Apoio à produção científica, técnica e pedagógica

Selecione Apoio à produção cultural e artística
Selecione Apoio na participação de eventos científicos e acadêmicos
Selecione Intercâmbio de informações com outras instituições nacionais
Selecione Intercâmbio de informações com instituições internacionais
Selecione Melhoria da qualidade do ensino
Selecione Atividades extensionistas
Selecione Publicações científicas

41. Que nota (de 1 a 5) atribui à extensão em sua Unidade:

Selecione

42. Assinale as modalidades de extensão que você realiza:

Cursos
Assessorias/consultorias
Prestação de serviços
Palestras
Projetos Continuados
Outros
Não realizo

43. Que nota (de 1 a 5) atribui ao impacto das atividades de extensão realizadas pela UFU com relação à/ao?

Selecione Sociedade local e regional
Selecione Sistemas habitacionais
Selecione Meio Ambiente
Selecione Qualidade de vida
Selecione Desenvolvimento profissional
Selecione Geração de emprego e renda
Selecione Inovação para a produtividade do trabalho
Selecione Conteúdos e metodologias de ensino
Selecione Formação política e cidadã

44. Que nota (de 1 a 5) atribui à pesquisa em sua Unidade:

Selecione

45. Assinale as categorias de projetos de pesquisa que você desenvolve:

Projeto individual sem financiamento
Projeto individual com financiamento
Projeto vinculado a grupo de pesquisa com financiamento
Projeto vinculado a grupo de pesquisa sem financiamento
Projeto vinculado a núcleos
Não realizo

46. Assinale os tipos de atividades de orientação de alunos que você realiza fora da sala de aula:

Estágio obrigatório
Estágio não obrigatório
Monitoria
Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC)
Programa Institucional de Bolsas de Ensino de Graduação (PIBEG)
Programa de Extensão e Integração UFU/Comunidade (PEIC)
Programa de Educação Tutorial (PET)
Monografia de graduação ou TCC
Monografia de especialização (gratuito)
Monografia de especialização (pago)
Dissertação de Mestrado
Tese de Doutorado
Outras

47. Identifique a biblioteca da UFU que você mais utiliza:

Selecione

48. Atribua nota de 1 a 5 aos serviços oferecidos pela biblioteca

Selecione Atendimento ao usuário
Selecione Serviços informatizados
Selecione Acesso aos acervos
Selecione Qualidade dos acervos de livros
Selecione Atualidade dos acervos de livros
Selecione Quantidade dos acervos de livros
Selecione Qualidade dos acervos de periódicos
Selecione Atualidade dos acervos de periódicos
Selecione Quantidade dos acervos de periódicos
Selecione Quantidade dos acervos áudio-visuais
Selecione Atualidade dos acervos áudio-visuais
Selecione Qualidade dos acervos áudio-visuais
Selecione Instalações físicas
Selecione Acesso ao deficiente físico
Selecione Equipamentos de informática
Selecione Automação do sistema de bibliotecas
Selecione Comunicação do SISBI com seu público alvo
Selecione Horário de funcionamento
Selecione Portal Periódicos da CAPES

49. Que nota (de 1 a 5) você atribui à infra-estrutura física de sua Unidade?

Selecione

50. Atribuir nota (de 1 a 5) em relação à estrutura organizacional da UFU:

Selecione

51. A estrutura organizacional oferece condições para o cumprimento dos objetivos e projetos da Instituição?

Selecione

52. A Política de Assistência à Saúde do Servidor atende às necessidades dos docentes?

Selecione

53. Atribuir nota de 1 a 5 para os Serviços gerais oferecidos pela UFU nos itens abaixo:

Selecione a) Serviços de Segurança/Vigilância
Selecione b) Serviços de conservação do espaço físico/obras
Selecione c) Serviços de manutenção de equipamentos
Selecione d) Serviços de limpeza/UFU
Selecione e) Serviços de Limpeza/Terceirizado
Selecione f) Serviços de Telefonia

Selecione g) Serviços de Transporte

Selecione h) Serviços de Reprografia (xerox)

Selecione i) Serviços de audiovisuais e multimídia

Selecione j) Serviços jurídicos

Selecione k) Serviços de alimentação - Restaurante Universitário

Selecione l) Serviços de alimentação - Cantinas

Selecione m) Aquisição de equipamentos e material de consumo

54. Atribuir nota de 1 a 5 para o serviço de comunicação na UFU.

Selecione

55. O Estatuto e Regimento Geral da UFU atende às necessidades de organização e funcionamento da Instituição?

Selecione

56. A Composição e Funcionamento dos Conselhos Superiores da UFU atende às necessidades de representação e tomada de decisões dos Técnicos Administrativos da Instituição?

Selecione

57. Atribuir nota de 1 a 5 para a contribuição da UFU na melhoria da qualidade do ensino (infantil, fundamental, médio e profissional).

Selecione

58. Atribuir nota de 1 a 5 para a comunicação da UFU com a sociedade local e regional.

Selecione

59. Atribuir nota de 1 a 5 para a relação do Governo Federal com a UFU quanto à Sustentabilidade Financeira e autonomia universitária nos itens abaixo:

Selecione a) Recursos Orçamentários para manutenção da UFU

Selecione b) Recursos Orçamentários para ampliação e crescimento institucional

Selecione c) Política Salarial

Selecione d) Reposição de Vagas de Servidores

Selecione e) Processos de negociação com a entidade nacional representativa dos docentes(ANDES-SN)

Selecione f) Política de Aposentadoria

Selecione g) Política de Benefícios (Transporte, alimentação, creche etc...)

Selecione h) Política de Saúde do Servidor

Selecione i) Política de ascensão funcional do servidor

Selecione j) Plano de Carreira dos Cargos Técnico-administrativos

Selecione k) Política de criação, manutenção e expansão dos cursos de graduação e pós-graduação

Selecione l) Processos de Negociação com a Entidade Representativa dos Técnico-Administrativos das IFES

(FASUBRA)

60. O Plano de Gestão Institucional da UFU (Resolução 07/2005 CONSUN) atende às necessidades de desenvolvimento institucional da UFU?

Selecione

61. Tendo em vista a importância da auto-avaliação institucional na identificação das potencialidades e fragilidades das condições de ensino, pesquisa, extensão e gestão institucional, você considera importante na próxima avaliação, a identificação do seu nome no questionário?

Sim

Não

62. Sugestões:

::enviar::

ANEXO 2 – Questionário aplicado aos servidores técnicos administrativos

SERVIDORES TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS

Nas questões com atribuições de nota de 1 a 5, considerar a seguinte legenda:

- 1 = Inaceitável / não atende / precário / muito ruim / muito fraco
- 2 = Insatisfatório / quase não atende / insuficiente / ruim / fraco
- 3 = Regular; atende parcialmente / razoavelmente
- 4 = Bom; atende muito bem, mas não plenamente
- 5 = Excelente; atende plenamente

Dados de Identificação:

1. Sexo:

- Feminino
- Masculino

2. Você tem religião?

- Sim Qual?
- Não

Não quero declarar

3. Quanto a sua identidade étnica, você se considera:

- Negro(a)
- Branco(a)
- Amarelo(a) (de origem oriental)
- Pardo(a)
- Mulato(a)
- Indígena ou de origem indígena
- Outra Qual?

4. Indique a sua faixa etária:

Selecione

5. Você apresenta algum tipo de deficiência?

Não

Sim Relacionada a qual área?

- Sensorial - auditiva
- Sensorial - visual
- Física

6. Formação escolar:

6.1. Ensino

Fundamental à

Graduação

- Ensino fundamental Completo Incompleto
- Ensino médio Completo Incompleto
- Técnico Completo Incompleto
- Graduação Completo Incompleto
- Qual Curso de Graduação?

6.2 Pós Graduação: Selecione

7. Vínculo:

- Estatutário
- Contratado/CLT
- Outros

8. Posição administrativa:

Cargo:

Função (função que exerce FG ou CD):

9. Regime de trabalho:

Selecione

10. Tempo de trabalho na UFU:

Selecione

Nas questões de 11 a 18, como você avalia a Política de Pessoal do Corpo Técnico administrativo?

11. Atribuir nota de 1 a 5 para o Desenvolvimento das suas Atividades Profissionais cotidianas nos itens abaixo:

- Selecione a) adequação da formação profissional para o exercício do trabalho
- Selecione b) assiduidade, comparecendo ao serviço com frequência
- Selecione c) pontualidade no início e término dos períodos de trabalho
- Selecione d) responsabilidade/compromisso com o trabalho
- Selecione e) satisfação/ motivação com as atividades que desenvolve
- Selecione f) ética nas discussões e relações internas no ambiente de trabalho
- Selecione g) participação no planejamento, execução e avaliação das atividades no ambiente de trabalho
- Selecione h) qualidade e produtividade do seu trabalho
- Selecione i) cuidado/zelo com relação ao espaço físico, equipamentos, mobiliário e material de trabalho
- Selecione j) utilização do bem público de forma ética e responsável

12. Atribuir nota de 1 a 5 para a gestão administrativa da sua Unidade nos itens abaixo:

- Selecione a) adequação da formação profissional para o exercício da função
- Selecione b) acompanhamento da assiduidade comparecendo ao serviço com frequência
- Selecione c) acompanhamento da pontualidade no início e término dos períodos de trabalho
- Selecione d) fluxo e circulação de informações no ambiente de trabalho
- Selecione e) estímulo e apoio para inovação no ambiente de trabalho
- Selecione f) instruções/orientações para o desenvolvimento das suas atividades profissionais
- Selecione g) incentivo ao trabalho em equipe, espírito de cooperação e solidariedade
- Selecione h) estímulo à participação da equipe na tomada de decisões no ambiente de trabalho
- Selecione i) estímulo e viabilização para capacitação da equipe de trabalho
- Selecione j) estratégias de Gestão para antecipar problemas e buscar soluções coletivas
- Selecione k) valorização da equipe de trabalho

13. Atribuir nota de 1 a 5 para as Condições de Trabalho nos itens abaixo:

- Selecione a) espaço físico de seu ambiente de trabalho
- Selecione b) quantidade de servidores técnico-administrativos

Selecione e) distribuição de servidores técnico-administrativos
Selecione d) qualidade dos equipamentos disponibilizados para o desempenho do seu trabalho
Selecione e) qualidade dos materiais de consumo disponibilizados para o desempenho do seu trabalho
Selecione f) processo de readaptação no ambiente de trabalho

14. A Política de Assistência à Saúde do Servidor atende às necessidades dos Técnicos administrativos?

Selecione

15. Que nota (de 1 a 5) você atribui ao relacionamento profissional:

Selecione a) Técnicos administrativos de sua unidade com estudantes
Selecione b) Técnicos administrativos de sua unidade com docentes
c) Técnicos administrativos com Técnicos administrativos da mesma Unidade / Administrativa /
Selecione Acadêmica / Unidade Especial de Ensino
Selecione d) Técnicos administrativos de sua unidade com Chefias
Selecione e) Técnicos administrativos com Administração Superior
Selecione f) Técnicos administrativos de sua unidade / Técnico administrativos de outra unidade

16. A Política de Desenvolvimento de Pessoal atende às necessidades de capacitação e qualificação profissional dos Técnicos Administrativos?

Selecione

17. Você participou nos últimos cinco anos (2001-2005) de Atividades de desenvolvimento Profissional (cursos, seminários, palestras)?

Sim

Não

18. Você participou ou está participando de atividades de capacitação e qualificação profissional que estejam atendendo ao Novo Plano de Carreira?

Sim

Não

Nas questões de 19 a 24, avalie a participação do Corpo Técnico Administrativo na Política de Ensino, Pesquisa e Extensão:

19. Com que frequência você utiliza as Bibliotecas da UFU?

Selecione

20. Atribua nota de 1 a 5 aos serviços oferecidos pela biblioteca

Selecione Atendimento ao usuário
Selecione Serviços informatizados
Selecione Portal Periódico da capes
Selecione Acesso aos acervos
Selecione Qualidade dos acervos de livros
Selecione Atualidade dos acervos de livros
Selecione Quantidade dos acervos de livros
Selecione Qualidade dos acervos de periódicos
Selecione Atualidade dos acervos de periódicos
Selecione Quantidade dos acervos de periódicos
Selecione Quantidade dos acervos áudio-visuais
Selecione Atualidade dos acervos áudio-visuais
Selecione Qualidade dos acervos áudio-visuais
Selecione Instalações físicas
Selecione Acesso deficiente físico
Selecione Equipamentos de informática
Selecione Automação do sistema de bibliotecas
Selecione Comunicação do SISBI com seu público alvo
Selecione Horário de funcionamento

21. Você participou ou participa de alguma atividade de ensino na UFU?

Sim

Não

22. Você participou ou participa de alguma atividade de pesquisa na UFU?

Sim

Não

23. Você participou ou participa de alguma atividade de extensão na UFU?

Sim

Não

24. Você divulga o resultado do seu trabalho de ensino/pesquisa/extensão?

Sim

Não

Nas questões de 25 a 27, avalie a participação do Corpo Técnico administrativo na Organização e Gestão UFU ?

25. Atribuir nota de 1 a 5 para a participação dos Técnicos administrativos nos processos decisórios na UFU:

Selecione a) Nas Reuniões de Trabalho da sua Unidade Administrativa
Selecione b) Nas Reuniões do Conselho de sua Unidade Acadêmica/Unidade Especial de Ensino
Selecione c) Nas Reuniões dos Conselhos Superiores da UFU, enquanto representante
Selecione d) Nas Reuniões dos Conselhos Superiores da UFU, enquanto representado
Selecione e) No processo de elaboração do Planejamento e Avaliação da sua Unidade Administrativa/
Unidade Acadêmica/ Unidade Especial de Ensino

26. Você participa/ participou em organizações profissionais, científicas e sociais?

Sim

Não

27. Você participa/ participou em direção sindical?

Sim

Não

Nas questões de 28 a 30, avalie a Infra-estrutura e serviços oferecidos pela UFU.

28. Que nota de 1 a 5 você atribui à infra-estrutura física de sua unidade?

Selecione

29 Atribuir nota de 1 a 5 para os Serviços gerais oferecidos pela UFU nos itens abaixo:

Selecione a) Serviços de Segurança/Vigilância
Selecione b) Serviços de conservação do espaço físico/obras
Selecione c) Serviços de manutenção de equipamentos
Selecione d) Serviços de limpeza/UFU
Selecione e) Serviços de Limpeza/Terceirizado
Selecione f) Serviços de Telefonia
Selecione g) Serviços de Transporte
Selecione h) Serviços de Reprografia (xerox)

Selecione i) Serviços de audiovisuais e multimídia

Selecione j) Serviços jurídicos

Selecione k) Serviços de alimentação - Restaurante Universitário

Selecione l) Serviços de alimentação - Cantinas

Selecione m) Aquisição de equipamentos e material de consumo

30. Atribuir nota de 1 a 5 para o serviço de comunicação na UFU.

Selecione

31. O Estatuto e Regimento Geral da UFU atende às necessidades de organização e funcionamento da Instituição?

Selecione

32. A Composição e Funcionamento dos Conselhos Superiores da UFU atende às necessidades de representação e tomada de decisões dos Técnicos Administrativos da Instituição?

Selecione

33. A atual Estrutura Administrativa da UFU atende as suas expectativas em relação ao funcionamento e crescimento da sua unidade?

Sim

Não

34. Atribuir nota de 1 a 5 para o impacto das atividades oferecidas pela UFU na melhoria da sociedade.

Selecione

35. Atribuir nota de 1 a 5 para a responsabilidade-compromisso da comunidade universitária com a formação acadêmica e cidadã dos seus estudantes.

Selecione

36. Atribuir nota de 1 a 5 para a contribuição da UFU na melhoria da qualidade do ensino (infantil, fundamental, médio e profissional).

Selecione

37. Atribuir nota de 1 a 5 para a comunicação da UFU com a sociedade local e regional.

Selecione

38. Atribuir nota de 1 a 5 para a relação do Governo Federal com a UFU quanto à Sustentabilidade Financeira e autonomia universitária nos itens abaixo:

Selecione a) Recursos Orçamentários para manutenção da UFU

Selecione b) Recursos Orçamentários para ampliação e crescimento institucional

Selecione c) Política Salarial

Selecione d) Reposição de Vagas de Servidores

Selecione e) Ampliação das Vagas de Servidores

Selecione f) Política de Aposentadoria

Selecione g) Política de Benefícios (Transporte, alimentação, creche etc...)

Selecione h) Política de Saúde do Servidor

Selecione i) Política de ascensão funcional do servidor

Selecione j) Plano de Carreira dos Cargos Técnico-administrativos

Selecione k) Política de criação, manutenção e expansão dos cursos de graduação e pós-graduação

Selecione l) Processos de Negociação com a Entidade Representativa dos Técnico-Administrativos das IFES

(FASUBRA)

39. O Plano de Gestão Institucional da UFU (Resolução 07/2005 CONSUN) atende às necessidades de desenvolvimento institucional da UFU?

Selecione

40. Tendo em vista a importância da auto-avaliação institucional na identificação das potencialidades e fragilidades das condições de ensino, pesquisa, extensão e gestão institucional, você considera importante na próxima avaliação, a identificação do seu nome no questionário?

Sim

Não

41. Sugestões:

::enviar::

ANEXO 3 – Questionário aplicado aos discentes de graduação/ESTES

DISCENTES DE GRADUAÇÃO e ESTES

Nas questões com atribuições de nota de 1 a 5, considerar a seguinte legenda:

1 = Inaceitável / não atende / precário / muito ruim / muito fraco

2 = Insatisfatório / quase não atende / insuficiente / ruim / fraco

3 = Regular; atende parcialmente / razoavelmente

4 = Bom; atende muito bem, mas não plenamente

5 = Excelente; atende plenamente

1. Condição de residência:

Selecione

2. Você tem religião?

Sim Qual?

Não

Não quero declarar

3. Quanto a sua identidade étnica, você se considera:

Negro(a)

Branco(a)

Amarelo(a) (de origem oriental)

Pardo(a)

Mulato(a)

Indígena ou de origem indígena

Outra Qual?

4. Você possui algum tipo de necessidade educacional especial?

Não

Sim Qual o tipo de deficiência?

Sensorial - auditiva

Sensorial - visual

Física

5. Indique a sua faixa etária:

Selecione

6. Assinale a situação que melhor descreve sua condição financeira:

Selecione

7. Qual a faixa de renda mensal de sua família?

Selecione

8. Exerce atividade remunerada?

Sim, com vínculo empregatício Qual?

Sim, sem o vínculo empregatício

Não

9. Quantas horas dessa atividade você cumpre semanalmente?

Selecione

10. Qual a frequência com que você se atualiza a respeito dos acontecimentos do mundo contemporâneo?

Selecione

11. Onde você cursou o ensino fundamental:

Selecione

12. Onde você cursou o ensino médio:

Selecione

13. Que tipo de ensino médio você cursou?

Ensino médio profissionalizante

Ensino médio regular

Supletivo ou equivalente

Outro Qual?

14. Você lê em língua estrangeira com fluência?

Não

Sim Qual / Quais?

Inglês

Francês

Espanhol

Italiano

Alemão

Outras

15. Você tem o hábito da leitura?

Não

Sim Qual / Quais?

Obras de ficção

Obras científicas

Livros de Auto-ajuda

Jornais

Revista

Outras

16. Você ingressou na Universidade pelo processo:

Selecione

17. Você se inscreveu na UFU:

Selecione

18. Antes de ingressar na UFU você possuía informações adequadas sobre o seu curso?

Não

Sim. Como obteve essa

informação?

Na UFU

Por meio de amigos e parentes

Na escola

Programa de TV

Outra

19. O que o levou a escolher seu curso?

Selecione

20. O que você espera, em primeiro lugar, de um curso universitário?

Selecione

21. Indique o número de horas que você dedica aos estudos para além das atividades de sala de aula/laboratórios.

Selecione

22. Com que frequência você utiliza os serviços das bibliotecas da UFU?

Selecione

23. Você conhece o projeto pedagógico do seu curso?

Não

Sim. Que nota você atribui ao projeto pedagógico de seu curso?

Selecione

24. Você participou do processo de elaboração do projeto pedagógico do seu curso?

Selecione

25. O curso tem atendido suas expectativas?

Selecione

26. Você conhece o perfil profissional proposto no projeto pedagógico do seu curso?

Selecione

27. O perfil profissional proposto está adequado ao currículo apresentado no projeto pedagógico?

Selecione

28. Seu curso promove a integração entre as disciplinas de diferentes áreas do conhecimento?

Selecione

29. Quantas disciplinas do currículo do seu curso são cursadas em outros cursos ?

Selecione

30. O currículo do seu curso atende às demandas da sociedade?

Selecione

31. Que procedimentos didáticos a maioria dos(as) professores(as) têm utilizado, com maior frequência?

Selecione

32. Que instrumento de avaliação a maioria dos seus professores adota predominantemente?

Selecione

33. Que tipo de material didático é mais utilizado por indicação de seus professores durante o curso?

Selecione

34. Que nota de 1 a 5 você atribui aos seguintes aspectos pedagógicos e procedimentos didáticos do seu curso?

- Formas de avaliação aplicadas nas diversas disciplinas e componentes curriculares

Selecione

- Repetição de conteúdos nas diferentes disciplinas

Selecione

- Qualidade da bibliografia utilizada

Selecione

- Discussão dos programas das disciplinas com os discentes envolvidos

Selecione

35. Atribua nota de 1 a 5 quanto à disponibilidade dos professores do seu curso para orientação extracurricular/ atendimento individualizado

Selecione

36. A sua Unidade Acadêmica desenvolve projetos de ensino?

Selecione

37. Você está/esteve envolvido (a) em algum projeto de ensino?

Selecione

38. A sua Unidade Acadêmica desenvolve atividades de pesquisa?

Selecione

39. Você está/esteve envolvido (a) em algum projeto de pesquisa?

Selecione

40. A sua Unidade Acadêmica desenvolve atividades de extensão?

Selecione

41. Você está/esteve envolvido (a) em algum projeto de extensão?

Selecione

42. De que atividades acadêmicas você participa/participou?

Programa de Iniciação Científica - PIBIC

Monitoria

Programa de Educação Tutorial - PET

Programa Institucional de Bolsas de Ensino de Graduação - PIBEG

Programa de Extensão/Integração - PEIC

Empresa Júnior

43. Identifique a biblioteca da UFU que você mais utiliza:

Selecione

44. Atribua nota de 1 a 5 aos serviços oferecidos pela biblioteca

Selecione Portal Periódico da CAPES

Selecione Atendimento ao usuário

Selecione Serviços informatizados

Selecione Acesso aos acervos

Selecione Qualidade dos acervos de livros

Selecione Atualidade dos acervos de livros

Selecione Quantidade dos acervos de livros

Selecione Qualidade dos acervos de periódicos

Selecione Atualidade dos acervos de periódicos

Selecione Quantidade dos acervos de periódicos

Selecione Quantidade dos acervos áudio-visuais

Selecione Atualidade dos acervos áudio-visuais

Selecione Qualidade dos acervos áudio-visuais

Selecione Instalações físicas

Selecione Acesso ao deficiente físico

Selecione Equipamentos de informática

Selecione Automação do sistema de bibliotecas

Selecione Comunicação do SISBI com seu público alvo

Selecione Horário de funcionamento

45. Atribua nota de 1 a 5

Selecione Infra-estrutura física de sua Unidade Acadêmica

Selecione Infra-estrutura física de seu campus

46. Você participa de eventos científicos da UFU?

Selecione

47. Você participa de eventos artístico-culturais na UFU?

Selecione

48. Você participa/participou:

Das reuniões do Colegiado de Curso, como representante

Das reuniões de Conselho de sua Unidade Acadêmica, como representante

Das reuniões dos Conselhos Superiores da UFU como representante

49. Com relação à composição e participação dos três segmentos (docentes, técnicos-administrativos e discentes) nos processos decisórios da UFU, o segmento dos discentes está:

Selecione

50. Você conhece o Estatuto da UFU?

Selecione

51. Assinale os projetos e serviços oferecidos pela Diretoria de Assuntos Estudantis relacionados abaixo que você conhece:

Programa de integração dos estudantes ingressantes

Programa de Incentivo à Formação de Cidadania

Programa de Formação Ampliada do Estudante Universitário PROFAE

Programa de apoio financeiro à realização e participação em eventos científicos. (CEAL/DIRES)

Bolsa Alimentação

Bolsa Moradia

Redução nas Mensalidades dos Cursos da Central de Línguas

Atendimento Psicológico (psicoterapia individual/grupos terapêuticos/ orientação em saúde mental).

Programa Esporte, Lazer e Cultura (CEU)

Programa Assessoria e Desenvolvimento Esportivo (Esporte nos Cursos/ Interperíodos)

Programa de Educação e Treinamento

Serviços do Restaurante Universitário (Campus Umuarama)

Serviços do Restaurante Universitário (Campus Santa Mônica)

52. Assinale os Programas de Formação Acadêmica relacionados abaixo que você conhece:

Programa de Educação Tutorial (PET)

Programa de Iniciação Científica (PIBIC)

Programa de Extensão/Integração (PEIC)

Programa Institucional de Bolsas de Ensino de Graduação (PIBEG)

Monitoria

Estágio obrigatório

Empresa Júnior

53. Atribua nota de 1 a 5 para os serviços oferecidos pela Diretoria de Controle Acadêmico (DIRAC):

Selecione Emissão de certificado/Atestados

Selecione Matrículas

Selecione Colação de grau

Selecione Emissão de históricos

Selecione Qualidade no atendimento ao aluno

54. Você conhece os Programas de Extensão e Cultura relacionados abaixo:

Alfabetização Solidária AL.FASOL

Coral da UFU

Avaliação do Ensino Básico da Rede Pública PROEB

Formação Continuada em Educação Popular

Saúde da família

UFU Cidadão

Programa Rede de Mulher

Arte na Praça

Arte nas Escolas

Intervalo

UFUzuzê

Semana de Reflexões do Ensino de Arte

Embarque

Cine UFU

Cine BR em Movimento

55. Atribuir nota de 1 a 5 para:

Selecione os impactos das atividades desenvolvidas pela UFU na melhoria da sociedade

Selecione a responsabilidade da UFU com a formação acadêmica e cidadã dos estudantes

Selecione a contribuição da UFU na melhoria da qualidade do ensino (infantil, fundamental e médio)

Selecione a comunicação e circulação de informações entre a Administração Superior da UFU e os estudantes

Selecione a comunicação e circulação de informações entre a sua Unidade Acadêmica e os estudantes

Selecione a comunicação e circulação de informações entre a UFU e a comunidade externa

Selecione a comunicação e circulação de entre o seu Colegiado e os estudantes

56. Como você avalia a divulgação dos resultados das pesquisas realizadas na sua Unidade Acadêmica?

Selecione

57. Você assiste à TV Universitária?

Selecione

58. Você ouve a programação da Rádio Universitária?

Selecione

59. Indique os veículos de comunicação da UFU que você mais utiliza para obter informações institucionais:

Selecione

60. Você enfrentou alguma dificuldade em sua vivência no curso e na UFU?

Sim Qual/Quais?

Não

61. Tendo em vista a importância da auto-avaliação institucional na identificação das potencialidades e fragilidades das condições de ensino, pesquisa, extensão e gestão institucional, você considera importante na próxima avaliação a identificação do seu nome no questionário?

Sim

Não

62. Sugestões:

::enviar::

ANEXO 4 – Questionário aplicado aos discentes de pós-graduação

DISCENTES DA PÓS-GRADUAÇÃO

Nas questões com atribuições de nota de 1 a 5, considerar a seguinte legenda:

1 = Inaceitável / não atende / precário / muito ruim / muito fraco

2 = Insatisfatório / quase não atende / insuficiente / ruim / fraco

3 = Regular; atende parcialmente / razoavelmente

4 = Bom; atende muito bem, mas não plenamente

5 = Excelente; atende plenamente

1. Qual o Programa de Pós-graduação em que você é aluno regular?

Selecione

2. Indique o nível do seu curso

Mestrado

Doutorado

3. Você é bolsista em seu Programa de pós-graduação?

Sim

Não

4. Condição de residência:

Selecione

5. Você tem religião?

Sim Qual?

Não

Não quero declarar

6. Defina sua identidade étnica:

7. Você possui algum tipo de necessidade educacional especial?

Não

Sim Qual o tipo de deficiência?

Sensorial - auditiva

Sensorial - visual

Física

8. Indique a sua faixa etária:

Selecione

9. Assinale a situação que melhor descreve sua condição financeira:

Selecione

10. Qual a faixa de renda mensal de sua família?

Selecione

11. Exerce atividade remunerada?

Sim, com vínculo

empregatício

Qual?

Sim, sem o vínculo empregatício

Não

12. Quantas horas dessa atividade você cumpre semanalmente?

Selecione

13. Você lê em língua estrangeira com fluência?

Não

Qual/Quais?

Sim

Inglês

Francês

Espanhol

Italiano

Alemão

Outras

14. Você tem o hábito da leitura?

Não

Sim

Obras de ficção

Obras científicas

Livros de auto-ajuda

Jornais

Revista

Outras

15. Qual a frequência com que você se atualiza a respeito dos acontecimentos do mundo contemporâneo?

Selecione

16. Antes de ingressar na UFU você possuía informações adequadas sobre o seu curso?

Não

Sim. Como obteve essa

informação?

Na UFU

Por meio de amigos e parentes

Via Internet

Folders

Outras

17. Qual o seu curso de graduação?

18. Qual a origem do seu curso de graduação:

Instituição Pública

Instituição Privada

19. Você concluiu curso de especialização?

Não

Sim, instituição pública Qual curso:

Sim, instituição privada Qual curso:

20. O que o levou a escolher seu curso de pós-graduação?

Selecione

21. De que atividades acadêmicas você participou durante a sua graduação?

Iniciação Científica (PIBIC)

Monitoria

Programa de Educação Tutorial (PET)

Projetos de Extensão

Projetos de Ensino

Nenhum

22. Indique o número de horas que você dedica aos estudos para além das atividades de sala de aula/laboratórios.

Selecione

23. Com que frequência você utiliza os serviços das bibliotecas da UFU?

Selecione

24. Seu Programa tem atendido suas expectativas?

Selecione

25. Seu Programa promove a integração entre as áreas do conhecimento na UFU e fora dela?

Sim

Não

26. Você conhece o Regulamento do seu Programa?

Sim

Não

27. Você considerou adequados os critérios de seleção quando do seu ingresso no Programa?

Sim

Não

28. O Programa oferece atividades extra-classe que contribuem com a formação dos alunos?

Sim

Não

29. O Programa oferece possibilidades efetivas de intercâmbio com outros Programas e outras instituições?

Sim

Não

30. O seu Programa possui algum mecanismo para avaliar os professores e as disciplinas ministradas a cada semestre letivo?

Sim

Não

31. O seu Programa oferece auxílio financeiro para a participação dos estudantes em eventos de caráter científico ?

Sim

Não

32. Os critérios de seleção de bolsistas do seu Programa são adequados?

Sim

Não

Não sei avaliar

33. Como você avalia o currículo do seu Programa em relação à (s) área (s) de concentração?

Selecione

34. Como você avalia o currículo do seu Programa em relação às linhas de pesquisas?

Selecione

35. Que tipo de evento você participa ou participou com maior frequência?

Selecione

36. Você conhece os programas de apoio aos discentes promovidos pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação ?

Sim

Não

37. Que procedimentos didáticos a maioria dos(as) professores(as) têm utilizado, com maior frequência?

Aulas expositivas com participação dos alunos

Aulas expositivas sem a participação dos alunos

Trabalhos em grupos

Trabalhos individuais

Seminários

Aulas práticas

Outros

38. Que instrumento de avaliação a maioria dos seus professores adota predominantemente?

Selecione

39. Que tipo de material didático é mais utilizado por indicação de seus professores durante o curso?

Selecione

40. Que nota de 1 a 5 você atribui aos seguintes aspectos pedagógicos e procedimentos didáticos do seu curso?

Selecione Formas de avaliação aplicadas nas diversas disciplinas e componentes curriculares

Selecione Repetição de conteúdos nas diferentes disciplinas

Selecione Qualidade da bibliografia utilizada

Selecione Discussão dos programas das disciplinas com os discentes envolvidos

41. Atribua nota de 1 a 5 quanto à disponibilidade dos professores do seu curso para orientação extraclasse/atendimento individualizado:

Selecione

42. Identifique a biblioteca da UFU que você mais utiliza:

Selecione

43. Atribua nota de 1 a 5 aos serviços oferecidos pela biblioteca:

Selecione Portal Periódico da CAPES

Selecione Atendimento ao usuário

Selecione Serviços informatizados

Selecione Acesso aos acervos

Selecione Qualidade dos acervos de livros

Selecione Atualidade dos acervos de livros

Selecione Quantidade dos acervos de livros

Selecione Qualidade dos acervos de periódicos

Selecione Atualidade dos acervos de periódicos

Selecione Quantidade dos acervos de periódicos

Selecione Quantidade dos acervos áudio-visuais

Selecione Atualidade dos acervos áudio-visuais

Selecione Qualidade dos acervos áudio-visuais

Selecione Instalações físicas

Selecione Acesso ao portador de necessidades especiais

Selecione Equipamentos de informática

Selecione Automação do sistema de bibliotecas

Selecione Comunicação do SISBI com seu público alvo

Selecione Horário de funcionamento

44. Atribua nota de 1 a 5:

Selecione Infra-estrutura física de sua Unidade Acadêmica

Selecione infra-estrutura física de seu campus

45. Em relação às condições das instalações do seu Programa, dê nota de 1 a 5 para as seguintes características:

Selecione Conservação

Selecione Acesso para deficientes físicos

Selecione Horário de funcionamento

Selecione Infra-estrutura para a pesquisa

46. Você participa de eventos científicos da UFU?

Sim

Não

47. Você participa de eventos artístico-culturais na UFU?

Sim

Não

48. Você participa/participou: Das reuniões do Colegiado do Programa, enquanto representante

Sim

Não

49. Você participa/participou das reuniões de Conselho de sua Unidade Acadêmica, como representante?

Sim

Não

50. Você participa/participou das reuniões do Conselhos Superiores da UFU como representante?

Sim

Não

51. Com relação à composição e participação dos três segmentos (docentes, técnicos-administrativos e discentes) nos processos decisórios da UFU, o segmento dos discentes encontra-se:

Selecione

52. Você conhece o Estatuto da UFU?

Sim

Não

53. Assinale os projetos e serviços oferecidos pela Diretoria de Assuntos Estudantis relacionados abaixo que você

conhece:

Programa de apoio financeiro à realização e participação em eventos científicos.

(CEAL/DIRES)

Bolsa Alimentação

Atendimento Psicológico (psicoterapia individual/grupos terapêuticos/ orientação em saúde mental)

Programa Esporte, Lazer e Cultura CEU)

Programa Assessoria e Desenvolvimento Esportivo (Esporte nos Cursos/ Interperíodos)

Serviços do Restaurante Universitário (Campus Umuarama)

Serviços do Restaurante Universitário (Campus Santa Mônica)

54. Atribua nota de 1 a 5 para os serviços oferecidos pela Diretoria de Controle Acadêmico (DIRAC):

Selecione Emissão de certificado/Atestados

Selecione Matrículas

Selecione Emissão de históricos

Selecione Qualidade no atendimento ao aluno

55. Você conhece os Programas de Extensão e Cultura relacionados abaixo:

Alfabetização Solidária ALFASOL

Coral da UFU

Avaliação do Ensino Básico da Rede Pública PROEB

Formação Continuada em Educação Popular

Saúde da família

UFU Cidadã

Programa Rede de Mulher

Arte na Praça

Arte nas Escolas

Intervalo

UFUzuê

Semana de Reflexões do Ensino de Arte

Embarque

Cine UFU

Cine BR em Movimento

56. Atribua nota de 1 a 5 para:

Selecione os impactos das atividades desenvolvidas pela UFU na melhoria da sociedade.

Selecione a responsabilidade da UFU com a formação acadêmica e cidadã dos estudantes.

Selecione a contribuição da UFU na melhoria da qualidade do ensino (infantil, fundamental e médio).

Selecione a comunicação e circulação de informações entre a Administração Superior da UFU e os estudantes

Selecione a comunicação e circulação de informações entre a sua Unidade Acadêmica e os estudantes

Selecione a comunicação e informação entre seu programa e os estudantes

Selecione a comunicação e circulação de informações entre a UFU e a comunidade externa

57. Como você avalia a divulgação dos resultados das pesquisas realizadas no seu Programa?

Selecione

58. Você assiste à TV Universitária?

Selecione

59. Você ouve a programação da Rádio Universitária?

Selecione

60. Indique os veículos de comunicação da UFU que você mais utiliza para obter informações institucionais:

Selecione

61. Os recursos financeiros oriundos do Governo Federal atendem às necessidades de manutenção e crescimento da UFU?

Sim

Não

62. Você conhece o Plano de Gestão Institucional (Resolução 07/2005CONSUN) da UFU?

Sim

Não

63. Você conhece os Programas da Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação, relacionados abaixo:

PIBIC - Iniciação Científica

PEP - Programa Especial de Pesquisa

Pró docência / PROPP

Programas de Recursos para Infra-estrutura

Programa de Recuperação de Equipamentos

Programa de Expansão de programas de Pós-graduação na UFU

Programa Pró-qualidade: melhoria das dissertações e teses.

Ampliação de Publicações Eletrônicas / PROPP / EDUFU

64. Tendo em vista a importância da auto-avaliação institucional na identificação das potencialidades e fragilidades das condições de ensino, pesquisa, extensão e gestão institucional, você considera importante na próxima avaliação, a identificação do seu nome no questionário?

Sim

Não

65. Sugestões:

::enviar::

ANEXO 5 – Questionário aplicado aos pais de discentes da Escola de Educação Básica

FAMÍLIAS DE DISCENTES DA ESEBA

Nas questões com atribuições de nota de 1 a 5, considerar a seguinte legenda:

1 = Inaceitável / não atende / precário / muito ruim / muito fraco

2 = Insatisfatório / quase não atende / insuficiente / ruim / fraco

3 = Regular; atende parcialmente / razoavelmente

4 = Bom; atende muito bem, mas não plenamente

5 = Excelente; atende plenamente

1. Sexo:

Feminino

Masculino

2. Ano (série) escolar do aluno (a):

3. Você tem religião?

Sim Qual?

Não

Não quero declarar

4. Quanto à sua identidade étnica, você se considera:

Negro(a)

Branco(a)

Amarelo(a) (de origem oriental)

Pardo(a)

Indígena ou de origem indígena

Outro Qual?

5. Seu filho(a) possui algum tipo de necessidade educacional especial?

Não

Sim Qual o tipo de deficiência?

Sensorial - auditiva

Sensorial - visual

Física

6. Indique a faixa etária de seu filho(a):

Selecione

7. Qual a faixa de renda mensal de sua família?

Selecione

8. Seu filho (a) está matriculado em curso de língua estrangeira?

Não

Sim Qual / Quais?

Inglês

Francês

Espanhol

Italiano

Alemão

Outras

9. Seu filho(a) tem o hábito da leitura?

Não

Sim

Contos / fábulas juvenis e obras de ficção

Obras científicas

Livros de auto-ajuda

Jornais

Revista

Outros

10. Indique o número de horas que seu filho(a) se dedica aos estudos para além das atividades de sala de aula:

Selecione

11. Com que frequência seu filho(a) utiliza os serviços das bibliotecas da UFU?

Selecione

12. Você conhece o projeto pedagógico da escola?

Sim Que nota você atribuiu? Selecione

Não

13. Você participou do processo de elaboração do projeto pedagógico da escola?

Sim

Não

14. A Escola tem atendido a suas expectativas?

Selecione

15. O que você espera, em primeiro lugar, da formação promovida pela Escola?

Selecione

16. Existe integração entre as disciplinas de diferentes áreas do conhecimento?

Selecione

17. Que procedimentos didáticos a maioria dos(as) professores(as) têm utilizado, com maior frequência?

Selecione

18. Que tipo de material didático é mais utilizado pelos professores?

Selecione

19. Que instrumento de avaliação a maioria dos professores adota predominantemente?

Selecione

20. Atribua uma nota de 1 a 5 para a avaliação qualitativa ocorrida através dos Fóruns de Classe e/ou avaliação

com os pais da Educação Infantil:

Selecione

21. Atribua nota de 1 a 5 quanto à disponibilidade dos professores para orientação extra-classe/atendimento de

seu filho:

Selecione

22. Atribua nota de 1 a 5 quanto à disponibilidade dos professores para o atendimento às famílias:

Selecione

23. Identifique a biblioteca da UFU que seu filho mais utiliza:

Selecione

24. Atribua nota de 1 a 5 aos serviços oferecidos pela biblioteca

Selecione Atendimento ao usuário

Selecione Serviços informatizados

Selecione Acesso aos acervos

Selecione Qualidade dos acervos de livros

Selecione Atualidade dos acervos de livros

Selecione Quantidade dos acervos de livros

Selecione Qualidade dos acervos de periódicos

Selecione Atualidade dos acervos de periódicos

Selecione Quantidade dos acervos de periódicos

Selecione Quantidade dos acervos áudio-visuais

Selecione Atualidade dos acervos áudio-visuais

Selecione Qualidade dos acervos áudio-visuais

Selecione Instalações físicas

Selecione Acesso ao portador de deficiência física

Selecione Equipamentos de informática

Selecione Automação do sistema de bibliotecas

Selecione Comunicação do SISBI com seu público alvo

Selecione Horário de funcionamento

25. Atribua nota de 1 a 5 para a infra-estrutura física da escola:

Selecione

26. Você participa das reuniões convocadas pela Escola?

Sim

Não

27. Você participa de eventos artístico-culturais realizados pela Escola?

Sim

Não

28. Atribua nota de 1 a 5 aos serviços de apoio ao Estudante, oferecidos pela Escola:

Selecione SEAPPS Setor de Apoio Psicopedagógico e Social

Selecione CARO-ALUNO Coordenação Acadêmica da Relação e Orientação Aluno-Professor

Selecione Saúde Bucal

Selecione Caixa Escolar

Selecione Secretaria Escolar

Selecione Merenda Escolar

29. Atribua nota de 1 a 5 para a infra-estrutura dos laboratórios de ensino-aprendizagem:

Selecione

30. Atribua nota de 1 a 5 para a relação de seu filho com os professores da Escola:

Selecione

31. Atribua nota de 1 a 5 para a comunicação e circulação de informações entre a Direção da ESEBA e os pais:

Selecione

32. Atribua nota de 1 a 5 para a comunicação e circulação de informações entre a Direção da ESEBA e os estudantes:

Selecione

33. Atribua nota de 1 a 5 para a comunicação e circulação de informações entre a UFU e a comunidade externa:

Selecione

34. Você assiste à TV Universitária?

Selecione

35. Você ouve a programação da Rádio Universitária?

Selecione

36. Indique os veículos de comunicação da UFU que você mais utiliza para obter informações institucionais:

Site da ESEBA

37. Você participa da Associação de Pais e Mestres da ESEBA?

Sim

Não

38. Seu filho participa do Grêmio Escolar da ESEBA?

Sim

Não

39. Os recursos financeiros oriundos do Governo Federal atendem às necessidades de manutenção e funcionamento da ESEBA?

Sim

Não

40. Você conhece o regimento interno da ESEBA?

Sim

Não

41. Tendo em vista a importância da auto-avaliação institucional na identificação das potencialidades e fragilidades das condições de ensino, pesquisa, extensão e gestão institucional, você considera importante na próxima avaliação, a identificação do seu nome no questionário?

Sim Não ::enviar::

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - ESEBA

Nas questões com atribuições de nota de 1 a 5, considerar a seguinte legenda:

1 = Inaceitável / não atende / precário / muito ruim / muito fraco

2 = Insatisfatório / quase não atende / insuficiente / ruim / fraco

3 = Regular; atende parcialmente / razoavelmente

4 = Bom; atende muito bem, mas não plenamente

5 = Excelente; atende plenamente

1. Sexo:

Feminino

Masculino

2. Nível/Ano:

3. Condição de residência:

Selecione

4. Você tem religião?

Sim Qual?

Não

Não quero declarar

5. Quanto à sua identidade étnica, você se considera:

Negro(a)

Branco(a)

Amarelo(a) (de origem oriental)

Pardo(a)

Mulato(a)

Indígena ou de origem indígena

Outra Qual?

6. Você possui algum tipo de necessidade educacional especial?

Não

Sim Qual o tipo de deficiência?

Sensorial - auditiva

Sensorial - visual

Física

7. Indique a sua faixa etária:

Selecione

8. Assinale a situação que melhor descreve sua condição financeira:

Selecione

9. Qual a faixa de renda mensal de sua família?

Selecione

10. Exerce atividade remunerada?

Sim, com vínculo empregatício Qual?

Sim, sem o vínculo empregatício

Não

11. Quantas horas dessa atividade você cumpre semanalmente?

Selecione

12. Qual a frequência com que você se atualiza a respeito dos acontecimentos do mundo contemporâneo?

Selecione

13. Você tem o hábito da leitura?

Não

Sim

Romance e outras obras de ficção

Obras científicas

Livros de auto-ajuda

Jornais

Revista

Outros

14. Indique o número de horas que você dedica aos estudos para além das atividades de sala de aula/laboratórios:

Selecione

15. Com que frequência você utiliza os serviços das bibliotecas da UFU?

Selecione

16. O que você espera, em primeiro lugar, da formação promovida pela Escola?

Selecione

17. O curso tem atendido a suas expectativas?

Selecione

18. A escola promove a integração entre as disciplinas de diferentes áreas do conhecimento?

Selecione

19. Que procedimentos didáticos a maioria dos(as) professores(as) têm utilizado, com maior frequência?

Selecione

20. Que instrumento de avaliação a maioria dos seus professores adota predominantemente?

Selecione

21. Que tipo de material didático é mais utilizado por indicação de seus professores durante o curso?

Selecione

22. Atribua nota de 1 a 5 quanto à disponibilidade dos professores do seu curso para orientação extraclasse/ atendimento individualizado:

Selecione

23. Identifique a biblioteca da UFU que você mais utiliza:

Selecione

24. Atribua nota de 1 a 5 aos serviços oferecidos pela biblioteca:

Selecione Atendimento ao usuário
Selecione Serviços informatizados
Selecione Acesso aos acervos
Selecione Qualidade dos acervos de livros
Selecione Atualidade dos acervos de livros
Selecione Quantidade dos acervos de livros
Selecione Qualidade dos acervos de periódicos
Selecione Atualidade dos acervos de periódicos
Selecione Quantidade dos acervos de periódicos
Selecione Quantidade dos acervos áudio-visuais
Selecione Atualidade dos acervos áudio-visuais
Selecione Qualidade dos acervos áudio-visuais
Selecione Instalações físicas
Selecione Acesso ao portador de necessidades especiais
Selecione Equipamentos de informática
Selecione Automação do sistema de bibliotecas
Selecione Comunicação do SISBI com seu público alvo
Selecione Horário de funcionamento

25. Atribua nota de 1 a 5 para a infra-estrutura física de sua Escola:

Selecione

26. Atribuir nota de 1 a 5 para a infra-estrutura dos laboratórios de ensino-aprendizagem.

Selecione

27. Você participa de eventos artístico-culturais realizados pela Escola?

Sim

Não

28. Você participa de eventos artístico-culturais na UFU?

Sim

Não

29. Atribua nota de 1 a 5 para o relacionamento entre professores e alunos:

Selecione

30. Atribua nota de 1 a 5 para a comunicação e circulação de informações entre a Direção de sua escola e os estudantes:

Selecione

31. Atribua nota de 1 a 5 para a comunicação e circulação de informações entre a UFU e a comunidade externa:

Selecione

32. Você assiste a TV Universitária?

Selecione

33. Você ouve a programação da Rádio Universitária?

Selecione

34. Indique os veículos de comunicação da UFU que você mais utiliza para obter informações institucionais:

Site da UFU

Site da ESEBA

Jornal da UFU

Rádio Universitária

TV Universitária

35. Atribuir nota de 1 a 5 para:

Selecione os impactos das atividades desenvolvidas pela UFU na melhoria da sociedade.

Selecione a responsabilidade da UFU com a formação acadêmica e cidadã dos estudantes.

Selecione a contribuição da UFU na melhoria da qualidade do ensino (infantil, fundamental e médio).

Selecione a comunicação e circulação de informações entre a Administração Superior da UFU e os estudantes

Selecione a comunicação e circulação de informações entre a sua Unidade Acadêmica e os estudantes

Selecione a comunicação e circulação de entre o seu Colegiado e os estudantes

36. Atribua nota de 1 a 5 para a relação do Governo Federal com a UFU quanto à Sustentabilidade Financeira e autonomia universitária nos itens abaixo:

Selecione a) Recursos Orçamentários para manutenção da UFU

Selecione b) Recursos Orçamentários para ampliação e crescimento institucional

Selecione c) Política Salarial

Selecione d) Reposição de Vagas de Servidores

Selecione e) Ampliação das Vagas de Servidores

Selecione f) Política de Aposentadoria

Selecione g) Política de Benefícios (Transporte, alimentação, creche etc...)

Selecione h) Política de Saúde do Servidor

Selecione i) Política de ascensão funcional do servidor

Selecione j) Plano de Carreira dos Cargos Técnico-administrativos

Selecione k) Política de criação, manutenção e expansão dos cursos de graduação e pós-graduação

Selecione l) Processos de Negociação com a Entidade Representativa dos Técnico-Administrativos das IFES (FASUBRA)

37. Você participa do Grêmio Escolar da ESEBA?

Sim

Não

38. Seus pais participam da Associação de Pais e Mestres da ESEBA?

Sim

Não

39. Os recursos financeiros oriundos do Governo Federal atendem às necessidades de manutenção e funcionamento da ESEBA?

Sim

Não

40. Você conhece o regimento interno da ESEBA?

Sim

Não

41. Tendo em vista a importância da auto-avaliação institucional na identificação das potencialidades e fragilidades das condições de ensino, pesquisa, extensão e gestão institucional, você considera importante na próxima avaliação a identificação do seu nome no questionário?

Sim

Não

::enviar::

ANEXO 7 – Questionário aplicado aos egressos

EGRESSOS

Nas questões com atribuições de nota de 1 a 5, considerar a seguinte legenda:

- 1 = Inaceitável / não atende / precário / muito ruim / muito fraco
- 2 = Insatisfatório / quase não atende / insuficiente / ruim / fraco
- 3 = Regular; atende parcialmente / razoavelmente
- 4 = Bom; atende muito bem, mas não plenamente
- 5 = Excelente; atende plenamente

1. Indique a sua faixa etária:

Selecione

2. Sexo:

Feminino

Masculino

3. Qual o curso que você se formou?

4. Qual foi a sua forma de ingresso na UFU?

Vestibular

PAIES

Transferência de instituição privada

Transferência de instituição pública

Portador de diploma

Convênios

5. Há quantos anos se formou?

Selecione

6. Quanto tempo transcorreu entre a sua formatura e o seu primeiro emprego na área de formação?

Selecione

7. Está exercendo a profissão na qual se formou?

Sim Há quanto tempo?

Não

Qual profissão exerce?

8. Caso a sua ocupação principal não está (ou não estava) relacionada ao seu curso, indique o principal motivo:

Impossibilidade de conseguir trabalho

Maior remuneração em outra área

Maior afinidade intelectual com outra área

Outro motivo

9. Ao ingressar na UFU você trabalhava:

Na sua área de formação

Fora da sua área de formação

Não trabalhava

10. Qual a sua situação ocupacional atual:

Selecione

11. Indique o setor de atividade do empreendimento em que você trabalha:

Setor público

Setor privado

12. Indique a sua faixa de renda:

Selecione

13. Como você se mantém atualizado no seu exercício profissional?

Livros e/ou revistas especializadas

Cursos a distância

Eventos científicos

Cursos de curta duração

Não tenho tido oportunidade para me manter atualizado

Não se aplica

14. Qual a frequência com que você se atualiza a respeito dos acontecimentos do mundo contemporâneo?

Selecione

15. Marque por ordem de importância, somente as fontes utilizadas para essa atualização:

Jornal, impresso, de circulação nacional

Jornal, impresso, de circulação estadual

Jornal, impresso, de circulação local

Revista impressa de grande circulação

Internet

TV

Rádio

Outra

16. Você tem curso de pós-graduação?

Sim Qual? Selecione

Não

17. Caso tenha respondido Não na questão anterior, ainda pretende cursar algum curso de pós-graduação:

Sim

Não

Não se aplica

18. Indique as principais dificuldades encontradas no desempenho de sua profissão em relação ao currículo cursado:

Inadequação dos conteúdos das disciplinas às necessidades profissionais

Muita teoria e pouco conhecimento aplicado

Nenhuma dificuldade

Outras

Não se aplica

19. Indique em que medida o conjunto das disciplinas do curso contribuiu para você desenvolver as seguintes competências:

Selecione Atuação ética

Selecione Organização, expressão e comunicação do pensamento

Selecione Raciocínio lógico e análise crítica

Selecione Compreensão de processos, tomada de decisão e resolução de problemas na sua área de atuação

Selecione Capacidade de executar tarefas próprias da profissão

Selecione Capacidade de pesquisar

20. Indique as atividades acadêmicas que você participou durante a sua graduação:

Iniciação Científica PIBIC

Monitoria

Programa de Educação Tutorial PET

Projeto de extensão

Projeto de ensino

Nenhuma das atividades acima relacionadas

21. Indique em ordem de importância, as características mais importantes que um profissional que se forma atualmente deve ter?

Capacidade de trabalho em equipe

Ética profissional

Compromisso social

Capacidade empreendedora

Criatividade

Formação interdisciplinar

Conhecimento específico

Visão crítica

22. Você recomendaria seu curso na UFU para outras pessoas?

Sim Por que?

Não Por que?

23. A imagem da UFU interferiu na sua inserção no mercado de trabalho e na sociedade:

Selecione

24. Você tem conhecimento das atividades culturais e acadêmicas promovidas pela UFU?

Sim

Não

25. Atribua nota de 1 a 5 para a comunicação e circulação de informações entre a UFU e os egressos:

Selecione

26. Atribua nota de 1 a 5 para a comunicação e circulação de informações entre a sua Unidade Acadêmica e os egressos:

Selecione

27. As pesquisas realizadas pela UFU contribuem para o desenvolvimento da sociedade local e regional?

Sim

Não

28. Você assistiu à TV Universitária?

Sim

Não

29. Você ouviu a programação da Rádio Universitária?

Sim

Não

30. Indique os veículos de comunicação da UFU que você mais utiliza para obter informações institucionais:

Selecione

31. Você acha que as condições de infra-estrutura das salas de aula, bibliotecas e laboratórios da UFU interferiram:

Positivamente na sua formação acadêmica

Pouco na sua formação acadêmica

Negativamente em sua formação acadêmica

32. Você tem curso de pós-graduação?

Sim Qual? Selecione

Não

Não se aplica

33. Indique em que medida o conjunto das disciplinas do curso contribuiu para você desenvolver as seguintes competências:

34. Durante a sua formação você usufruiu dos Programas e Projetos de Assistência Estudantil?

Sim

Não

35. Os Programas e Projetos de Assistência Estudantil contribuíram para a sua permanência e conclusão do curso na UFU?

Sim

Não

Não se aplica

36. Atribua nota de 1 a 5 para os impactos das atividades desenvolvidas pela UFU na melhoria da sociedade.

Selecione

37. Atribua nota de 1 a 5 para a contribuição da UFU na melhoria da qualidade do ensino (infantil, fundamental e médio).

Selecione

38. Os recursos financeiros oriundos do Governo Federal atendiam às necessidades de manutenção e funcionamento da UFU durante a sua graduação e/ou pós-graduação?

Sim

Não

39. Na sua opinião, indique o que a UFU/o seu curso poderia fazer para aproximar os alunos egressos:

Promover cursos de atualização

Promover cursos de especialização

Promover eventos científicos direcionados aos egressos

Promover reuniões de confraternização

Divulgar suas atividades culturais e acadêmicas

Criar e manter um cadastro atualizado de seus egressos

Outra Qual?

40. Críticas e sugestões:

::enviar::

ANEXO 8 – Questionário aplicado à sociedade civil

1) Sexo

Masculino

Feminino

2) Faixa etária

de 16 a 18 anos

de 19 a 22 anos

de 23 a 26 anos

de 27 a 30 anos

de 31 a 40 anos

de 41 a 50 anos

de 51 a 59 anos

mais de 60 anos

3) Nível de escolaridade

ensino fundamental incompleto

ensino fundamental completo

ensino médio incompleto

ensino médio completo

ensino superior incompleto

ensino superior completo

Pós-graduação – especialização

Pós-graduação - mestrado

Pós-graduação - doutorado

4) Qual a faixa de renda mensal de sua família?

menos de 3 salários mínimos

de 3 a 10 salários mínimos

de 11 a 20 salários mínimos

de 21 a 30 salários mínimos

mais de 30 salários mínimos

5) Você participa de eventos científicos promovidos pela da UFU

Sim

Não

6) . Você participa de eventos artístico-culturais promovidos pela UFU?

Sim

Não

7) Você utiliza as bibliotecas da UFU?

sim

não

8) Você conhece os cursos de graduação da UFU?

sim

não

9) Você conhece os cursos de pós-graduação da UFU?

sim

não

- 10) Você utiliza ou utilizou os serviços oferecidos pelo/pela:
- Assistência Judiciária
 - Central de Línguas
 - Empresas Juniores
 - escola de Educação Física
 - Estação Climatológica
 - Hospital do Câncer
 - Hospital de Clínicas
 - Hospital Odontológico
 - Hospital Veterinário
 - Clínica de Psicologia
 - Inspeção veicular
 - Museus
 - Serviços de análise químicas
 - Serviços de análise de solos
 - Programa de Redução/Isenção nas Taxas PAIES/Vestibular
 - Orientação vocacional da COPEV
 - Vem pra UFU/COPEV

11) Como você avalia a qualidade dos profissionais que trabalham na UFU?

- ótima
- boa
- regular
- insuficiente
- não sei avaliar

12) Você conhece os Programas da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura relacionados abaixo?

Programas	
Alfabetização Solidária – ALFASOL	
Coral da UFU	
Formação Continuada em Educação Popular	
Saúde da família	
UFU Cidadã	
Arte na Praça	
Arte nas Escolas	
Semana de Reflexões do Ensino de Arte	

13) Como você avalia a qualidade do ensino ministrado na UFU ?

- ótima
- boa
- regular
- insuficiente
- não sei avaliar

14) Como você avalia a UFU em relação às Instituições de Ensino Superior privadas de Uberlândia e região?

- A UFU é melhor que a maioria das Universidade privadas.
- A UFU não é melhor nem pior que as Universidade privadas.
- UFU é pior que a maioria das Universidade privadas.
- não sei avaliar

15) As atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas pela UFU têm contribuído para a melhoria da sociedade?

- sim
- não
- não sei avaliar

16) Como você avalia a comunicação e circulação de informações entre a UFU e a sociedade local?

- ótima
- boa
- regular
- insuficiente
- não sei avaliar

17) Você assiste a TV Universitária?

- Sempre
- às vezes
- Nunca

18) Você ouve a programação da a Rádio Universitária?

- Sempre
- às vezes
- Nunca

19. Indique os veículos de comunicação da UFU que você mais utiliza para obter informações institucionais:

- Site da UFU
- Jornal da UFU
- Rádio Universitária
- TV Universitária
- Jornais locais
- Outras TVs

19) Cite uma atividade ou serviços que a UFU deve oferecer à comunidade:

20) Cite um serviços ou atividade que a UFU oferece e que deve melhorar sua qualidade:

ANEXO 9

Discentes da Educação Básica – 2005						
Vagas por área / turno	Ano / período	Vagas oferecidas	Vagas ocupadas	Alunos matriculados	Alunos formados	Candidatos
Educação Infantil (turno tarde)	1º período	75	75	75	70	464
	2º período	02	02	75	73	144
	3º período	01	01	75	72	107
Ensino Fundamental (turno da tarde)	1º ano	02	02	77	00	50
	2º ano	03	02	75	00	96
	3º ano	03	03	75	00	105
	4º ano	00	00	75	00	86
Ensino Fundamental (turno da manhã)	5º ano	03	01	76	00	106
	6º ano	00	00	79	00	61
	7º ano	01	01	75	00	37
	8º ano	07	00	75	34	17
Projeto Educação de Jovens e Adultos (Supletivo - turno noturno)	1º Fundam.	30	31	15	00	31
	2º Fundam.	30	25	14	00	25
	1º médio	30	30	32	00	40
	2º médio	30	30	26	00	36
	3º médio	30	30	21	00	36
	4º médio	30	22	10	00	00
TOTAL		277	255	950	249	1.441

Fonte: UFU. Relatório de Atividades 2004-2005.

ANEXO 10

Avaliação dos pais dos discentes da ESEBA dos acervos das bibliotecas da UFU														
	Muito ruim		Ruim		Regular		Bom		Excelente		Não soube avaliar		Nunca utilizou o serviço	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Quantidade dos acervos áudio-visuais	02	2,38	02	2,38	15	17,14	06	7,14	04	4,76	34	40,47	21	25,0
Atualidade dos acervos áudio-visuais	03	3,52	02	2,35	12	14,11	08	9,41	04	4,70	35	41,17	21	24,70
Qualidade dos acervos áudio-visuais	0	0	04	4,81	12	14,45	06	7,22	07	8,43	33	39,75	21	25,30
Qualidade dos acervos de livros	01	1,19	04	4,76	12	14,28	18	21,42	21	25,0	12	14,28	16	19,04
Atualidade dos acervos de livros	01	1,191	05	5,95	11	13,09	25	29,76	09	10,71	18	21,42	15	17,85
Quantidade dos acervos de livros	01	1,17	03	3,52	11	12,94	15	17,64	15	17,64	22	25,88	18	21,17
Qualidade do acervo de periódicos	01	1,17	05	5,88	05	5,88	17	20,0	06	7,05	27	31,76	24	28,23
Atualidade do acervo de periódicos	01	1,17	04	4,70	06	7,05	12	14,11	09	10,58	29	34,11	24	28,23
Quantidade dos acervos de periódicos	02	2,38	01	1,19	07	8,33	12	14,28	08	9,52	31	36,90	23	38,09

Fonte: CPA – Questionários de auto-avaliação, 2006.

ANEXO 11

Avaliação dos pais dos discentes da ESEBA sobre os serviços das bibliotecas da UFU

	Muito ruim		Ruim		Regular		Bom		Excelente		Não soube avaliar		Nunca utilizou o serviço	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Atendimento ao usuário	04	4,76	05	5,95	06	7,14	19	22,61	22	26,19	08	9,52	20	23,80
Instalações físicas	01	1,19	04	4,76	12	14,28	23	27,38	24	28,56	09	10,71	11	13,09
Acesso ao deficiente físico	04	4,76	03	3,52	08	9,52	10	11,90	13	15,47	34	40,47	12	14,28
Equipamentos de informática	01	1,19	03	3,52	12	14,28	14	16,66	13	15,47	21	25,0	20	23,80
Automação do sistema de bibliotecas	03	3,61	03	3,61	08	9,63	11	13,25	06	7,22	33	39,75	19	22,89
Comunicação do SISBI com o seu público	01	1,19	01	1,19	08	9,52	09	10,71	03	3,52	38	45,23	24	28,57
Horário de funcionamento	02	2,40	03	3,61	12	14,45	17	20,48	21	25,30	16	19,27	12	14,45
Serviços informatizados	0	0	13	15,47	09	10,71	10	11,90	13	15,47	11	13,09	28	33,33
Acesso aos acervos	02	2,38	05	5,95	06	7,14	20	23,80	16	19,04	10	11,90	25	29,76

Fonte: CPA – Questionários de auto-avaliação, 2006.

ANEXO 12
Avaliação dos discentes da EJA/ESEBA dos acervos das bibliotecas da UFU

	Muito ruim		Ruim		Regular		Bom		Excelente		Não soube avaliar		Nunca utilizou o serviço	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Quantidade dos acervos áudio-visuais	04	7,69	03	5,76	11	21,15	07	13,46	07	13,46	10	19,23	10	19,23
Atualidade dos acervos áudio-visuais	04	7,69	06	11,53	08	15,38	06	11,53	08	15,53	09	17,30	11	21,15
Qualidade dos acervos áudio-visuais	04	7,69	02	3,84	11	21,15	09	17,30	06	11,53	09	17,30	11	21,15
Qualidade dos acervos de livros	02	3,92	05	9,80	11	21,56	11	21,56	10	1,96	07	13,72	05	9,80
Atualidade dos acervos de livros	02	4,00	07	14,00	12	24,00	06	12,00	12	24,00	08	16,00	03	6,00
Quantidade dos acervos de livros	04	7,69	05	9,61	04	7,69	15	28,84	10	19,23	09	17,30	05	9,61
Qualidade do acervo de periódicos	03	5,76	02	3,84	08	15,38	13	25,00	07	13,46	12	23,07	07	13,46
Atualidade do acervo de periódicos	04	7,69	03	5,76	06	11,53	12	23,07	08	15,38	12	23,07	07	13,46
Quantidade dos acervos de periódicos	02	3,85	04	7,69	05	9,61	14	25,92	08	15,38	11	21,15	08	15,38

Fonte: CPA – Questionários de auto-avaliação, 2006.

ANEXO 13

Avaliação dos discentes EJA/ESEBA dos serviços oferecidos pelas bibliotecas da UFU

	Muito ruim		Ruim		Regular		Bom		Excelente		Não soube avaliar		Nunca utilizou o serviço	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Atendimento ao usuário	02	3,85	03	5,76	09	17,30	17	32,69	12	23,07	05	9,61	04	7,69
Instalações físicas	02	3,85	02	3,85	15	28,84	10	19,23	12	23,07	04	7,69	07	13,46
Acesso ao deficiente físico	06	11,76	03	5,88	06	11,76	09	17,64	07	13,72	13	24,49	07	13,72
Equipamentos de informática	02	3,92	05	9,80	10	1,96	12	23,52	07	13,72	07	13,72	08	15,68
Automação do sistema de bibliotecas	04	8,00	04	8,00	06	12,00	12	24,00	06	12,00	10	20,00	08	16,00
Comunicação do SISBI com o seu público	04	8,00	03	6,00	08	16,00	05	10,00	04	8,00	18	36,00	08	16,00
Horário de funcionamento	03	6,12	0	0	08	16,36	11	22,45	17	34,69	06	12,24	04	8,16
Serviços informatizados	03	5,66	05	9,43	05	9,43	15	28,30	13	24,53	04	7,54	08	15,09
Acesso aos acervos	03	5,88	03	5,88	05	9,80	20	39,21	07	13,72	09	17,64	04	7,84

Fonte: CPA – Questionários de auto-avaliação, 2006.

ANEXO 14

Vagas no Vestibular, por curso – 2005			
Cursos	Vagas 1º semestre	Vagas 2º semestre	Duração mínimo – máximo (anos)
Agronomia	20	40	05 – 08
Ciências Biológicas	20	40	03 – 06
Educação Física	20	40	04 – 07
Enfermagem	20	40	04 – 07
Medicina	20	40	06 – 09
Medicina Veterinária	20	40	05 – 09
Odontologia	20	40	04 – 09
Ciência da Computação	15	30	3,5 – 07
Engenharia Civil	17	35	4,5 – 09
Engenharia Elétrica	20	40	4,5 - 09
Engenharia Mecânica	20	40	04 - 09
Engenharia Mecatrônica	10	10	04 - 09
Engenharia Química	45	-	05 – 09
Física	30	-	03 - 07
Física de Materiais	23	10	3,5 - 07
Matemática	17	35	3,5 - 07
Química	10	20	04 – 07
Direito – Diurno	60	-	
Direito – Noturno	60	-	05 - 08
Ciências Econômicas	20	40	04-07
Administração	20	40	04 - 07
Ciências Contábeis	20	40	04 - 07
Arquitetura e Urbanismo	19	-	05 – 09
Música	10	20	03 – 05
Educação Artística	60	11	3,5 – 07
Decoração	19	-	05 - 09
Filosofia	30	-	04 - 07
Geografia – Diurno	30	-	
Geografia – Noturno	30	-	03 - 07
História – Diurno	30	-	
História – Noturno	30	-	03 - 07
Letras – Diurno	20	40	
Letras – Noturno	20	40	03 - 07
Pedagogia – Diurno	30	-	
Pedagogia – Noturno	30	-	04 - 07
Psicologia	20	40	Bacharelado e Licenciatura: 04-07 Formação de Psicólogo: 05 - 09
Ciências Sociais	30	-	04 - 07
TOTAL	846	771	

Fonte: UFU. Relatório de Atividades 2004/2005.

ANEXO 15**Vagas no PAIES, por curso – 2005**

Cursos	Vagas oferecidas
Agronomia	20
Ciências Biológicas	20
Educação Física	20
Enfermagem	20
Medicina	20
Medicina Veterinária	20
Odontologia	20
Ciência da Computação	15
Engenharia Civil	18
Engenharia Elétrica	20
Engenharia Mecânica	20
Engenharia Mecatrônica	10
Engenharia Química	15
Física	10
Física de Materiais	07
Matemática	18
Química	10
Direito – Diurno	20
Direito – Noturno	20
Ciências Econômicas	20
Administração	20
Ciências Contábeis	20
Arquitetura e Urbanismo	06
Educação Artística	04
Música	10
Decoração	06
Filosofia	10
Geografia – Diurno	10
Geografia – Noturno	10
História – Diurno	10
História – Noturno	10
Letras – Diurno	20
Letras – Noturno	20
Pedagogia – Diurno	10
Pedagogia – Noturno	10
Psicologia	20
Ciências Sociais	10
Total	549

FONTE: UFU. RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2004-2005.

ANEXO 16**Projetos de Extensão por área aprovados e executados por meio do PEIC/UFU – 2004**

Projetos PEIC/UFU/2004	
Código do Projeto-Unidade/Título	
CIÊNCIAS BIOMÉDICAS	
1-ESTES /	Projeto Clínica Prótese Laboratorial: atuação multiprofissional na realização de prótese total e avaliação nutricional – PROAM
2-FAEFI /	Programa de Formação Continuada de Professores de Educação Física das Redes Públicas de Ensino Fundamental
3-FAMED /	Educação em Saúde junto às puérperas assistidas na maternidade do HC/UFU
4-FAPSI /	Educação para promoção da saúde - Qualidade de vida e bem-estar psicológico na velhice
5-FAPSI /	Programa de Psico-Oncologia na Mastologia HC-UFU
6-FAPSI /	Inclusão escolar de crianças e adolescentes com transtornos mentais graves
7-FAPSI /	Brinquedoteca: Espaço de desenvolvimento
8-FAPSI /	CAS – Cursinho Alternativo para Surdos
9-FOUFU /	Atenção à Saúde Bucal de crianças de 0 a 6 anos do Bairro Jaraguá
10-FOUFU /	Atendimento a Pacientes Portadores de Implantes – Dificuldades e Insucessos em Próteses Implantadas
11-FOUFU /	Programa de acolhimento, tratamento e controle de pacientes com disfunção temporomandibular e dor orofacial – PRODAE
12-FOUFU /	Atendimento Odontológico Integral a "Pacientes Especiais"
13-FOUFU /	Programa de Atendimento a Pacientes com Traumatismo Dento-Facial
14-ICBIM /	Aplicação de metodologias alternativas para dinamização do aprendizado, segundo as experiências do grupo PET/BIOLOGIA - UFU
15-ICBIM /	A Fada e os Bichos do Cerrado
16-ICIAG /	Horta Terapêutica
17-INBIO /	Sexualidade e Prevenção na Adolescência: Um projeto formativo e colaborativo entre universidade e escola no ensino médio
18-INBIO /	O ensino de Biologia pela via da Produção de Kit's Didáticos: A Extensão acontecendo entre a Formação Docente Inicial e a Continuada na Educação Básica
CIÊNCIAS EXATAS	
19-FECIV /	Gestão dos resíduos da construção civil em áreas periféricas da Uberlândia – Enfoque em Educação Ambiental
CIÊNCIAS HUMANAS	
20-FACED /	Surdez: Deficiência ou diferença? Depende de como a gente vê...
21-FAFCS /	BAIADÔ: grupo de dança brasileira
22-FAFCS /	Recital de canto e piano - Eladio P.G. e Berenice Menegale - e cursos de interpretação nas áreas de canto, piano e artes cênicas e aulas de teoria vocal gratuitos
23-IGUFU /	Manejo Integrado: modelo sustentável de trabalho para controle e prevenção da Dengue, em Martinésia, Distrito de Uberlândia (MG)
24-IGUFU /	Museu de Minerais e Rochas – Revitalização para uma Ação Educativa em Geociência
25-IGUFU /	O ensino de Geografia para deficientes visuais: limites e possibilidades de uma prática pedagógica. Uberlândia - MG
26-INHIS /	História, memória e Identidades: Capacitação de professores da rede pública do ensino fundamental – 1ª a 4ª séries de Uberlândia
27-PROEX /	Formação de Equipe Multidisciplinar de Apoio a Vítimas de Violência Intrafamiliar/Gênero
TOTAL DE PROJETOS = 27	

Fonte: *Relatórios Finais PEIC / UFU / 2004*

ANEXO 17 – Projetos de Extensão aprovados e executados por meio do PEIC/UFU , segundo público, equipe e tipo de ação em 2004

Número Projeto PEIC/.2004	Público	Equipe envolvida na execução do projeto							Formação Continuada					
	Total Atingido	Discentes			Técnicos		Outras							
	(Dir.+ Ind.)	Docentes	C/B	S/B	Adm	Voluntário	IFES	Com.	Curso	Jorn.	Simp.	Semana	Palestra	Outros
1	127													X
3	245								X					X
47	267	1	2	7	0	3	0	0					X	
4	146												X	
5	1122													X
21	54	1	2	0	0	3	0	0	X					
22	170	3	1	1	1	0	0	0	X					
33	11	2	11	1	1	0	0	0	X					
06	6920										X			
07	3100								X				X	X
08	1500													X
40	2224	7	0	56	8	0	0	0					X	
17	96	4	1	19	1	0	0	0					X	
36	19	3	0	16	0	0	0	0						X
41	70	1	4	3	1	22	0	0						X
44	80	2	0	4	2	2	0	0	X				X	X
12	500												X	X
31	149	12	4	1	1	2	0	0						X
19	23593	1	2	0	0	3	0	0						X
13	69													X
14	39												X	X
25	297		1						X					
23	325	2	2	4	0	0	0	0					X	X
46	250													
39	18	2	1	0	0	5	0	0						X
26	*													
27	*													
Total	41391													

ANEXO 18 – Projetos de Extensão por área aprovados e executados por meio do PEIC/UFU – 2005

Código do Projeto-Unidade/Título	Quantitativos Atingidos		
	Direto	Indireto	Total
ÁREA DE CIÊNCIAS BIOMÉDICAS			
1 – ESTES / Prótese Clínica e Prótese Laboratorial: atuação multiprofissional na realização de prótese total e avaliação nutricional	105	0	105
2 – ESTES / Resgate cultural do cultivo e utilização de fitoterápicos	200	100	300
4 – FAEFI / Projeto Vida ativa AFRID (Atividades Físicas e Recreativas para a terceira idade).	850	3500	4350
5 – FAEFI / Programa de Formação Continuada de Professores de Educação Física das Redes Públicas de Ensino Fundamental	193	20000	20193
6 – FAMED / Educação em Saúde	192	223	415
7 – FAMEV / Apoio Técnico e Organizacional a produtores familiares de leite do Município de Indianópolis – MG	20	50	70
8 – FAPSI / Inclusão escolar de crianças e adolescentes com transtornos mentais graves	50	100	150
9 – FAPSI / Intervenção Psicopedagógica às famílias do ensino alternativo das instituições da rede municipal de ensino	200	400	600
10 – FAPSI / Prevenção e atuação psico-educacional na educação infantil e início do ensino fundamental	28	327	355
11 – FAPSI / Psico-oncologia na Mastologia do Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia	267	801	1068
12 – FOUFU / Atendimento a pacientes portadores de implantes - dificuldades e insucessos em prótese sobre implante	57	0	57
13 – FOUFU / Educação e promoção à saúde bucal para gestantes e bebês da Pastoral da Criança	180	195	375
14 – FOUFU / Programa de acolhimento, tratamento e controle de pacientes com disfunção temporomandibular e dor orofacial	39	0	39
15 – FOUFU / Promoção à saúde bucal de pacientes infantis internados na Clínica de Pediatria	314	1256	1570
16 – INBIO / Catalogação e Registro das Coleções didáticas do Laboratório de Ensino de Ciências e Biologia do INBIO	55	422	477
17 – INBIO / Adolescência Saúde e Cidadania: Pontes na relação – família / escola / universidade	120	0 -	120
18 – ICIAG / Avaliação do teor de proteína de cultivares de soja da UFU, visando à reposição hormonal de mulheres de terceira idade	20	80	100
ÁREA DE CIÊNCIAS EXATAS			
19 – FEQUI / Um estudo sobre a qualidade do ar da cidade de Uberlândia	639	250	889
20 – IQUFU / Uma Proposta de transformação social e de difusão histórica cultural através da Capoeira Angola	24	60	84
21 – FAFIS / Popularização da Ciência	200	600	800
ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS			
22 – ESEBA / O jogo Xadrez como recurso pedagógico	70	5000	5070
23 – ESEBA / Formação Continuada de Educadores (as) Infantis pelo viés das Múltiplas Linguagens	30	10	40
24 – ESEBA / Formação de equipe multidisciplinar de apoio às vítimas de violência intrafamiliar e de gênero	40	3000	3040
25 – FACED / Universidade Democrática I: Educação Superior em debate	*	*	*
26 – FACED / A Prática Pedagógica e o Cotidiano escolar	105	20	125
27 – FACED / CAS - Cursinho Alternativo para Surdos	7	21	28
28 – FACED / Racismo e educação: desafios para a formação docente	666	100000	100666
29 – FADIR / Teatro Conferência - Relações Jurídico-Familiares	560	0	560

30 – FAFCS / Reciclagem: Um projeto social para contribuir na resolução de problemas de processamento de dejetos, poluição e pobreza.	*	*	*
31 –INGEO / Alternativas e Viabilidades da Empresa rural comunitária em Projeto de Assentamento Rural	14	98	112
32 – INGEO / Atlas Escolar de Uberlândia	110	10000	10110
33 – INHIS / Cidade, Cultura e Patrimônio histórico: Capacitação de professores da rede pública do ensino fundamental 1 a 4 séries de Uberlândia	50	300	350
34 – IE / Reciclagem: Um projeto social para contribuir na resolução de problemas de processamento de dejetos, poluição e pobreza	2700	7500	10200
Total de Projetos: 33	8105	154313	162418

Fonte: Relatórios Finais PEIC / UFU / 2005

* Dados não informados.

Anexo 19 - Projetos de Extensão aprovados e executados no contexto do PEIC/UFU – 2005: equipe e produtos

PEIC	Quantitativo de membros das equipes					Produtos Gerados pela Proposta do Projeto									
	<i>Docentes</i>	<i>Estagiários</i>	<i>ñbolista</i>	<i>técico</i>	<i>Voluntário</i>	<i>artigo</i>	<i>foto</i>	<i>slide</i>	<i>livro</i>	<i>CD</i>	<i>video</i>	<i>apostila</i>	<i>folder</i>	<i>texto</i>	<i>outro</i>
1	12	5	47	9	32	X	X			X	X				
2	2	2	8		2	X	X								X
3	1	4	7				X			X	X				
4	6	4	16	5	38		X			X					
5	7	2	19		4										
6	2	2	6					X				X	X		
7	2	3	1		2	X									
8	2	5			3	X									
9	2	2	12									X	X		
10	1	3		1											
11	3	4		1											
12	4	2	20	1	2		X	X							
13	5	2	2	2			X	X		X				X	
14	5	2	17	1		X	X	X							X
15	1	2	3	1	2		X				X				X
16	3	5		1		X									X
17	3	4	0	1	2	X				X					
18	8	3	4	0	10	X									
19	2	1	1		2										
20	1	2	0	0	15		X				X				
21	2	1	2	0	0						X				
22	10	1					X						X		
23	1	2	4		5									X	
24	*														
25	2	2	2	1	10	X	X				X			X	
26	1	5	3	1	1		X	X		X					X
27	3	2	1	1	1	X	X		X				X		X
28	*														
29	6	3	0	0	2			X							
30	1	3	2	1	2	X	X								X
31	1	1		1	1										X

ANEXO 21

Programação da Rádio FM Universitária		
Horário	Programação	Sinopse
06h00 às 07h00	Viola Minha Viola	Música sertaneja de raiz com notas instrutivas da área rural
07h00 às 09h00	Atualidades (Ao vivo com Vítor Hugo)	Notícias da madrugada e músicas do momento (recentes) + colaboradores
09h00 às 11h00	Serviços (Ao vivo com Sandra Satiko)	Previsão do tempo, Projetos da UFU e entrevistas com Departamentos da UFU e interesse gerais + músicas de sucesso + colaboradores
11h00 às 12h00	Trocando em Miúdos com o Márcio Alvarenga	Programa de interesse geral + convidados de várias áreas da UFU (*)
12h00 às 13h00	Em Algum Lugar do Passado (Luiz Alberto Tomé)	Músicas que fizeram sucesso no passado e que deixaram saudade
13h00 às 18h00	Popular com Jorge Chamberlain (ao vivo)	MPB, Pop, Rock + Saudade, Notícias da UFU + Recursos + Humanos dividido em partes, todos os dias úteis + colaboradores
18h00 às 19h00	As melhores do dia com Jorge Chamberlain	As canções e o que foi notícia no dia
20h00 às 21h00	A Música no Cinema com Márcio Alvarenga	As mais belas trilhas do cinema.
21h00 às 22h00	Programas alternativos	Programas com temas variados
22h00 às 1h00	Programação MPB	O melhor da Música Popular Brasileira
1:00 h às 6:00	Programação da madrugada	Programação musical*

* Quadros do programa Trocando em Miúdos

Trocando em Miúdos				
Jornal do Mundo com Jacqueline Batista	Jornal do Mundo com Jacqueline Batista	Jornal do Mundo com Jacqueline Batista	Jornal do Mundo com Jacqueline Batista	Jornal do Mundo com Jacqueline Batista
Entrando em Forma com o Professor: Silvío Soares	De igual pra igual com Ana Paula Crozara	Relações de Consumo	Momento Econômico com o Professor Márcio Holland	Forno e Fogão com a professora Mônica Abdala

Mercado de Trabalho	A Força do Turismo	Panorama Político com o professor Edílson Gracioli	Leituras Obrigatórias	Filosofia de Vida com o professor Marios Alves
Perfil Psicológico com Elias Leite	Hora do Esporte com Luiz Alberto Tomé	Meio Ambiente com o Professor Giacomini	Ao mestre com Carinho	Hora do Esporte com Luiz Alberto Tomé
Questão de Direito	Na Tela do Computador com os professores: Sergio Shinaider, Professor Jamil e Professor Luiz Faina	Espaço da Mulher com a Professora Jane	Consulta Médica	Segurança pública
Provérbios	Leituras Obrigatórias	Reportagem especial	Perfil Psicológico	Agenda cultural com Jacqueline Batista
Consulta Médica	Chute na Gramática com o Professor Evandro	Comunidade Negra	Mínuto do Campo com os professores Berildo/Benjamim e Ker	Crônica da Cidade
	Tirando dúvidas com o professor Euclides Araújo	Meios Publicitários	Direto de Brasília	Onda Mística
Obs.: Todos os professores são da Universidade Federal de Uberlândia				

Programação da Noite		
Dia	Horário: 21h00 às 22h00	Programa
Segunda Feira	Erudito	Músicas Eruditas com Viviane Taliberti
Terça Feira	Canções e Momentos	Luiz Alberto Tomé
Quarta-Feira	Arena do Samba	Programa ao vivo com o grupo Eterna Chama.
Quinta-Feira	Poesia nas Asas do Tempo	Jogral QUALQUER LUA
Sexta-Feira	Na função da Cantoria	Um programa voltado para as músicas regionais, folclóricas e bem focadas no povo simples e na sua alegria de viver.

Programação do Sábado		
Horário	Programa	Colaboradores
07h00 às 8h30	Canto do Sertão	Ney Fernandes
08h30 às 9h00	“É da Nossa Conta”-Cidadania	Pedro Barbosa
09h00 às 10h00	Canta Nordeste	Alcides Melo
10h00 às 12h00	Ultrasuperhiper	Evandro Antunes
12h00 às 13h00	Escala Brasileira	Alcebiádes Muniz (Radio Senado)
13h00 às 14h00	Do Outro Lado do Disco	Rafael Reis
14h00 às 15h00	Rádio Transporte	Rodrigo
15h00 às 18h00	Nova Roda de Samba	Vitor Hugo Oliveira
18h00 às 20h00	Sala dos Espelhos	Álvaro Junior
20h00 às 21h30	Escombros	Gupo Taturana
21h30 às 22h30	107 Mix	Dj Edinho
22h30 às 23h00	Revista Musical	Ana Beaver
23h00 às 00h00	Quando a musica é só musica	Luiz Rogério
00h00 às 07h00	Programação da Madrugada	

Programação do Domingo		
Horário	Programa	Colaborador
07h00 às 08h00	Populares	Cacá e Professor Túlio
08h00 às 09h00	Som da Viola	Tião Canhoto
09h00 às 10h00	Brasil Regional	Deraldo Goulart – Rádio Senado
10h00 às 19h00	+ Domingo - programação musical (o melhor da semana) + informação	Programadores da Rádio
19h00 às 20h00	Jazz by Jazz	Ronaldo Albenzo
20h00 às 21h00	A música no tempo	Valdir Lopes
21h00 às 00h00	Programação Musical + MPB	Programadores da Rádio
00h00 às 07h00	Madrugada Universitária*	

